

INACIA RODRIGUES DOS SANTOS CUNHA

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
PARA O PODER LEGISLATIVO

estudo comparativo entre os
Estados Unidos, Grã-Bretanha e Canadá

Dissertação de mestrado apresentada como
requisito parcial para obtenção do grau
de mestre no Curso de Pós-Graduação em
Biblioteconomia da Escola de Bibliotecon-
omia da UFMG

V. II

Orientadora - Professora Cordélia Robalinho Cavalcanti

2438
OK/13

OK03 OK104
U. F. M. G. - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA



59808607

NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA

Belo Horizonte

1985

OK102
OK105

OK/20



BT-5569-2

28481

Cunha, Inácia Rodrigues dos Santos.

Serviços de informação para o Poder Legislativo: estudo comparativo entre os Estados Unidos, Grã-Bretanha e Canadá / Inácia Rodrigues dos Santos Cunha. -- Belo Horizonte : s. ed., 1985. 675 f.: il.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Biblioteconomia; sob a orientação da Prof.^a Cordélia Robalinho Cavalcanti.

Texto datilografado, em dois volumes - v.1, p.1/308; v.2, p.309-675.

1. Poder Legislativo - Serviço de informação - Estados Unidos. 2. Poder Legislativo - Serviço de informação - Grã-Bretanha. 3. Poder Legislativo - Serviço de informação - Canadá. I. Cavalcanti, Cordélia Robalinho. II. Título.

CDU 342.52:002.6

S U M Á R I O

V O L U M E I

LISTA DAS PRINCIPAIS UNIDADES COMPONENTES DO CRS,HCL E LP	I
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	IV
LISTA DAS TABELAS	VI
LISTA DAS FIGURAS	VIII
RESUMO	IX
ABSTRACT	X
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - ASPECTOS METODOLÓGICOS	3
1.1 - HIPÓTESE	3
1.2 - METODOLOGIA	3
1.2.1 - O método comparado	3
1.2.2 - Definição do universo	5
1.2.2.1 - Escolha dos países	5
1.2.2.2 - As organizações objeto	10
1.2.3 - Definição do método	12
1.3 - REVISÃO DA LITERATURA	17
CAPÍTULO II - O PODER LEGISLATIVO	19
2.1 - ASPECTOS INTERNACIONAIS	19
2.1.1 - Introdução	19
2.1.2 - Parlamentarismo e Presidencialismo	21
2.1.3 - Legislaturas	28
2.1.3.1 - Funções	29
2.1.3.2 - Estrutura Cameral	33
2.1.3.3 - Organização geral	37
2.1.3.4 - Dimensões	40
2.2 - ASPECTOS NORTE-AMERICANOS, BRITÂNICOS E CANADENSES	42
2.2.1 - Estados Unidos da América	42
2.2.1.1 - Composição	42
2.2.1.2 - Funções	43

2.2.1.3 - O processo legislativo	43
2.2.1.4 - Relações entre o Congresso e o Poder Executivo ..	43
2.2.2 - Grã-Bretanha	44
2.2.2.1 - Composição	45
2.2.2.2 - Funções	46
2.2.2.3 - O processo legislativo	47
2.2.2.4 - Relações entre o Parlamento e o Gabinete	48
2.2.3 - Canadá	49
2.2.3.1 - Composição	49
2.2.3.2 - Funções	50
2.2.3.3 - O processo legislativo.....	51
2.2.3.4 - Relações entre o Parlamento e o Governo	52
CAPÍTULO III - A PRÁTICA LEGISLATIVA E A NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO..	54
3.1 - INTRODUÇÃO	54
3.2 - AMBIENTE PARLAMENTAR	56
3.3 - FUNÇÕES	59
3.3.1 - Função legislativa	59
3.3.2 - Fiscalização do Executivo e Debate Nacional	62
3.4 - RECURSOS DE INFORMAÇÃO NO LEGISLATIVO E NO EXECUTIVO..	64
3.5 - CONCLUSÃO	66
CAPÍTULO IV - BIBLIOTECAS PARLAMENTARES	68
4.1 - INTRODUÇÃO	68
4.2 - HISTÓRICO	69
4.2.1 - Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)	70
4.2.1.1 - Cronologia	70
4.2.1.2 - Medidas administrativas	77
4.2.2.2 - Bibliotecas das Câmaras Legislativas da Grã-Bre- tanha	80
4.2.2.1 - Cronologia	80
4.2.2.2 - Medidas administrativas	82
4.2.3 - Biblioteca do Parlamento do Canadá	89
4.2.3.1 - Cronologia	89
4.2.3.2 - Medidas administrativas	93
4.2.4 - Relação entre Biblioteca Parlamentar e Bibl.Nacional	95
4.2.5 - Conclusões	100

4.3 - OBJETIVOS	105
4.4 - CLIENTELA	113
4.4.1 - Categorias de usuários	114
4.4.1.1 - O Parlamento	116
4.4.1.2 - Eleitores e público geral	125
4.4.1.3 - Executivo e Judiciário	126
4.4.1.4 - Pesquisadores	126
4.4.1.5 - Outras	127
4.4.2 - Interesses	129
4.4.2.1 - Rotina parlamentar	133
4.4.2.2 - Demanda	135
4.4.3 - Conclusões	157
4.5 - ESTRUTURA FORMAL	160
4.5.1 - Organograma e funções	162
4.5.1.1 - Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)	162
4.5.1.2 - Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)	182
4.5.1.3 - Biblioteca do Parlamento do Canadá (LP)	193
4.5.2 - Hierarquia de autoridade	199
4.5.2.1 - Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS).....	199
4.5.2.2 - Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)	203
4.5.2.3 - Biblioteca do Parlamento do Canadá (LP)	205
4.5.3 - Conclusões	206
4.6 - RECURSOS	212
4.6.1 - Orçamento	218
4.6.2 - Instalações físicas	222
4.6.3 - Pessoal	232
4.6.3.1 - Gerentes	237
4.6.3.2 - Pesquisadores	241
4.6.3.3 - Bibliotecários	252
4.6.3.4 - Pesquisadores do Parlamento	259
4.6.3.5 - Consultores externos	262
4.6.3.6 - Contingente do quadro de pessoal	264
4.6.3.7 - Administração de pessoal	267
4.6.4 - Coleção	273
4.6.4.1 - Categorias	274
4.6.4.2 - Volume	299
4.6.4.3 - Características	301
4.6.5 - Conclusões	303

VOLUME II

4.7 - PRODUTOS	309
4.7.1 - Referência <u>versus</u> pesquisa	315
4.7.1.1 - Política geral de trabalho	318
4.7.1.2 - Fluxo de trabalho	322
4.7.1.3 - Antecipação da demanda	325
4.7.1.4 - Controle de qualidade	326
4.7.2 - Produtos intermediários	328
4.7.2.1 - Seleção e avaliação	333
4.7.2.2 - Aquisição	335
4.7.2.3 - Catalogação e classificação	338
4.7.2.4 - Indexação e resumo	339
4.7.2.5 - Preparação de publicações	352
4.7.2.6 - Encadernação	354
4.7.2.7 - Controles diversos	354
4.7.3 - Produtos intermediário-finais	355
4.7.3.1 - Catálogos	357
4.7.3.2 - Índices	359
4.7.3.3 - Bancos de dados	371
4.7.3.4 - Publicações	392
4.7.4 - Produtos finais	416
4.7.4.1 - Bens	419
4.7.4.2 - Serviços	439
4.7.5 - Conclusões	458
4.8 - AUTOMAÇÃO E OUTRAS TECNOLOGIAS	469
4.8.1 - Automação	473
4.8.1.1 - Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS).....	478
4.8.1.2 - Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)	485
4.8.1.3 - Biblioteca do Parlamento do Canadá (LP)	490
4.8.2 - Outras tecnologias	492
4.8.2.1 - Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)	492
4.8.2.2 - Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL) e Biblioteca do Parlamento Canadense (LP)	497
4.8.3 - Conclusões	498
4.9 - COOPERAÇÃO	502
4.9.1 - O fator tempo	503

4.9.2 - Cooperação interna	503
4.9.3 - Cooperação a nível de parlamento	505
4.9.3.1 - Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)	505
4.9.3.2 - Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)	509
4.9.4 - Cooperação externa	509
4.9.4.1 - Organizações de pesquisa (CRS).....	509
4.9.4.2 - Escolas de segundo grau e faculdades (CRS e HCL) ...	510
4.9.4.3 - Outras bibliotecas	511
4.9.5 - Cooperação internacional	511
4.9.5.1 - Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)	511
4.9.5.2 - Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)	512
4.9.5.3 - Biblioteca do Parlamento Canadense (LP)	512
4.9.6 - Participação em redes	513
4.9.7 - Conclusões	515
4.10 - TREINAMENTO	
4.10.1 - Treinamento de pessoal	520
4.10.1.1 - Estágio e intercâmbio	520
4.10.1.2 - Consultoria	521
4.10.1.3 - Rotatividade no trabalho	522
4.10.1.4 - Reciclagem	523
4.10.1.5 - Outros métodos	526
4.10.2 - Treinamento de usuário	527
4.10.2.1 - Seminários	528
4.10.2.2 - Cursos em universidades	532
4.10.2.3 - Visitas aos gabinetes parlamentares	533
4.10.2.4 - Programas de televisão em circuito fechado	533
4.10.3 - Treinamento sobre automação (pessoal e usuário).....	534
4.10.4 - Conclusões	537
CAPÍTULO V - OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA OS PARLAMENTARES	540
5.1 - INTRODUÇÃO	540
5.2 - FONTES	544
5.2.1 - Fontes comuns aos parlamentares norte-americanos, bri- tânicos e canadenses	544
5.2.1.1 - Funcionários do Legislativo	544
5.2.1.2 - Órgãos e funcionários do Executivo	544

5.2.1.3 - Comissões	545
5.2.1.4 - Grupos "lobistas"	546
5.2.1.5 - Meios de comunicação de massa	547
5.2.2 - Fontes comuns aos parlamentares britânicos e canadenses: partidos políticos	548
5.2.3 - Fontes norte-americanas	549
5.2.3.1 - Library of Congress	549
5.2.3.2 - General Accounting Office	550
5.2.3.3 - Office of Technology Assessment	551
5.2.3.4 - Congressional Budget Office	551
5.2.3.5 - Sistema de Informações da Comissão de Administração da Câmara	552
5.2.4 - Fontes britânicas	553
5.2.4.1 - National Council for Civil Liberties	553
5.2.4.2 - Correspondência privada do parlamentar	554
5.2.4.3 - Arquivo do Parlamento	554
5.2.4.4 - Outras	556
5.2.5 - Fontes canadenses	556
5.2.5.1 - Unidade de Relações Interparlamentares	556
5.2.5.2 - Centro Parlamentar para Assuntos Exteriores e Comércio Exterior	557
5.2.5.3 - Estagiários	557
5.3 - CONCLUSÕES	558
CAPÍTULO VI - CONCLUSÕES E SUGESTÕES GERAIS	560
6.1 - CONCLUSÕES	560
6.1.1 - Origens e inovações	561
6.1.2 - Objetivos	562
6.1.3 - Clientela	562
6.1.4 - Estrutura	565
6.1.5 - Recursos	566
6.1.6 - Produtos	571
6.1.6.1 - Diretrizes gerais	572
6.1.6.2 - Produtos intermediários	573
6.1.6.3 - Produtos intermediário-finais	574
6.1.6.4 - Produtos finais	576
6.1.7 - Automação e outras tecnologias	580

6.1.8 - Cooperação	583
6.1.9 - Treinamento	584
6.1.10 - Outras fontes de informação para parlamentares ...	586
6.1.11 - Conclusão final	587
6.2 SUGESTÕES DE NOVAS PESQUISAS	589
BIBLIOGRAFIA	591
ANEXOS	614
Anexo 1 - Distribuição geral da literatura referenciada e o btida, segundo país, língua e data de publicação..	615
Anexo 2 - Classificação atribuída à literatura-núcleo para fins de tabulação dos dados	621
Anexo 3 - Quadro geral de frequência das diversas variáveis detectadas na literatura-núcleo	625
Anexo 4/6-Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com o Poder Legislativo e suas ne- cessidades de informação	631/3
Anexo 7 - Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com histórico	634
Anexo 8 - Distribuição literatur , variáveis Objetivo	635
Anexo 9 - Quadro geral comparativo de objetivos BPAR	636
Anexo 10/2 - Distr. Literatura segundo variáveis Característi- cas e interesses da clientela	640/2
Anexo 13/5 - Distr. Literatura variáveis relativas com cate- gorias de clientela	643/5
Anexo 16 - Distr.Lit. segundo variáveis característ.demanda	646
Anexo 17 - Distr. Lit. segundo variáveis relativas "estrutura	647
Anexo 18/20 - Distr. Lit. variáveis relativas a "Recursos...	648/50
Anexo 21/3 - Distr. Lit.variáveis relacionadas cat.coleções	651/3
Anexo 24/6 - Distr. Lit. var. relativas a "Produtos"	654/6
Anexo 27/9 - Distr. Lit. var. "Produtos interm.(serv.téc.)".	657/9
Anexo 30/2 - Distr. lit. var. "Produtos interm-finais	660/2
Anexo 33/5 - Distr. Lite.var. "Produtos finais".....	663/5
Anexo 36/8- Distr. Lit. var. "Automação e outras tecnol.".	666/8
Anexo 39 - Distr. lit. segundo"cooperaçãb ...	669
Anexo 40/22Distr. Lit. var. relacionadas "Treinamento"....	670/2
Anexo 43/5 = Distr. Liter. var. "Outras fontes informação para parlamentares".	673/5

LISTA DAS PRINCIPAIS UNIDADES
COMPONENTES DO CRS, HCL E LP

- Administration and Personnel Branch (LP)
Unidade de Administração e Pessoal

- American Law Division (CRS)
Divisão de Direito Americano

- Collections Division (LP)
Divisão de Coleções

- Computer and Technical Services Section (HCL)
Seção de Computador e Serviços Técnicos

- Congressional Reference Division (CRS)
Divisão de Referência do Congresso

- Economic Affairs Section (HCL)
Seção de Assuntos Econômicos

- Economics Division (CRS e LP)
Divisão de Economia

- Education and Public Welfare Division (CRS)
Divisão de Educação e Bem-Estar Público

- Education and Social Services Section (HCL)
Seção de Educação e Serviços Sociais

- Environment and Natural Resources Policy Division (CRS)
Divisão de Política Ambiental e Recursos Naturais

- Foreign Affairs and National Defense Division (CRS)
Divisão de Assuntos Exteriores e Defesa Nacional

- Government Division (CRS)
Divisão de Governo

- Home and Parliamentary Affairs Section (HCL)
Seção de Assuntos Internos e Parlamentares
- Information and Reference Branch (LP)
Unidade de Informação e Referência
- Information Dissemination Division (LP)
Divisão de Disseminação da Informação
- International Affairs and European Communities Section (HCL)
Seção de Assuntos Internacionais e da Comunidade Européa
- Law and Government Division (LP)
Divisão de Direito e Governo
- Library Services Division (CRS)
Divisão de Serviços Bibliotecários
- Office of Assignment, Reference and Special Services (CRS)
Escritório de Distribuição, Referência e Serviços Especiais
- Office of Automated Information Services (CRS)
Escritório de Serviços de Informação Automatizados
- Office of Management and Administrative Services (CRS)
Escritório de Gerência e Serviços Administrativos
- Office of Member and Committee Relations (CRS)
Escritório de Relações com Parlamentares e Comissões
- Office of Policy, Planning and Review (CRS)
Escritório de Política, Planejamento e Revisão
- Science Policy Research Division (CRS)
Divisão de Política Científica
- Office of Research, Analysis and Multidisciplinary Programs (CRS)
Escritório de Pesquisa, Análise e Programas Multidisciplinares
- Office of Senior Specialists (CRS)
Escritório de Especialistas Seniores

- Parliamentary Division (Main Library Division) (HCL)
Divisão Parlamentar (Divisão da Biblioteca Principal)
- Parliamentary Section (HCL)
Seção Parlamentar
- Political and Social Affairs Division (LP)
Divisão de Assuntos Políticos e Sociais
- Public Information Section (HCL)
Seção de Informação ao Público
- Public Services Division (LP)
Divisão de Serviços ao Público
- Reference Room (HCL)
Sala de Referência
- Science and Technology Division (LP)
Divisão de Ciência e Tecnologia
- Science and Technology Section (HCL)
Seção de Ciência e Tecnologia
- Research Branch (LP)
Unidade de Pesquisa
- Research Division (HCL)
Divisão de Pesquisa
- Senior Specialists Division (CRS)
Divisão de Especialistas Seniores
- Statistics Section (HCL)
Seção de Estatística
- Technical Services Branch (LP)
Unidade de Serviços Técnicos

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- AACR - Anglo American Cataloging Rules
AIS - Office of Automated Information Services
ATS - Administrative Terminal System
BBC - British Broadcasting Corporation
BD - Banco de Dados (Bancos de Dados)
BLAISE- British Library Automated Information Service
BNAC - Biblioteca Nacional
BPAR - Biblioteca Parlamentar
CAN - Canadá
CAT - Catálogo
CBO - Congressional Budget Office
CCTA - Central Computer Telecommunications Agency
CDC - Control Data Corporation
CDU - Classificação Decimal Universal
CIS - Congressional Information Service
COM - Computer Output Microfilm
CREA - Congress Research Employees Association
CRS - Congressional Research Service
EUA - Estados Unidos da América
EURONET- European Online Network
FLITE- Federal Legal Information Through Electronics
GAO - General Accounting Office
GPO - Government Printing Office
GRB - Grã-Bretanha
HC - House of Commons
HCL - House of Commons Library
HL - House of Lords
HLL - House of Lords Library
HMSO - Her Majesty Stationary Office
HR - House of Representatives
ICPSC- Interuniversity Consortium for Political and Science
Research
IFLA - International Federation of Library Associations
IND - Índice
ITA - Independent Television Authority

JURIS _ Justice Retrieval and Inquiry System
KWIC - Keyword in Context
LASER - London and South Eastern Region
LC - Library of Congress
LIDS - Legislative Information Display System
LITE - Legal Information Through Electronics
LIV - Legislative Indexing Vocabulary
LP - Library of Parliament
LRS - Legislative Reference Service
MARC - Machine Readable Cataloging
MEDHOC- Macroeconomic Data for the House of Commons
MEDLINE-Medlars Online
MP - Membros do Parlamento
NCCL - National Council for Civil Liberties
NTIS - National Technical Information Service
OCLC - Online Computer Library Center
OECD - Organization for Economic Cooperation and Development
ONU - Organização das Nações Unidas
OSTI - Office for Scientific and Technical Information
OTA - Office of Tecnology Assessment
POLIS - Parliamentary Online Information System
PUB - publicações
SCORPIO-Subject Content Oriented Retriever for Processing In-
formation Online
SDC - System Development Corporation
SDI - Serviço de disseminação da Informação
SN - Senado
U.K. - United Kingdom
UNESCO- United Nations Educational, Scientific and Cultural
Organization
UNIDAS- Univac Document Accessing System
U.N. - United Nations
U.S. - United States
WPOM - Word Processing Output Microfilm

LISTA DAS TABELAS

<u>Tabela</u>	pág:
1 - Distribuição da literatura referenciada e obtida segundo os países	8
2 - Distribuição da literatura referenciada e obtida segundo a língua	9
3 - Distribuição da literatura referenciada e obtida segundo da ta das publicações	9
4 - Literatura em línguas inacessíveis para o estudo	10
5 - Distribuição dos vários países segundo sua estrutura cameral..	35
6 - Distribuição das Câmaras Altas e Baixas segundo o número de parlamentares	41
7 -- Dados gerais sobre o Poder Legislativo - EUA,GRB,CAN	53
8 - Incidência, na literatura, de variáveis relacionadas com a atuação parlamentar e conseqüente necessidade de informação	55
9 - Projetos tramitados na Câmara dos Comuns da GRB - Sessão de 1968/1969	57
10 - Incidência, na literatura, das variáveis analisadas em relação ao histórico das bibliotecas parlamentares	70
11 - Matriz de objetivos das bibliotecas parlamentares	108
12 - Distribuição percentual da documentação que cita os objetivos segundo a matriz de Groos	109
13 - Categorias de usuários citadas na documentação-núcleo.....	117
14 - Incidência, na literatura, das variáveis consideradas para verificação de características dos usuários e de seus interesses	132
15 - Variáveis consideradas no estudo da estrutura formal	162
16 - Distribuição das funções de gerência e execução nas bibliotecas parlamentares	207
17 - Distribuição das unidades de execução do CRS, HCL e LP.....	210
18 - Frequência das variáveis relativas a recursos (materiais, <u>ex</u> cetuando-se coleções - e humanos) na literatura-núcleo.....	217
19 - Distribuição das variáveis relativas a pessoal, segundo da literatura-núcleo	236
20 - Distribuição do número de funcionários segundo data e categorias a que pertencem	265

21 -	Categorias de coleções citadas na literatura	276
22 -	Classificação das categorias específicas e gerais da coleção pelas bibliotecas parlamentares	277
23 -	Volume das coleções	300
24 -	Variáveis gerais que orientam a elaboração ou fornecimento de produtos nas bibliotecas parlamentares	314
25 -	Produtos intermediários - variáveis analisadas em função dos serviços técnicos	329
26 -	Freqüência das variáveis correspondentes aos principais produtos intermediário-finais citados pela literatura.....	356
27 -	Variáveis que contribuíram para a análise relativa aos produtos finais (bens e serviços) e respectivas freqüências na literatura-núcleo	418
28 -	Variáveis consideradas para o estudo da tecnologia em uso pelas bibliotecas parlamentares	470
29 -	Freqüência das variáveis relacionadas com treinamento na literatura-núcleo.....	519
30 -	Freqüência das variáveis relativas a outras fontes de informação para o parlamentar na literatura-núcleo.....	543

LISTA DAS FIGURAS

Fig. 1 - Diagrama ilustrativo do fluxo de metodologia seguida na presente pesquisa	13
Fig. 2 - Estrutura organizacional do CRS	168
Fig. 3 - Estrutura organizacional da HCL	184
Fig. 4 - Estrutura organizacional da LP	196
Fig. 5 - Distribuição e correspondência entre as Seções e/ou Divisões das bibliotecas parlamentares - área de pesquisa	213
Fig. 6 - Distribuição e correspondência entre as Seções e/ou Divisões das bibliotecas parlamentares - área de ref./informação	213
Fig. 7 - Gráfico ilustrativo da evolução das concessões orçamentárias do CRS, HCL e LP	220
Fig. 8 - Diagramas representando os tipos de produtos e as áreas em que são desenvolvidos dentro dos serviços de informação parlamentares	313
Fig. 9 - Diagrama ilustrativo da correspondência entre os produtos intermediário-finais nas três organizações estudadas (exclusive publicações)	456
Fig. 10- Diagrama ilustrativo da correspondência entre as publicações das três organizações estudadas	457

R E S U M O

Levantamento de características gerais que possam indicar um modelo de biblioteca parlamentar a partir da análise do Serviço de Pesquisa do Congresso (Estados Unidos), da Biblioteca da Câmara dos Comuns (Grã-Bretanha) e da Biblioteca do Parlamento (Canadá). Análise minuciosa de 137 documentos relativos a essas três organizações, de acordo com o método comparado e adoção de uma abordagem organizacional e sistêmica. Exame das características do Poder Legislativo e da atuação dos parlamentos, bem como de outras entidades destinadas a apoiar o parlamento em suas necessidades de informação. As conclusões indicam que a biblioteca parlamentar-padrão, no momento atual, apresentaria, entre outras, as seguintes características: a) clientela especial e heterogênea, com interesses tão diversificados quanto os da sociedade; b) estrutura baseada em duas vigas: pesquisa e referência/informação; c) recursos financeiros escassos; d) instalações físicas, em geral, deficientes; e) número de funcionários relativamente elevado; f) coleção multidisciplinar, registrada em suportes diversos, voltada principalmente para a informação atual, mas também procurando preservar a memória parlamentar; g) variedade de produtos, classificados em três categorias principais: intermediários (serviços, em forma de atividades técnicas), intermediário-finais (bens em forma de catálogos, bancos de dados, índices e publicações) e finais (bens e serviços em forma de pesquisa escrita e oral e ainda outros bens como traduções, cópias, gráficos, etc); h) uso crescente de técnicas automatizadas, que permitem a recuperação rápida da informação, em formatos disponíveis para consulta imediata; i) intercâmbio de pessoal com outras instituições congêneres, para fins de aperfeiçoamento e treinamento; j) incentivo constante aos funcionários com vistas à sua especialização em grandes áreas de assuntos e atualização quanto aos temas em debate no parlamento. A análise mostrou que a biblioteca parlamentar adota, atualmente, uma postura mais de transferência de informação e menos de armazenamento e guarda dessa mesma informação. Foi também observada uma tendência que parece levar a biblioteca parlamentar a assumir, cada vez mais, um papel dinâmico e catalisador no processo de geração da informação no ambiente parlamentar.

A B S T R A C T

Detection of general characteristics that could indicate a standard parliamentary library based on the analysis of the Congressional Research Service (United States), the House of Commons Library (Great Britain) and the Library of Parliament (Canada). Using the comparative method and an organizational and systemic approach, a detailed analysis of the three libraries was developed. The study also explores some characteristics of the Legislative Power and the action of parliaments, as well as some other supporting bodies for the parliaments of the three countries. Conclusions suggest that a standard parliamentary library would present the following characteristics: a) a special and heterogeneous clientele with as many diversified interests as those of the whole society; b) a structure based on two points: research and reference/information; c) scarce resources relating to finance; d) deficient physical areas; e) a relatively high number of personnel; f) a multidisciplinary collection in a variety of supports, concentrated on up-to-date information but also aiming to preserve the parliamentary history; g) a wide variety of products - these classified into three main categories: intermediate (activities in form of technical services); end/intermediate (goods such as catalogs, data bases, indexes, and publications), and end products (goods and services like written and oral research, as well as translations, copies, and others); h) an increasing use of automation techniques that allow the immediate retrieval of information, registered in formats ready to be used; i) current use of personnel exchange with other similar organizations in order to improve training; j) continuing stimulation for the personnel toward specialization in broad subject areas and toward up-to-dateness with the important questions being debated in parliament. Finally it was found that the present parliamentary library acts under a philosophical approach of information transference rather than the one of information storage and protection. It was also observed that a parliamentary library tends to adopt a dynamic and catalyst attitude according to which it will increasingly create new information in the parliamentary environment.

4.7 - PRODUTOS

O termo produto, em sua acepção mais ampla, é o "resultado de qualquer atividade humana (física ou mental)" (57:1141).

Na linguagem organizacional, produto é definido como sendo "os bens ou serviços que uma organização, unidade ou indivíduo torna ou ajuda a tornar disponíveis para uso pelos clientes" (73:338). Complementa Gross, posteriormente, que um produto pode também se destinar ao uso interno pela organização - e não obrigatoriamente à clientela - para produção de outros produtos.

Os conceitos acima encerram idéias que orientarão toda a estrutura deste item e que, portanto devem ser de imediato, abordadas. Em primeiro lugar é necessário esclarecer o que quer dizer o binômio bens e serviços.

Bem é uma "coisa reconhecida como apta à satisfação de uma necessidade" (85:115; grifo nosso). Serviço é um "produto da atividade do homem destinado à satisfação de necessidades humanas, mas que não apresenta o aspecto de um bem material (transporte, educação, pesquisa científica, assistência médica, jurídica, hospitalar, etc)" (85:775; grifo nosso). Desta forma os produtos organizacionais, compostos de bens e serviços, visam a satisfação de necessidades ou interesses dos clientes, tornando-se (os produtos) substitutos de tais necessidades no momento em que forem usados. Uma vez que um produto pode ser considerado como tal sem ter que estar, obrigatoriamente, disponível à clientela, é necessário haver uma distinção entre dois tipos de produtos. Gross sugere a classificação dos mesmos, com base na literatura econômica e científica, em produtos intermediários e produtos finais, cada categoria podendo se constituir tanto de bens, como de serviços, como ainda de ambos. O importante é acentuar que bens são representa -

dos por coisas, e serviços são representados por atividades das pessoas. Produtos finais são portanto os bens ou serviços que "sem qualquer outra ação dentro da organização, estão disponíveis para uso pelos clientes da organização" (73:339), e produtos intermediários são os bens ou serviços que se tornam disponíveis pelas unidades ou indivíduos dentro da organização e estão prontos para serem usados no processo de produção de outros produtos intermediários ou dos produtos finais, propriamente ditos, da organização" (73:339).

A existência de segmento de atividade intermediária e final numa mesma organização influencia, não raro, as relações internas de trabalho no que diz respeito, por exemplo, à motivação e interesse dos trabalhadores pela tarefa. É natural que numa linha de produção, por definição, nem todos os funcionários poderão estar no final da linha (onde aparece o produto final). Portanto alguns deles deverão se satisfazer com seu próprio trabalho. Quanto mais distante estiver qualquer dos produtos intermediários, de uma organização, dos produtos finais, mais difícil se torna envolver as unidades que os produzem na visão da relação entre o trabalho deles e o da organização como um todo. A tendência é que os membros de tais unidades percam todo senso de proporção passando a visualizar apenas sua própria área. Esta é a razão pela qual algumas organizações tentam estabelecer uma melhor perspectiva para os elaboradores de produtos intermediários reforçando sua contribuição para os produtos finais.

A análise de produtos organizacionais pode ser feita sob vários aspectos, como sugere a obra de Bertram M. Gross, que tem servido de orientação geral para o presente estudo. Dois são os principais: a) serviços versus bens (intermediários, finais, significado do serviço como produto, etc); b) qualidade versus quantidade (tipo, nível de satisfação dos interesses dos clientes, características dos produtos, processos de produção empregados, insumos; quantidade relacionada com a capacidade

de produção, necessidade de redução ou expansão de produção, etc).

Não é propósito deste trabalho aprofundar-se no estudo teórico sobre produtos organizacionais. Mas, sabendo-se que o objetivo geral da biblioteca parlamentar é, em conformidade com os de outras instituições, satisfazer interesses humanos - especificamente interesses de informação - cabe ainda menção especial ao fato de que, segundo Gross, a tarefa de verificação do nível de satisfação da necessidade atingido pelo produto é de difícil desempenho. Assim, quase na sua totalidade, as organizações avaliam seus produtos a partir de determinados parâmetros de qualidade que podem ser estipulados por uma autoridade externa - como por exemplo, normas da ABNT, no Brasil ou pela própria organização, ou ainda por ambas. Dentre os possíveis parâmetros, sugere Gross, os seguintes:

" - Bens	- Serviços
. Localização no espaço e no tempo	. Localização no espaço e no tempo
. idade	. duração
. durabilidade	. rapidez
. características físicas, volume, peso, cor, resistência, textura, etc.	. características afetivas: emoções, atitudes, etc.
. projeto: forma, arranjo de partes, equilíbrio, etc.	. estilo: seqüência de atividades, equilíbrio, etc" (73:370).

Com base nos conceitos até agora reunidos neste tópico, tentou-se classificar os produtos das três organizações em estudo, segundo os dois enfoques básicos apresentados por Gross: a) intermediários e finais; b) bens e serviços. Verificou-se então que, dentro destas duas abordagens, praticamente todas as atividades de uma biblioteca podem ser classificadas como produto.

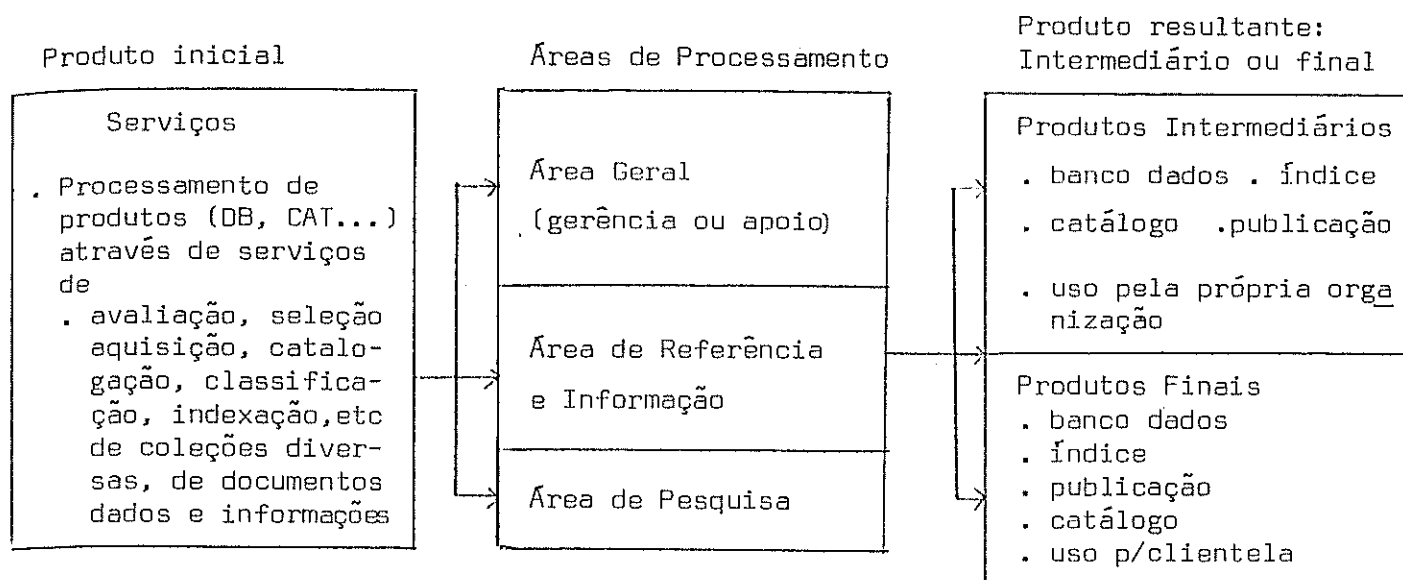
O próximo passo, na tentativa de formação de um esquema geral que englobasse todos os produtos da biblioteca parlamentar foi verificar que havia um terceiro tipo de produto: aquele que sob certas circunstâncias poderia ser considerado final - constituindo-se numa peça de informação disponível ao uso da clientela - mas que, em outras circunstâncias, seria um produto intermediário.

Outro aspecto relativamente complexo foi a constatação de que produtos semelhantes eram produzidos em áreas diferentes nas três bibliotecas em estudo. Portanto a área de produção - informação e referência, ou pesquisa - deveria ser considerada na estruturação desta parte da dissertação. Constatou-se ainda que, em se tratando de produtos disponíveis à clientela, há outras áreas de produção além das citadas acima.

Levando todos estes aspectos em consideração, chegou-se, finalmente a um esquema que refletia todos os produtos detectados através da literatura. Assim, estabeleceram-se três níveis de classificação. No primeiro, os produtos se dividiram em intermediários; intermediário-finais; e, finais. No segundo, considerou-se o tipo básico do produto: um bem ou um serviço. Finalmente, considerou-se, no terceiro nível de análise, a área de produção: área geral da organização (gerência ou apoio); área de informação e referência; área de pesquisa. Em alguns casos, uma ou duas novas áreas tiveram que ser consideradas: área do Parlamento e área externa.

Este esquema geral pode ser ilustrado pelo diagrama da figura 8.

Produtos Intermediários



Produtos Finais

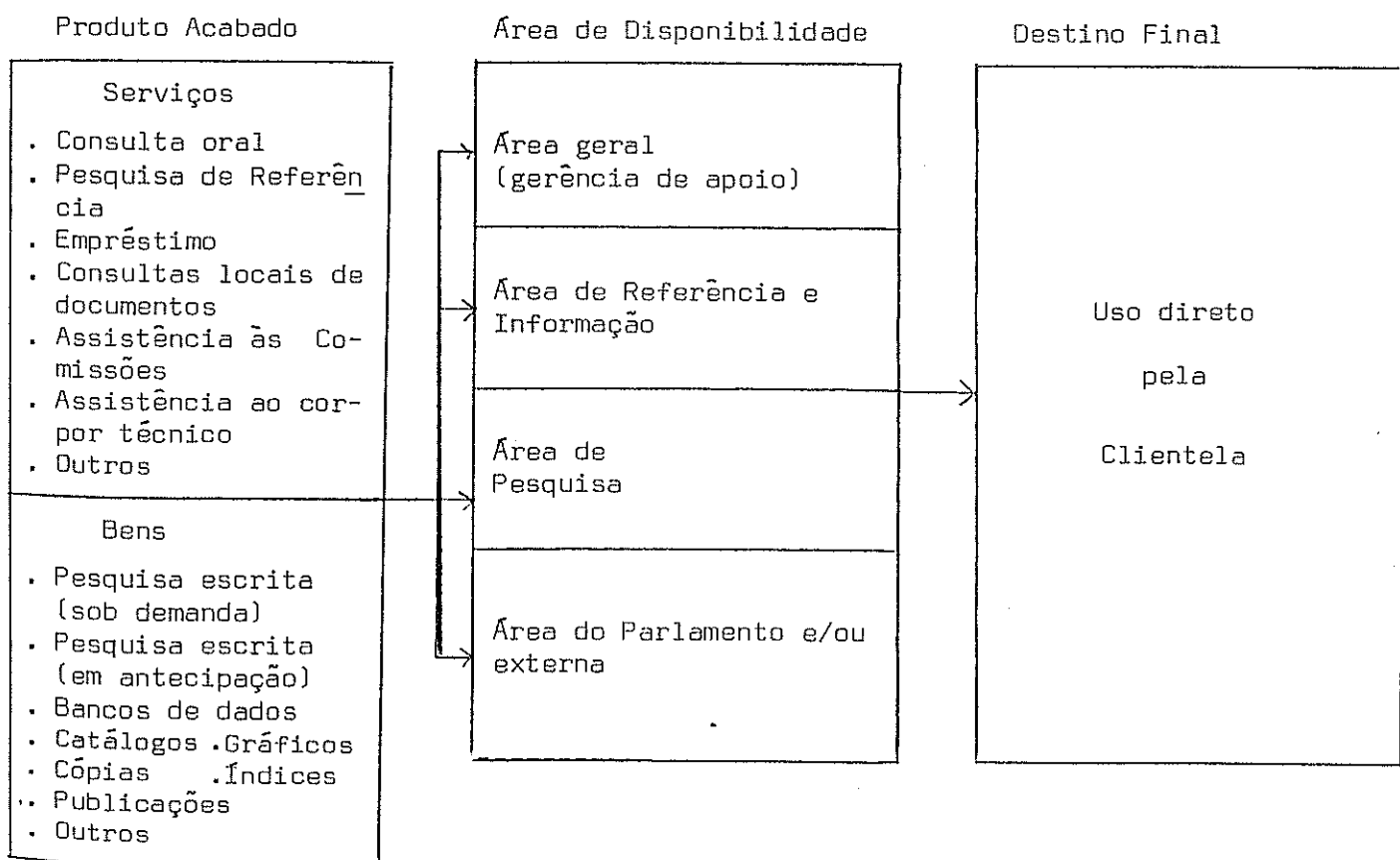


Fig. 8: diagramas representando os tipos de produtos e as áreas em que são desenvolvidos dentro dos serviços de informação parlamentares

Procurando seguir esta estrutura uma descrição geral de cada produto será fornecida, com base nas informações registradas na literatura-núcleo, como tem sido feito em toda a extensão desta pesquisa.

Antes porém de iniciar a análise do primeiro grupo de produtos - os intermediários - um item representando aspectos gerais que orientam a produção ou o fornecimento dos mesmos será desenvolvido. As variáveis que contribuíram para esta visão geral se encontram na tabela nº 24.

TABELA Nº 24
Variáveis gerais que orientam a elaboração ou fornecimento de produtos nas bibliotecas parlamentares

Países Variáveis	EUA	GRB	CAN	Total
	F - %	F - %	F - %	F - %
Pesquisa* (em geral)	-	-	2 - 6,0	2 - 1,4
Pesquisa - caract.	19 - 28,3	19 - 51,3	6 - 18,1	44 - 32,1
Pesquisa - categoria	27 - 40,2	14 - 37,8	7 - 21,2	48 - 35,0
Pesquisa - estatística	38 - 56,7	12 - 32,4	5 - 15,1	55 - 40,1
Pesquisa - fluxo	16 - 23,8	5 - 13,5	2 - 6,0	23 - 16,7
Pesquisa - controle qualidade	7 - 10,4	1 - 2,7	1 - 3,0	9 - 6,5
Pesquisa versus referência	15 - 22,3	7 - 18,9	8 - 24,2	30 - 21,8
Contato com usuário	7 - 10,4	7 - 18,9	3 - 9,0	17 - 12,4
Política de trabalho	26 - 38,8	12 - 32,4	9 - 27,2	47 - 34,3
Demanda-antecipação	34 - 50,7	19 - 51,3	13 - 39,3	66 - 48,1
Uso	11 - 16,4	8 - 21,6	5 - 15,1	24 - 17,5
Documentos que trataram as variáveis acima	52 - 77,6	30 - 81,0	23 - 69,6	105 - 76,6
Total de documentos dos países	67 - 100	37 - 100	33 - 100	137 - 100

* Considerado neste item o documento que não houver abordado especificamente qualquer uma das 5 variáveis que o seguem.

4.7.1 - Referência versus Pesquisa

Neste ponto pretende-se estabelecer as características fundamentais das áreas básicas incorporadas pelas bibliotecas ou serviços de informação parlamentares em estudo: referência e informação, e, pesquisa. No CRS, como visto, a primeira área citada ocupa duas de suas dez divisões; na HCL e LP as duas áreas apresentam, em termos de organograma, a mesma importância e status. Nas três instituições, como também já foi abordado, as funções da área de informação e referência incluem o apoio bibliográfico à área de pesquisa, além do trabalho direto com o Parlamento. Há porém serviços que são desenvolvidos nas duas áreas; são, em geral, tarefas que geram produtos intermediários e finais. Tais tarefas estão representadas na área de informação e referência, pelo processamento técnico. O resultado desta atividade se configura em produtos como catálogos, índices, bancos de dados, publicações e outros que são ao mesmo tempo um produto intermediário - para uso do pessoal interno da instituição - e um produto final para uso da clientela externa ao serviço de informação. No entanto tarefas deste tipo são, às vezes, desempenhadas na área de pesquisa gerando o mesmo tipo de produto. Isto implica numa certa dificuldade de compreensão imediata sobre os produtos das instituições sugerindo duplicidade de atividades. No decorrer do capítulo, certamente, uma visão mais clara será alcançada.

Por sua vez, os serviços que são em si mesmos um produto final, ou que geram um produto final parecem merecer uma preocupação especial sendo sua área de produção melhor definida nas bibliotecas parlamentares. Talvez esta objetividade vise o próprio bem-estar do usuário facilitando-lhe a comunicação ao necessitar de uma assistência da biblioteca. Estes serviços são classificados em serviços de pesquisa e serviços de referência. O principal problema entre eles é a definição daquilo que constitui uma solicitação de pesquisa e a

quilo que é uma solicitação de referência. Discute-se portanto, neste caso, a própria definição da distribuição de funções entre as duas áreas.

De uma forma geral a distinção é feita considerando-se questão para a área de informação e referência aquela que "requeira resposta factual, quase certa de ser encontrada num livro ou num relatório já elaborado pelo CRS ou num dos arquivos de informação do Serviço" (94:359); por outro lado, a questão será considerada adequada para a área de pesquisa caso a resposta requeira a preparação de "um relatório, de uma projeção estatística, uma análise a favor ou contra um determinado evento ou uma pesquisa orientada para um determinado assunto" (94:359). No primeiro caso, a questão demanda uma busca de literatura apropriada por um funcionário que conheça bem os recursos informacionais. Questões desta categoria são do tipo: o quê, onde, como, quantos, quem? No segundo caso as questões são geralmente do tipo: "Como posso resolver este problema? Quais são as alternativas para este assunto? (109:31).

Este mesmo padrão é acompanhado pela HCL - onde a Divisão Parlamentar "cuida das perguntas de curto prazo (...) e a Divisão de Pesquisa, dos pedidos mais substanciais" (140:48); e pela LP, onde o "serviço de referência inclui a resposta a questões de natureza factual; a seleção e reunião de material numa área específica de assunto; a localização de informação em fontes de informação; o fornecimento de publicações específicas e outros materiais de referência; a compilação de bibliografias, resumos, listas de aquisições anotadas, e outras funções correlatas" (98:77), o serviço de referência é fornecido através de material bruto, o de pesquisa através de material elaborado, interpretado. A pesquisa é o resultado, oral ou escrito (geralmente escrito) "entregue ao cliente de forma acabada" (174:82).

Em todas as organizações em estudo, apanentemente, o serviço de pesquisa envolve uma responsabilidade de autoria

sobre o produto fornecido, quer na sua forma oral quer na sua forma escrita.

Alguns autores admitem haver um tipo de questões intermediárias difícil de se definir como apropriado especificamente a uma das duas áreas (98:77). No CRS e na LP aparentemente este segmento de pesquisas é desenvolvido pela área de referência, enquanto que na HCL, na de pesquisa.

Finalmente, parece necessário considerar que tipo de trabalho é considerado uma pesquisa no ambiente parlamentar. Para Menhennet a pesquisa elaborada pela HCL, em resposta às reais necessidades dos parlamentares, não implica o sentido acadêmico da palavra - pesquisa de longo prazo e original - embora grande parte dos temas buscados seja altamente adequado para este tipo de pesquisa (126:329). Assim, pesquisa, na HCL, significa o conjunto dos trabalhos escritos feitos para os parlamentares individual ou coletivamente. Não são pesquisas acadêmicas, originais pois "os funcionários não disporiam de tempo para prepará-las, nem os parlamentares para lê-las" (114:138). Pesquisa na HCL é um estudo feito a partir da reunião de dados localizados em um grande volume de fontes tanto escritas como orais, avaliadas qualitativamente, resultando em "algo muito próximo de uma peça de pesquisa original" (122:480).

Este mesmo conceito parece ser partilhado pela LP como se pode depreender da afirmação de Laundy segundo a qual "o tipo de pesquisa não é o acadêmico, original. Os pedidos dos parlamentares são sempre muito urgentes não permitindo este tipo de trabalho. Além disso, a não ser raramente, as circunstâncias da vida política não permitem que um parlamentar extraia valor prático de um estudo ambicioso de longo prazo, envolvendo investigação e conclusões originais" (165:76-77).

A literatura norte-americana não atribuiu grande

importância a este problema; informa Aframe, todavia, que a pesquisa é "uma compilação feita por um pesquisador, datilografada em um formato final, e entregue ao usuário" (3:371). Presume-se que a maioria dos trabalhos não será, como nos casos anteriores, do tipo acadêmico. Todavia encontra-se nos documentos relativos ao CRS farta informação sobre empreendimentos de grandes projetos de pesquisa, assim como preocupação cada vez maior com métodos de desenvolvimento dos mesmos. É de se deduzir que há, dentre as centenas de milhares de pesquisas aí produzidas anualmente, uma boa fração de peças tipicamente acadêmicas; mesmo que tenham sido desenvolvidas num prazo, por exemplo, de apenas seis meses.

Até aqui foi feita uma análise geral dos conceitos de referência e pesquisa propriamente ditos. Antes de se iniciar a análise individual de cada produto parece útil incluir uma visão global dos princípios gerais que orientam a produção e o fornecimento dos vários bens ou serviços do CRS, HCL e LP. Esta abordagem abrangente será possível a partir da análise da tabela nº 24 e do anexo 24, onde está retratada a freqüência das diferentes variáveis que de alguma forma contribuem para o conteúdo geral deste tópico. Um total de 77,6% 81,0% e 69,6% da literatura sobre os três órgãos em análise se preocupou com esses aspectos gerais relativos aos serviços e produtos, apresentando informação descritiva sobre os mesmos.

4.7.1.1.- Política geral de trabalho

A filosofia de trabalho seguida pelas três organizações é muito semelhante. A principal diretriz, em que se alicerça, é a imparcialidade política. Todos são unânimes em considerar esta uma característica absolutamente indispensável para que seja resguardada a confiança da clientela. Outras expressões usadas pela literatura-núcleo incluem: devoção à verdade, ideal de integridade, respeitabilidade na argumentação, objetividade de análise, apropriabilidade da respos

ta, responsividade, confidencialidade.

São extratos sobre a orientação filosófica das instituições:

a) Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)

- "O CRS é afortunado por dispor de funcionários conscientes dos objetivos maiores que envolvem a assistência aos parlamentares e às Comissões. Esta consciência, aliada ao ideal de integridade e imparcialidade produz um esforço unitário que é condição sine qua non de um serviço efetivo para qualquer tipo de clientela" (168:81).
- "O Serviço é um agente da Legislatura assegurando e transmitindo informação - identificando a verdade dentro de suas mais reais capacidades - a partir da qual a Legislatura tomará decisões de ação (...) O Serviço continua no seu esforço de manter seu nome, de forma que representantes de todos os partidos possam dizer do Plenário do Congresso: 'O CRS diz que ... e pelo menos aquela parte do debate será incontestável' (68:67).
- "Mesmo nos textos dos discursos, onde se abre mão da objetividade, não se abre da imparcialidade" (88:545); embora seja o parlamentar quem defina a linha geral.
- "O trabalho feito pelo CRS apresenta como características: acurácia, objetividade, imparcialidade, temporalidade e responsividade. O serviço é personalizado e as questões são tratadas confidencialmente" (113:1).

b) Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)

- "As informações fornecidas devem ser acura

das, relevantes e politicamente desinteressadas" (128:500).

- "Fornecemos trabalhos que atendam à posição pessoal do parlamentar, mas nestes casos, haverá sempre a observação de que em resposta ao interesse do solicitante foi analisado apenas um dos lados da questão" (175:50).
- "Estamos sujeitos a mudanças partidárias dentro do Parlamento, e se fôssemos defender aspectos políticos poderíamos nos tornar vulneráveis. Os próprios parlamentares não gostariam que assumíssemos esta linha de atuação" (144:227).

c) Biblioteca do Parlamento (LP)

- "O serviço fornecido é de estrita objetividade e (...) uma firme lealdade ao Parlamento é observada, mas não aos partidos políticos" (98:76).

Outros aspectos que podem ser considerados como pertencentes à política geral de funcionamento das organizações são apresentados pela literatura. Geralmente apontam orientação para o andamento propriamente dito da questão, embora os enfoques variem entre os autores. A literatura norte-americana explorou este aspecto muito raramente. O documento que melhor abordou a questão data de 1960, e provavelmente muitos dos aspectos já estarão alterados. Outros porém poderão ser ainda seguidos nos dias atuais. Com base nesse documento, a política do CRS se resume nos seguintes pontos:

- três tipos de questões são recusados: aquelas que demandem informação genealógica; aquelas cujas respostas se destinem a ser usadas em ambientes comerciais (programas de televisão, por exemplo); e, aquelas cujas respostas sejam depreciativas em relação a um parlamentar, ou um

- partido político;
- a resposta é encaminhada pelo mesmo canal através do qual entrou no CRS;
 - uma pergunta assume prioridade sobre outra, caso a última a chegar seja urgentíssima, ou de um parlamentar - sendo a anterior, neste caso, de um eleitor;
 - não se divulga o nome do solicitante de um trabalho;
 - os relatórios são lidos, pelo menos, por duas pessoas: O Chefe da Divisão e o Vice-Diretor - antes de serem encaminhados ao cliente. Esta revisão se dá sobre as perguntas escritas, não sobre as que são respondidas por material impresso;
 - alguns trabalhos são preparados antecipadamente à demanda; são duplicados e distribuídos (168:32-36).

O relatório anual da LC, de 1966, analisa a questão sob outro ângulo, e informa que a política geral de desenvolvimento das atividades do CRS envolve quatro situações: 1) envolvendo o pessoal no desenvolvimento de legislação (auxiliando na elaboração de projetos, acompanhando os estágios do projeto e sua regulamentação posterior); dando consultoria sobre amplos problemas nacionais ainda não envolvidos em ação legislativa; 2) preparando materiais de base para serem impressos pelo Congresso, para distribuição interna e para o eleitorado; 3) preparando relatórios pró e contra; 4) controlando e usando coleções da LC.

A política da HCL tem se concentrado no fornecimento de "um serviço de informação - fatos e figuras - contrariamente à produção de material fonte. O simples fornecimento

de dados de literatura sem análise já não é o bastante. Eles devem ser avaliados pelos funcionários e complementados com outras fontes, (...) o trabalho deve ser apresentado como uma afirmação equilibrada que um parlamentar assimile rapidamente" (142:329). Informa-se, ainda, que "trabalhos que dizem respeito a outro parlamentar não são aceitos" (20:15), e que a abrangência do trabalho é definida pelo próprio pesquisador, em contato com o usuário, de modo a corresponder exatamente às necessidades deste, não sendo necessária exploração mais ampla do assunto do que aquela que responda ao pedido específico (114:138).

Na LP fazem parte da política geral: "o contato com o parlamentar para esclarecimento do pedido, elaboração de documentos antecipadamente à demanda; fornecimento de qualquer informação solicitada, sendo necessário a mesma será buscada em fontes externas" (163:217). A solicitação de estudos abrangentes deve ser feita antecipadamente, embora a biblioteca se esforce para atender aos prazos imediatos.

4.7.1.2 - Fluxo do trabalho

Uma proporção de 23,8% da literatura norte-americana se preocupou em informar sobre este aspecto dos trabalhos, enquanto isto a mesma ocorrência na documentação britânica e canadense foi de 13,5% e 6,0%. O padrão da informação também aqui se faz bastante diferente, predominando uma linha mais didática no grupo de documentos relativos ao CRS. Aí existe um setor especialmente devotado à tarefa de estabelecer e acompanhar o andamento dos trabalhos encomendados ao CRS - a Seção de Perguntas do Office of Assignment, Reference and Special Services. Esta Seção se constitui no ponto central de concentração da correspondência e das chamadas telefônicas em busca de algum tipo de pesquisa. Os pedidos são registrados de forma a permitirem acompanhamento, por esta unidade, de seus vários estágios de processamento no CRS. Após o registro, informa o relatório anual da LC de 1980, as solicitações são encaminhadas para uma unidade ou pessoa específica, onde

possam ser respondidas, no menor tempo possível (156:36).

A sala onde funciona esta atividade é espaçosa e organizada. Embora a entrevista de referência seja do tipo tradicional - informando sobre a melhor forma de resposta, a rapidez demandada e como ela será usada - o registro dos dados que a compõem é feito em microcomputador; o pedido é revisto para assegurar a acurácia da distribuição, conteúdo e prazo estabelecido; finalmente, é impresso.

A Seção possui funcionários de atendimento e supervisores. São "jovens pós-graduados especialmente empregados com o fim de receber, clarificar, interpretar o pedido e transmiti-lo à Divisão de assunto correspondente, através de um formulário que reflita acuradamente a intenção do solicitante" (95:23). Antes de servirem na Seção, os supervisores passam por estágios em outras áreas da LC e do CRS, notadamente o Legislative Liaison Office (LC) e a American Law Division, para adquirir conhecimento básico sobre o relacionamento com o Congresso e rotinas básicas dos serviços destes órgãos ao mesmo. Os registradores, por sua vez "trabalham por um mês na Divisão de Referência do Congresso de forma a perceberem os tipos de demanda e os tipos de respostas, e; um mês na American Law Division" (156:38). Tanto os supervisores como os registradores, ou funcionários, participam de reuniões para se informarem das rotinas internas do CRS.

Segundo Lindley são 15 os funcionários de atendimento que conduzem as entrevistas de referência (113:5). O acompanhamento é feito através do sistema de computador chamado Inquiry Status and Information System.

A orientação básica para a atribuição da resposta à área de pesquisa ou à de referência é a seguinte: se o pedido pode ser respondido através de um livro ou outra obra de referência, ou por um relatório previamente elaborado pelo

CRS, ou trabalhos similares, ele será encaminhado à Divisão de Referência - e cerca de dois terços dos pedidos atendem a esta situação; caso a resposta seja urgente e factual ela é encaminhada à sala de atendimento por telefone ou a um especialista para consulta imediata. Caso trabalho novo e não urgente deva se iniciar na área do pedido, ele será encaminhado a uma das Divisões de pesquisa.

A essência dessa unidade é o seu papel de intermediária entre a clientela e o CRS. Comunicação e controle são elementos típicos de tal papel. Da qualidade da entrevista de referência pode depender a eficácia de todo o processo. Por isso os funcionários precisam ser "inteligentes, perceptivos e instruídos" (95:23). O processo, resumidamente, envolve os seguintes elementos: onde se localiza a informação, que forma é a mais conveniente para a resposta, qual é o uso a que se destina, qual o prazo de espera disponível pelo usuário, quais os instrumentos de recuperação mais eficazes, qual é a unidade do CRS mais indicada para responder a questão, e outros.

Na Grã-Bretanha a chegada da pergunta, assim como do material impresso que vem do HMSO, ocorria na sua grande maioria, até o final dos anos 60, no balcão de atendimento da Sala Oriel. Os funcionários anotavam o pedido e o passavam para os pesquisadores. Nesta época instalou-se na área da Bibliteca Principal uma sala munida de pesquisadores seniores de toda as Divisões de Pesquisa. Isto tem facilitado a interação direta entre o parlamentar e a pessoa que vai elaborar seu estudo, ou alguém da mesma área e a ele profissionalmente vinculado. Esforço paulatino tem sido empreendido no sentido de aumentar este contato, que ficou prejudicado após a implantação da categoria de funcionários que assistem o parlamentar, particularmente, em assuntos de pesquisa. Afirma Poole, por exemplo, que "hoje o contato pessoal com o parlamentar quase inexistente. A introdução dos Assistentes de Pesquisa pessoais enfraqueceu em muito os laços de ligação entre a HCL e os parlamentares.

A implantação da biblioteca setorial no edifício Norman Shaw terá sido, certamente, um passo favorável na recuperação deste contao" (144:224).

Uma vez em contato com o parlamentar, "o pesquisador procura esclarecer os dados do formulário e estabelecer o enfoque do trabalho. Muitas vezes um pedido generalizado (...) se transforma num pedido específico" (122:481) após essa entrevista.

A distribuição da questão para a área de pesquisa ou de referência depende do tempo disponível pelo pesquisador. Sendo de necessidade imediata o pedido será, quase sempre, respondido pela área de referência e informação.

Geralmente a resposta é fornecida através do mesmo canal que conduziu o pedido.

A documentação canadense ressalta a importância do contato direto, primeiro pelo longo caminho existente entre o solicitante e o pesquisador, não raro tendo "o pedido passado por quatro ou cinco intermediários" (176:174) - o que pode comprometer o real significado da questão; segundo, porque facultada ao pesquisador a percepção da natureza prática da necessidade do parlamentar. É comum esta clientela optar por trabalhos mais breves, menos profundos ou exaustivos, e bem objetivos. Há ainda advertência em alguns documentos sobre a necessidade nesta comunicação, de o pesquisador procurar detectar o pensamento pessoal do parlamentar, aquele não deve assumir o papel deste. É necessário que ele pense por si mesmo e não apenas atue como um transmissor da opinião de outrem.

4.7.1.3 - Antecipação da demanda

Os produtos podem ser fornecidos sob demanda ou de forma antecipada à mesma.

Todos os países enfatizaram esta linha de orientação em seus trabalhos: 50,7% da literatura norte-americana, 51,3% da britânica e 39,3% da canadense.

Os documentos preparados em antecipação à demanda são basicamente de três tipos: os relatórios de base e os "issue briefs", que apresentam uma análise geral do assunto; as listas de programas e de áreas importantes de política pública, para as Comissões; e, formação de "pacotes de informação" (infopacks) - conjuntos múltiplos de materiais sobre um mesmo tópico de grande interesse, destinados à distribuição para grande número de clientes (às vezes, até 1.000 exemplares são formados). Cada um destes tipos de pesquisa será analisado mais adiante. Todavia, cabe aqui observar ainda que este procedimento tem suscitado alguma polêmica. Enquanto a quase totalidade dos autores é absolutamente a favor da elaboração, e até mesmo do fornecimento, de produtos antes da ocorrência de demanda, pelo menos um autor acredita que o trabalho de pesquisa deva se processar principalmente sob demanda. Segundo ele, a informação pré-fabricada pode resultar em excesso de informação e isto pode, ao contrário do que se espera, prejudicar mais que ajudar quanto ao nível de conhecimento do parlamentar (175:149).

Acredita-se que sob um certo ponto de vista esta afirmação procede já que parece haver um consenso de que já mais duas necessidades se apresentam de forma totalmente idêntica no ambiente parlamentar. De um outro ponto de vista, todavia, tal posição resulta excêntrica, visto que o volume de demanda sobre determinados temas não permitiria a preparação de um documento específico cada vez que informações sobre os mesmos fossem solicitadas.

4.7.1.4 - Controle de qualidade

Uma vez recebida a solicitação de informação define-se a forma como a resposta será fornecida: através de documentos já elaborados e/ou impressos, através de consultoria o

ral ou através de um documento elaborado especialmente para aquela necessidade. Principalmente nas situações em que a produção de documentos novos se torna evidente, o processo geral de fornecimento da resposta passa pelo estágio de controle de qualidade.

A freqüência desta variável na literatura foi bastante baixa tendo apenas 6,5% do total de documentos abordado o assunto. Todavia trata-se de um tópico importante a ser considerado pelo presente estudo. É possível que os autores tenham pressuposto a evidência deste controle através da ênfase na acurácia e relevância da informação fornecida.

No CRS "todo produto escrito deve passar, pelo menos por dois níveis de revisão: primeiro o da Divisão, observando a precisão e o nível de cobertura atribuído; segundo, o nível do Office of Policy, Planning and Review, através de sua Seção de Revisão" (38:48). Nesta última, o relatório é avaliado rigorosamente segundo os níveis de objetividade e equilíbrio. São ainda computados em relação à peça em avaliação: o nível de integridade ou probidade, responsividade à questão originária, imparcialidade, ausência de advocacia e quanto aos "pontos cegos" que porventura existam. "Devem ainda ser observadas as normas do CRS quanto a inteligibilidade e formato" (113:11). Trabalhos pessoais dos pesquisadores a serem publicados, caso se relacionem com sua especialidade no CRS, devem também ser avaliados segundo estes critérios.

Nos casos em que o trabalho deva ser escrito extrapolando algum destes pontos, uma indicação de "redação direcionada" é registrada sobre o documento (181:56).

Tanto na Grã-Bretanha, como no Canadá, só foi detectado um documento que evidencia a necessidade desse controle de qualidade. A informação fornecida ao parlamentar, afirma Englefield, "pode se tornar de utilidade pública de imediato.

Ele poderá citá-la em plenário, dentro de cinco minutos ou usá-la num programa de televisão naquela noite (...) todavia ao usá-la, suas discussões sofrerão um colapso caso um ponto essencial houver sido esquecido, ou se um ponto decimal a mais houver sido acrescentado à direita, ou à esquerda de um número" (55:28). Não há alguém responsável por este controle de qualidade, mas "os pesquisadores são encorajados a assumir total responsabilidade pela informação que fornecem segundo a amplitude, flexibilidade e acurácia de abordagem" (55:28).

O documento canadense parece explorar mais a amplitude do trabalho, contrapondo-se à prática da LP. Segundo ele, "muitas vezes as pesquisas urgentes que atendem a uma necessidade instantânea de informação, são as mais proveitosas do ponto de vista parlamentar e as menos perfeitas do ponto de vista de pesquisa. (...) Temos construído uma reputação de qualidade por sete anos, mas o fato é que apenas 50% dos parlamentares usam o serviço de pesquisa (...) Mas se informação instantânea é a característica da demanda, qualidade da pesquisa não será, com certeza a resposta" (176:175). Sugere o autor que o pesquisador procure ajustar sua produção dentro de um padrão mínimo de despesa com tempo e documento.

4.7.2 - Produtos intermediários

Foram considerados como produtos intermediários os serviços técnicos de biblioteca, uma vez que eles representam resultados da atividade humana (em forma de serviços). Serão, portanto, incluídos nesta seção do estudo todos os serviços internos que resultam em um bem final ou intermediário que, tanto poderão ser usados por algum segmento da clientela como pelos próprios funcionários da organização, como instrumentos na elaboração de outros produtos.

No CRS a principal responsabilidade de tratamento e desenvolvimento de coleções cabe à Divisão de Serviços Bibli

otecários; na HCL à Seção de Computador e Serviços Técnicos, e, na LP à Unidade de Serviços Técnicos. Todavia, não raramente, são encontrados setores da área de pesquisa se responsabilizando por atividades como a alimentação de um banco de dados, ou outra semelhante.

As principais funções citadas nesta área são as de avaliação e seleção de coleções, aquisição, catalogação, classificação e indexação, encadernação; e, controle diversos, conforme ilustra a tabela nº 25. Foi também considerada como atividade de processamento da informação a preparação de material para publicação uma vez que ela envolve, invariavelmente, funções de redação, de indexação e arranjo de informação.

TABELA Nº 25

Produtos intermediários — variáveis
analisadas em fundos dos serviços técnicos

Países Variáveis	EUA	GRB	CAN	Total
	F - %	F - %	F - %	F - %
Avaliação e seleção bibliográfica	11 - 16,4	1 - 2,7	6 - 18,1	18 - 13,1
Aquisição	19 - 28,3	7 - 18,9	12 - 36,3	38 - 27,7
Catalogação	2 - 2,9	4 - 10,8	10 - 30,3	16 - 11,6
Classificação	7 - 10,4	4 - 10,8	7 - 21,2	18 - 13,1
Indexação	21 - 31,3	20 - 54,0	13 - 39,3	54 - 39,4
Resumo	5 - 7,4	2 - 5,4	8 - 24,2	15 - 10,9
Preparo publicações básicas	14 - 20,8	1 - 2,7	2 - 6,0	17 - 12,4
Preparo publicações secundárias ou disseminação	36 - 53,7	22 - 59,4	13 - 39,3	71 - 51,8
Encadernação	-	1 - 2,7	7 - 21,2	8 - 5,8
Controles diversos	1 - 1,5	-	-	1 - 0,7
Documentos que analisaram um ou mais dos tópicos	42 - 62,6	31 - 83,7	26 - 70,2	117 - 85,4
Total documentos do país	67 - 100	37 - 100	33 - 100	137 - 100

Os dados da referida tabela demonstram que 62,6% da documentação norte-americana analisa um ou mais dos itens considerados como atividades de processamento, o mesmo acontecendo com 83,7% da documentação britânica e 70,2% da canadense.

Embora esta frequência tenha sido bastante alta, observou-se que a informação correspondente à mesma seguiu um padrão superficial na documentação. Constitui exceção a abordagem adotada em alguns textos que analisaram itens relativos à indexação, principalmente os de origem britânica.

Grande parte do processamento técnico da informação tem sido desenvolvida com o auxílio do computador, e por isso alguns aspectos da atividade própria de automação poderão vir a ser mencionados nesta parte da pesquisa.

A atividade de processamento foi descrita, de forma global, por alguns autores. O material do CRS se refere basicamente às atividades da Divisão de Serviços Bibliotecários ao analisar este aspecto do trabalho. O material aí preparado se destina ao uso maciço pelo próprio CRS ou por outros setores do Congresso. O principal instrumento detentor dos registros, é o banco de dados bibliográfico bem como as coleções propriamente ditas. Embora seja do conhecimento geral que, pelo menos outros dois setores preparam coleções específicas de material para alimentação de outros dois bancos de dados - a Divisão de Direito Americano e o Escritório de Serviços de Automação e Informação - não foi localizada informação sobre o processo de tratamento dessa documentação.

A necessidade de manutenção de coleções rigorosamente organizadas é exposta por Chartrand, segundo o qual, há uma clara implicação no Ato de 1970, de que coleções mais cuidadosamente estruturadas e mantidas, melhores instrumentos que permitam recuperação seletiva de dados contidos em tais coleções, e o uso rigoroso de tecnologia avançada disponível no

mercado, seriam necessários para o esperado acréscimo e suc-er-siso das novas funções do CRS concedidas por aquele Ato (29:147).

Essa organização das coleções envolve todas as ati-vi-dades de processamento, de seleção de materiais diversos, "tratamento dos livros encomendados, manutenção do catálogo co-le-tivo de livros adquiridos para as coleções das Divisões do CRS, até à manutenção da coleção de relatórios de pesquisa for-mada pela produção do próprio CRS" (155:37).

Informação recente sobre os registros feitos no ma-terial da coleção propriamente dito, não foi localizado. Toda via, afirmava Stewart, em 1960, "todo material em forma dife-rente de livro acrescentado à coleção recebe uma classificação nú-mérica e uma classificação de assunto, com base na classifi-cação e na lista de cabeçalhos de assuntos da LC. No caso de material destacado ou recortado de outras fontes, estas serão indicadas no item em questão. Também os relatórios do CRS rece-bem este tratamento antes de serem colocados nos arquivos ou nas estantes. Para estes últimos, um catálogo de autor e outro de assunto são mantidos correntemente. Um guia alfabético dos assuntos é mantido em dois formatos: impresso e em fichas. Ca-da Divisão detém um exemplar do guia em fichas. Os discursos ou esquemas de discursos são considerados de propriedade do parlamentar e guardados por quatro anos em envelope nos quais se registram: título, autor, data de preparação, número de pá-ginas e número de classificação" (168:61).

Embora desconhecendo se este procedimento continua em uso pelo CRS, alguns estágios da rotina de preparação das citações para alimentação do banco de dados bibliográfico, re-latados em 1975, sugerem, pelo menos que a classificação da LC continuava sendo adotada. Esta rotina, conforme exposta por Loo e Langdon, envolve os seguintes passos:

1. elaboração da referência bibliográfica segundo o Anglo American Cataloguing Rules usado na LC, e conforme as necessidades do CRS;

2. controle de assunto, através de: a) atribuição de um número de classificação às citações dos ítems que passam a integrar a coleção principal do CRS - o esquema de classificação se baseia na classificação da LC adaptado às necessidades dos usuários e do material processado; b) atribuição do termo destinado ao subproduto utilizado como serviço de disseminação da informação; a lista é constituída de 189 termos; c) atribuição de descritores específicos aos assuntos contidos na publicação - com base no vocabulário controlado Legislative Indexing Vocabulary;
3. anotações do conteúdo: breve, informativa e objetiva;
4. processamento em máquina;
5. acompanhamento da exatidão das informações através de listagens (115:383-384).

As funções de processamento técnico da HCL foram ainda menos enfatizadas pela literatura do que as do CRS. À exceção da parte de indexação, muito pouco foi dito além de referências gerais como por exemplo: "a Divisão Parlamentar se responsabiliza pelo recebimento, arranjo, catalogação e indexação da maior parte dos recursos materiais da HCL. (...) Para o material em forma de livro é mantido o catálogo de autores e assuntos e para os demais são mantidos vários índices, alguns iniciados em 1955" (148:147).

O mesmo comportamento foi observado no material relativo à LP. A notícia básica nesta área se concentra no enorme esforço de reprocessamento de toda a coleção que se sucedeu ao incêndio de 1952. Para o mesmo foi introduzido o sistema de classificação e a lista de cabeçalhos de assuntos da LC. Esta foi traduzida para o francês e publicada em 1963. Adaptações têm sido feitas a estes instrumentos no sentido de melhor corresponderem às necessidades canadenses.

A seguir será feita uma análise breve das atividades de processamento técnico apesar da escassez de informações sobre a maior parte das mesmas.

4.7.2.1 - Seleção e Avaliação

Embora os dois termos pareçam sinônimos o primeiro é usado com referência à escolha de itens a serem adquiridos; o segundo com referência à decisão sobre a permanência ou retirada de um item existente na coleção.

O item "seleção" só foi detectado em um documento norte-americano. Segundo o mesmo, "os pesquisadores sugerem as obras que devem ser adquiridas e em que quantidade, uma vez que estão em contato direto com a demanda. A decisão final sobre estas duas questões são atribuição do Deputy Librarian(...) Além das sugestões dos pesquisadores e dos bibliógrafos, o Bibliotecário de Serviço usa muitos instrumentos de seleção utilizados por bibliotecários em geral, como: Publishers Weekly, Booklist and subscription books bulletin; Library journal, etc. Materiais não convencionais são selecionados em obras como: Free and inexpensive learning materials (...) Alguns folhetos são solicitados em até 50 exemplares. Material a ser adquirido para a Sala de Leitura do Congresso deve ser aprovado pelo Bibliotecário de Serviço, embora aquela sala seja vinculada à Divisão de Governo" (168:53).

Esta última parte da citação sugere que tanto a seleção como a aquisição são atividades centralizadas na Divisão de Serviços Bibliotecários, onde fica a figura do Bibliotecário de Serviço do CRS.

Na HCL, afirma Englefield, "a seleção é feita pelos funcionários, havendo, também sugestões dos parlamentares" (55:32) Segundo este autor, o material deve se referir a fatos dados, opiniões. Os periódicos que respondem a esses requisi

tos devem ser: 1º) os governamentais - importantes pelos fatos em si como também pela interpretação deles feita pelo governo; 2º) periódicos privados, que oferecem fatos alternativos aos do governo, ou fatos em cuja área o governo nada tem a oferecer. Estes podem conter opinião geral ou especializada sobre o governo e sua administração. No primeiro caso pode-se citar a revista Country Life; no segundo a Library Association Record; 3º) periódicos jurídicos, sobre política, sobre o parlamento, de informação oficial estrangeira e os das organizações internacionais. Pelo fato de o parlamentar viver num mundo muito prático, o número de revistas altamente acadêmicas é pequeno. Em economia por exemplo, o que se necessita é a economia aplicada, como por exemplo revistas de bancos, mais que teoria econômica propriamente dita. O mesmo se aplicará em áreas como ciência e tecnologia, pois "o que precisam entender é a política e os resultados da ciência, mais que seus métodos" (55:32).

Na LP há uma política de formação de uma coleção geral. Como norma são adquiridos os materiais solicitados por parlamentares. "Tão logo sua utilidade cesse, em função do meio parlamentar, o item é repassado à Biblioteca Nacional" (174:77). O Setor de Pesquisa presta assessoria quanto à seleção de documentos, de forma a assegurar a correspondência entre as necessidades correntes de pesquisa e o material de apoio para as mesmas.

O aspecto técnico da avaliação de material já existente foi também abordado pela literatura norte-americana. Entre 1979 e 1981 um extenso programa de desenvolvimento de coleção foi desenvolvido, inicialmente em função da mudança do CRS para suas atuais instalações - o que se deu nos últimos dias de 1979 - e posteriormente como uma complementação desta fase. Assim em 1979 a coleção de duplicatas foi seriamente analisada em função de sua transferência da Divisão de Serviços Bibliotecários para a Divisão de Referência do Congresso. Grande número de peças foi separado para doação e intercâmbio e suges

tões de novas aquisições foram apresentadas. Em 1980 um grupo ad hoc realizou um levantamento do conteúdo corrente e do uso da coleção principal do CRS - então com cerca de um milhão de itens - e apresentou recomendações sobre formas de melhoria da utilidade de tal coleção para o CRS. Essas sugestões poderão ser úteis à gerência sobre decisões de como melhor alocar recursos para a operação ótima desta valiosa ferramenta de trabalho. "O trabalho deste grupo considerou os seguintes aspectos: critérios de seleção; segurança da coleção; organização da coleção; período de retenção para várias classes de materiais; e, preservação de material" (156:39). Dentre as muitas recomendações deste grupo, uma mereceu especial consideração no relatório de 1981: a recomendação de que fosse reduzido o período padrão de retenção de certos materiais, dos tradicionais 5 anos mais um possível sexto, para 3 anos, mais um possível quarto. Tanto a gerência como os pesquisadores concordaram com a sugestão. O descarte resultante permitiu que a coleção correspondente ao antigo Futures Research Group pudesse ser incorporada à coleção principal do CRS. Constituem peças desta coleção: "projeções estatísticas, previsões de eventos específicos, livros com previsões, tecnologias em desenvolvimento, cadastro de futurologistas, etc" (44:35).

Programas de avaliação das coleções na HCL e na LP foram esporádica e às vezes sutilmente noticiados pela documentação. Todavia não se localizou qualquer detalhamento técnico de seu processamento.

4.7.2.2 - Aquisição

Em 1960 Stewart classificava as fontes fornecedoras de material adquirido pelo CRS como as seguintes: "firmas particulares, GPO, escritórios do próprio Congresso, órgãos do Executivo, organizações e grupos de pressão; e, universidades" (168:54). Entendimentos informais eram mantidos entre o CRS e alguns desses fornecedores no sentido de reduzir tanto

quanto possível a demora na obtenção de um item. O material adquirido no comércio editor exigia o trâmite regular que consistia do preenchimento de um formulário e envio deste à Divisão de Encomendas da LC que, por sua vez, providenciava a efetuação da compra. O material das universidades, Governo e entidades profissionais era solicitado pela Divisão de Intercâmbio e Doação da LC.

Nos anos 70, foi concedida flexibilidade ao CRS para gerenciamento de seu programa de aquisição através de vinculação de fundos para compra de material bibliográfico à sua dotação orçamentária.

O relatório da LC, de 1980, dá alguma atenção ao tema de aquisição, ressaltando a importância da disponibilidade do material em tempo hábil, para as demandas de pesquisa. Nesse ano, novos procedimentos reduziram a distância entre a publicação de um item pelo Congresso e o seu recebimento pelo CRS de 15 para 1 dia apenas. Também, "foi inaugurado um projeto especial de acompanhamento de pedidos de publicações das Divisões de Pesquisa com a criação de registros especiais; telefonemas automáticos, de acompanhamento, aos editores; e, revisão periódica das encomendas pendentes" (156:39).

A maior parte do orçamento é usada para compra de periódicos: jornais, boletins informativos, serviços de resumos, folhas soltas, microfichas, etc. A inflação recente tem afetado o padrão de aquisição e têm se registrado aumento nas aquisições por doação e decréscimo nas aquisições por compra. Em 1981 "o uso de computador permitiu a produção de listagens e relatórios de contabilidade para auxiliar tanto o CRS como os Chefes das Divisões de Pesquisa monitoração e acompanhamento mais eficaz de fundos de aquisição já alocados, principalmente os relativos a periódicos" (44:36). Assinaturas correntes foram reavaliadas e algumas puderam ser canceladas, o número de novas assinaturas tem diminuído paulatinamente ao longo

de cada novo ano, e grandes coleções têm sido adquiridas mais em microformas do que em papel.

O número de novos itens acrescentados à coleção principal é alto, variando a cada ano, conforme demonstram os dados extraídos de relatórios da LC de 1975 a 1980:

1980 -	148.929
1979 -	177.721
1978 -	173.134
1977 -	169.059
1976 -	184.295
1975 -	196.119

Como em 1980, o relatório de 1981 registra ter havido decréscimo em relação ao ano anterior, justificando o fato com o crescimento da inflação no País. Novos padrões de aquisição, no CRS, têm se movimentado na direção de coleções em formatos mais econômicos, como por exemplo, as microformas.

A aquisição de documentos governamentais parece ser considerada de essencial importância pela HCL. O processo da aquisição, até o final da Segunda Guerra era todo vinculado ao HMSO, como implica a afirmação de Englefield segundo a qual "em 1945 a Comissão Especial conseguiu liberação para que a HCL pudesse adquirir material bibliográfico diretamente dos editores e não apenas através do HMSO" (52:39). O material oficial tanto o britânico como o estrangeiro e o internacional é gratuito.

A LP demonstra pela literatura uma boa atuação em torno da aquisição por compra e por doação em decorrência de seu, aparentemente, ativo programa de intercâmbio.

Em abril de 1981 a rotina dessa atividade passou a ser registrada em computador. Através deste procedimento tem

sido possível o acompanhamento do estágio das obras encomendadas. À informação de encomenda é atribuído um número de registro - definitivo ou preliminar e uma breve descrição é fornecida para identificação do trabalho. Quando o livro é recebido, informa Paré, "registra-se a informação "em processamento" e o passo final será a atribuição do número de chamada e a localização para o catálogo de título" (138:4). Este procedimento permite ao funcionário localizar uma obra, qualquer que seja seu estágio de processamento dentro da LC.

4.7.2.3 - Catalogação e classificação

Muito interrelacionadas se apresentam estas duas atividades, principalmente após a introdução e uso constante da automação. Enquanto a primeira descreve as características físicas de um documento, a última juntamente com a atividade de indexação, cuida do tratamento e controle do conteúdo.

Os instrumentos básicos do processamento técnico são os mesmos no CRS e na LP: o código de catalogação anglo-americano e a tabela de classificação da LC. Ambos os instrumentos sofrem adaptações, acréscimos ou reduções no sentido de se ajustarem às necessidades locais, tanto "em relação à especificidade dos usuários como ao tipo de material processado" (115:383).

Segundo relatórios da LP a atividade de catalogação tem sido desenvolvida atualmente, em conformidade com os padrões estabelecidos pelo sistema automatizado DOBIS - um sistema de catalogação automatizada implementado, a partir de 1976, pela Biblioteca Nacional em cooperação com outras bibliotecas do serviço público. Os primeiros registros do catálogo da LP foram alimentados nos últimos 6 meses do ano fiscal 1978/1979. Por volta de 1981 o plano estava em plena execução e treinamentos relativos ao código de catalogação AACR eram muito frequentes. Um dos principais resultados deste empreendimento

to tem sido a disponibilidade do catálogo da LP em microfichas, em número múltiplo de cópias, havendo, inclusive previsão de comercialização do mesmo neste formato.

Não foi encontrada informação sobre o sistema de catalogação adotado pela HCL, apenas que, "em 1945 o catálogo impresso foi desativado e instalado o catálogo em fichas" (55:37). Quanto à classificação e indexação, desde 1945 a coleção de livros e folhetos é processada segundo a classificação da London Library e segundo o seu Subject Index. As demais coleções são tratadas com muito mais detalhamento, formando seus registros uma grande variedade de índices. As coleções das sub-bibliotecas já referidas em itens anteriores recebem classificações próprias. Assim "a coleção de estatística adota um sistema numérico, a coleção de ciência e tecnologia adota a classificação da London Library para os livros e a CDU para os folhetos, e, a coleção de folhetos da Biblioteca principal adota um sistema alfanumérico" (148:145). Há ainda a coleção de organismos internacionais organizada segundo os códigos constituídos de letras e séries numeradas.

4.7.2.4 - Indexação e resumo

A - A atividade em si

A quase totalidade dos produtos finais em forma de bens mencionados na documentação dos três países envolve a atividade de indexação em algum ponto de seu processo de produção, principalmente os índices tradicionais, os bancos de dados e as publicações. Muitos deles incluem também a atividade de elaboração de resumos.

Esporadicamente a documentação norte-americana ressaltou as duas funções ao mencionar algum projeto abrangente mais relevante, como por exemplo: "foram indexadas vinte e oito séries de audiências em 1954, a maioria pela Seção de Docu

mentos do Congresso da Divisão de Direito Americano" (161:39), quase vinte anos depois afirma o relatório da LC: "a Divisão de Educação e Bem-Estar Público resumiu todas as propostas de leis principais sobre a proteção da saúde nacional, introduzidas na 93^a Legislatura" (40:35): O banco de dados bibliográfico demanda tanto a indexação como também o resumo de cada item nele introduzido, como artigos de revistas, publicações oficiais, recortes de jornais, e outros. Todo este material incorporado ao banco de dados recebe primeiramente um número de classificação. A seguir se submete a dois níveis de tratamento de assunto. No primeiro caso, uma lista de 189 termos* é usada. Estes são relativos aos grandes assuntos que refletem os perfis de interesse da clientela vinculada ao serviço de disseminação de informação; no segundo, termos que correspondam ao assunto ou assuntos são atribuídos ao documento com base no Legislative Indexing Vocabulary; após esta atividade procede-se o processamento em computador.

A Grã-Bretanha é o país onde a atividade de indexação foi mais ressaltada. Cerca de 54,0% da documentação aborda a atividade em si, ou a elaboração de instrumentos básicos para seu desempenho - por outro lado, 75,6% analisam um ou mais dos índices resultantes desse trabalho, como demonstra a tabela nº 26. A preocupação com a elaboração de índices como instrumentos de recuperação da informação na HCL tem praticamente predominado sobre as demais atividades de processamento técnico, desde 1955. Ao longo dos anos, vários arquivos foram se formando, principalmente porque os índices de ciências sociais impressos e disponíveis no mercado não atendiam às necessidades da HCL, conforme afirma Poole (142:162). Em 1968 foi feita uma experiência de automação baseada em um dos índices então existentes, o Home Affairs Index, e com isto a atividade,

* Esta informação pode estar alterada visto a datar de 1975 tendo sido extraída do documento: Loo, 1975, p. 383 (ref. 155).

e principalmente seu aspecto técnico, passou a ser preocupação central de muitos dos documentos da época e posteriores. Esse experimento visava fornecer um serviço de alerta sobre assuntos britânicos nacionais (78:4).

Em 1971 o volume da atividade de indexação era definido por Englefield, em 50.000 ítems anuais, distribuídos na seguinte ordem: "24.000 questões parlamentares; 9.000 ítems de assuntos internos britânicos; 9.000 de assuntos internacionais; 9.000 de assuntos parlamentares e cerca de 1.000 ítems no Chairmans's index" (56:234). Dez anos depois, nova classificação é fornecida pelo mesmo autor em relação a um total de 100.000 ítems anuais: "45.000 questões parlamentares; 4.000 documentos parlamentares; 3.750 publicações oficiais do Reino Unido; 4.000 publicações oficiais das Comunidades Européias; 12.000 publicações oficiais estrangeiras ou internacionais; 15.000 comentários da imprensa; 10.000 peças de biblioteca; 5.000 peças de outros materiais" (53:160).

Este mesmo documento lembra que as decisões finais sobre a determinação dos cabeçalhos demandam funcionários de alto nível, a fim de assegurar a precisão do índice em relação ao material fonte. A seleção dos assuntos exige atenção especial. Os encarregados precisam estar alertas para que, no momento que um assunto antigo comece a fazer parte do interesse corrente, comece também a ser indexado; aspectos a serem observados são a abordagem e o nível de interesse que podem ser diferentes cada vez que um tema volta a ser objeto de atenção no parlamento.

Em 1981 a política do desenvolvimento da tarefa de indexação era envolver o funcionário nesta função apenas em tempo parcial, aparentemente a outra parte do tempo era usada para trabalhos de referência. Com isto os funcionários que elaboravam os índices, todos bibliotecários treinados, eram também aqueles que mais os usavam. As vantagens desta situação, se

gundo Englefield, incluíam principalmente duas: 1º) facilitava a avaliação técnica das próprias falhas na indexação; 2º) possibilitava uma atualização constante dos indexadores, quanto a definições em mudança e problemas terminológicos aos quais o índice teria que responder (55:39). Esta política tem encontrado dificuldade de implementação e há evidências de que os próprios indexadores têm optado pela atividade em tempo integral.

Em 1977 verificaram-se as primeiras autorizações no sentido do desenvolvimento do grande banco de dados POLIS (Parliamentary On-Line Information System) que visa reunir em uma só base todos os nove índices existentes na HCL. Isto veio exigir uma consistência de abordagem entre os mesmos, levando à criação da Unidade de Indexação vinculada à Divisão Parlamentar, a qual "seria responsável pela criação de termos de indexação, manutenção do banco de dados e manutenção de tesouro de assuntos" (129:80).

Da forma como a atividade de indexação se acha estruturada na HCL, a documentação parlamentar detém prioridade sobre os demais tipos de documentos, e particularmente a parte relativa às questões parlamentares uma vez que o arquivo relativo a estas questões foi escolhido para se transformar no primeiro banco de dados dos vários que deverão compor o grande sistema de informação POLIS. Conforme se planeja toda resposta a uma questão parlamentar deverá estar disponível, em linha, 48 horas após dar entrada no Palácio de Westminster.

O banco de dados de questões parlamentares surgiu em decorrência do segundo experimento de automação na HCL, este desenvolvido no final de 1973. Informam Poole e outros, ter havido, nesta época, uma "oferta da IBM United Kingdom para fazer um experimento comum que envolvesse as possibilidades de aplicações de sua tecnologia às necessidades de recuperação de informação da HCL" (145:422). Esta experiência se baseou no Parliamentary Questions Index e nos dados de dois volumes da

publicação Statutes in Force - editada pelo HMSO, e preparada por computador.

No que diz respeito ao índice, "dois conjuntos de questões registradas no Hansard formaram o banco de dados durante o experimento: as questões orais e suas respostas, do mês de julho de 1973 (cerca de 330); - e, as questões orais e escritas, sem respostas, de 14 a 22 de maio de 1973 (cerca de 900)" (145:423).

No período do experimento o computador foi alimentado com cópias de textos do Hansard que deveriam ser manipulados internamente no momento de uma consulta pelo usuário - isto foi possível à época, através do uso do software STAIRS, da IBM, que permitia a manipulação de textos totalmente livres, não formatados. Assim para as questões introduzidas foram considerados, na mesma ordem em que aparecem no Hansard, os seguintes elementos: número de referência, data, nome do parlamentar, ministério respondente, texto da questão e texto da resposta. O arquivo que armazenaria estes textos foi organizado em ordem alfabética de assuntos.

Uma vez concluídos os bancos de dados do experimento, dois terminais foram colocados na HC para uso dos parlamentares, em áreas de grande circulação.

Este projeto foi menos comentado do que o de 1968. Todavia, documento de 1977 comprova que a questão da automação não estava esquecida na HCL. Afirmava então Poole que uma proposta de automação de todos os índices estava em andamento na Câmara dos Comuns, como das outras vezes, sob um clima econômico desfavorável (144:230). De acordo com aquela proposta o índice das questões parlamentares deveria ser o primeiro empreendimento de automação devido ao seu importante conteúdo informativo. Procedimento similar foi adotado em outros parlamentos como na Alemanha e na França.

Esta proposta foi aprovada pela Câmara dos Comuns,

após emendas, em janeiro de 1978, e os índices passaram a ser efetivamente resgistrados em computador, a partir de 1980 (97:32), iniciando-se, como planejado, pelo Parliamentary Questions Index.

A reunião de todos estes índices em uma só base de dados exigirá um grande esforço técnico na área da indexação, principalmente no sentido de se assegurar uma linguagem única, controlada e consistente. O tesauro elaborado entre 1977 e 1979 será o instrumento adequado para essa tarefa e seu uso será mais constante à medida que cada novo índice for sendo introduzido em computadores.

A partir da segunda metade de 1981 todo o grupo de documentos parlamentares, fontes básicas do Parliamentary Index, começou a ser indexado diretamente com o uso de equipamentos de computador (129:80). Desta forma, na atualidade os documentos parlamentares indexados para o POLIS são constituídos de treze grupos especiais de documentos, conforme exposto por Englefield em artigo de 1982, a saber:

- "1. Oral Parliamentary Questions and Supplementary Questions;
2. Written Parliamentary Questions;
3. Private Notice Questions and Supplementaries;
4. Questions Answered in the House of Lords;
5. Ministerial Statements (Commons);
6. Adjournment debates;
7. Early Day Motions;
8. House of Commons Papers;
9. House of Commons Bills;
10. Command Papers;
11. House of Lords Papers and Bills;
12. General Public Acts;
13. Selected HMSO material" (53:162).

A mecânica da indexação deste material é a seguin

te: para os itens de 1 a 6 os indexadores marcam cuidadosamente o próprio texto impresso do Hansard - que é publicado no dia seguinte à sessão - que deverá ser incluído, indicando os termos do tesouro; para os grupos de 7 a 13, formulários especiais são preenchidos e copiados em linha por pessoal de Secretaria. A transferência dos dados se faz por telecomunicação, durante a noite, e na manhã seguinte o material introduzido estará disponível para uso; uma listagem do material do dia anterior é extraída na mesma manhã e as correções são processadas imediatamente.

A documentação relativa à Biblioteca do Parlamento canadense abordou a questão da indexação em 39,3% de seu total. A atividade começou a ser impulsionada por volta de 1960, e em 1965 três tipos de documentos eram regularmente indexados: "os relatórios de Comissões - da Câmara e do Senado, apenas por nomes; uma seleção de periódicos em língua francesa - não cobertos por índices comerciais; e, os projetos de lei, "da Câmara, por autor, título e assunto" (167:34). Posteriormente, encontra-se evidência de que os projetos de lei do Senado teriam se juntado ao material indexado (174:81), assim como os relatórios de Comissões Mistas (163:217).

Em 1966 foi criada a Seção de Indexação que tem se comprovado de grande utilidade para a LP. Os índices dos relatórios das Comissões, são elaborados em inglês e em francês, e são publicados no próprio volume anual dos mesmos. Vários índices em fichas são ainda mantidos, como por exemplo: "1) U.N. Documents - por assunto e título; 2) U.K. documents - debates parlamentares; mantido até o recebimento do volume encadernado; 3) Conselhos e Comissões - membros, salários, data de fundação; 4) Associações Nacionais do Canadá - endereços, funcionários, etc; 5) Discursos não parlamentares de Ministros e Parlamentares - por assunto; 6) arquivo de periódicos e microfílm; 7) cronologia de legislação federal" (81:38).

Índices avulsos são também, esporadicamente, prepara

rados para publicação, e programas de indexação de coleções retrospectivas são comuns na LP.

O instrumento básico utilizado para esta atividade é a lista de cabeçalhos de assuntos da LC.

B - Preparação de vocabulários controlados

Como dito anteriormente, parte integrante da atividade de indexação considerada no seu todo, é a opção por vocabulários, tesouros ou listas de cabeçalhos de assuntos já usados por outros serviços, ou a elaboração dos mesmos tendo em vista sua aplicabilidade especialmente às necessidades da biblioteca em evidência.

Documentos tanto do CRS como da HCL analisaram este aspecto do trabalho de indexação, mas não os documentos relativos à LP. Observa-se, em ambos os casos, que a necessidade de melhoria ou de criação de listas de termos aumentou muito em função da automatização de serviços. É de Gude a seguinte afirmação: "paralelamente aos esforços de automação iniciais do Serviço de Disseminação de Informações, o chefe da Seção Bibliográfica da Divisão de Serviços Bibliotecários foi encarregado de elaborar um tesouro compatível com o novo sistema para substituir a até então usada lista de cabeçalhos de assuntos, do sistema manual, que se comprovou totalmente inadequada para a versão automatizada, sofisticada, das nossas operações de serviço de alerta. Como resultado surgiu a primeira edição do Legislative Indexing Vocabulary (LIV), no início de 1969" (75: 82). Esta edição continha 3.700 termos. A décima quarta edição do vocabulário foi publicada em 1982, com 8.600 termos e formato muito aperfeiçoado em relação aos anteriores.

A elaboração inicial deste vocabulário envolveu um esforço conjunto de um grupo de pessoas liderado por um especialista em organização e controle de informação antes bibliô

rupo
ati-
to
orma
com
e
ográ
obre
ssun
xing
mate
traí
r. O
úbli
o, re

cabu
as
de
alto
ssim,
patí
o aos
o -
lta
ncos
egis
o.
, com

co
ados

grafo-chefe na Divisão de Serviços Bibliotecários - este grupo contava com funcionários desta Divisão e da área administrativa do CRS, e ainda com grupos complementares do Departamento de Processamento da LC e do Escritório de Sistemas de Informação do próprio CRS. "Reuniões iniciais foram necessárias com especialistas de informação de organizações governamentais e privadas que já possuíam experiência com o controle bibliográfico automatizado e, após intensa revisão de literatura sobre tesouros e sobre vocabulários e listas de cabeçalhos de assuntos existentes, um esquema preliminar do Legislative Indexing Vocabulary estava pronto, em junho de 1969" (108:36). O material foi armazenado em computador e cópias podiam ser extraídas em um formato de página preparada também por computador. O vocabulário visava cobrir o amplo espectro dos assuntos públicos pelo qual se responsabiliza o CRS, e tem sido "ampliado, revisado e atualizado constantemente" (45:35).

O formato utilizado para a elaboração deste vocabulário é semelhante ao usado para a lista de cabeçalhos de assuntos da LC, e a "colaboração dos funcionários da Divisão de Catalogação de Assuntos da LC trouxe como resultado um alto grau de compatibilidade entre os dois sistemas" (39:46). Assim, em 1975, cerca de 70% dos termos do vocabulário eram compatíveis com aquela lista de assuntos.

Em 1976 o arquivo de dados do LIV foi integrado aos bancos de dados automatizados - legislativo e bibliográfico - do CRS, tornando-se disponível em linha e permitindo consulta terminológica pelo usuário antes do acesso aos outros bancos de dados, caso o desejasse.

Em 1978 é, aparentemente pela primeira vez, registrada a expressão "tesauro" referindo-se a este vocabulário. Informa Goodrum que "este tesauro de cerca de 6.000 termos, compatível com os cabeçalhos de assuntos da LC, é agora usado como uma lista autorizada de indexação tanto pelo Banco de Dados Bill Digest como pelo Major Issues System" (65:10-12).

Como se vê o vocabulário é utilizado pelos três bancos de dados do CRS assegurando a consistência terminológica entre eles; e pode ser acessado tanto através de edições em papel, que são distribuídas de forma limitada, como através de terminais.

Além do LIV há ainda uma outra lista de cabeçalhos de assuntos, já mencionada, que é utilizada no processamento do material para o Banco de Dados Bibliográfico. Contém, esta, 189 termos relativos a grandes assuntos que correspondem aos interesses dos usuários vinculados ao serviço de disseminação seletiva da informação, desenvolvido no CRS (115:383).

Na HCL desde 1945 é usada a lista de cabeçalhos de assuntos da London Library, que além de orientar a indexação para o catálogo de assuntos orienta também a disposição dos livros nas estantes por ordem alfabética de grandes assuntos. A lista é modificada à medida que se torna necessário. O sistema é considerado rígido. Apesar de adotar uma série de tópicos importantes para a HCL apresenta dificuldades de inclusão de temas como tecnologia e serviços sociais, e de abordagens comparativas.

Na realidade esta lista terá sido o ponto de partida para o vocabulário controlado utilizado no experimento de automação que se deu entre o final de 1968 e início de 1969.

Este experimento foi desenvolvido com base em uma lista de apenas 300 termos de indexação, selecionados a partir do próprio Índice e do Sessional Index of Parliamentary Papers. No início, afirma Poole, este grupo de palavras pareceu extremamente limitado, todavia este procedimento comprovou-se necessário técnica e economicamente, devido às particularidades próprias das ciências sociais, como observadas por Line: "variadas, interrelacionadas, mal definidas e instáveis, em termos de estrutura e terminologia".

* Citado por Poole, 1969, p. 163 (cf. item nº 142 da bibliografia consultada).

Assim era necessário o uso de termos mais abrangentes. Outro aspecto que justifica a decisão é o fato de que cientistas sociais, e portanto, também os políticos, mudam de interesse muito rapidamente. Isto foi comprovado por Maurice Line e é atestado pela HCL, torna a afirmar Poole (142:164).

Os 300 termos selecionados foram agrupados em 36 campos maiores de assuntos, como: agricultura, comunicações, defesa, tributação, entre outros.

No experimento de automação, além desta lista de termos controlada, foi ainda estipulada uma lista de termos que refletiam os nove tipos de documentos que compunham o índice. A cada um foi atribuído um código numérico, para melhor viabilização do processamento integral. De zero a nove, os códigos correspondiam a material em forma de legislação principál, legislação secundária, debates, questões parlamentares, do documentos oficiais publicados por ordem da Rainha, publicações dos ministérios impressas ou não impressas depositadas na HCL, jornais, livros, panfletos, publicações de organismos internacionais, e outros.

No processamento adotou-se o procedimento de atribuir a cada documento, no máximo 4 termos dos 300; como alguns dos 36 grandes assuntos eram abordados por vários documentos, no final do experimento cada grande assunto desses reuniu uma média de 7 termos. Assim o 5º assunto "Governo Central" abrangia: "Administração e Governo Central, Gabinete, Serviço Público, Comissário Parlamentar, Patronage, Primeiro Ministro, Família Real e Segurança" (78:6).

O experimento durou cerca de dois meses e nesse período foram indexados, seletivamente, 4.500 itens recém-incorporados à biblioteca. Na avaliação do empreendimento com os usuários que dele participaram, houve críticas ao fato de as referências não terem sido seguidas por um resumo do conteú

do do material.

As discussões sobre automação se prolongaram por cerca de uma década após este experimento. Em 1970 um estudo de viabilidade foi encomendado ao Departamento de Pesquisa da Aslib. Este recomendava o desenvolvimento de um tesouro a partir dos cabeçalhos de assuntos já adotados nos índices manuais (129:84). Esta recomendação e discussões posteriores durante anos, tornaram evidente que um sistema indexado através de uma linguagem controlada deveria ser a alternativa escolhida em contraposição a um banco de dados de texto integral e indexado por uma linguagem natural. Justificavam esta opção, segundo Menhennet, os seguintes pontos:

1. O importante conceito de se dispor de um arquivo único para todo o material, ao invés de dividir o banco de dados em bibliotecas ou capítulos, torna a recuperação por textos um processo potencialmente pesado.
2. Os usuários do POLIS variam entre aqueles que possuem conhecimento de um assunto todo e aqueles com conhecimento apenas fragmentado do assunto, tentando responder o que poderá ser uma pergunta generalizada. A diretriz fornecida por um tesouro foi vista como altamente desejável nessas circunstâncias.
3. O texto de alguns tipos de materiais envolvidos (ex.: debates) se torna um resumo vital para recuperação rápida.
4. As palavras do texto do título em alguns tipos de ítens não ajudam em termos de recuperação (ex.: Finance Bill) exigindo algum tipo de enriquecimento.
5. Embora consistência de indexadores completa se ja inatingível alguma padronização melhoraria a recuperação (...).

6. O Hansard representa a fonte para a metade do Banco de Dados (...) e seu leiaute irregular apresenta problemas técnicos importantes.
7. A recuperação usando palavras da descrição ou do título suplementa a indexação propriamente dita" (129:84-5).

Outros parlamentos tomaram decisões semelhantes e laborando seus tesouros como os Estados Unidos, a Alemanha, a Itália e a Holanda. O tesouro da HCL tem servido de base de estudo para outras bibliotecas, como a do Parlamento Australiano e a do Parlamento Europeu (129:85).

A elaboração do tesouro, iniciada em 1976, demandou a análise de cada conceito usado nos índices manuais assim como de outros tesouros relevantes como o LIV, do CRS; o Macro thesaurus da OÉCD e o Unesco Thesaurus (180:7). Por volta de julho ou agosto de 1979, o tesouro foi testado com um grupo de 1.000 documentos e 75 exemplares do mesmo foram impressos - antes mesmo da firma, que mais tarde se responsabilizaria pela implementação da automação na HCL, haver vencido a concorrência pública em torno do assunto - e em 1982 estava em sua terceira edição impressa. O tesouro é disponível também, em linha e em outubro de 1981 continha 8.800 termos. É possível reindexar qualquer documento cujos termos de indexação tenham sido modificados, embora uma nota especial possa também substituir o procedimento.

Na realidade o tesouro da HCL é composto de 7 outros tesouros, a saber: "1 - tesouro de assunto; 2 - identificadores ou termos de indexação livres; 3 - aspectos (datas e palavras pesquisáveis a partir do título ou na área de descrição do registro); 4 - títulos de legislação; 5 - nomes de Comissões (como assunto); 6 - autores pessoais; 7 - autores corporativos" (179:9).

4.7.2.5 - Preparação de publicações

Esta atividade se realiza sob três enfoques. Primeiro, um trabalho rotineiro pode se transformar em uma publicação devido tanto ao seu nível de análise como ao interesse geral do tema; segundo, um trabalho pode ser encomendado especificamente para ser publicado; terceiro, a instituição toma a iniciativa de preparar um trabalho destinado a publicação e distribuição ampla.

O material componente destes três grupos pode ser classificado em dois tipos: as publicações básicas e as publicações secundárias. Estas pertencerão sempre ao terceiro enfoque que se acabou de mencionar, e se destinam a divulgar tanto as publicações preparadas pelo órgão, como as adquiridas e a crescentadas à coleção geral do mesmo.

Naturalmente seria difícil estabelecer rotinas administrativas para a preparação de publicações, principalmente as do tipo básico. Existem linhas gerais que guiam a qualidade do conteúdo das mesmas, mas não se encontrou informação sobre procedimentos internos desta atividade em nenhum dos três Serviços em análise. A documentação norte-americana abriu uma pequena exceção no que diz respeito ao processamento automático dos textos a serem publicados, informando que nestes casos um determinado formato fixo seria seguido e que rotinas o processo demandaria.

Informa o relatório da LC de 1980: "como continuação a um trabalho de desenvolvimento anterior sobre o uso de processadoras de textos com capacidade de interação com bases de dados em computador, o CRS desenvolveu uma série de experimentos bem sucedidos, incluindo dados diretamente em sistemas de fotocomposição para publicação de informação formatada de forma rápida e de alta qualidade através de processadores eletrônicos de textos, tanto através de linhas de comunicação, co

mo através de intermediação de fitas magnéticas de computador. Consequentemente tornou-se possível a um pesquisador esquematizar um relatório, aperfeiçoá-lo com dados existentes no banco de dados, e transmiti-lo diretamente para um equipamento de fotocomposição para publicação" (156:34).

Além da aplicação no processamento do texto de um relatório a ser publicado, a automação vem sendo altamente aplicada no processamento de publicações correntes, seriadas ou avulsas, à semelhança das demais atividades do CRS. Neste sentido, em 1980, a publicação Major Legislation of the Congress foi totalmente reprojetaada e a tecnologia de publicação muito melhorada. Programas especiais de computador extraem informação correspondente às atualizações diárias do arquivo Major Issues, diretamente em linha. Esta informação é então formatada por um sistema de publicação por computador, patenteado, o qual fotocompõe o texto da publicação para saída através de um equipamento de video-composição que produz negativos usados pelo GPO para a publicação propriamente dita. O tempo consumido no processo de publicação foi reduzido à metade.

Processo de fotocópiação semelhante foi empregado para produzir listagens mensais dos issue briefs disponíveis. Estas são conhecidas no Congresso como "Menu". O "menu" é uma parte da publicação mensal CRS Update.

Outros produtos têm sido impressos a partir de procesos automatizados, como por exemplo as listagens de fichas distribuídas no programa de DSI, que passaram a ser produzidas a partir da utilização de impressora laser do Serviço de Distribuição de Catalogação. O tempo de impressão deste material através deste equipamento foi reduzido em "cinco vezes comparando-o com o sistema adotado anteriormente a 1980: utilizando impressoras de computador de alta velocidade do Centro de Serviço de Computador (LC) (156:40).

Muitas das publicações continuam sendo preparadas em sistemas manuais, tanto no CRS como na HCL e LP, embora me nos naquele do que nestas. O processo consome tempo mas, como será visto mais adiante contribui para uma das principais faces das atividades das instituições parlamentares de informação: fornecimento da informação pronta para consumo.

4.7.2.6 - Encadernação (LP)

Apenas a LP abordou esta atividade específica. Desde 1952 até 1980 o assunto é esporadicamente ventilado. A Biblioteca possui uma encadernadora própria, localizada no edifício Victoria, e aparentemente grande parte da coleção é constantemente encadernada. Por volta de 1952 era política da LP encadernar toda obra que fosse adquirida por compra, impregnando na mesma a insígnia da biblioteca, no mais puro ouro de 22,5 quilates (14:112). Também os relatórios das Comissões Permanentes tanto da Câmara como do Senado, passavam automaticamente por estes processo, até 1957 (16:37). Nenhuma informação foi fornecida sobre a política atual desta atividade, mas os relatórios da LP continuam enfatizando os resultados anuais da mesma.

4.7.2.7 - Controles diversos

Todos os segmentos da coleção geral, nas três organizações estudadas, recebem processamento próprio que podem ser iguais aos atribuídos à coleção bibliográfica principal, ou específicos para aquela porção documental.

No CRS menção especial foi feita ao controle da coleção de periódicos. Em 1979, serviços foram contratados para transferir o sistema manual de registro desta coleção para uma forma automatizada, utilizando o subsistema de periódicos da OCLC. Esta inovação deveria permitir ao CRS "implementar seu controle sobre o recebimento, encaminhamento e reclamações de cerca de 6.500 exemplares de 3.600 títulos de periódicos que o

CRS assina" (155:37). Em 1981 o projeto foi concluído, e todos os títulos passaram a ser registrados e controlados em linha.

A Divisão de Serviços Bibliotecários é a responsável por este trabalho através de sua unidade de periódicos.

4.7.3 - Produtos intermediário-finais

Os produtos considerados neste grupo se apresentam em forma material, sendo portanto, bens resultantes da atividade técnica, desenvolvida no item anterior.

Ao se tentar reunir as variáveis registradas no anexo 3, que poderiam contribuir para o estudo desses bens, detectaram-se as seguintes: banco de dados, catálogos, índices e publicações. Todos resultam de serviços intermediários e, embora cada um represente um produto final em si mesmo, pode ser usado pelo próprio corpo de funcionários no fornecimento de outros produtos, por sua vez, tanto em forma de bens como de serviços.

Os anexos 30 a 32 e a tabela nº 26 refletem a frequência dessas variáveis na literatura. Ao serem analisados os dados coletados na fase de indexação dos documentos, verificou-se um problema terminológico, entre os países, ao se referirem a estes produtos, exceto publicações. Da mesma forma que no item referente aos processos técnicos - onde os termos catalogação, classificação e indexação foram, muitas vezes, usados com o mesmo significado - aqui, os termos catálogo, índice e banco de dados parecem se misturar, principalmente os dois primeiros, já que o último implica sempre o uso de computador.

Todas as organizações usam, todavia, os três termos com o significado aqui empregado, ou seja, estes produtos são peças de informações disponíveis para uso da clientela geral, formadas a partir da reunião de dados tecnicamente organiza

dos.

Observou-se também, na fase de análise, que muitas vezes estes produtos se juntam na formação de um único produto maior. Desta forma é comum ter-se um banco de dados, um índice correspondente ao mesmo, e uma publicação derivada dele. Eles se complementam, ou se repetem em formatos diferentes, na tentativa de atingir o maior segmento possível da clientela.

TABELA Nº 26

Frequência das variáveis correspondentes aos principais produtos intermediário-finais citados pela literatura

Países Variáveis (produtos)	EUA	GRB	CAN	Total
	F - %	F - %	F - %	F - %
Catálogos	2 - 2,9	7 - 18,9	6 - 18,1	15 - 10,9
Índices.	3 - 4,4	28 - 75,6	12 - 36,3	43 - 31,3
Bancos de dados	32 - 47,7	14 - 37,8	8 - 24,2	54 - 39,4
. SCORPIO	11 - 16,4	-	-	11 - 8,0
. POLIS	-	6 - 16,2	-	6 - 4,3
. DOBIS	-	-	3 - 9,0	3 - 2,1
. Bibliográfico	20 - 29,8	4 - 10,8	3 - 9,0	27 - 19,7
. Legislativo (projeto)	23 - 34,3	6 - 16,2	-	29 - 21,1
. de pesquisas pró- prias (Issue)	24 - 35,8	-	-	24 - 17,5
. numérico ou de modelos	7 - 10,4	-	-	7 - 5,1
. externos	16 - 23,8	8 - 21,6	7 - 21,2	31 - 22,6
Publicações	37 - 55,2	18 - 48,6	14 - 43,2	69 - 50,3
Documentos com 1 ou mais variáveis	50 - 74,6	34 - 91,8	17 - 51,5	101 - 73,7
Total de documentos do mais	67 - 100	37 - 100	33 - 100	137 - 100

Analisando-se os anexos 30 a 32, pode-se observar que dos 15 documentos que citam a variável "catálogos", 8 de les são anteriores a 1970, 4 dos outros 7 são do Canadá. Isto pode indicar que o tradicional catálogo de biblioteca tem ocupado pouco espaço na literatura relativa à biblioteca parlamentar em favor de instrumentos mais elaborados como os índices e os bancos de dados. Mesmo em sua modalidade automatizada, o produto foi pouco abordado, com exceção do Canadá.

A seguir será apresentada a análise de cada produto, separadamente, nos três países.

4.7.3.1 - Catálogos

Este produto é mantido pela área de informação e referência em todas as organizações estudadas. Apenas dois documentos norte-americanos o citam. O primeiro, de 1960, in forma que "dois catálogos anotados do índice bibliográfico são mantidos: um por autor, outro por assunto. Ambos têm um número adequado de fichas-guia para ajudar os usuários quanto à entrada desejada. O catálogo de assunto tem 144 gavetas, o de autor, 122" (168:63). O outro documento data de 1976 e informa que um importante projeto foi concluído naquele ano; isto é, o catálogo relativo à coleção principal foi pela primeira vez atualizado, desde 1969 (42:28). Também foi concluída, nesse ano, uma lista dos novos livros adquiridos para a coleção de reserva e que circula entre as Divisões; foi preparada ainda uma lista de referência interna relacionando os periódicos assinados pelo CRS.

Além desses instrumentos internos o CRS tem acesso ainda a todo o banco de dados do catálogo da LC, via terminal, estando assim cobertas as lacunas que os catálogos internos porventura apresentem.

Na HCL, até 1945 era mantido o catálogo impresso.

Neste ano deu-se o início de uma reforma geral e como parte da modernização um catálogo em fichas foi estabelecido. O padrão técnico da London Library serviu de base para o novo catálogo. Um catálogo de nomes e outro de assunto foi iniciado e os cabeçalhos do London Library Subject Index foram adotados e adaptados para uso no catálogo alfabético de assunto. Ambos são organizados em fichas 3 x 5 polegadas e existem até hoje, informa Englefield (55:37). O sistema da London Library, no entanto, tem trazido dificuldades de indexação dos temas e abordagens mais modernos, como tecnologia, e trabalhos comparativos.

Há evidência de que ao longo do tempo, à medida que o POLIS for sendo alimentado com materiais diversos, o catálogo em fichas poderá vir a ser desativado. Afirma Wainwright: "a partir de janeiro de 1982 publicações selecionadas, não parlamentares, do HMSO e de ministérios do governo serão inseridas no POLIS e deixarão de constar do catálogo em fichas tradicional da HCL" (180:8).

Apenas livros e folhetos fazem parte do material incluído no catálogo. Os demais documentos são tratados de forma mais detalhada constituindo nove diferentes tipos de Índices, como será visto mais adiante.

Na LP havia, até 1982, dois catálogos principais em fichas: um em inglês outro em francês. Por volta de 1978 os catálogos foram microfilmados principalmente visando a disponibilidade de uma cópia para uso da Unidade de Serviços Técnicos que se mudara para outro prédio. A implantação da catalogação automatizada no início dos anos 80 indicava que o catálogo em ficha poderia ser desativado. Isto porém só foi realizado em junho de 1982. O catálogo em listagem é ainda fornecido pelo sistema automatizado DOBIS. Em janeiro de 1982 tornou-se realidade a produção de um catálogo em microfichas a partir deste sistema. Este passou a substituir o antigo, feito em fichas. O micro-catálogo é constituído de um "Register", ou re

gistro geral, e de 4 índices:

- "A - autores, títulos e séries
- B - cabeçalhos de assuntos em inglês
- C - cabeçalhos de assuntos em francês
- D - listagem do material

O "registro geral", como o nome indica, inclui todos os registros introduzidos no banco de dados pela LP" (138:4). Os registros são arranjados por números seqüenciais atribuídos a cada entrada e são acessados através dos índices. As entradas permitem acesso por: autor, título, série, entrada secundária, cabeçalhos de assuntos e classificação da LC.

Há notícias de que o catálogo em microficha será vendido a preços de custo, incluindo: o catálogo mestre, os suplementos e às acumulações.

4.7.3.2 - Índices

Esta variável foi pouquíssimo usada pela literatura norte-americana. Com o significado de arquivo de informação só foi observada em um documento datado de 1973; quando o mesmo informa que "alguns relatórios especiais são atualizados periodicamente como: nomes de todos os membros dos comitês assessores (toda vez que há uma adição ou retirada de um nome, a mudança é registrada); cronologias de eventos de importância para os parlamentares; certos programas gerais importantes para o Congresso, como por exemplo, a Paz no Oriente Médio" (177:183). O termo é empregado por outro documento, em 1982 com o sentido de boletim de notícias. Afirmam Chartrand e Miller: "na Câmara dos Representantes, o House Weekly, um índice de novos relatórios, eventos especiais, ação de comissões, e outros assuntos, é disponível para os parlamentares e funcionários, através da rede de televisão interna da Câmara" (30:7).

Este produto, no CRS, tem recebido a denominação de arquivo de informação e mais modernamente de banco de dados. Existe também vários índices em forma impressa; como será visto no item dedicado às publicações.

A HCL representa a unidade que mais ênfase deu a este tipo de produto. Um total de 75,6% de sua documentação abordou o assunto.

Desde 1955 uma série de índices vem sendo formada na HCL. Todos eles são mantidos pela Divisão Parlamentar. Atualmente são nove os arquivos em fichas, ordenados alfabeticamente e divulgados pela literatura sob a denominação de índices. São eles:

- The parliamentary index
- The parliamentary questions index
- The public bill index
- The home affairs index
- The international affairs index
- The European secondary legislation index
- The scientific index
- The chairman's index
- The European Communities index.

Os índices se acham organizados em fichário rotativo metálico que oferece vários painéis semelhantes às folhas de um livro. "Cada folha é um painel girando em torno de um eixo, permitindo o toque dos dedos, e contendo cerca de 70 linhas de informação de cada lado (...) A peça de equipamento pode ser colocada sobre um móvel de arquivo e pode conter até 200 folhas, ou 400 páginas e 28.000 linhas de informação (...) Uma das principais vantagens do equipamento é a facilidade de detecção de erros de arquivamento ou de indexação, possibilitando sua exatidão todo o tempo" (56:234). Além disso cada folha desta se presta à fotoreprodução exatamente na forma em que se encontra.

Os índices em listras, como são mais conhecidos, são colocados em toda a HCL em locais considerados de maior movimento.

Cada índice apresenta suas particularidades que se são apresentadas individualmente, tanto no caso da HCL, como no da LP. Esta análise individual dos índices da HCL será baseada principalmente em informações de Englefield (56:231-235), visto que seu artigo constituiu-se numa peça bastante detalhada sobre o tema. Todavia, informações detectadas em outros documentos contribuirão para complementação do mesmo.

A - Área de informação e referência

1º) Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)

a) parliamentary index

Iniciado em 1955, encontra-se em documentos parlamentares britânicos. Estes são reunidos e indexados uma vez por dia.

De 1955 a 1964 este índice cobria toda a matéria que se inclui no atual Parliamentary Index e mais a matéria que desde 1964 passou a constituir o atual Bill Index.

São materiais-fonte para este índice uma variedade de documentos e relatórios parlamentares além dos catálogos da própria HCL. Inicialmente são analisados os Votes and Proceedings da Câmara dos Comuns, uma vez que contêm uma lista dos documentos submetidos à consideração da Câmara no dia anterior. Isto significa que documentos de comando e documentos da HC são indexados. Além disso todos os outros documentos submetidos à HC são localizáveis. Estes, caso não sejam impressos, são chamados internamente de "unprinted papers". Eles recebem um número de série atribuído pela biblioteca e podem aparecer em até 1.000 títulos durante uma Sessão parlamentar. Finalmente no

Votes and proceedings estão algumas entradas que farão parte do Bill Index.

A seguir são examinadas as Minutes of Proceedings da HC e da HL (HL poucos documentos). Ficando pronta esta parte o indexador se volta para os anais do Parlamento, isto é, para o Hansard ou Official report. Todos os debates da HL, a lém da legislação são acrescentados; eles não são, todavia analisados detalhadamente para indexação. As respostas dos ministros a questões parlamentares são incluídas, mas não as perguntas, a não ser que sejam muito informativas. As questões do Hansard da HL são indexadas.

Finalmente são indexados outros três conjuntos de documentos:

1º) Notices of Motion - tópicos que os parlamentos desejam introduzir para discussão e para os quais coletam assinaturas de outros parlamentares. Estas notas são impressas como parte dos Votes and Proceedings da HC, e recebem um código composto das letras NM e um número;

2º) documentos depositados - são entregues à HCL por ministros. Aí recebem um número seqüencial de controle;

3º) documentos internos, preparados pela HCL normalmente para uso dos parlamentares.

O material correspondente a cada grupo de documentos é datilografado em folhas do índice, de cores diferentes. As folhas são arquivadas alfabeticamente, numa só ordem de título e assunto. No final de cada Sessão este índice é fotocopiado; as folhas são retiradas e guardadas, e o índice da nova Sessão é iniciado. Desde seu início este índice tem sido considerado um grande sucesso.

Em 1980 esse índice começou a ser alimentado em computador formado o banco de dados do Parliamentary Papers do Polis (182:52).

b) Public Bill Index

Iniciou-se em 1964. Até esta data este índice constituía uma parte do Parliamentary index.

Este índice se destina a informar sobre o histórico de um projeto de legislação. O processo de registro se inicia quando o projeto é localizado na seção do Votes and Proceedings, no momento de sua introdução, primeira leitura, em que é ordenada a sua publicação. Se houver havido uma declaração de política de governo sobre o projeto então o histórico do projeto será iniciado com esta declaração; se o projeto é introduzido na HL então ele será encontrado inicialmente na parte chamada Minutes of the House of Lords, do índice. Os próximos estágios do projeto serão encontrados no Hansard da HC e no da HL, dependendo da Casa em que foi introduzido. Se o projeto está sob análise de uma Comissão permanente, então os registros do dia serão baseados nos anais das comissões permanentes. Quando um projeto é reimpresso em uma das Casas ele ganha um novo número e esta informação é indexada ou a partir dos Votes and Proceedings da HC, ou a partir da seção Minutes of the House of Lords. No momento em que o projeto se transforma em lei o número principal é retirado da Minutes of the House of Lords, onde recebe a Sanção Real.

Uma vez compilado o índice, as folhas são datilografadas e arranjadas em ordem alfabética de títulos dos projetos.

c) Home Affairs Index

Iniciado em 1961. A HCL indexa seletivamente 5 jornais diários e 3 que apenas circulam aos domingos. O mate

rial indexado é recortado e arquivado por ordem de assuntos correspondentes aos do índice. Deste, constam, ainda, outros materiais como certos panfletos editados pelos departamentos do governo, órgãos oficiais, circulares de departamentos, publicações governamentais não parlamentares, assim como as publicações do Central Office of Information. Cerca de 120 periódicos são indexados nas divisões especializadas de assuntos e contribuem para a formação deste índice. Finalmente, uma grande quantidade de folhetos é incluída.

O arranjo é alfabético de assunto; a linguagem é mais livre na elaboração deste índice do que na do Parliamentary e do Bill Index.

O índice é fotocopiado de dois em dois anos, chegando a uma média de 500 páginas, cada edição.

Correspondendo a este índice é mantido um arquivo de recortes de jornais e de panfletos - analisado no item referente às coleções - em áreas adjacentes ao mesmo. O material é guardado em envelopes, e pode ser usado no local, ou copiado na Sala de Referência. A combinação de recortes e índice tem sido muito bem aceita pela própria HCL e pelos usuários em geral.

d) International Affairs Index

Iniciado em 1957, este índice exerce dois papéis substanciais: relaciona-se com assuntos correntes e ao mesmo tempo com alto percentual de documentação oficial. Nos primeiros anos eram incluídos comentários da imprensa diária e semanal, da mesma forma que o Home Affairs Index. Em 1968 este material, e mais as revistas semanais, deixou de ser indexado devido ao excesso de volume. Em 1971 o material-fonte incluía uma grande quantidade de revistas mensais e quadrimestrais; uma seleção de publicações oficiais de certos países estrangeiros, especialmente documentos congressionais dos Estados Unidos; e uma seleção de livros e panfletos recentes. Alguns documentos

parlamentares muito selecionados são também incluídos neste índice, além de material de organizações internacionais como a ONU, OECD e o Conselho da Europa.

O arranjo é alfabético de nomes de países com uso de subcabeçalhos. Destes, os principais incluem: agricultura e uso da terra; defesa; situação econômica; relações externas; indústria e comércio; política e governo; poder e recursos.

O índice é fotocopiado de 15 em 15 meses, sendo seu volume final de cerca de 800 páginas.

Também este índice é suplementado por um arquivo vertical de recortes de jornais e folhetos.

e) Chairman's Index

Iniciado em 1954, o objetivo deste produto é reunir informações sobre comissões ministeriais ad hoc, partidos políticos, comissões de assessoria permanente, e toda sorte de comissões e comitês não ligados diretamente ao Parlamento de que se obtenha notícia. Os ministérios colaboram com a atualização dos dados, anualmente; também jornais e o próprio Hansard são altamente consultados com esta finalidade.

As informações incluem: nome da comissão; seu presidente; membros e atribuições; ministério ao qual se subordina; data de criação; secretário; e, telefones.

Este é um índice de difícil compilação devido à diversidade de fontes de busca dos elementos informativos.

f) European Secondary Legislation Index

Aqui são incluídos regimentos, diretrizes e decisões das Comunidades Européias. O índice retrata os estágios

da legislação no Parlamento Europeu. Os documentos fontes são o Official Journal da Comunidade e os relatórios e debates do Parlamento Europeu.

O índice se localiza ao lado do Setor das Comunidades Europeias da Seção de Assuntos Internacionais.

g) European Communities Index

Este produto decorre da indexação do material impresso referente às Comunidades Europeias. O resultado das operações deste índice se destina à atividade cooperativa de alimentação de parte do banco de dados criado e gerenciado pela Câmara dos Lordes relativo a material da Comunidade Europeia.

h) Parliamentary Questions Index

Segundo Englefield este "é um índice muito pouco elaborado embora muito útil" (56:232). Todos os dias uma datilógrafa bate nas folhas listradas do índice as questões do dia, tanto as orais como as escritas, extraíndo-as do Hansard da HC. Em cada Sessão há cerca de 24.000 destas questões. Elas são arquivadas cronologicamente sob o nome do ministério que as responde. O assunto da questão é a informação de entrada do item. Seguem-se a data, o número de coluna do Hansard distinguindo entre uma resposta oral e outra escrita, o nome do parlamentar autor da questão, nome do ministério respondente, o texto da questão. Finalmente, se anota o cabeçalho de assunto atribuído pelos editores do Hansard, quase sempre diferentes do da HCL. Este índice, mais semelhante a uma lista, é uma ponte eficaz entre questões de ontem e a publicação do volume encadernado do Hansard vários meses mais tarde. Quando isto ocorre são retiradas do índice aquelas entradas que aparecem no volume.

Pode ser fotocopiado, tal como os demais índices.

Este produto foi objeto do experimento da automação de 1979 e que foi descrito no item relativo à atividade de indexação. Tornou-se também o primeiro banco de dados implementado na formação do amplo sistema de informação conhecido como Parliamentary Online Information System (POLIS).

Dos índices citados, três pretendem fornecer um retrato escrito completo do histórico parlamentar de qualquer tema dado: o Parliamentary Index, o Public Bill Index e o Parliamentary Questions Index.

A literatura britânica depende muito insistentemente a manutenção diária de todos estes índices. Os produtos comerciais parecem pouco corresponder às necessidades parlamentares, quase sempre caracterizadas pelo lado aplicado das ciências, o "lado da política pública: as ciências sociais em ação" (140:49). Mesmo o "interesse em ciência e tecnologia gira em torno de questões de políticas" (143:17). O aspecto do imediatismo com que a demanda parlamentar se apresenta - como foi analisado no item "clientela" - é outro ponto a ser considerado ao se adotar uma política de aquisição de índices e catálogos disponíveis externamente. Muitas vezes o tempo entre a publicação de um número e sua chegada à biblioteca é muito longo, e isto é um fato bastante negativo em se tratando de uma biblioteca parlamentar.

Todos os índices da HCL (inclusive o que será visto na área de pesquisa) estão sendo, atualmente, introduzidos no sistema de informação parlamentar conhecido como POLIS.

2º) Biblioteca do Parlamento (LP)

Finalmente chega-se à análise deste tipo de produto na LP. A documentação canadense, ao contrário, da britânica,

forneceu poucos dados sobre esta área, limitando-se quase exclusivamente à sua listagem. São os seguintes os índices internamente mantidos por essa Biblioteca - grande parte dos quais já foi abordada no item específico de indexação:

a) anais e relatórios de Comissões

O Índice dos anais e relatórios de Comissões do Senado e da Câmara é feito diariamente.

O material tem sido reproduzido em forma mimeografada e distribuído para cerca de 10 bibliotecas das províncias e algumas poucas bibliotecas governamentais e universitárias. "Desde a 28a. Legislatura, 2a. Sessão, os índices passaram a ser impressos juntamente com os anais de forma que os índices tem que ser completados, necessariamente, ao mesmo tempo que a Sessão se encerra" (81:38). Os índices são em inglês e em francês.

b) Índice cronológico da legislação federal em processo

Iniciado em 1968, é atualizado, durante a Sessão Parlamentar. Fornece um histórico da legislação introduzida durante o período, tanto para o Senado como para a Câmara - a parte de assuntos é feita em inglês e em francês. Corresponde ao Public Bill Index da HCL e ao Bill Digest do CRS. É atualizado diariamente.

c) Índice dos Documentos das Nações Unidas

Índice por assunto e título, em ficha, é mantido desde 1971.

d) Documentos do Reino Unido

Também elaborado em fichas, este índice inclui os

debates parlamentares do Reino Unido. É mantido até o recebimento dos volumes encadernados correspondentes do Hansard e dos documentos parlamentares da Grã-Bretanha.

e) Comissões e Conselhos

Em forma de fichário, este índice contém a relação dos membros, salários, data de fundação e datas de nomeação de Comissões oficiais e órgãos similares.

f) Associações Nacionais do Canadá

Inclui os endereços, funcionários, presidente, etc.

g) Discursos não parlamentares de Ministros e Deputados

Organizado por assunto em inglês e francês.

h) Índices de publicações individuais

Exemplo deste tipo de índice são os relativos às publicações: La Documentation Française e Perspectives Dimanche. Apenas os artigos de maior interesse são indexados.

i) Political Science Association Papers

Índice de documentos editados pela Associação.

j) Documentos internos da Câmara dos Comuns

Entre esses documentos está, por exemplo, o registro. Os índices são feitos em inglês e em francês.

k) Gallup Polls

Feito no ano fiscal de 1980/1981 inclui 108 relatórios. Não há notícias de continuidade desse serviço.

l) Índices do catálogo bibliográfico (coleção geral da LP)

Decorrente do bando de dados DOBIS são em número de três: 1) autor e série; 2) assuntos em inglês; 3) assuntos em francês.

B - Área de Pesquisa

1º) Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)

Apenas o índice de ciência e tecnologia, ou Scientific Index, como é conhecido é desenvolvido na área de pesquisa da HCL.

Semelhante ao Home Affairs Index, é um índice compilado pela Seção de Ciência e Tecnologia da Divisão de Pesquisa. "Assuntos científicos, técnicos e médicos, mais alguns aspectos da agricultura são indexados em uma mesma seqüência alfabética de assuntos" (148:148).

O material inclui: relatórios, documentos oficiais e panfletos britânicos; relatórios selecionados do governo americano e de pesquisas dos Estados Unidos; artigos de periódicos científicos nacionais e internacionais.

Uma coleção de recortes de periódicos é, também aqui, mantida.

2º) Biblioteca do Parlamento (LP)

Consta como produto da área de pesquisa o índice

decorrente das peças de pesquisa conhecidas como Current Issue Reviews, que são geralmente publicadas e distribuídas em larga escala. Seu índice é mensal, mas constitui, por sua vez, uma publicação à parte.

4.7.3.3 - Bancos de dados

Nà categoria intermediário-finais, este foi o segundo tipo de produto mais citado, perdendo apenas para publicações. Um total de 39,4% de toda a documentação-núcleo se preocupou com a questão. Entretanto a grande maioria desses documentos se concentra no CRS. Internamente, o grupo específico de documento de cada órgão apresentou resultados da ordem de 47,7% - CRS, 37,8% - HCL, e 24,2% - LP.

Inúmeros bancos de dados são citados pela documentação norte-americana. Alguns deles, são produzidos pelo próprio CRS; os demais são disponíveis, ao mesmo, ou pela LC ou comercialmente, por firmas privadas. Assim estes produtos se são analisados sob dois itens não incluídos no esquema de análise inicialmente estabelecido, desde que não são produzidos pelas organizações em estudo. Os mesmos devem, contudo, ser incluídos, nesta análise, uma vez que têm tanta utilidade como os bancos de dados produzidos internamente; outrossim, na prática, do ponto de vista da clientela, estes bancos de dados representam produtos oferecidos pela biblioteca, não tendo importância sua origem.

Há três bancos de dados principais que são produzidos pelo CRS. Estes, embora iniciados em períodos diferentes foram vinculados ao sistema de informação da LC, sob um mesmo comando, em agosto de 1973. "Aí estão reunidos em um sistema próprio denominado Legislative Information Display System (LIDS)" (40:39).

Os bancos de dados são elaborados tanto na área de informação e referência como na área de pesquisa das institui

ções em estudo. A seguir se apresenta uma análise desses produtos conforme a área que os produz.

A - Área de Informação e Referência

1º) Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)

a) - Banco de Dados de Citações Bibliográficas*

Produto iniciado em 1969, será analisado sob vários aspectos como seu arquivo, publicações derivadas, e outros.

- Arquivo - O banco de dados é mantido e atualizado pela Seção Bibliográfica da Divisão de Serviços Bibliotecários do CRS. É o catálogo automatizado do CRS. As citações se referem a documentos de duas coleções: o material gerado pelo próprio CRS; material adquirido de fontes externas. O material gerado pelo CRS inclui relatórios de base, analíticos; dados factuais dispostos em tabelas (ex: tabelas estatísticas, cronologias, etc); material legislativo (ex: históricos de projetos); folhetos ou folhas avulsas de informação geral. São ainda incluídos documentos como: impressos de Comissões, publicações do Congresso e do Executivo, das Nações Unidas, principais publicações de interesse do Congresso, de governos estaduais e locais, de grupos de pressão, e ainda cerca de 6.000 revistas populares e científicas. Cada citação bibliográfica apresenta: autor, título, local, editor, data, termos de assuntos (amplos ou específicos), nota de série, tipo do documento, local onde encontrar o documento citado. Em 1978 cerca de 3.000 citações eram acrescentadas mensalmente a este banco de dados.

* Este ítem, como os dois próximos, segue basicamente as informações de GOODRUM, 1978, p. 8-14 (ítem 65 da bibliografia consultada).

- Publicações em papel - Listagens individualizadas do serviço de disseminação seletiva de informações (DSI); catálogos, em forma de livros, de autor e assunto, para uso interno do CRS; bibliografias.

- Documentos especiais ou relacionados - Legislative indexing vocabulary (LIV), também usado na formação de outros bancos de dados.

- Recuperação pelo SCORPIO - o banco de dados pode ser acessado diretamente por autor, termo de assunto (geral ou do LIV), e número da citação. Todos estes dados podem aparecer na tela de um terminal ao ser recuperada uma citação.

- Documentos-fonte - O material referenciado no banco de dados é mantido pelo CRS ou pela LC, ou por ambas. Os pesquisadores do CRS são grandes usuários deste banco de dados em função do serviço de DSI que lhes é fornecido. Solicitações de originais como decorrência deste serviço, ou de uso do banco de dados via terminais, ou ainda de uso de alguma bibliografia feito pelo CRS - são atendidas através de cópias (sempre que possível) ou de doação do texto, ou ainda de empréstimo.

b) Research Notification System

Iniciado em maio de 1976 foi criado sob a orientação da Comissão de Orçamento do Senado. Reune dados sobre pesquisas desenvolvidas nas quatro agências de apoio do Congresso: CBO, GAO, OTA, e, o próprio CRS. "Uma lista mensal, contendo todos os novos projetos iniciados, pesquisa em andamento, e pesquisa recém-acabada, das quatro organizações, durante os últimos 6 meses é encaminhada à Comissão de Orçamento do Senado e da Câmara" (42:19). Apenas em março de 1976 os funcionários da Divisão de Serviços Bibliotecários introduziram citações de cerca de 2.000 projetos em progresso, e desde então eles têm se responsabilizado por mudanças e correções no banco

de dados para assegurar que a publicação mensal decorrente es teja viabilizada no final do período.

Os pesquisadores são solicitados a incluírem em seu fluxo de trabalho a conferência no banco de dados no "sentido de verificar se uma das outras agências já terá elaborado trabalho semelhante, que ou responda a questão, ou forneça uma complementação à nova resposta" (155:29). Dados sobre contratos de pesquisa passaram a ser incluídos a partir de 1980 como informação adicional dos itens desenvolvidos sob a modalidade de contratação de mão-de-obra externa.

2º) Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)

Uma boa parte da literatura britânica que abordou a variável "banco de dados externos" apresenta avaliações ou considerações sobre experiências com alguns sistemas ou sobre a possibilidade de arrendamento de outros. Situam-se nesta situação experimentos com o STAIRS e MEDHOC, e com o STATUS, em 1973 e 1974, respectivamente" (144:232). Em artigo de 1973, conclui Poole que "um sistema igual ao MEDHOC raramente atenderia às necessidades de muitos dos parlamentares e dos funcionários da HCL que trabalham na área de estatística em nome dos parlamentares. Um serviço permanente baseado no MEDHOC demandaria um corpo de dados vastamente maior e prontamente atualizado" (141:218). Nos contatos com representantes de sistemas de informação, a HCL parecia se concentrar na possibilidade de adoção de um sistema que comportasse o texto integral, principalmente no caso da documentação jurídica e parlamentar, como inferem Franklin (60:82,84), Poole e outros (141:221), e, Poole (141:221).

O experimento com o STAIRS em si mesmo não surtiu reações favoráveis. Foi porém, a partir dele que a HCL partiu para a formação de um grande sistema de informação baseado no seu conjunto de índices. Estão já em implantação os seguintes

bancos de dados:

a) Parliamentary Questions

Iniciado em outubro de 1980, incorpora o Parliamentary Questions Index da HCL, adotando uma abordagem de indexação mais flexível e mais analítica do que a de alguns outros índices. Permite recuperação pelos seguintes itens: "data, mês, nome do parlamentar que fez a pergunta, ministro que a responde, nome do Ministério, palavras descritoras do conteúdo, termos de indexação controlada, nomes de legislação ou Comissões citadas, termos de indexação livre atribuídos pelo indexador" (129:80). De outubro de 1980 a outubro de 1981 36.000 ítems foram incorporados ao Banco.

b) Parliamentary Papers

Iniciado no verão de 1981 contém informações retrospectivas a maio de 1979. Representa o Parliamentary Index contendo dados indexados dos documentos da Câmara dos Comuns, projetos públicos e documentos de comando. O banco de dados se expande aos documentos correspondentes da Câmara dos Lordes.

Tanto este banco como o anterior são colocados à disposição de outras organizações, através de terminais. Dentre as principais está a HCL. Outras áreas do Parlamento, principalmente da Câmara, também dispõem de terminais. Em 1982, cerca de 13 outras organizações externas já mantinham contrato de arrendamento do Sistema POLIS. Entre outras, fazem parte dessas organizações o Parlamento Europeu, o Conselho Britânico e a British Broadcasting Corporation (53:163).

3º) Biblioteca do Parlamento (LP): DOBIS

A LP só mantém um banco de dados próprio segundo

a literatura-núcleo; este representa o arquivo de dados da LP que integra o de informação canadense denominado DOBIS. Uma verdadeira rede de bibliotecas participa desse sistema, sob a liderança da Biblioteca Nacional. O material da LP incluído e é quivalente ao seu catálogo bibliográfico. Este tema já foi anali sado no item "catálogo", onde se informa que a participação da LP no empreendimento data de 1979. O banco de dados total re presenta um grande catálogo coletivo partilhado por 12 bibli otecas.

B) Área de Pesquisa

1º) Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)

a) Bill digest

Foi criado em 1967.

- Arquivo - criado, mantido e atualizado pela Se ção de Bill Digest da Divisão de Direito Americano do CRS. Re lata o estágio do processo legislativo em que se encontram os projetos e resoluções em andamento do Congresso. Para cada pro jeto existe uma breve descrição textual ou resumo de conteúdo; um conjunto de termos de assunto; o estágio atual; o nome do responsável, ou dos responsáveis; lista de ações já desenvolvi das sobre o projeto, etc. Cada projeto apresenta, em média, 20 elementos de dados. O arquivo é atualizado diariamente.

Em 1967 eram usados 6 terminais para a inserção de dados, recuperação e edição da informação. Pronta a página, o computador a emitia em forma datilografada, pronta para repro dução offsê t (26:237).

- Publicações em papel - Deriva desse produto a pu blicação Digest of public general bills and resolutions.

- Documentos especiais ou relacionados - Má yor

legislation of the Congress, antes denominada The legislative status report - relação dos projetos mais importantes, e seu histórico legislativo.

Também listagens de verbetes específicos podem ser obtidas formando uma espécie de "mini bill digest" em certas áreas de assuntos. Os escritórios geralmente preferem listas por autor. A busca deste tipo de informação pode ser feita focalizando sub-arquivos relativos a Legislaturas específicas como: 93^a, 94^a e 95^a.

- Recuperação através do SCORPIO - o banco de dados pode ser pesquisado pelo número do projeto, ou da lei; pelo autor, co-autor, assunto; e pela Comissão para a qual o projeto fora inicialmente enviado. Uma vez recuperado um projeto, é possível a exposição de todos os 20 ou mais elementos na tela do terminal.

- Documentos-fonte - o texto dos projetos. Há cópias destas na Câmara e no Senado, nas denominadas Salas de Documentos de ambos; e, na LC.

b) Bancos de dados avulsos

- vinculados a pesquisas

Arquivos vinculados a projetos de pesquisa específicos: são, às vezes, desenvolvidos. Como exemplo destes podem ser citados os seguintes:

1974: uso de computador pela Divisão de Educação para produção de cálculos estatísticos sobre 1.200 questionários relativos a programas de treinamento de veteranos.

"O pessoal da Divisão desenvolveu um completo banco de dados sobre educação, em cooperação com uma organização externa, e um modelo de computador flexível para simular a alocação de auxílios federais para os Estados, distritos e municí

pios, na área de educação, como forma de assistência à Subcomissão de Educação do Senado, procurando definir fórmulas mais eficazes para a distribuição de fundos" (40:35).

1975: "O levantamento de relatórios do Executivo ao Congresso sobre assuntos de segurança internacional foi feito pela Divisão de Assuntos Exteriores para a Comissão de Relações Internacionais da Câmara e Comissão de Relações Exteriores do Senado. Todo o banco de dados tem sido colocado no computador da LC e mantido atualizado pela Divisão". (41:38).

- Vinculados a projetos especiais de informação

Estão nesse caso os arquivos de dados levantados em função de uma necessidade especial. Em 1975, por exemplo, listas de programas prestes a terminarem, foram levantados pelo CRS, conforme determina o Ato de 1970. "A Divisão de Direito Americano identificou 421 programas cujo término estava previsto para os anos de 1975 ou 1976. Informações sobre os mesmos foram armazenadas em arquivos de computador. As listas foram fornecidas para 34 Comissões e cerca de 25 escritórios parlamentares" (41:32).

Empreendimento similar representou o sistema de informação futuroológica (Futures Information System) planejado em 1976. Segundo o que se previa seria incluído um arquivo bibliográfico, um diretório de organizações e pessoas-recursos, além de previsão de questões emergentes e tendências de séries de dados" (42:17). Em 1978 o sistema ainda estava em planejamento, já com assistência da Divisão de Serviços Bibliotecários.

C) Área Geral da organização (gerência e apoio)

1º) Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)

a) Major Issues Briefs

Como sistema de acompanhamento de assuntos principais do Congresso pelo CRS as peças de informação denominadas issue briefs foram iniciadas em 1971 (38:27). O banco de dados correspondente a esse material, contudo, só foi iniciado em 1974.

- Arquivo - Os "issue briefs" são documentos especiais criados pelo CRS e se destinam a refletir as principais questões com que se defronta o Congresso. Estes trabalhos são escritos, na sua quase totalidade, pelos pesquisadores do CRS. O arquivo em máquina inclui em média cerca de 300 a 400 peças de issue briefs sobre assuntos de interesse corrente. Com isto há constantemente uma mobilidade dentro do arquivo ficando disponíveis em linha apenas os textos de interesse atual; os tópicos que por algum motivo deixam de apresentar interesse corrente são transferidos para um arquivo de reserva, de acesso fora de linha, para atendimento a demandas esporádicas.

A operacionalização do arquivo é atribuição da Seção de Issue Briefs vinculada ao Escritório de Serviços de Informação Automatizados. Portanto cabe a esta Seção a manutenção física, alimentação e atualização dos arquivos. A manutenção intelectual, ou seja, acréscimo de novas informações, é da competência dos analistas ou pesquisadores, geralmente por ocasião de novas demandas.

Cada peça conhecida no CRS como issue briefs é, em si mesma "um documento integral composto de várias partes como: definição e análise básica da questão; listagem de legislação em vigor e relevante para o tema, incluindo também os projetos em andamento; lista de audiências e relatórios do Congresso pertinentes ao tema, cronologia de eventos significativos que motivaram a atenção do público sobre o assunto; e, finalmente, referências a informações adicionais, disponíveis

na literatura técnica" (65:12). Todas as peças, ou resumos, são similares no formato e organizadas conforme cabeçalhos do vocabulário controlado; são porém diferentes em extensão e amplitude, conforme o tópico. Nos padrões atuais, uma peça típica ocupa entre 10 e 20 páginas datilografadas em espaço duplo.

Todo ano, novos temas são acrescentados ao banco de dados.

- Publicações impressas em papel - Conjuntos completos dos "issue briefs" correntes, extraídos diretamente do computador, são mantidos na Seção de Produção e nos pontos de atendimento, a saber: Seção de "Issue Briefs", Divisão de Referência do Congresso, Centro de Referência do Congresso, Centro de Referência do Edifício Longworth, Centro de Referência do Anexo 2 da Câmara, e, no Centro de Referência do Edifício Rayburn.

Cada vez que um relatório é modificado ou atualizado, novos originais são impressos e remetidos para substituição nos conjuntos colecionados. Cópias dos mesmos podem ser solicitadas à Seção de Perguntas do CRS, a qualquer um dos centros de referência, ou ainda, à própria Seção de "Issue Briefs".

- Documentos especiais ou correlatos - listagem de títulos dos relatórios, chamada "menu" e que constitui uma seção da publicação CRS update; esta se encontra analisada no ítem relativo a publicações, mais adiante.

- Recuperação pelo SCORPIO - O banco de dados pode ser pesquisado por assunto, conforme os termos do vocabulário controlado LIV, ou pela primeira palavra do título. Como nos demais bancos automatizados, uma vez recuperado o documento, todas as partes descritivas do documento podem ser expostas na tela. O banco de dados pode ser acessado através de terminais localizados no CRS, e nos Centros de atendimento da Câmara e

do Senado; também os gabinetes da Câmara e do Senado tem acesso direto ao mesmo através de terminais próprios. É possível a leitura do documento na tela, ou sua extração em papel.

- Documentos-fonte - os próprios "issue briefs" são os documentos originais para este arquivo.

Sobre este arquivo, informam Chartrand e Miller, em 1982: os documentos estão disponíveis em terminais, em linha, em forma impressa, e em microfichas. Parte deles pode ainda ser obtida em gravações sonoras, que podem ser ouvidas "pelo parlamentar em trânsito" (30:7).

b) Sistema de Informação sobre Programas em Conclusão

Em 1982 os especialistas em bancos de dados estiveram intensamente envolvidos no desenvolvimento deste novo instrumento de informação. O sistema deveria entrar em funcionamento em 1983 (45:31).

Não se obteve informação concreta sobre a área do CRS a que se vincularia o arquivo. Por analogia pensou-se que poderia ser semelhante ao banco de dados "issues briefs"; alimentado por analistas, e gerenciado pelo Escritório de Automação do CRS.

c) Bancos de dados gerenciais

Além do banco de dados "issue briefs" destinado a armazenar e reproduzir informações para a clientela do CRS, podem se classificar ainda nesta área geral de gerenciamento e apoio os denominados bancos de dados gerenciais. Estes são das seguintes categorias:

- Pesquisas fornecidas

Iniciado em 1966, inclui registros, remontando a

1915, sobre o número de questões recebidas pelo CRS, e sobre o tipo de respostas dadas. "No início dos anos 60 estes dados foram colocados em computador, e desde então têm se tornado cada vez mais sofisticados e úteis para o CRS" (39:48). Programas estatísticos foram totalmente reescritos em 1973, e como resultado surgiu um sistema estatístico caracterizado pela absoluta flexibilidade e exaustividade de dados. O trabalho do CRS pode, atualmente, ser examinado e correlacionado não só em termos de aspectos de quanto trabalho foi feito em que tempo, mas também em aspectos tais como a forma em que a resposta foi fornecida, o tipo de trabalho solicitado, e, os assuntos envolvidos. Através destes dados é ainda possível detectar a proporção entre perguntas/tempo gasto na resposta e alocação de orçamento em decorrência da proporção entre homens/hora e número de perguntas.

Não se localizou informação na literatura sobre a continuidade deste arquivo gerencial, mas aparentemente sua existência perdura, podendo ser uma fonte básica de informação para o relatório anual do CRS.

- Inquiry Status and Information System.

Esse banco de dados foi iniciado em 1977 e se baseia em anotações feitas por cerca de 15 funcionários registradores de perguntas que chegam ao CRS. Esses funcionários são também responsáveis pela condução de entrevistas com os solicitantes de pesquisa. Esta é uma fase muito importante no processo geral de encaminhamento de resposta. Sendo este um sistema em evolução, "sua operação fornece flexibilidade de controle, responsabilidade e rapidez ao processo de encaminhamento e acompanhamento do pedido. Além disso, o sistema é instrumento eficaz de proteção à confidencialidade de registros de pedidos" (113:5).

D) Área do Parlamento

Nesta área se encontram os bancos de dados não produzidos pelas organizações em estudo mas que estão à disposição dos mesmos através de algum outro sistema. No caso do CRS, o SCORPIO da LC. Aí se situam dois grandes bancos de dados principais representando o primeiro um diretório de fontes referenciais nacionais, e o segundo, o próprio catálogo bibliográfico da LC.

1º) Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)

a) National Referral Center Resources

É uma coleção de mais de 10.000 descrições de organizações de informação, qualificadas e que desejam responder questões ou fornecer informações sobre virtualmente qualquer tópico da ciência, da tecnologia, da e das ciências sociais. O arquivo é atualizado semanalmente. Cada entrada apresenta os seguintes itens: nome da fonte de informação; endereço para correspondência, localização; número de telefones; áreas de interesse; coleção de publicações; publicações próprias; e, serviços de informação. Algumas entradas descrevem ainda: os objetivos da organização; e equipamentos principais; endereços e telefones de escritórios regionais.

Os termos de assuntos são atribuídos pelos indexadores do National Referral Center vinculado à Divisão de Ciência e Tecnologia da LC.

b) Catálogo computadorizado da LC

Em 1978 este banco de dados apresentava as seguintes características: "cerca de 600.000 referências originadas do catálogo legível por máquina MARC, consistindo de: livros em língua inglesa com data de impressão de 1968 ou catalogados de 1969 em diante; livros de língua francesa catalogados de 1973 em diante; livros em alemão, português e espanhol com data de impressão de 1975 em diante, obras de referência da Science Reading Room e da Main Reading Room, ambas da LC,

incluindo periódicos, manuais, enciclopédias, etc, em várias línguas" (65:16).

A citação geralmente apresenta itens como autor, título, local, editor, data, números de classificação LC e Dewey, anotações descritivas, cabeçalhos de assuntos gerais, e, número da ficha na LC.

Em 1984, informa Lindley que este banco de dados "está fornecendo acesso por assunto a mais de um milhão de livros da coleção da LC" (113:15).

c) Banco de Programas ATS

Como um banco de dados fornecido ao CRS, pela LC, existe finalmente uma coleção de programas e facilidades de armazenamento corrente. Esta apóia os produtos que demandem atualização constante no CRS. Este banco é denominado de Administrative Terminal System (ATS). É acessado, no SCORPIO, através de terminais remotos e "pode ser usado para introdução de informação no computador; atualização de tal informação (mudança, correção, acréscimos, supressões, etc); processamento dos dados armazenados (como por exemplo ordenação de colunas ou linhas de um texto); e, finalmente, impressão de produtos finais como cartas, memorandos e relatórios" (65:18).

Este recurso é ainda usado para comutação de mensagens da Seção de Perguntas para as Divisões do CRS.

2º) Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)

Em 1975 a Câmara dos Lordes iniciou um experimento em recuperação de informação com um banco de dados que ela própria propôs, o banco de dados relativo à documentação das Comunidades Européias. Desde o início o sistema deveria ser online e assim foi instalado um terminal no Printed Paper Office da Câmara

dos Lordes, outro na HCL e outro no Vote Office da HC, outros ainda na HLL e outros escritórios daquela Câmara.

No início a HL alimentou o arquivo com dados do Official Journal desde 1973, data de acesso do Reino Unido, e mais tarde, 1975, os documentos de trabalho do Parlamento Europeu e depois outras partes do Official Journal. É um banco de dados de textos.

Um segundo estágio deste desenvolvimento, informa Englefield, se iniciou quando o House of Lords European Office e depois a HCL começaram a atualizar esta base no que diz respeito aos assuntos relativos à Comunidade Européia, introduzindo referências a documentos e relatórios das respectivas Câmaras que se relacionassem com propostas de legislação. Isto significa, conclui Englefield, "que está agora disponível online cada estágio do histórico de propostas legislativas da Comunidade Européia, desde o momento que chegaram à Grã-Bretanha e que foram distribuídas ao Parlamento pelo Governo para sua adoção final e promulgação pelo Conselho através de sua publicação na série "L" do Official Journal. Em meados de 1980 havia cerca de 10.000 documentos nesse banco de dados" (55:79).

E) Área externa

1º) Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)

Pertencem a este grupo cerca de 50 bancos de dados preparados, mantidos e atualizados por firmas comerciais ou órgãos governamentais e assinados pelo CRS (3:372).

Em 1970, com a criação da Unidade de Automação no CRS, os primeiros bancos de dados desta categoria começaram a ser avaliados para aquisição.

Em 1973 essa área foi bastante ativa tendo sido adquiridos: "1º) MEDLINE - muito usado pelas Divisões de Educação e Bem-Estar Público, e, de Pesquisa e Política Científica. 2º) os serviços da firma Service Bureau Corporation incluindo, além do acesso ao National Bureau of Economic Research, programas especiais para análise de dados; 3º) o banco de dados do jornal New York Times" (39:48).

Os anos que se seguiram foram igualmente promissoras nesta área. A literatura cita dentre outros os seguintes tipos de arquivos adquiridos de produtores externos: modelos econômicos, bancos de dados jurídicos, bibliográficos, especializados nas várias áreas da ciência, e outros.

Os principais bancos de dados deste grupo, no CRS, são analisados a seguir.

a) CIS - Congressional Record*

Baseado na publicação diária do GPO denominada Congressional Record. Esta contém informações detalhadas sobre projetos e resoluções, votos registrados sobre projetos e emendas, programas de Comissões, registros de votação e uma variedade de outros itens textuais. O documento impresso apresenta quatro seções, sendo duas relativas a cronologia de eventos das duas Câmaras, uma terceira constituída de textos de alguns discursos e matérias diversas, e finalmente uma seção que resume os eventos legislativos do dia.

A publicação é indexada pela empresa Capitol Services Incorporation, segundo Goodrum, "com a finalidade de produzir uma série de produtos em papel através de computador" (65:14). Através de um acordo com o CRS essa firma envia, dia

* Alguns documentos mais recentes subentendem que este banco estaria entre aqueles produzidos pela LC. Todavia as informações objetivas indicam que continua pertencendo a uma firma comercial.

riamente, fitas legíveis por máquina ao Centro de Computador da LC. Estas são acrescentadas ao SCORPIO como um banco de dados específico de resumos do Congressional Record.

A entrada padrão inclui: número do projeto, nome do parlamentar responsável, termos de indexação, resumo, número da página da publicação original em que o texto se encontra, e sua data de publicação.

Não há publicação em papel decorrente deste arquivo, embora seja possível a inscrição de interessados ao serviço de DSI existente na empresa.

O acesso a esse banco de dados no SCORPIO, por força contratual, só é facultado ao CRS, à Câmara e ao Senado.

b) CIS Index

O CIS Index sempre foi um instrumento valioso de apoio de informação para as Comissões e parlamentares. A firma Congressional Information Service resume e indexa todas as publicações do Congresso - audiências, relatórios, impressos de Comissões. Esse material está "agora disponível como um arquivo em linha da Lockheed" (30:25). Além dos 10.000 resumos publicados mensalmente, todas as leis públicas aprovadas durante a Legislatura são descritas e acompanhadas de seus históricos legislativos. Toda a documentação original é vendida ao CRS em forma de microficha.

c) New York Times Info Bank

Este sistema é subsidiário da New York Times Company. Em 1978 continha citações do jornal New York Times retrospectivas a 1969. Além dessa publicação, cerca de outras 60 são incluídas no sistema, como por exemplo: Washington Post, Wall Street Journal, Business Week, e, Time - todas diárias ou semanais e de ampla cobertura popular.

Este banco de dados é mais usado, no CRS, pela Divisão de Referência do Congresso.

d) JURIS

Banco de dados mantido pelo Departamento de Justiça. Iniciado em 1970 este Justice Retrieval and Inquiry System (JURIS) é notável por conter o texto integral do U.S. Code, desde a 190^a edição. Foi adquirido pelo CRS em 1973.

A informação recuperada pode ser exposta no vídeo por citação, pelo texto integral do documento, e, pelo formato do índice KWIC.

O material inserido inclui jurisprudência, legislação e produtos de trabalho do Departamento de Justiça.

No CRS o uso desse banco de dados se concentra na Divisão de Direito Americano.

e) LEXIS

Compilado pela Mead Data Central fornece acesso ao texto integral do U.S. Code, de decisões da Corte Federal, de decisões de Cortes estaduais e algumas coleções especiais como decisões da Corte sobre tributação de patentes.

f) FLITE

O Federal Legal Information Through Electronics, FLITE, é um banco de dados operado pelo Departamento das Forças Aéreas. Seu acesso só é possível em Denver, todavia "buscas a través de contato telefônico tem sido possível com a intermedição de especialistas jurídicos" (30:12).

g) MEDLINE

É o sistema de Informação da Biblioteca Nacional

de Medicina chamado Medlars On-Line. O sistema contém citações bibliográficas de artigos de periódicos de cerca de 3.000 títulos biomédicos.. É atualizado mensalmente. Os bancos de dados aos quais o CRS tem acesso se dividem em: arquivo de citações apenas do mês corrente; arquivo de citações anteriores ao mês corrente; arquivo de citações no National Cancer Institute, e um banco de dados de referências relativas a material audiovisual.

No CRS, o uso deste banco de dados se concentra na Divisão de Política Científica e na Divisão de Referência do Congresso.

h) NTIS

National Technical Information Service, do Departamento do Comércio. Constitui fonte central de informação sobre relatórios de pesquisa e desenvolvimento financiados pelo governo. Além das citações são incluídos resúmos de cada ítem. Em 1974 havia cerca de 360.000 ítems nesse banco de dados (29:152).

i) SDC e Lockheed

O CRS tem acesso aos extensos bancos de dados bibliográficos dessas duas firmas da Califórnia - em número de 30 a 60 respectivamente para a SDC e a Lockheed(65:18) - através de seus escritórios situados em Washington. A cobertura envolve tanto informação da área comercial como da governamental, nos mais diversos assuntos como educação, negócios, ciência e tecnologia, economia e ciências sociais.

Esses arquivos são usados em todo o CRS.

j) Programas patenteados

Além dos bancos de dados propriamente ditos o CRS aluga também programas - que complementam o Banco de dados ATS

que permitem a manipulação de dados. Afirma Goodrum: "estes podem ser considerados essencialmente como fórmulas nas quais são inseridos dados diferentes, resultando em problemas e soluções. Alguns exigem do CRS o fornecimento dos dados, outros fornecem dados básicos e o CRS apenas fornece as variáveis" (69:16).

Um desses programas é projetado especialmente para calcular custos de apoio federal para educação. Variáveis como número de alunos, número de distritos escolares, fundo local, gastos com salários e com instalações, podem ser introduzidas e depois manipuladas para obtenção de custos projetados, ou para sugestão de mudança de legislação em relação às proporções e fórmulas atuais.

Um outro programa é um modelo de economia nacional que permite projeções relativas a impactos de fenômenos como a crise de energia, taxas de crescimento, etc. No CRS o uso deste programa tem sido muito ligado a exames de legislação relativa ao orçamento nacional.

Este tipo de instrumento de análise, tem sido útil ainda na elaboração de projeções relativas a programas gerais com controle financeiro: verbas concedidas, aplicações das mesmas, saldo disponível, etc - e ainda em trabalhos que demandem "análise estatística, previsão econométrica, modelação e imposto de renda" (30:17).

Os programas, juntamente com os dados introduzidos formam verdadeiros arquivos de dados especializados. Apresentam, todavia, grande complexidade tendo demandado "treinamento específico dos analistas para a construção de modelos" (30:11), de forma a serem melhor aproveitados.

O acesso aos centros de automação externos à LC, dos quais os programas são alugados, é feito através de um terminal situado no CRS.

2º) Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)

a) Treasury Economic Model

Foi adquirido em 1978.

O acesso a este banco de dados privado - na realidade um programa de modelo econômico - é feito geralmente com assistência de um pesquisador da HCL, que participa do "clube do usuário" deste banco de dados (55:37). Este é especialista em técnicas macro-econômicas e assessora os parlamentares quanto à aplicabilidade dos resultados.

b) Bancos de dados numéricos

Iniciado em janeiro de 1982. "Os primeiros experimentos se deram com o uso do banco de dados do Central Statistical Office e com o banco de dados Centrex do Henley Centre" (55:89). Todavia há vários outros.

c) PRESTEL

Banco de dados de propriedade dos Correios.

O acesso é feito através de dois terminais, um na Sala Oriel, outro na Biblioteca Setorial (Edifício Norman Shaw).

d) BLAISE

Iniciado em outubro de 1979.

São usados, principalmente, os arquivos MARC deste banco de dados com fins de registros de aquisição e empréstimo entre bibliotecas. É também usado, ocasionalmente, para buscas de assuntos. Desde outubro de 1979 há um terminal na Unidade de Catalogação para acesso a este arquivo.

3º) Biblioteca do Parlamento (LP)

Cerca de 150 bancos de dados podem ser acessados para informação factual ou bibliográfica sobre governo, direito, ciências políticas, ciências naturais e aplicadas.

Bibliografias e compilações podem ser extraídas dos mesmos.

a) Quic/Law Project

Banco de dados desenvolvido pela Queen's University (Ontario). Permite acesso em linguagem natural a 4 arquivos de dados: leis revisadas do Canadá, Projeto de Informação sobre Poluição, Relatórios da Suprema Corte, e arquivo do Departamento do Meio Ambiente.

b) Oral and Written questions

Permite o acesso em inglês e francês a textos integrais das questões parlamentares da Câmara dos Comuns (163:218).

c) Outros bancos de dados

Dentre outros serviços disponíveis são citados os seguintes bancos de dados: New York Times, Info Globe, Monthly catalogue (governo norte-americano), Hansard, Revised statutes, Canadian Business Periodical Index, Canadian News paper Index.

4.7.3.4 - Publicações

A frequência da variável "publicações" na documentação-núcleo foi de 55,2%, 48,6% e 43,2%, respectivamente em relação ao CRS, HCL e LP.

As publicações preparadas por esses serviços de informação são, como já foi dito, de duas categorias: publica

ções básicas e publicações secundárias. As primeiras representam um produto acabado em si mesmas, sendo portadoras de informação prontas para uso; enquanto isso as do segundo tipo são elaboradas de forma inteiramente dependente de outras publicações. Assim elas divulgam, listam, comentam ou resumem publicações básicas - tanto aquelas preparadas internamente, como aquelas adquiridas no mercado gráfico e incorporadas às coleções gerais. Muitas vezes o próprio conteúdo dessas publicações responde a necessidades específicas de informação; outras vezes torna-se necessário que o usuário se reporte à fonte original. Neste caso o papel da informação da publicação secundária se exerceu sob dois aspectos: alertando o cliente de que existe uma ou mais fontes que responderão à sua necessidade, e, especificando estas mesmas fontes.

Algumas publicações são produzidas em área gerencial ou de apoio geral. Comumente, porém, as publicações básicas são, em sua maioria, produzidas de pesquisas das bibliotecas parlamentares, e as secundárias, pela área de informação e referência. Todavia, no caso da HCL, estas últimas se concentram também na área de pesquisa.

Este item, como o anterior, será estruturado segundo a área de produção das publicações em questão.

A) Área de Informação e Referência

Concentram-se nesta área as publicações secundárias preparadas, e, muitas vezes, duplicadas pelos próprios órgãos de informação. Há, entretanto, algumas publicações básicas*.

1º) Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)

* No desenvolvimento do presente item, esforço foi feito no sentido de apresentar informações uniformes quanto a título, periodicidade, setor de preparação da publicação e outros dados. Entretanto não foi possível essa uniformidade, devido a falta de dados na literatura-núcleo.

- a) Subject catalog of the CRS Reports in Print - Semestral. Preparado pela Divisão de Serviços Bibliotecários.

Divulga os relatórios elaborados pelo CRS e que se acham à disponibilidade do usuário. É distribuída para todo o Congresso.

- b) CRS studies in the Public Domain. Semestral. Preparado pela Divisão de Serviços Bibliotecários.

Com subtítulo "uma lista de assuntos dos estudos e relatórios preparados pelo CRS e que foram publicados de alguma forma pelo GPO" (155:38), a publicação lista os produtos do CRS que posteriormente apareceram em forma de impressos de Comissões, fazendo parte de publicações relativas a audiências. Inclui ainda os estudos que tenham sido inseridos no Congressional Record a pedido de parlamentar e que, portanto, tornaram-se disponíveis para ampla distribuição ao público.

Recentemente essa publicação tornou-se um item de depósito no GPO, onde pode ser obtida gratuitamente pelas bibliotecas participantes do depósito. Pode ainda ser adquirido na Superintendência dos Documentos do GPO pelo público geral.

- c) Legislative Indexing Vocabulary. Atualizada irregularmente. Preparada pela Divisão de Serviços Bibliotecários.

Amplamente abordado no item relativo ao processamento da indexação, este vocabulário tornou-se disponível em 1982 em sua 14ª edição.

- d) SDI - As listas de referência deste serviço podem ser consideradas, cada uma, como publicação secundária destinada a um ou poucos interessados. São também preparadas pela Divisão de Serviços Bibliotecários.

e) CRS guide to Bibliographic Form - nova edição 1980 - se destina a orientar os pesquisadores sobre normalização de apresentação de material escrito quanto a aspectos como referência, notas de rodapé, e outros.

f) CRS Magazine Manual. Preparado pela Divisão de Serviços Bibliotecários.

Publicado em 1978 e revisto pela primeira vez em 1982, este guia de periódicos contém 162 páginas e passou a incluir também a relação do material adquirido em microfórmats. É distribuído principalmente para os funcionários de pesquisa.

2º) Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)

a) Sessional Index - Anual. Iniciado em 1800. É acumulado anualmente, de 10 em 10 anos e de 50 em 50 anos.

Compilado pela HCL. Embora publicado como um documento da Câmara dos Comuns (House of Commons Paper) tem sido impresso por uma firma particular para o HMSO.

Em 1982 havia planos para que o índice viesse a ser um subproduto do Banco de Dados POLIS. Aparentemente, um projeto piloto estava em desenvolvimento naquele ano utilizando dados referentes aos documentos da Sessão de 1979-1980. Todavia, afirmava Englefield, que o índice estava previsto para ser publicado, dentro desta nova sistemática, apenas em 1983 (53:164).

O índice é constituído basicamente de: uma lista numérica de todos os projetos introduzidos na Sessão; uma lista numérica de todos os documentos da Câmara dos Comuns, iniciando-se, como no caso dos projetos, do número 1, e uma lista numérica dos documentos de Comando, indo de 1 a 9.999. Neste

caso, cada número é precedido do prefixo cmnd. Há ainda um índice único de assuntos para todos os três conjuntos de documentos, e finalmente uma lista especial de Presidentes de Comissões e outros autores de documentos relacionados. O índice de assuntos é acumulado de 10 em 10 anos, e depois de 50 em 50 anos.

b) House of Commons Weekly Bulletin - Semanal; iniciado na Sessão de 1978-1979. Preparado pelo Office of Public Information da Parliamentary Division.

Contém resumos autorizados dos trabalhos recentes e futuros da Câmara, de suas Comissões e respectivos documentos publicados. Apresenta aspectos tanto de publicação básica como de publicação secundária.

O boletim é publicado pelo HMSO e pode ser adquirido do Governo e de livreiros, ou diretamente do HMSO através de uma assinatura anual.

De periodicidade semanal, é distribuído na segunda-feira sendo entregue para publicação no início da tarde da sexta-feira anterior.

Além dos itens acima o boletim informa ainda: a) que trabalhos foram desenvolvidos na semana anterior, e, o que deverá ocorrer na semana presente; b) indica os horários de reuniões e assuntos das reuniões das Comissões Especiais e Permanentes, citando o nome dos depoentes; c) acumula a legislação da atual Sessão indicando os estágios cronológicos pelos quais cada projeto já tenha passado conforme a data de sua publicação.

c) Factsheets. Irregular. Preparada pelo Office of Public Information (publicação básica)

Série ocasional que cobre assuntos de provável

teresse parlamentar e que dizem respeito ao público. O primeiro número, por exemplo, recebeu o título de The Parliamentary stages of a Government Bill; o sexto, de New departmental select committee structure. O conteúdo é técnico mas o nível de tratamento do assunto visa o público leigo.

- d) Computer Newsletter - Preparada pela Computer and Technical Services Section. (Publicação básica).

Editada até maio de 1982 o Computer Newsletter, era um boletim interno que tinha como objetivo informar e estimular os funcionários sobre os progressos do POLIS, mudanças no tesouro e assuntos semelhantes. A publicação foi interrompida quando o objetivo foi considerado realizado e quando a participação nos trabalhos do sistema passou a constituir rotina para todos os funcionários da HCL.

- e) Vocabulário controlado de assuntos. Em 1982: 3ª edição impressa. A primeira, preliminar, data de 1979, e foi compilada de 1976 a 1979. O título da publicação no original não foi obtido. Destina-se a servir como instrumento de trabalho na preparação dos nove índices existentes na HCL.

3º) Biblioteca do Parlamento (LP)

- a) Selected additions list. Iniciada em 1959. (Publicação secundária) quinzenal durante a Sessão; mensal no recesso. Lista anotada e selecionada de novas aquisições arranjada por grandes assuntos.

- b) Selected periodical articles list - (publicação secundária)

Resumos de uma seleção de artigos de possível interesse para o Parlamento.

c) Chronology of legislation in process - diária (publicação secundária) atualizada diariamente, durante a Sessão.

d) Bills Index - 1a. edição, 1980. (publicação secundária)

e) Bibliographies and reading lists - irregular (publicação secundária)

Listas preparadas antecipadamente à demanda; material similar é também preparado a pedido.

f) Speeches of parliamentarians - (publicação secundária)

Em francês e inglês, lista os discursos principalmente dos parlamentares Ministros. No relatório de 1980/81 consta que à época cerca de 706 discursos já estavam indexados.

g) Periodicals and newspapers in the collections of the Library of Parliament. 1980 (publicação secundária)

Catálogo de periódicos e jornais adquiridos pela LP.

h) Clipping file subject heading - março 1980 (publicação básica)

Lista de cabeçalhos dos descritores utilizados para o arquivo vertical.

i) Video. Início, outubro de 1978 (publicação secundária)

Lista de programas gravados de TV relacionados com assuntos parlamentares ou com o Parlamento.

- j) Data bases and online systems - Início, novembro 1982 (publicação secundária)

Lista de todos os bancos de dados disponíveis online na LP.

- l) Quorum - Diária, iniciada em outubro de 1979. Tiragem: cerca de 600 exemplares. Preparada pela Seção de Recortes, Unidade de Referência.

Folheto contendo recortes selecionados de jornais, distribuído todas as manhãs para todos os parlamentares. Cada fascículo tem a extensão de 26 páginas em média; inclui-se material em inglês e em francês. O objetivo é manter os parlamentares atualizados sobre notícias correntes.

- m) Catálogo da LP (publicação secundária)

Em 1981 encontrava-se a informação, no relatório da LP, de que a publicação de seu catálogo em microficha seria colocada à venda através de assinaturas. Os preços seriam os correspondentes ao estrito custo. O catálogo era constituído de três itens: catálogo mestre, os suplementos e as acumulações.

Finalmente cabe lembrar que a LP contribuiu na preparação da publicação periódica Canadian Parliamentary Review e prepara várias publicações avulsas durante um ano fiscal. Um exemplo destas últimas pode ser representado pela publicação preparada no ano de 1980/1981: History of the Federal Electoral Ridings, 1867-1976.

- 2º) Área de pesquisa

É a área, tanto no CRS, como na HCL e LP em que se concentra a produção de publicações básicas.

Particularmente no CRS, grande parte dos trabalhos das Divisões de Pesquisa é transformada em publicações. Estas são classificadas em séries específicas como Impresso de Comissões, Documento do Senado e Documento da Câmara. As publicações vinculadas a estes três grupos são todas resultantes de um amplo esforço de pesquisa e análise sobre tópicos de real relevância para o ambiente geral do Congresso.

Anualmente o CRS prepara, por obrigação legal, pelo menos dois trabalhos básicos relativos aos temas em debates nas escolas secundárias e faculdades do país. O assunto varia de ano para ano ficando responsável pela elaboração dos manuais correspondentes aos mesmos, no CRS, a Divisão especializada na área relativa ao tema do debate. Estes estudos são publicados como "Documento do Senado" e "Documento da Câmara". Em 1981 cerca de 77.000 exemplares de cada um dos dois manuais foram distribuídos para a Nação através dos parlamentares.

Por convênio, a Divisão de Direito Americano assiste à Federal Election Commission em três publicações periódicas: Federal State Election Law Updates; The Election Case Law; The Campaign Finance Law.

São ainda preparados para publicação trabalhos avulsos, com a finalidade de orientar ou educar a população interna do Congresso sobre trabalhos que ele próprio desenvolve. Exemplos deste tipo de trabalho são as publicações: Congressional Oversight Manual, editada pela Câmara, em 1980, e distribuída para todo o Congresso; Nomination and Election of the President and Vice-President, 1980, preparada para o Secretário do Senado a cada 4 anos. Estes dois trabalhos foram preparados pela Divisão de Direito Americano, todavia as demais Divisões realizam empreendimentos da mesma categoria.

Séries de curta duração é outro tipo de publicação às vezes empreendido, caso um assunto muito importante justifi que sua divulgação a nível menos técnico. Como exemplo deste grupo pode-se citar um boletim semanal sobre desenvolvimentos correntes do petróleo, "editado em 1980 e distribuído, automa ticamente, para sessenta funcionários ou parlamentares-chave do Congresso" (156:48).

Há ainda os "Documentos de embasamento" geral, e os "issue briefs", ambos preparados por todo o CRS, a pedido ou antecipadamente à demanda; são multiplicados em centenas, às vezes milhares, de exemplares. Estes são estocados pela Divi são de Referência do Congresso, e são: 1º) distribuídos em resposta a solicitações de informações; 2º) preparados e dis tribuídos pela Divisão de Referência aos gabinetes e escritó rios do Congresso. O movimento decorrente destes relatórios é muito volumoso, como demonstra o número dos 200.000 pedidos ocorridos ainda no ano de 1969 (108:37).

Além dos exemplares apresentados, as principais pu blicações pertencentes a este grupo, segundo indica a literatu ra, são as seguintes:

1º) Serviço de Pesquisa do Congresso

- a) Digest of Public General Bills and Resolutions (Bill Digest) quinzenal. Iniciada em 1935, prepara da pela Divisão de Direito Americano.

Esta publicação representa uma versão impressa do arquivo legislativo do SCORPIO e contém o resumo e estágio de progresso de todo projeto ou resolução em andamento no Congres so.

São publicadas cerca de 5 edições acumuladas duran te uma Sessão Legislativa, e ao mesmo tempo suplementos quinze

nais. No final da Sessão há uma acumulação geral. Cópias são distribuídas aos gabinetes do Congresso e às bibliotecas depositárias das publicações do Congresso. A publicação é vendida ao público pelo GPO.

Banco de dados correspondente é mantido pela Seção Bill Digest da Divisão de Direito Americano. Seu processamento automático é um dos mais antigos do CRS datando de 1978 os estudos de viabilização para a sua composição em vídeo.

- b) The Constitution of the United States of America, Analysis and Interpretation - edições decenais, com suplementos bianuais.

A edição preparada em 1973 "apresenta anotações e análises, artigo por artigo, do significado da Constituição tal como revelado nas decisões da Corte Suprema desde 1789 e na prática política do Congresso e do Presidente" (39:42).

- c) The State Election Guidebook - bianual, preparada pela Divisão de Direito Americano.

Consiste de uma análise de leis estaduais e federais que regem as eleições para o Senado norte-americano.

- d) Legislation on Foreign Relations - anual. Preparada pela Divisão de Assuntos Exteriores e Defesa Nacional. *

- e) Outras

A seguir é apresentada uma amostragem das publicações resultantes de trabalhos rotineiros efetuados no CRS. A

* Não foram detectadas outras informações sobre esta publicação.

mesma foi extraída dos relatórios da LC referentes ao período de 1975 a 1980. Para cada publicação procurou-se coletar o título, o ano em que foi preparada, a categoria do documento publicado - impresso de Comissão, documento da Câmara ou documento do Senado - e o órgão que solicitou o trabalho. Alguns dados não foram fornecidos pela documentação (inclusive, às vezes, o próprio título) e portanto a estrutura dos vários itens resultou sem uniformidade.

Divisão de Direito Americano

- título: The Senate Election Law Guidebook - 1980. (Impresso de Comissão)
- Solicitante: Comissão de Normas e Administração do Senado.
- compilação de Leis federais e estaduais de eleição - 1976. (Impresso de Comissão)
- Solicitante: Comissão de Administração da Câmara.
- título: Politics and Administration of Justice - 1975. (Impresso de Comissão).
- Solicitante: Comissão do Judiciário da Câmara.

Divisão de Economia

- título: Rate of return of investment in the Prodhoe Bay Oil Field in Alaska - 1977 (Impresso de Comissão).
- Solicitante: Comissão do Senado.
- compilações de projeções e sugestão de políticas econômicas alternativas para o orçamento de 1975.
- Solicitante: não detectado.

Divisão de Educação e Bem-Estar Social

- título: The Role of the Federal Government in nutrition education - 1977 (Impresso Comissão).
- Solicitante: não detectado.

Divisão de Política Ambiental e de Recursos Naturais

- título: Environmental protection affairs of the 95th Congress - 1979 (Impresso de Comissão).
- Solicitante: não detectado.
- título: The Status of environmental economics: an update - 1979 (Impresso de Comissão).
- Solicitante: não detectado.
- Um relatório sobre o impacto ambiental do Programa de Energia do Presidente da Nação: 1977 (Impresso Comissão).
- Solicitante: Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara.

Divisão de Assuntos Exteriores e Defesa Nacional

- título: Proposals for organizational reform of United Nations - 1979 (Impresso de Comissão).
- Solicitante: Committee on Foreign Relations.
- título: The United States/Soviet Military Balance - 1976 (Impresso de Comissão).
- Solicitante: Comissão do Serviços das Forças Armadas do Senado.
- título: Greece and Turkey; some military implications related to NATO and the Middle East.

(Audiência de Comissão)

- Solicitante: não detectado

Divisão de Governo

- título: Resolved: that the powers of the Presidency should be curtailed - 1975 (House Document).
- Solicitante: não detectado.

- título: Women in America: a source book - 1979 (Impresso Comissão, apêndice).
- Solicitante: Senate Committee on Labour and Human Resource.

Divisão de Pesquisa em Política Científica

- título: Factbook on non-conventional energy technology (1979) - (Impresso de Comissão).
- Solicitante: não detectado.

- título: Deep seabed mining in the year 2.000 - 1979 (Impresso de Comissão).
- Solicitante: não detectado.

- Análise exaustiva dos principais programas espaciais do mundo além dos norte-americanos e dos soviéticos - os resultados demonstram o importante papel dos programas espaciais nas economias de muitas nações - 1977 (Documento da Câmara).
- Solicitante: não detectado.

Divisão de Especialistas Seniores

- título: Science, Technology and Diplomacy in the age of the Interdependence - 1976 (Impresso de Comissão).

- Solicitante: Comissão de Relações Exteriores da Câmara.
- título: Soviet economy; a new perspective (Impresso de Comissão).
- Solicitante: não detectado.

2º) Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)

Na Grã-Bretanha a Divisão de Pesquisa prepara tanto publicações básicas como secundárias. As primeiras são representadas pelos "relatórios de embasamento geral" e por "relatórios mais breves de pesquisa": as secundárias são representadas pelas denominadas "folhas de referência" e "digesto científico". Há ainda folhetos avulsos que poderiam ser considerados básicos, mas que não foram aqui compilados.

Desta forma, as principais publicações da Divisão de Pesquisa da HCL são as seguintes:

- a) Referente Sheets. Irregular, iniciada em 1967. (publicação secundária).

Preparada em antecipação à demanda, cada número versa sobre um tema de relevante interesse para o Congresso. É formada de uma compilação de referências bibliográficas quase sempre extraídas dos vários índices existentes. Em muitos casos a referência é acompanhada de resumo e comentários técnicos feitos pelos pesquisadores.

Correspondendo a cada número são formadas caixas contendo a documentação citada. Na prática, este material equivale, no CRS, ao material armazenado em computador para ser copiado no momento da demanda conseqüente do DSI. Tanto a publicação como as caixas são atualizadas diariamente, "principalmente se o projeto a que se referem tiver que passar duas

Casas do Parlamento" (55:44).

Cerca de 30 a 40 publicações destas são editadas todo ano.

b) Background Papers (publicação básica)

São documentos factuais, embora analíticos, compilado por especialistas de assuntos. Estes documentos, com extensão de folheto "vão além do mero papel de referência bibliográfica desempenhado pelas Reference Sheets. Levam mais tempo para serem compilados e estão se tornando cada vez mais populares entre os parlamentares" (122:481).

As fontes de informação consultadas para formação das Reference Sheets e dos Background Papers variam conforme o assunto e conforme o compilador. As fontes que lhes dão origem são em geral: documentos oficiais, inclusive estatística; publicações de autoridades políticas; artigos de revista e comentários da imprensa; literatura de grupos de pressão; históricos parlamentares de um evento, pré-preparados anteriormente e, legislação (se existente).

Alguns destes documentos podem atingir a 30 ou 40 páginas. Informa Englefield que este material não é distribuído para fora do Parlamento mas que a Aslib e o European Center for Parliamentary Research and Documentation estão entre as poucas organizações que recebem uma cópia dos mesmos (55:44). Estas duas instituições os divulgam em seus serviços de disseminação e ambas fornecem cópia sob demanda.

Quanto à utilidade dessas publicações se pronunciam Barker & Rush, dizendo que "seus autores podem apenas obter uma idéia geral sobre sua aceitabilidade e valor para os parlamentares a partir da observação de quanto tempo leva um relatório para se esgotar, ou quão frequentemente eles surgem

perante a atenção dos autores devido ao fato de mais de um parlamentar necessitar usar a mesma caixa ao mesmo tempo. Estes são sinais que indicam a popularidade dos estudos" (12:301).

c) Research Notes (publicação básica)

São documentos de embasamento mais breves do que os publicados na série Background Papers.

As peças são preparadas rapidamente, de forma analítica para atender a uma demanda urgente. Estão disponíveis para os Comuns e Lordes mas não são enviadas para fora do Parlamento.

O conteúdo em geral se refere a um assunto específico sendo lucidamente explicadas tanto a legislação e regulamentação relacionadas com os mesmos, como seu histórico parlamentar.

d) Science Digest - quinzenal (publicação secundária)

Preparada pela Seção Científica contém páginas noticiosas preparadas em colunas, contendo comentários da imprensa científica. Tem o aspecto, portanto, mais de uma newsletter do que de uma bibliografia tradicional. Não raro, artigos de uma revista científica são apresentados de forma mais resumida e comentada. É muito seletiva devido ao ínfimo formato incluindo material importante para o Parlamento e que mereça ser conhecido pelo mesmo.

e) As others see us - quinzenal. (publicação básica)

Contém traduções de artigos extraídos de jornais e revistas estrangeiras. Uma edição típica poderá conter: "a)

pontos de vista da Grã-Bretanha no Mercado Comum; ou b) interpretação de Moscou sobre a investidura do príncipe de Gales" (123:330).

Os dados acima foram extraídos de documento de 1970, não tendo sido confirmado a continuidade da publicação em fontes posteriores.

f) Background Papers and Statistical Memoranda -
quinzenal.

Divulga os documentos de base (background papers) citados anteriormente.

g) European Community Events

Citado em documento de 1974 (143:19) não há notícia se a publicação ainda está corrente. Era elaborado em antecipação à demanda e se preocupava exaustivamente com questões legislativas da Comunidade Européia.

Englefield apresenta uma breve lista de trabalhos da HCL, publicados, relativos às Sessões Parlamentares de 1977/1978 e 1978/1979; dentre os itens desta lista são incluídos os seguintes:

"Reference Sheets:

- Offshore Oil and gas: Government control
- Scotland Bill (Bill 1 of 1977-8), Wales Bill (Bill 2 of 1977-8) (9/11/77).
- Transport Bill (Bill 43 of 1977-8) (17/1/78).
- Medical Bill (HL) (9/2/78).
- (...)

Background papers:

- By-election results since the General Election of October 1974 (13/6/77)
- Special Measures to alleviate Unemployment in Great Britain (29/6/77).

(...)

- Labor Relations Legislation (30/1/79)
- The Devolution Question: Regional Statistics (20/2/79)" (55:42-3).

3º) Biblioteca do Parlamento (LP)

a) Background Papers (avulsos)

Folhetos contendo informação geral sobre temas especiais. São em regra geral, multiplicados e distribuídos para o Parlamento.

b) Current Issues Reviews - mensal, iniciada em 1978/1979

Publicação contendo peças resumidas sobre assuntos correntes para a qual segundo o relatório de 1978/1979, estava programada a publicação de lista mensal dos assuntos aí inseridos.

Além das publicações da LP, aparecem dezenas de artigos em revistas comerciais de autoria dos pesquisadores.

c) Área geral da organização (gerência e/ou apoio)

Publicação editada nessa área só foi verificada no

CRS. Pertencem a este grupo as seguintes publicações:

a)- CRS Review, mensal, iniciada em 1977, preparada pelo Office of Member and Committee Relations. Tiragem: cerca de 5.500 exemplares. Publicada pelo GPO.

Anteriormente a 1977 tinha o título de CRS bulletin. Publicada pelo GPO.

Publicada mensalmente em forma de revista, apresenta artigos que resumem e condensam novos estudos do CRS sobre os principais assuntos correntes. Breve notas sobre seminários e treinamento futuros, promovidos pelo CRS. Além da divulgação do material elaborado e disponível no CRS inclui trabalhos semelhantes do GAO, CBO e OTA.

Os artigos originais são basicamente compilações e são atualizados por novos relatórios, impressos de Comissões, e outros produtos.

b)- CRS update, mensal, iniciada em agosto de 1978, preparada pelo Office of Member and Committee Relations. Tiragem: cerca de 5.500 exemplares. Publicada pelo GPO.

Uma publicação que sai no meio do mês; é um suplemento à CRS Review. Lista issue briefs disponíveis, resumos dos issue briefs recém-elaborados, relatórios do CRS, e, publicações do Congresso. Inclui, ainda, anúncios de seminários e encontros, e outras notícias de eventos imediatos, além de dados como número de telefone e salas de funcionários responsáveis por assistência ao SCORPIO e por treinamentos.

As listas de relatórios e os resumos dos "issue briefs" são elaborados pela Divisão de Serviços Bibliotecários.

A lista dos "issue briefs" propriamente dita constitui, segundo o relatório da LC de 1980, uma seção da CRS Update denominada "Mênu" e é extraída do banco de dados "Issue Briefs", diretamente por computador. Esta lista inclui os "novos relatórios introduzidos no sistema, os que se acham disponíveis em fita cassette de gravador (audio briefs) e uma relação alfabética dos títulos de todas as peças do sistema" (65:14).

Sempre são incluídos artigos muito curtos ou resumos de novos documentos que sejam especialmente oportunos para o momento presente do Congresso.

Em 1980 esta publicação foi melhorada e um esforço de localização de novas demandas foi desenvolvido; como resultado 2.400 novas assinaturas foram solicitadas, 50% das quais provenientes de escritórios distritais do Congresso.

c) - Major Legislation of Congress, mensal, iniciada com este título em 1973, preparada pelo Office of Automation and Information Services através de sua Seção de Issues Briefs. Não localizadas dados sobre a tiragem ou órgão publicador. Até 1973 recebia o título de: The Legislative Status Report.

"Uma compilação impressa resumindo assuntos de forma abreviada, com referências legislativas selecionadas. Todos os anuários e listas das Divisões de Pesquisa contribuem para a manutenção desta publicação sobre cerca de 250 tópicos em constante debate pelo Congresso (43:32). Aí são incluídas análises relativas a cerca de 400 a 600 dos principais projetos correntes agrupados por grande área que englobam os citados 250 tópicos. O histórico e a relação dos estágios sucessivos de cada projeto constitui características básica da publicação, que em 1980, tornou-se item do depósito legal do GPO. O título inclui o número da Legislatura à qual corresponde seu conteúdo. Assim

o título varia entre Major Legislation of the 93rd Congress, alterando a última parte para "94th Congress", "95th Congress", etc.

Até 1976 esta publicação era preparada manualmente pela Divisão de Direito Americano. "Neste ano a mesma foi vinculada ao Banco de Dados "Major Issues" para atualização e impressão automática" (42:20). Com isto subentende-se que a responsabilidade atual sobre esta publicação seja da Seção de Issue Briefs do Escritório de Serviços de Informação Automatizados.

A principal diferença entre esta publicação e a Digest of Public General Bills é que aqui se analisam as peças legislativas mais dinâmicas enquanto que naquela (Bill Digest) todos os novos projetos introduzidos ou que recebam novo movimento em cada Casa, são incluídos.

d - Issue Briefs - Publicações avulsas. Os documentos são preparados nas diversas Divisões, colocados em computador pela Seção de "Issues Briefs", e pela mesma extraídos do computador em formato para publicação.

Em 1981 foram publicados mais de 240 "issue briefs" - estes são peças concisas e analíticas sobre cerca de 370 assuntos de interesse corrente para o Congresso - sendo que mais de 204.000 exemplares foram distribuídos, numa média de 14.500 exemplares por mês e num aumento substancial sobre o ano anterior.

Um total de 215 novos "issue briefs" foram elaborados em 1981.

D) Área do Parlamento Britânico

Além das publicações da HCL, a documentação britânica foi farta na cobertura sobre publicações do parlamento como um todo. As principais relações que estas guardam com a Biblioteca são: 1º) fazem parte de sua coleção; 2º) o controle de sua distribuição é efetuado pelo Vote Office o qual constitui a terceira área de atividades da HCL, - paralelamente às áreas de Pesquisa, e, de Informação e Referência.

Esta é uma situação específica da Grã-Bretanha. Na da foi mencionado pelo CRS e pela CP quanto às publicações de outros órgãos do Parlamento.

Uma classificação rápida destas publicações foi inserida no item 4.6.4 relativo à coleção das bibliotecas em estudo. Naquela ocasião as publicações foram vista: como parte da coleção; agora o interesse central será constituído pelas publicações em si mesmas. Com isto objetiva-se apresentar uma breve informação sobre os grupos de documentos distribuídos pelo Vote Office, seguindo aquela classificação inicialmente fornecida por Englefield (54:128-9). A combinação dessa classificação, com outra formulada posteriormente pelo mesmo autor, possibilita a reunião das publicações da Câmara dos Comuns em quatro grupos principais:

a - Parliamentary debates - relatam o que foi dito no Parlamento. Incluem:

- Official Report of Debates (ou Hansard, como é mais conhecido) - incluem os debates de plenário, publicado desde 1909.

- Standing Committee Debates - transcrições de relatórios orais do trabalho feito em Comissões permanentes. Publicados desde 1919.

b - Sessional Papers - relatam o que foi feito no Parlamento. Incluem:

- Votes and Proceedings - publicados desde 1680.

- Journal of the House of Commons - publicada desde 1547. Hoje é constituída basicamente dos Votes and proceedings of the House of Commons.

c - Parliamentary Papers - uma série de documentos que reúne três tipos de publicações: projetos da Câmara; documentos da Câmara; e, documentos de comando da Câmara. Publicados desde 1800. Segundo Englefield, documentos da Câmara são peças submetidas à Câmara dos Comuns e Pedido da mesma, como por exemplo anais de uma Comissão, relatório de uma Comissão Especial, relatórios ou contas de uma organização solicitadas pelo Parlamento segundo direitos legais, etc.; documentos de Comando, por sua vez, são peças submetidas à Câmara por ordem da Rainha, ou seja, por iniciativa do Governo. Incluem relatório de Comissões do governo, propostas legislativas do governo, tratados com o exterior, e outros (55:15-6).

d - Como seções dos documentos anteriores há as evidências orais ou escritas colocadas perante as Comissões que podem ser publicadas diariamente, à medida que a questão vá se desenvolvendo.

Todas estas categorias de publicações são de extrema importância para parlamentares em qualquer País. A literatura relativa à HCL, todavia, justifica a ênfase que dá à mesma, através da seguinte afirmação: "o relatório Hansard, que informa sobre o que é dito na Câmara, é, naturalmente uma fonte muito rica de todos os assuntos públicos porque o sistema britânico exige que os Ministros, por convenção, forneçam sua informação e pontos de vista oficiais à Câmara, antes de falar

rem à imprensa e à televisão, e que também respondam a ques
tões parlamentares (...) os parlamentos "confiam fortemente nes
tas publicações" (12:127).

Os documentos constantes da categoria parliamenta
ry papers são distribuídos gratuitamente aos parlamentares. O
Vote Office serve como intermediário entre a gráfica HMSO que
os publica e os receptores. Entretanto há arranjos relativos
às demais categorias com o HMSO que facultam obtenção de itens
pertencentes a essas categorias, também, gratuitamente. A res
posta do Vote Office é, em qualquer caso, ou imediata ou bastan
te dinâmica. Em 1981 havia uma proposta em discussão na Câmara
segundo a qual o Vote Office deveria desenvolver idéias de
criação de um escritório de vendas de material parlamentar pa
ra o público geral. Havia, já, a idéia de que o mesmo deveria
ficar "intimamente ligado ao recém-criado Information Office
da HCL" (55:47). Este Escritório se originaria do próprio Sale
Office existente desde 1917. Este é vinculado ao Vote Office,
e sua função é vender publicações para parlamentares da HC
que necessitem de um número de cópias superior à sua quota gra
tuita; o material pode ainda ser vendido a instituições como
"embaixadas, grandes firmas, organizações oficiais e não ofi
ciais, alguns jornais e mesmo alguns indivíduos" (55:91).

4.7.4 - Produtos finais

Encontram-se nesta categoria todos os bens e servi
ços destinados ao uso da clientela, conforme os princípios apre
sentados no início deste tópico.

As variáveis que contribuíram na formação desta
parte do trabalho encontram-se distribuídas na tabela nº 27.

Como haveria de se esperar as duas categorias bási
cas de produtos finais, pesquisa acabada e serviços de referên
cia, apresentaram as mais altas taxas de frequência, com 55,4%

e 65,6% da literatura-núcleo total. O leque de variáveis mos trou-se muito amplo e neste caso, em especial, a estrutura ado tada para análise baseada na classificação dos produtos em bens e serviços, comprovou-se de muita utilidade.

Esta parte envolve ambas as formas de produtos ao contrário dos dois itens precedentes: o primeiro incluindo ape nas serviços (intermediários) e o segundo apenas bens (ao mes mo tempo intermediários e finais).

A seguir serão analisados os produtos finais, reu nindo primeiro aqueles em forma de bens, e segundo os que se apresentam em forma de serviços. Em algumas ocasiões houve di ficuldade na classificação do produto em um dos itens especí ficos. A opção final recaiu sobre a característica mais predo minante. Este é, por exemplo, o caso das atividades de dissemi nação de informação, incluídas no item "bens" da área de infor mação e referência. Embora envolvam vários aspectos da ação humana, parece que o trabalho se desenvolve, principalmente a través de peças de informação, especificamente elaboradas pa ra tal fim.

Variáveis que contribuíram para a análise relativa aos produtos finais
(bens e serviços) e respectivas frequências na literatura-núcleo

Classificação	Países Variáveis (produtos finais)	EUA	GRB	CAN	Total	
		F - %	F -	F - %	F - %	
Geral	Produtos (bens e serviço em geral)	54 - 80,5	34 - 91,8	31 - 93,9	119 - 86,8	
Bens	Pesquisa acabada	37 - 55,2	20 - 54,0	19 - 57,5	76 - 55,4	
	Esquemas de discursos	10 - 14,9	-	4 - 12,1	14 - 10,2	
	Avaliação crítica de um documento do Executivo	3 - 4,4	1 - 2,7	-	4 - 2,9	
	Listas de programas e políticas	22 - 32,8	-	-	22 - 16,0	
	Bibliografias	22 - 32,8	13 - 35,1	18 - 54,5	53 - 38,6	
	Recortes de jornais	19 - 19,4	13 - 35,1	15 - 45,4	41 - 29,9	
	Traduções	26 - 38,8	2 - 5,4	-	28 - 20,4	
	Cópias	21 - 31,3	4 - 10,8	8 - 24,2	33 - 24,0	
	Produtos para distribuição	20 - 29,9	9 - 24,3	4 - 12,1	33 - 24,0	
	Serviços de gráfica (desenhos, tabelas, etc)	15 - 22,8	-	1 - 3,0	16 - 11,6	
	DSI e/ou publicação secundária (dissem.)	37 - 55,2	21 - 56,7	13 - 35,1	70 - 51,0	
	Serviços	Consulta oral	25 - 37,3	10 - 27,0	11 - 33,3	46 - 33,5
		Assistência às Comissões	28 - 41,7	8 - 21,6	11 - 33,3	47 - 34,8
Consultoria a outras Divisões		7 - 10,0	-	-	7 - 5,1	
Preparação de bancos de dados*		12 - 17,9	-	-	12 - 8,7	
Assistência a organizações parlamentares/internacionais		3 - 4,4	-	8 - 24,2	11 - 8,0	
Serviço de Referência em geral		43 - 64,1	22 - 54,4	25 - 75,7	90 - 65,6	
Serviço aos eleitores		25 - 37,3	10 - 27,0	3 - 9,0	38 - 27,7	
Serviços especiais		11 - 16,4	1 - 2,7	3 - 9,0	15 - 10,9	
Empréstimo		5 - 7,4	10 - 27,0	15 - 45,4	30 - 21,8	
Consulta oral (de referência)		38 - 56,7	22 - 59,4	17 - 51,5	77 - 56,2	
Distribuição de documentos		10 - 14,9	3 - 8,1	1 - 3,0	14 - 10,2	
Preparação de bancos de dados**		5 - 7,4	-	2 - 6,0	7 - 5,1	
Divulgação		10 - 14,9	4 - 10,8	7 - 21,2	21 - 15,3	
Serviços da LC/Law Library		14 - 20,8	-	-	14 - 10,2	
Bibliotecas setoriais		20 - 29,8	8 - 21,6	9 - 27,2	37 - 27,0	
Salas de leitura		10 - 14,9	-	8 - 24,2	18 - 13,1	
	Documentos com 1 ou mais variáveis	54 - 80,5	34 - 91,8	31 - 93,9	119 - 86,8	
	Total de documentos do país	67 - 100	37 - 100	33 - 100	137 - 100	

Área de pesquisa
Área de referência

4.7.4.1 - Bens

A - Área de Informação e Referência (CRS, HCL e LP)

1º) Pesquisa cujo resultado é apresentado por escrito

a) Bibliografias

Elaboradas pela Divisão de Serviços Bibliotecários, no CRS, tanto sob demanda como em antecipação à mesma. Aí se desenvolve um intensivo trabalho de levantamento de fontes relativas aos temas para os quais são fornecidos pacotes de informação pela Divisão de Referência do Congresso. "Em 1981 um total de 4.900 bibliografias foi elaborados pela Divisão de Serviços Bibliotecários: 2.716 para o Congresso e 2.184 para o próprio CRS" (44:35).

Este produto é também fornecido pela LP, na área de informação e referência. Enquanto isto na HCL ele é fornecido pela área de pesquisa.

Nesta linha, a Divisão de Serviços Bibliotecários do CRS fornece, também, um serviço de bibliografias especializadas sobre cada estado do país fornecendo às respectivas delegações listagens de seu interesse particular.

b) Pacotes de informação

Outro importante produto preparado através de material escrito é o denominado pacote de informação (infopack) preparado no CRS, pelos Grupos de Referência Especializada da Divisão de Referência do Congresso. Um pacote padrão encerra "um relatório de embasamento geral, elaborado por uma das Divisões de Pesquisa do CRS; várias publicações governamentais, e de órgãos privados; artigos de jornais e revistas" (109:36) e ainda, conforme o tema, uma bibliografia sobre o mesmo. Este

produto é preparado antecipadamente à demanda, multiplicado em centenas de cópias e distribuído para todo o Congresso. Grande parte dessas cópias é encaminhada a parlamentares como resposta a consultas de seus eleitores.

Em 1982 foram distribuídos 146.659 exemplares de pacotes cobrindo cerca de 200 tópicos. Aproximadamente mil diferentes peças foram introduzidas nos 200 pacotes respectivos (45:34).

A LP produz este tipo de produto, mas não há detalhamento do mesmo na literatura. Na HCL caixas contendo material divulgado correspondem a estes pacotes, entretanto, as mesmas não são duplicadas e a consulta ao material se faz na modalidade intramuros..

c) Orientação de leituras e de uso de Serviços

Além dos pacotes, a Divisão de Referência do Congresso prepara os denominados "relatórios de referência" sobre assuntos de real interesse para o Congresso. Publicados em grande quantidade, geralmente arrolam fontes de informação. Funcionam como guia de fontes para o usuário.

Um produto mais recente fornecido nesta linha, porém mais resumido, são as "folhas de referência rápida". Estas listam, em forma de quadro, os principais recursos de pesquisa como coleções especiais e bancos de dados, os lugares onde ficam determinados instrumentos mais usados, e, finalmente, os nomes e os números de telefone de pessoas encarregadas do serviço de referência rápida, na Divisão de Serviços Bibliotecários" (45:34).

d) Publicações secundárias em geral *

* Os itens anteriores de certa forma são também publicações secundárias, mas foram enfatizados como produtos da atividade de referência própria - mente dita.

São as listas e catálogos que foram analisados no item específico de publicações. No CRS e na LP esse material é elaborado na área de informação e referência; na HCL, na área de pesquisa.

2º) Serviço de Disseminação da Informação

Como atividades especialmente decorrentes da diretiva geral de antecipação de demandas, seguida pelos três organismos de informação em estudo, encontram-se aquelas que se destinam a disseminar informações estocadas internamente. Geralmente este trabalho é feito através de um esforço conjugado entre dois tipos de produtos: os intermediários - neste trabalho considerados principalmente como atividades de processamento técnico das informações - e os finais - tanto os bens resultantes dos serviços intermediários (como catálogos e publicações); como os serviços diretos à clientela.

As atividades visando a disseminação da informação foram citadas em 55,2% da documentação norte-americana, 56,7% da britânica e 35,1% da canadense.

Na sua forma mais avançada, entretanto, este trabalho é desenvolvido apenas pelo CRS, através de seu serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI). Esta modalidade de serviço existe desde 1952 e vem sendo citada na literatura desde 1957. Até 1969 o sistema era processado manualmente. Desta forma era restrito aos pesquisadores internos. No ano fiscal de 1969 foi realizado o primeiro experimento em máquina, tendo apenas os pesquisadores de duas Divisões do CRS, a de Economia e a de Educação como clientes. O objetivo do experimento era fornecer o controle bibliográfico relativo a: "1º) livros escritos em inglês; 2º) revistas, documentos governamentais, de universidades e de outras organizações, relacionados com questões congressionais" (108:36) nos campos de assuntos dos pesquisadores envolvidos. A partir da identificação dos perfis de

assuntos para os pesquisadores das duas Divisões, o pessoal técnico da Divisão de Serviços Bibliotecários examinava todo o material apropriado que chegava, e registrava no computador entradas anotadas sobre este material. Como resultado do tratamento por computador, o grupo experimental começou a receber listagens de citações de interesse próprio. Já à época do experimento o CRS visava o fornecimento futuro do serviço não só a todas as Comissões, como também a cada parlamentar individualmente (89:186). Já em junho de 1969 "decidiu-se estender o sistema a todas as Divisões do CRS e aos poucos assinantes do Congresso que recebiam as fichas manuais" (115:381).

O Serviço de Disseminação Seletiva da Informação e voluiu deste experimento para fases mais avançadas à medida que o uso do computador foi se tornando mais generalizado, e o banco de dados bibliográfico mais volumoso. O aumento do número de assinantes tem se dado, todavia, de forma relativamente lenta. Em 1971 contavam-se 181 assinantes pesquisadores e 84 gabinetes e Comissões (37:39); em 1974 o número dos assinantes funcionários ligados a Gabinetes e Comissões passara para 125 (40:41).

Em 1978, havia cerca de 500 assinantes, sendo 350 pesquisadores e 150 gabinetes e Comissões, finalmente em 1980 havia 349 membros provenientes apenas dos gabinetes e Comissões (189:34). O total de assinaturas em 1982 era de 700, distribuídas entre o CRS, Câmara, Senado, Comissões e todos os órgãos de apoio do Congresso (75:83).

Sendo um subproduto do banco de dados bibliográfico, as entradas que aparecem nas listagens de fichas do DSI, que são encaminhadas a cada usuário, são organizadas conforme o AACR em uso pela LC.

Uma vez feita a notificação sobre os itens disponíveis em cada área, o passo seguinte será a busca do material

para uso. Com base nas informações prestadas por Loo e Langdon, em 1975 a Unidade de Arquivo Mestre mantinha uma coleção em fotocópias arranjada sob o número de cada citações de todos os itens, exceto os relativos a: "1º) publicações do Congresso ; 2º) itens com restrições de direito autoral; 3º) itens com mais de 50 páginas" (115:385). Itens do primeiro grupo não eram en caminhados ao usuário visto a facilidade de obtenção dos mes mos por outros canais. Itens do segundo e terceiro grupos eram emprestados. Assim se assegurava o acesso a todo material dis seminado.

A coleção de fotocópias dessa Unidade de Arquivo Mestre começou a ser microfilmada por volta de 1976. Afirma o relatório da LC desse ano: "dos 8.010 itens acrescentados ao arquivo mestre do DSI, de 1º de janeiro a 30 de junho de 1976, 2.230 foram registrados em microfichas. É possível que todo material adequado citado desde o início de 1976 venha a ser microfilmado" (42:27). Como resultado deste avanço, cópias do arquivo mestre têm sido fornecidas a todas as Divisões de Pes quisa do CRS, aos Centros de Referência, aos gabinetes e às agências de apoio do Congresso.

Em 1978 criou-se uma equipe noturna para atendimentos de cópias em papel na Unidade de Arquivo Mestre da Seção de Especialização por Assuntos da Divisão de Serviço Bibliote cários, a fim de que a rapidez na entrega não ficasse comprome tida.

Hoje todo original incluído no Serviço é filmado pela Divisão de serviços Bibliotecários e processado pelo ser viço de Fotoduplicação da LC.

A microficha é guardada junto da coleção da Divi são de Serviços Bibliotecários. Uma vez demandado um item dis seminado, o conteúdo da microficha volta ao formato de papel através de impressoras-leitoras de microfichas de alta veloci

dade, existentes na Divisão de Serviços Bibliotecários. A seguir procede-se a entrega do texto. As volumosas coleções em papel foram eliminadas.

Experimento semelhante ao que deu origem à automação do DSI do CRS foi desenvolvido pela HCL, na mesma época: ou seja final de 1968 e início de 1969. O projeto foi desenvolvido em conjunto com uma biblioteca privada, e sob o patrocínio do Office for Scientific and Technical Information (OSTI) através de seu Documentary Processing Centre" (81:186). O empreendimento se baseou no Home Affairs Index existente desde a década de 50. "O resultado principal foi uma série de boletins de Current literature em 36 grandes assuntos que eram distribuídos para cerca de 400 parlamentares e para algumas bibliotecas e ou organizações de pesquisa externas. Para cada membro participante foi levantado um perfil declarado de interesse"(148:156):

Embora avaliado como bem sucedido, o projeto não recebeu implementação subsequente apesar dos esforços da HCL.

O fornecimento de um serviço de disseminação seletivo de informação pela HCL volta a ser discutido na década de 80. Afirma Englefield, em 1981, que "apesar da quantidade de índices existentes, no momento não é fornecido um DSI para os parlamentares, devido principalmente à falta de pessoal"(55:40). Por outro lado, a possibilidade de o mesmo vir a ser fornecido em futuro próximo é aventada por Englefield: "sabemos ainda que será possível introduzir para parlamentares e para funcionários um sistema de DSI, através de perfil de suas necessidades e cruzamento dos mesmos com citações bibliográficas do sistema de informação POLIS. Não estamos dando prioridade a este projeto, em parte porque sabemos que ele pode ser feito, embora a demanda resultante pudesse nos criar problemas - e em parte porque, de qualquer forma os parlamentares têm muito pouco funcionários próprios e bem poderiam rejeitar a idéia de ter mais papel para examinar. Há evidência de que a melhor op

ção seria um começo com nosso próprio pessoal do qual podemos esperar uma declaração crítica de como o DSI estará se desenvolvendo" (53:164).

No Canadá uma experiência de DSI foi realizada entre 1963 e 1965, mas informa a literatura que ela não obteve êxitos devido a dificuldades técnicas. *

Esse tipo de disseminação de informação analisado envolve atividades que consomem muito tempo. Enquanto utilizando métodos manuais só é viável para um grupo muito reduzido de pessoas ou organizações. O envolvimento de quase todas as fases do tratamento técnico da informação - seleção da matéria, processamento, recuperação, duplicação, distribuição, etc. demanda muito pessoal técnico, e portanto incorrendo em altos custos. A tarefa exige, no ambiente parlamentar, que se assegure um retorno compensador, como indica o texto citado há pouco, de 1982, em relação à Grã-Bretanha.

Todavia a disseminação não seletiva de informação - no sentido de uma disseminação não destinada a indivíduos - tem sido viável e usada por todas as bibliotecas em estudo. Nestas circunstâncias, o retorno será menos imediato, e o risco de que os instrumentos de disseminação deixem de ser analisados é muito maior, visto não haver compromisso do usuário com a fonte que lhe encaminha a correspondência.

O meio mais comum deste tipo de disseminação são as publicações secundárias preparadas e distribuídas pelo CRS, HCL e LP, e que descrevem e anotam publicações essenciais esto cadas. No caso da HCL o serviço relativo às suas reference sheets é muito semelhante ao DSI do CRS, quando ainda no está

* Ver por exemplo SPICER, 1965, p. 36; SPICER, 1969, p. 165; SPICER, 1973 p. 84 - itens n^{os} 167, 169 e 174 da bibliografia consultada.

gio de processamento manual. A publicação é distribuída e caixas contendo o material arrolado são reservadas para atendimento imediato. Pelo fato de ser um serviço geral, a Biblioteca não pode prever a possibilidade de demanda sobre o material coletado, não podendo, portanto, executar uma duplicação prévia do material incluído na publicação.

As publicações secundárias, no entanto, têm sido avaliadas positivamente como instrumento de disseminação de informação. Informa o relatório da LC que uma só de suas publicações, desta categoria - os 9 números da CRS multilithed reports, editada no ano fiscal de 1966 - causou a procura de 18.000 cópias dos 250 títulos arrolados (105:55).

B - Área de Pesquisa (CRS, HCL e LP)

1º) Pesquisa cujo resultado é apresentado por escrito (sob demanda)

Apresenta-se sob uma vasta gama de categorias, abrangências e formatos. A literatura ao classificar os serviços de pesquisa adota critérios muito difusos, e não raro confunde os vários enfoques. Afirma o relatório anual da LC de 1967 que "a principal contribuição do CRS para com a atividade congressional continua sendo a resposta feita sob encomenda, a resposta específica para a questão específica" (106:62). Segundo este mesmo documento é inútil tentar categorizar estas pesquisas visto que aparecem dezenas de milhares de vezes durante um ano, sendo cada uma diferente da anterior, até mesmo por definição. Uma simples lista das mesmas em ordem cronológica reflete a história anual do país.

Um total de 55,2% da literatura norte-americana citou suas pesquisas acabadas, dentre as quais se encontram as pesquisas apresentadas por escrito, como um tipo de produto do CRS; grande parte mencionou suas diversas categorias - como demonstram os anexos 33 a 35 e a tabela nº 27.

Com o intuito de apresentar, neste trabalho, as várias abordagens utilizadas pelo CRS, HCL e LP, no desenvolvimento de seus serviços de pesquisa, uma amostra aleatória das diversas categorias foi formada a partir da documentação que apresentou a variável "pesquisa, categoria" (cf. anexos 24 a 26), resultando na seguinte lista:

- estudos de dados básicos que incluem a análise completa de um problema em debate no Parlamento, Comissões ou Comitês especializados. Este tipo de trabalho inclui: histórico do problema, propostas de ação, argumentos pró ou contra uma alternativa, conseqüências da adoção de uma determinada alternativa, análise comparativa de um problema entre vários países ou estados; relatórios, pareceres, listas, e, levantamentos diversos;

- análise exaustiva e avaliação dos programas e políticas do governo (e dos outros poderes constituídos) podendo requerer: a confecção de relatórios analíticos, a colaboração de especialistas internos e externos; a utilização de modelos computacionais, bem como metodologias complexas;

- provisão de serviços e produtos, através de canais formais e informais, visando a otimização do trabalho do parlamentar, tais como: fornecimento de gráficos e mapas, traduções, listas de nomes de pessoas, datas de eventos, quantias financeiras previstas em programas, sugestões de perguntas para uso em audiências, embasamento para elaboração de discursos e pareceres, pacotes de informação elaborados antecipadamente à demanda;

- provisão de serviços e produtos informativos para os assessores, técnicos e demais funcionários do Parlamento.

As atividades acima são feitas numa enorme variedade de formatos, tais como: notas rápidas, bibliografia sinalé

ticas, exaustivas e analíticas, resumos escritos e orais, ta
 belas, análise estatística, guias, revisão da literatura, in
 terpretação de problemas, artigos, questionários, relatórios ,
 gravações em imagem ou som, palestras, aulas, visitas orienta
 das, e outros.

Apesar dessa sinopse geral incluir a produção in
 discriminada de pesquisa, a documentação procura dar ênfase a
 algumas categorias. Não há, da mesma forma que na lista apre
 sentada acima, uma abordagem sistemática dessa classificação,
 podendo haver sobreposição de partes de duas ou mais dessas ca
 tegorias.

Esses grandes Grupos de pesquisa são os seguintes:*

a) Estudos de Base (background papers)

É o formato mais comum em que se apresentam as
 pesquisas tanto do CRS como da HCL e da LP. Geralmente incluem
 a análise completa de um problema em debate no Parlamento, a
 través de: breve histórico do item; propostas de ação e argu
 mentos pró e contra relativo a cada proposta alternativa, apre
 sentando ainda as conseqüências de sua adoção.

b) Issue Briefs **

São documentos resumidos sobre questões muito im
 portantes da política pública. Cada issue brief inclui: "defi
 nição do assunto; fatos de embasamento geral; análise de polí

* Essa classificação se baseia principalmente na literatura norte-americana
 Mas, aos poucos alguns de seus itens começam a ser também citados pela
 documentação britânica e canadense.

** A expressão traduzida seria "eventos em resumo". Parece, entretanto que
 a original dá um sentido mais exato ao conteúdo. Na verdade os "briefs"
 são verdadeiros documentos, e não um resumo como sugere a palavra.

tica; dados sobre legislação pertinente; audiências; relatórios; outras ações do Congresso sobre o tema; e, quando conveniente; cronologia do evento; e, finalmente, referências bibliográficas suplementares à literatura técnica" (40:39).

Estes documentos alimentam, no CRS, o bando de dados que tem o seu nome: Major Issues System, e são elaborados por todas as Divisões do Serviço. O Banco de dados começou a ser operado em janeiro de 1974.

Documentos semelhantes são fornecidos na HCL e na LP.

c) Pesquisa Principal ("Major Projects"; "Major Research"). Essa denominação foi encontrada apenas na documentação norte-americana.

O produto é representado por respostas a pedidos, geralmente de Comissões, que dizem respeito especificamente a implementação de políticas, e que portanto devem ser acompanhados pelo CRS. Estes projetos de pesquisa, segundo o relatório da LC de 1973, apresentam as seguintes características: "1º) estão conectados diretamente com propostas legislativas ou com legislação já existente; 2º) exigem análise substancial; 3º) representam um investimento significativo de mão-de-obra de alto nível" (39:38).

Os trabalhos categorizados como "projetos principais" são na realidade uma parte do conjunto total de pesquisas escritas do CRS. Dentre eles são encontrados: a) um grande número de documento de base, de análise de questões, ou documentos que combinem estes dois tipos de abordagens; b) um número menor, mas também alto, de relatórios analíticos ou trabalhos decorrentes de assistência a audiências de Comissões; c) trabalhos relativos a projetos pendentes; d) documentos que constituirão parte de alguma publicação do Congresso.

Os projetos de pesquisa principais, no seu conjunto, "são significativos pela cobertura coletiva de um extenso leque de assuntos pendentes perante o Congresso e pela abordagem interdivisional, necessária para assegurar tratamento e exhaustivo em vários deles" (39:38).

d) Pesquisa Interdivisional

Em um segmento das pesquisas principais citadas no item anterior. Embora apareça, esporadicamente, como trabalho cooperativo na documentação da HCL e da LP, não foi enfatizado pelas mesmas.

Em 1968 o relatório da LC traçava a evolução das diferentes abordagens administrativas em torno da prestação de serviços em forma de pesquisas pelo CRS. Inicialmente funcionava um serviço de referência baseado nas coleções da LC; se guiu-se o fornecimento de pesquisa jurídica e legislativa a partir tanto de fontes federais como de fontes estaduais; o próximo passo foi a concentração em alta especialização. Toda via, afirma esse documento, "hoje, lamentavelmente, os problemas que o Congresso enfrenta já não podem ser tão ordenadamente compartimentalizados. Ainda não se sabe se os problemas na cionais são mais complexos ou se as abordagens do Congresso es tão mais sensíveis e sofisticadas, só se sabe é que os tipos de questões que hoje o Congresso procura estão muito mais in terrelacionados entre as diversas áreas do conhecimento e da especialização, do que as questões procuradas até há muito pouco tempo" (107:35).

Esta interrelação e complexidade têm se demonstrado crescentes no trabalho do CRS, levando-o a tentar reunir sua capacidade de mão-de-obra em equipes interdisciplinares - abrangendo tanto os peritos como as linhas organizacionais.

Especialistas das várias Divisões e Especialistas

Seniores, reunidos nestas equipas, fornecem um forte arcabouço técnico às respostas que elaboram em decorrência de perguntas complexas. O produto final é de alta qualidade e não raro se transforma em publicação.

No CRS a coordenação dos projetos interdivisionais é da responsabilidade do Office of Research, Analysis and Multidisciplinary Programs. "Há 17 Grupos interdivisionais permanentes, mas dezenas de outros surgem no decorrer do ano à medida que se tornem necessários" (107:35).

Todas as Divisões participam deste tipo de trabalho. Anualmente cerca de 200 pesquisas são elaboradas pelas várias equipas. Este trabalho é muito enfatizado nos relatórios da LC principalmente a partir de 1977 (113:10).

Este tipo de produto foi detectado em apenas um documento britânico. Este informa que raramente há ajuda entre os pesquisadores - devido a pressão sob a qual trabalham - e apenas quando o assunto é realmente especializado. A área de estatística por exemplo, assiste as demais, nesses casos (124:83).

e) Pesquisa Prospectiva

Citada pela primeira vez no relatório da LC de 1974 continuou sendo de interesse durante o restante da década de 70. Dizia aquele relatório: "A nova disciplina de pesquisa prospectiva está sendo considerada como um meio de assistir na identificação e na análise de questões de política pública e emergentes" (40:43). Neste mesmo ano constituiu-se um grupo de pesquisadores prospectivos cujas funções incluíam: a) desenvolver seminários sobre o tema da pesquisa futuroológica para toda a equipa de pesquisa do CRS; b) projetar um sistema de informação que atendesse às necessidades de informação do Congresso e que estivessem orientadas para o futuro; c) preparar

um manual sobre este tipo de pesquisa, para uso do CRS e da National Science Foundation (118:30-1). O Futures Research Group era subordinado administrativamente à Divisão de Pesquisa e Política Científica.

O sistema de informação foi projetado em 1976 e deveria incluir arquivo bibliográfico, diretório de organizações e pessoas, previsão de questões emergentes e tendências de séries estatísticas de dados. Nos anos de 1977 e 1978 estas tarefas continuaram a se desenvolver, sendo que o sistema de informação constituía um esforço em conjunto com a Divisão de Serviços Bibliotecários. Porém, em 1978 o CRS decidiu dissolver o grupo, então vinculado a uma única Divisão, e distribuir seus componentes entre todas as Divisões de forma que cada uma dispusesse de especialistas para assistência a esse tipo de abordagem das pesquisas. Em situações de necessidade um grupo ad hoc seria novamente formado. Em 1981 o sistema de informação que se formara foi absorvido pela Divisão de Serviços Bibliotecários. O sistema continha então "doze mil estimativas e projeções em séries temporais de eventos específicos, artigos e monografias, questões futurísticas e tecnologias emergentes e diretórios de peritos neste tipo de pesquisa" (44:36).

f) Pesquisa de Levantamento

Tal como aconteceu com a pesquisa prospectiva, a preocupação com a pesquisa de levantamento surgiu na literatura, pela primeira vez, em 1974. O mesmo relatório comunica a preocupação com estes dois aspectos metodológicos da pesquisa. Afirmava-se quanto ao segundo aspecto, o do levantamento: "Parlamentares e Comissões demonstram interesse crescente em levantamento de opinião pública para suplementar seus recursos informacionais e o CRS está examinando a disponibilidade de informação de pesquisa de levantamento e sua aplicabilidade à pesquisa legislativa" (40:43).

O relatório de 1976 discorre sobre várias pesquisas de levantamento, praticamente em todas as Divisões de Pesquisa. Ali se informa que os trabalhos nessa área "variam de uma simples consulta de opinião pública sobre uma questão específica, até à avaliação da utilidade dos resultados do levantamento e à assistência na elaboração e condução de levantamentos" (42:24).

O setor de Pesquisa de Levantamento se subordina à Divisão de Governo e assiste às demais Divisões.

O produto das pesquisas é geralmente apresentado sob a forma de um "brief" de opinião pública que é incorporado ao Banco de Dados Issue Briefs System do CRS.

Os tipos de pesquisa mais comuns tanto na HCL como na LP são os documentos de embasamento geral, ou background papers, e o documento de informação mais breve, correspondentes aos issue briefs do CRS. Estes na HCL recebem o nome de research notes; e, na LP de issue review. Estes documentos são semelhantes aos seus pares norte-americanos e por isso torna-se desnecessária nova descrição.

2º) Pesquisa cujo resultado é apresentado por escrito (antecipada à demanda)

Muito do trabalho das bibliotecas parlamentares é feito antes de ser solicitado.

Os formatos mais comuns de pesquisa escrita preparada nessas circunstâncias são os relatórios de embasamento geral e os relatórios mais breves. Tanto o CRS como a HCL fornecem estes produtos. O Canadá considera, aparentemente, apenas os relatórios gerais. Nos Estados Unidos os relatórios breves são denominados "issue briefs" e na Grã-Bretanha há duas categorias; as research notes e as reference sheets. A forma de

distribuição dos mesmos é semelhante em ambas as organizações: geralmente como resposta a uma demanda explícita. Em ambas as organizações estes relatórios são duplicados e inseridos em pacotes para pronta entrega na HCL esses pacotes são representados por caixas contendo cópias dos trabalhos produzidos e que podem ser recebidos gratuitamente. No CRS além do envio do pacote em decorrência da demanda, os pacotes são também colocados em escaninhos dos parlamentares, existentes em dois dos Centros de Referência. Os parlamentares os recolhem automaticamente, sem conhecimento anterior da existência dos mesmos. Já na HCL, há três publicações que divulgam cada tipo de produto, sendo uma para bibliografias, outra para relatórios de base e outra para os relatórios breves. A procura resulta muitas vezes desta divulgação.

Em ambas as organizações o programa dos pacotes tem merecido popularidade. O volume desta atividade, particularmente nos Estados Unidos, é enorme. Informa o relatório de 1982 que naquele ano "a Divisão de Referência do Congresso distribuiu 146.659 pacotes formados com cerca de 1.000 itens (que foram duplicados) sobre cerca de 200 tópicos" (45:33). Estes pacotes nos Estados Unidos, todavia, parecem incluir também material produzido por outros órgãos do governo e entidades privadas adquiridas para compor sua coleção de duplicatas, como já visto.

O relatório da LP de 1980/81 informa que um novo serviço de pacotes de informação sobre tópicos muito solicitados tem sido muito útil especialmente em atendimento a questões de estudantes e eleitores" (7:3). Não há informação se este material segue o mesmo padrão de entrega aos usuários do CRS ou da HCL. Bibliografias são prepanadas por iniciativa própria para tornar o atendimento mais rápido. Esporadicamente estas podem ser publicadas e distribuídas; o mesmo ocorrendo com "resumos de embasamento geral, feitos em períodos de recesso" (163:217).

C. - Área geral de gerência e/ou apoio

1º) Cópias

Produto fornecido pelas três organizações. É no CRS onde se verifica maior movimento tanto de procura como de preocupação com a melhoria tecnológica. Até 1975 fotocópias de cerca de 80% dos ítems citados no banco de dados bibliográfico eram mantidas nos arquivos do CRS. Nesse ano já se pensava em transformar esta coleção em microfichas. Em 1980 o CRS efetua-va a fotocópia em papel diretamente das microfichas, estando esta atividade vinculada ao Office of Automation and Informa-tion Services. A duplicação de material preparado pelo próprio CRS resulta em peças para formação dos pacotes de informação mencionados, ou para distribuição individual em consequência do serviço de disseminação da informação ou do uso do Major Issues System. A movimentação em torno desta atividade resul-tou, em 1982, "na produção de 24 milhões de páginas copiadas" (45:32).

O uso de tecnologia automatizada para esta tarefa no CRS é combinado com processos de cópia mais tradicionais. Estes são os que se empregam na HCL e LP. O material que mais se reproduz para entrega ao usuário se constitui de textos pu-blicados em forma de livro, revistas e jornais - principalmen-te os dois últimos que, em geral não estão disponíveis para empréstimo. Equipamento fotocopador parece existir em abundân-cia, na LP, e em quantidade razoável na HCL.

2º) Gráficos e desenhos

Outra categoria de produtos finais, ou acabados , fornecidos pelo CRS são os da área gráfica. No CRS, como o setor de tradução, o setor gráfico foi incorporado ao Escritório de Distribuição, Referência e Serviços Especiais, em 1978.

A unidade gráfica elabora trabalhos como gráficos, mapas, quadros estatísticos, desenhos originais ilustrativos de palestras ou publicações e outros similares que contribuem para uma melhor compreensão da análise escrita preparada pelo staff do CRS.

3º) Traduções

A Seção de Serviços Linguísticos do CRS pertenceu à Divisão de Governo até o ano fiscal de 1978. Nesse ano suas funções e pessoal foram transferidos para o Escritório de Distribuição, Referência e Serviços Especiais. Participa desta Seção um pequeno número de funcionários com habilitação linguística - 6 pessoas cobrem 18 línguas, incluindo dentre elas: "espanhol, italiano, francês, português, latim, romeno, alemão, holandês, ídiche, russo, ucraniano, húngaro, polonês, árabe, lituano, grego clássico, chinês e japonês" (155:38).

O trabalho inclui tradução para o inglês de publicações técnicas, leis, discursos, artigos novos e correspondência oficial, variando em extensão de poucas páginas até grandes volumes; versão para outras línguas de discursos, press releases, newsletter, correspondência, e outros materiais; é ainda fornecida interpretação oral, pessoalmente ou por telefone.

Auxílio pode ser dado a este grupo de funcionários por elementos do quadro geral, em outras línguas menos usuais como o vietnamês e o swahili.

O espanhol tem sido uma língua de interesse especial - ocupando cerca de 50% do trabalho total - já que hoje muitos dos distritos eleitorais falam esta língua, "pela incorporação de segmentos populacionais hispânicos" (44:38).

O pessoal auxilia ainda os funcionários diretamente

te vinculados aos congressistas que necessitam lidar com material em língua estrangeira.

Na Grã-Bretanha e no Canadá não foi mencionado qualquer serviço semelhante a este. Todavia supõe-se que alguma assistência seja dada informalmente, como foi referido por Lock (114:145) em relação à HCL. Ambas as bibliotecas porém convivem muito intimamente com questões linguísticas. A LP por se situar em um país bilingüe; a HCL pela participação da Grã-Bretanha nas Comunidades Européias. Contudo, afirma Menhennet, "o maior problema é representado por línguas cientificamente importantes como o russo, o japonês e o chinês" (128:502). Em contraposição ao problema dessas línguas, a vinculação do Parlamento ao Parlamento Europeu tem demandado esforço viável de compreensão das línguas da Europa Ocidental.

Por sua vez a LP, por sua natureza bilingüe, quase sempre se vê na obrigação de produzir seus trabalhos tanto em inglês como em francês, desde os catálogos até os relatórios de pesquisa. A consequência disto é um intenso consumo de mão-de-obra, para atendimento aos principais segmentos da clientela.

4º) Audiovisuais

A preparação de materiais audiovisuais adquiriu em 1977 o status de mais um item na linha de produtos do CRS.

O material produzido se constitui de palestras sincronizadas de som e imagem; fitas sonoras (reproduzidas em vários exemplares) e programas em videotapes (em 1978, 10; 1979, 11).

Os programas são assistidos por setores da clientela, através do circuito interno de televisão, e muitas vezes transmitem orientação sobre o uso do próprio CRS e suas facilidades.

dades. Também podem ser feitas gravações sonoras de palestras desenvolvidas em seminários ou painéis que tratem de questões básicas. Cópias dessas gravações podem ser emprestadas aos gabinetes. Esses produtos têm se comprovado de alta aceitabilidade.

Um dos principais usos do material audível e audiovisual tem sido como instrumento auxiliar nos vários programas de treinamento. O material sonoro oferece por exemplo a vantagem de poder ser usado pelo parlamentar até em seu automóvel.

Todas as manhãs vai ao ar no circuito de televisão da Câmara o programa produzido pelo CRS "House Weekly" (156:35) através do qual é divulgado os serviços do CRS, bem como produtos seus, recém-elaborados, de interesse para a clientela. Também se divulga neste boletim os eventos que se relacionem de alguma forma com os gabinetes, a ação semanal das Comissões e outros tópicos essenciais.

Programas semelhantes têm sido gravados, sempre com o objetivo de informar sobre o CRS ou eventos em evidência no Congresso. Um destes programas, por exemplo, relata sobre o sistema automatizado de informação da LC - SCORPIO - e tem a duração de 15 minutos.

Em 1982 foi instalado um estúdio modesto de televisão no CRS (45:33). Através dele cerca de 50 programas foram levados ao ar nesse ano, em circuito fechado.

No Canadá, o serviço de audiovisuais fornece gravações de programas relevantes para os parlamentares e adquire fitas de interesse especial. Uma sala de televisão para exibição e audição dos programas foi instalada em uma das bibliotecas setoriais. Assistência em gravações de programas correntes da televisão comercial também é fornecida.

Na Grã-Bretanha há um serviço de videotape através do qual a BBC e a ITA fornecem fitas de uma série de programas de interesse para o parlamentar. Elas são guardadas durante 15 dias e são emprestadas a pedido (55:36). Programas das várias regiões são adquiridos para manter os parlamentares informados sobre os assuntos em discussão em seus distritos.

D - Área do Parlamento

Neste caso o CRS recebe reforço indireto quanto ao serviço ao Congresso, através da LC como um todo, e através principalmente da Law Library. Os produtos que estas fornecem são semelhantes aos desenvolvidos pelo próprio CRS. A Law Library se concentra em todos os aspectos do direito americano e estrangeiro. As categorias e o volume de produtos fornecidos pela mesma, em 1982, foram as seguintes: "896 relatórios de pesquisa sobre os mais diversos temas, sempre sob o enfoque jurídico; 45 peças de tradução; 8.793 respostas telefônicas; 20 bibliografias; e, palestras orais" (45:91-93).

4.7.4.2 - Serviços

A - Área de Informação e Referência (CRS, HCL e LP)

1º) Consulta oral

A pesquisa oral desta área representa a atividade de referência tradicional de uma biblioteca qualquer. O contato entre o usuário e o bibliotecário se dá por telefone ou pessoalmente. No caso do CRS, os trabalhos desta categoria se concentram na Divisão de Referência do Congresso.

As solicitações, se referem geralmente a uma peça de publicação específica, algo que registre a posição de um

grupo de "lobistas" sobre uma questão em discussão, um endereço, etc. quase todas questões que podem ser respondidas através de uma consulta a um documento de referência à mão, ou através de fornecimento de algum material pronto, por doação ou empréstimos - este último, mais raro.

No caso do CRS a busca por telefone é muito intensa. Por isso existe, desde 1967 uma sala destinada especificamente a esse tipo de resposta. Aí se encontram instalados vários aparelhos para fornecimento de respostas. As questões telefônicas são, quase invariavelmente, do tipo "quem, o que, quanto, quando e onde" (109:35). O atendimento é feito enquanto o usuário aguarda na linha. Essa sala é conhecida com "the hot line" devido ao grande movimento que a caracteriza. Em 1982 ela forneceu 22.505 respostas.

Além desta sala, a atividade de referência oral é também desempenhada em todos os quatro Centros de Referência, nas duas Salas de Leitura do Congresso e na Divisão de Referência do Congresso propriamente dita. Esta distribui os atendimentos entre seus cinco grupos especializados em assuntos, como visto na parte destinada ao estudo da estrutura. Estes grupos efetuam o atendimento às questões mais difíceis, principalmente se as mesmas são provenientes de um parlamentar ou de uma Comissão. Estes grupos também se responsabilizam pelo preparo de pacotes de informação.

Em 1979 a Divisão respondeu a um total de 195.223 pedidos; em 1982, 275.000. O movimento de um dia sobrecarregado do ano de 1978 apresentou um total de 2.000 solicitações (154:31).

Os documentos-fonte das respostas são representados pela coleção principal, coleção de duplicatas, coleção de relatórios mimeografados, várias coleções de referência espalhadas pelos edifícios, e pelos vários bancos de dados existen

tes. Apesar de o atendimento ser oral, nem sempre o usuário recebe apenas a informação oral como resposta, a não ser nos casos de consulta telefônica. Em grande parte das ocorrências o usuário leva de volta a informação registrada em forma de uma fotocópia, de um ou vários documentos a ele doados, de uma página extraída do computador, de uma fita gravada, etc.

A coleção de duplicata da Divisão de Referência, juntamente com seus pacotes de informação e seus relatórios de referência são instrumentos essenciais na implementação da rapidez com que este tipo de pergunta é atendido - em 1980, 69% das respostas foram fornecidas dentro de 24 horas após o recebimento da questão" (156:37).

Algumas vezes, porém, a resposta é mais difícil ou mais complexa do que parece e pode exigir mais tempo até que seja localizada. Não raro é necessário contato externo ao Congresso para a obtenção de uma determinada informação (74:63).

Na Grã-Bretanha o serviço de consulta oral, da área de informação e referência se encontra na Sala de Referência, na biblioteca setorial e no escritório de Informação ao Público (Public Information Office). Em todos estes pontos ou outros dois pontos que realizam este tipo de serviço: A Sala Oriental (assuntos parlamentares) e a Sala A (assuntos internacionais).

Como no CRS o tipo de questão respondido nessa Seção é o factual -- possível de ser respondido através de instrumentos já prontos. Em 1970 a Sala de Referência atendeu a cerca de 1.000 questões semanalmente, e a 12.000 chamadas telefônicas (123:330). O volume anual deste tipo de atendimento, em 1980, era de cerca de 50.000 (97:33) excluindo a biblioteca setorial e o Escritório de Informação ao Público. Este último por sua vez, atendeu em 1982, a cerca de 52.000 questões (129:78).

Parte integrante da função de consulta oral é a orientação aos usuários sobre o uso do conjunto de 9 índices espalhados ao longo das paredes da Sala Oriel, ao lado da Sala de Referência.

Quanto ao público, os serviços disponíveis no edifício principal da HCL só são disponíveis aos parlamentares. Seus assistentes, e interessados estranhos ao Parlamento, são servidos pela Biblioteca Setorial e pelo Public Information Office.

As fontes externas são citadas como de muito valor e utilidade.

Na LP este trabalho é desenvolvido na Unidade de Informação e Referência. As consultas podem apresentar escopo mais estreito ou mais abrangente, como nos casos anteriores, mas sempre serão respondidas através de fontes já elaboradas. No primeiro caso uma fonte de referência poderá conter a resposta, no segundo, busca em outras fontes será necessária. Da mesma forma que o CRS e na HCL, há grande afluxo de questões por telefone.

Os documentos-fonte aqui enfatizados são os bancos de dados externos, outras bibliotecas e as próprias coleções, inclusive as de microformas.

b) Empréstimo

Como já amplamente subentendido este tipo de serviço representa, talvez, uma das mais baixas prioridades do CRS. Não tem merecido análise pela literatura. Aparentemente, esta operação só se efetua no CRS em dois casos: 1º) demanda sobre uma coleção de reserva composta de material que não pode ser fotocopiado, por força de direito autoral; 2º) solicitação de materiais especiais como fitas gravadas, por exemplo. Todavia,

há um maior movimento, nesta categoria de serviços, envolvendo coleções da LC. Nesta situação a Divisão de Referência do Congresso assume o papel de intermediária, responsabilizando-se pela entrega do material aos gabinetes. Milhares de itens passam por esta transação, anualmente.

Na HCL o empréstimo é uma rotina dos trabalhos. Além das coleções próprias a instituição participa de assinatura ou filiação a bibliotecas cuja função é o próprio empréstimo. Dentre estas se encontram a Harrod Library (livros correntes) e a British Lending Library, hoje acessível por um terminal ligado ao sistema BLAISE (55:36). Além disso a HCL participa do "esquema de empréstimo entre bibliotecas desenvolvido pela London Library e pela South Eastern Library Region (LASER)" (20:11). O material solicitado, em grande parte é do tipo ficção que muitas vezes é solicitado por um grande número de interessados a um só tempo.

Também na LP o empréstimo é um serviço usual. Algumas classes especiais de usuários, não estritamente parlamentares, têm acesso a este serviço. Dentre estes se encontram "o Governador-Geral, os Membros do Conselho Privado (...), funcionários graduados da Câmara e do Senado, Ministros da Suprema Corte do Canadá, Ministros do Tribunal de Contas, membros da Galeria de Imprensa, e outras pessoas autorizadas pelo Presidente das duas Casas ou pelo Bibliotecário Parlamentar" (165:175). Há uma política de empréstimo a pessoas não parlamentares através de outras bibliotecas. Milhares de empréstimos são realizados anualmente: nos últimos anos cerca de 25.000 a 30.000.

c) Serviços aos eleitores

Esta categoria de serviço foi mais amplamente explorada pela documentação norte-americana. O CRS embora atenda exclusivamente o Congresso, reconhece como parte deste atendi

mento uma parcela da demanda do parlamentar enquanto no desempenho de sua função de representante do povo. Desta forma um volume relativamente alto do trabalho na Divisão de Referência do Congresso é destinado ao uso final pelo eleitor.

Uma rápida análise deste tipo demanda, apresentada pelo relatório da LC, em 1967, classificava-a em três segmentos: "a) trabalho de caso; b) comunicações sobre a opinião do parlamentar a respeito de temas em debates no Congresso; e, c) solicitações de material e informação governamental" (106:58). Nesta época o CRS adotava políticas de atendimento diferentes para cada situação. No primeiro caso, ele se limitava a sugerir como um problema local deveria ser tratado ou recomendava técnicas para solução do mesmo através do Executivo. No segundo, o atendimento era praticamente realizado através dos relatórios pró-e-contra e pela posição assumida pelo parlamentar nas votações. Os gabinetes usavam os relatórios e elaboravam as respostas para o eleitor, enviando-as ao mesmo na tentativa de resolver um problema legislativo conflitante. Finalmente, no terceiro caso, o próprio CRS representava a fonte de resposta certa. Assim, ele assumia todos os pedidos que demandavam respostas em forma de publicação oficial, questões sobre problemas nacionais e pedidos de informação em geral.

No início dos anos 60 este atendimento era, comumente, feito individualmente. O volumoso aumento do mesmo, e sua natureza repetitiva, indicavam que outro tipo de procedimento deveria ser implantado. O CRS passou a respondê-los então, através, basicamente, de material estocado para distribuição - a coleção de duplicatas, a coleção de relatórios mimeo-grafados, panfletos de organizações diversas, etc. tudo isso organizado alfabeticamente segundo cerca de 2.000 assuntos diferentes. A resposta passou a constituir um pacote de material coletado rapidamente e a custos bastantes acessíveis. O pacote é enviado ao parlamentar e este o envia ao eleitor. A partir de 1969, preocupação sobre a previsão de demanda conduziu à montagem destes pacotes com antecedência, e mais recentemente,

iniciando em 1980 (156:28), centros de distribuição destes pacotes e de outros produtos de informação têm sido instalados ao lado dos Centros de Referência. Aí os parlamentares, ou seus auxiliares, recolhem o material encomendado ao CRS, e o remete ao destinatário final.

Na HCL este tipo de serviço é fornecido, exclusivamente, pelo Public Information Office e pela biblioteca setorial, administrativamente subordinada a ele. Até 1975 suas atribuições eram desenvolvidas na Sala Oriel, pela Seção Parlamentar; em 1975 as mesmas foram transferidas para a biblioteca setorial; em julho de 1978 foi criado o Public Information Office, e a partir de então praticamente todos os serviços de informação ao público geral da HC têm sido incorporados ao mesmo.

O público deste Serviço é constituído de indivíduos e de instituições. Segundo Englefield, após dois anos de funcionamento o Office respondeu a 50.000 perguntas, sendo 44% provenientes de indivíduos, e 35% de organizações - ambos de fora do Parlamento (55:90). Dentre as organizações se destacam as seguintes: ministérios, imprensa falada e escrita, firmas, universidades; e dentre os indivíduos se destacam os eleitores, autoridades e intelectuais. Apenas em 1982, o movimento foi de 52.000 consultas (129:78).

Na LP a assistência a eleitores, assim como a estudantes, é feita basicamente, da mesma forma que no CRS, através de pacotes de informação ("information kits") preparados para assuntos de demanda repetitiva (7:1). Não se informou, todavia, sobre as vias de acesso desses usuários aos pacotes: se diretamente na biblioteca, ou se através de parlamentares.

d) Área para descanso e leituras locais

Não constitui um serviço propriamente dito, a exis

tência de área de estudo só é ressaltada na literatura britânica. Talvez isto se explique pela sua localização próxima ao Plenário. Com isto tornou-se um local frequentado pelos parlamentares tanto para trabalho, como para refúgio em algum momento em que queiram se dedicar a uma tarefa, livres de interrupção, como ainda para uma pausa de descanso enquanto aguarda o horário de um compromisso. O acesso à biblioteca propriamente dita é limitado aos parlamentares. Os demais usuários são encaminhados à biblioteca setorial, em local um pouco menos acessível, mas em meio a vários escritórios parlamentares.

Este tipo de facilidade existe no CRS, na figura da Sala de Leitura do Congresso, e provavelmente dos postos de serviço. Também a LP parece fornecê-lo, conforme indica o título de sua Seção Circulation, Reading and Reference Room. Caso esta não o faça nas instalações principais, deve fazê-lo através de suas Salas de Leitura e das duas bibliotecas setoriais. Todavia a literatura britânica e canadense não se detêm sobre o assunto.

B - Área de Pesquisa (CRS, HCL e LP)

1º) Assistência às Comissões

Além do fornecimento de todos os tipos de pesquisa escrita possível, são típicos da assistência às Comissões o fornecimento de palestras a seus parlamentares e funcionários, elaboração de roteiros para audiências, fornecimento de sugestões de perguntas, suprimento de pessoal e fornecimento de listas de eventos futuros.

Embora o atendimento às Comissões tenha sido sempre citado pela literatura norte-americana, e esta tenha sempre se constituído uma tarefa de suma importância para o CRS, é a partir de 1970 que recebe maior atenção.

A House Rules Committee em seu relatório sobre o Ata de 1970 estabeleceu uma série de atribuições novas que o CRS passou a desempenhar em conexão com as Comissões Parlamentares. Langdon resume estas atribuições nas seguintes:

- "1. Sob solicitação, o CRS deverá assessorar e as sistir a todas as Comissões Mistas do Congresso em: análise e avaliação de propostas legis lativas; determinação sobre a oportunidade de aprovação de tais propostas; estimativas dos resultados prováveis, e alternativas para as mesmas; avaliação de métodos alternativos para que as metas de tais propostas sejam alcançada das.
2. A pedido, o CRS deverá fornecer outros servi ços analíticos e de pesquisa; assistência às Comissões na avaliação de propostas legislati vas e recomendações, geralmente à medida que a Comissão julgar conveniente.
3. O CRS deverá manter contato constante com to das as Comissões.
4. Na abertura de cada nova Legislatura, após a 92a., o CRS deverá fornecer a cada Comissão e Comissão Mista, uma lista de programas e ativi dades relacionadas com a área da Comissão, pre vistos para ocorrerem naquela Legislatura.
5. Na abertura de cada nova Legislatura, após a 92a., o CRS deverá fornecer a cada Comissão e Comissão Mista, uma lista de assuntos de áreas de política que a Comissão poderia analisar proveitosa e profundamente.

6. Sob solicitação, o CRS deverá fornecer a qualquer Comissão Parlamentar um memorando conciso sobre qualquer medida legislativa objeto de audiência" (94:358-9).

Esta lista de novas atribuições aparece analisada no relatório da LC de 1971. Ali há algumas diretrizes, segundo as quais, no que diz respeito aos itens 1 e 2 acima, as análises e avaliações de propostas legislativas deverão ser objetivas, imparciais, profundas e sobre qualquer assunto, e deverão orientar as Comissões principalmente quanto à conveniência de aprovação da proposta e proposição de alternativas; quanto ao item 3, o contato com as Comissões deverá visar inclusive a divulgação do potencial de assistência disponível no CRS; no item 4, além da lista de programas federais, cada um dos meses deve ser acompanhado de uma análise avaliativa apresentando parecer sobre se deve ser alterado, continuado, interrompido ou concluído; finalmente, em relação ao item 5, a lista deverá incluir as questões legislativas emergentes sobre as quais a Comissão possa vir a ter que diligenciar, transformando assim, o CRS, num instrumental de planejamento da Comissão" (37:33).

Na prática estas determinações têm sido desenvolvidas na forma de suprimento de produtos escritos e orais, destacando-se as listas de programas e o aconselhamento oral, individual ou em grupo. Ilustrando esta afirmação, informa o relatório da LC de 1971, referindo-se à Divisão de Educação e Bem-Estar Público do CRS, que "a assistência às Comissões inclui o planejamento de audiências, formulação de questões para depoentes; preparação de documentos para publicação; análise e avaliação dos projetos de lei em passagem pelas Comissões; esquematização de relatórios e preparo de notícias sobre as mesmas para a imprensa; e, acompanhamento de parlamentares ao plenário para fornecimento de assistência técnica durante debates mais demorados e acalorados sobre os projetos de lei (37:36).

O relatório citava ainda a assistência em forma de consultas o raias técnicas e fornecimento de funcionários para servir, fisicamente, em dependências das Comissões.

A primeira assistência em forma de listas tanto de assuntos a serem discutidos na Comissão como de programas existentes segundo leis vigentes, na área do Executivo, foi desenvolvida em 1972. Nesse ano, em preparação para uma nova Legislatura, o CRS organizou seus funcionários para preparar ambas as categorias de documentos. O objetivo destes, é o fornecimento de assistência ao planejamento da Comissão, e ao mesmo tempo alertar o CRS sobre as futuras necessidades de pesquisa das Comissões. Nessa linha de trabalho, na primeira experiência (aproximadamente até julho de 1972) a Divisão de Direito Americano detectou 410 programas que deveriam se expirar na Legislatura de 1973-1974. Estes seriam organizados por áreas de assuntos e distribuídos, em pacote, às Comissões correspondentes (38:26). Cada programa era acompanhado, como estabelecido, "de material de base, avaliação, discussão, e indicação dos itens principais" (177:181). No ano fiscal de 1973 esta atividade atingiu o número de 730 programas que deveriam ser concluídos em alguma data futura - 50% diziam respeito a concessões orçamentárias. Isto foi feito "através da análise de cerca de 4.000 leis aprovadas nos últimos 10 anos" (39:43).

No ano de 1972, embora tenha havido um esforço de formação de lista de assunto, logo se verificou que ênfase deveria ser dada à lista de programas. Foi no ano fiscal de 1973 que se deu o primeiro grande impulso em direção às listas de assunto. O CRS estabeleceu então, 37 grupos ad hoc envolvendo um total de 144 pessoas na tarefa. "Através da análise de todas as fontes relevantes de informação os grupos prepararam listas preliminares exaustivas de áreas de assuntos e de políticas de interesse de uma determinada Comissão. As listas foram discutidas com os funcionários da Comissão, modificadas conforme decisões dessas discussões e submetidas em

forma definitiva na primavera de 1973" (39:40-1).

O produto final de cada lista incluía: a) lista sumária das áreas definidas de políticas e de assuntos; b) uma página descrevendo cada assunto e explicando as razões que levaram à sua inclusão; c) em alguns casos, lista de fontes de informação adicionais; d) em alguns casos, textos informativos adicionais. Em 1973 foram preparadas 45 listas, enviadas para 46 Comissões. A lista média continha 18 assuntos, e cada lista ocupava cerca de 20 páginas. Este trabalho gerou cerca 80 de mandas de novos projetos de Pesquisa pelas Comissões.

Os dados sobre programas a se extinguirem em futuro próximo foram considerados de valor para alimentação em computador visto que demandariam atualização no decorrer do tempo. Muitas vezes um programa detectado iria terminar daí a duas Legislaturas, e isto significava necessidade de acompanhamento. As listas, em si mesmas, constituem um produto consu^mido tanto pelas Comissões como pelos gabinetes e escritórios parlamentares. A alimentação dos dados em computador, nesta área, foi feita pela primeira vez em 1975 (41:32).

Tanto a assistência relativa aos assuntos como aos programas constituem foco de grande importância nas funções gerais do ERS, e são mencionadas em toda a literatura analisada. Outra área amplamente explorada é a assistência em forma de elaboração de publicações, geralmente decorrentes de grandes projetos de trabalho das Comissões. Como foi visto, uma amostragem destes produtos foi incluída no item específico de publicações. Em 1976, apenas como exemplo, receberam assistência que resultaram em publicações, os seguintes órgãos, dentre outros: Subcomissão de Serviços de Computador da Comissão de Normas e Administração do Senado; Subcomissão de Computador ad hoc da Comissão de Administração da Câmara; Comissão de Relações Exteriores do Senado; Comissão de Bancos, Moedas e Habitação da Câmara; Comissão de Orçamento da Câmara; Comissão de

Orçamento do Senado; Comissão de Operações do Governo da Câmara; Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara; Subcomissão do Ambiente e da Atmosfera; Comissão do Interior e de Assuntos Insulares do Senado; Comissão de Serviços das Forças Armadas do Senado; Comissão Especial Temporária para Estudo do Sistema de Comissões do Senado (42:19-26).

Finalmente, há ainda uma área de concentração de esforço de assistência às Comissões. Trata-se da orientação técnica aos programas internos de automação. A assistência tanto é fornecida pelos pesquisadores como pelo Escritório de Serviços de Informação Automatizados (AIS). Isto tem sido feito desde 1969, tendo a primeira experiência envolvido a preparação e manutenção em computador do calendário oficial da House Banking and Currency Committee (26:239). Produtos desta área podem também aparecer em forma de análise de sistema, programação e orientação quanto ao uso de sistemas de informação disponíveis às Comissões através de terminais.

Na Grã-Bretanha a assistência às Comissões envolve a elaboração de pesquisas escritas em forma de relatórios e auxílio quanto à localização e análise de material publicado sobre qualquer assunto. Os pesquisadores têm procurado acompanhar as atividades das Comissões Especiais no sentido de estarem aptos a respostas tanto orais como escritas sobre temas em debate das mesmas. A assistência pode ainda envolver, "se solicitado, a esquematização dos relatórios da Comissão" (133:86).

Na LP muito dos trabalhos para as Comissões são desenvolvidos sob a forma de cessão de funcionário para a Comissão. Nessas ocasiões pesquisadores da LP assumem funções como a de consultoria oral sobre assunto técnico, liderança de amplos projetos de pesquisa, ou a redação dos relatórios da Comissão, ou ainda a realização de uma viagem como representante da Comissão. São citadas como beneficiadas com este tipo de assistência, em 1980/1981, as seguintes Comissões: "várias Co

missões Especiais da Câmara dos Comuns; a Comissão Mista Especial sobre a Constituição; a Comissão de Economia; e, a Comissão Especial de Línguas Oficiais" (7:5). Esta é uma área de atuação bastante comentada na documentação canadense, sendo, pela mesma, considerada em ampla expansão.

2º) Consulta oral

A consultoria oral, segundo o relatório da LC de 1968, geralmente se inicia com uma frase do tipo "deixe-me falar para os senhores sobre direito espacial (...), governo estadual e local (...), África, etc" (107:32). Este tipo de assistência é intensamente fornecido pelo pessoal de pesquisa do CRS, tanto individualmente para os parlamentares, como coletivamente para as Comissões ou grupos em treinamento. No aspecto geral são informações muito objetivas descrevendo a situação de um determinado fenômeno, naquele dia específico; alternativas de ações sobre o mesmo; e, idéias sobre a amplitude e escopo geral do fato em questão.

A consulta pode ser rápida como também pode se iniciar com este objetivo e terminar por se transformar numa série de encontros entre o interessado e o pesquisador, dependendo da complexidade do tema.

"Uma forma usual de fornecimento de informação oral pelo CRS é através de palestras organizadas por iniciativa própria, sobre os mais diversos temas. Segmentos de toda a comunidade parlamentar são envolvidos, inclusive estagiários do Congresso. Em 1980 um total de 373 programas diferentes foram fornecidos envolvendo 3.260 participantes (156:31).

A HCL dá grande ênfase ao contato pessoal entre o pesquisador e o parlamentar. Com a intenção de preservar esta comunicação instalou-se, bem próximo ao Plenário, em áreas da Biblioteca Principal, um ponto de consulta para cada uma de

suas Seções de Pesquisa.

A literatura britânica, entretanto não se aprofunda no tipo de assistência oral. Parece considerar ainda, que este trabalho se concentra mais na área de informação e referência do que na de pesquisa.

Por sua vez, a literatura canadense informa que a grande ênfase de seus trabalhos de pesquisa é na preparação de documentos escritos, 90%, em 1973. Todavia "a consultoria oral é fornecida tanto para parlamentares como para Comissões e de legações. Muitas vezes o pesquisador vai até ao gabinete de forma que o tempo do parlamentar seja aproveitado da melhor forma possível (176:174).

Finalmente, como parte do serviço oral todas as três instituições ressaltam o aspecto da comunicação entre um interessado e o pesquisador visando o esclarecimento do assunto sobre o qual uma pesquisa deva se desenvolver.

C - Área Geral da Organização (gerência e/ou apoio)

1º) Serviços de divulgação

Há dois aspectos que envolvem a atividade de divulgação e publicidade dos órgãos em estudo: a divulgação destinada à própria clientela; e a divulgação para o público externo e até internacional.

O CRS tem usado de variadas técnicas de difusão visando tornar-se profundamente conhecido pela população congressional. Entre elas são citadas na literatura:

- a) avaliação do CRS pela clientela;
- b) cursos de treinamento sobre o CRS e seus serviços;
- c) publicações como a intitulada Services to Con-

- gress e um "guia do usuário" do CRS;
- d) programa em audiovisual para apresentação em cursos ou através de circuito interno de televisão (156:28);
 - e) palestras sobre o CRS (em 1982, houve 182);
 - f) programa de visitas orientadas ao Serviço;
 - g) publicações secundárias e primárias como a CRS review e a CRS update;
 - h) instalação de centros de distribuição de material informativo em áreas mais próximas dos clientes;
 - i) visitas de funcionários dos centros de referência e da área de automação aos escritórios do Congresso" (156:28).

Quanto a divulgação para públicos externos, esta é feita através de visitas em grupos havendo um roteiro interno do CRS estabelecido para as mesmas. Uma palestra ilustrada faz parte do roteiro e segundo o relatório de 1968 "o principal subproduto deste tipo de atividade é a constante reavaliação dos próprios objetivos e métodos do CRS" (107:29) pelos funcionários palestrantes. Muitas destas delegações são estrangeiras, constituídas de autoridades, e de grupos de profissionais como por exemplo, bibliotecários, parlamentares, e técnicos em geral. Em 1982 um total de 1.100 visitantes estiveram no CRS (45:30).

As atividades de comunicação com a clientela ou com os visitantes são coordenadas pelo Escritório de Relações com os Parlamentares e Comissões Office of Member and Committee Relations.

A literatura britânica, aparentemente não registra esta atividade. Apenas visitas são mencionadas, e somente por três documentos. A HCL está aberta a visitas grupais conduzidas por parlamentares durante o recesso. Todavia, durante todo

o ano, visitas escolares fazem parte da programação diária da instituição. "Apenas no outono de 1981, 100 escolas estiveram em visita ao parlamento (125:87) e à biblioteca.

Este serviço passou a funcionar a partir de 1981 como parte do esforço de popularização do Parlamento, através dos serviços da HCL. Visitas escolares ao Parlamento são programadas pelo Education Office da Biblioteca; ao se realizar a visita o papel do funcionário é desenvolver palestras e exposições audiovisuais sobre aspectos do trabalho do Parlamento. Este funcionário prepara uma série de folhetos chamada Education sheets para distribuição em tais ocasiões.

Não há informação sobre a área da HCL, em que este funcionário esteja lotado, por isso foi considerado como parte da área geral da organização, numa suposição de que o mesmo esteja ligado diretamente ao Bibliotecário.

Na LP a atividade é comentada em apenas um documento, embora se informe através de toda a literatura sobre um esforço da Biblioteca em participar das atividades do Parlamento, principalmente no sentido de se divulgar.

Uma das técnicas citadas pelo referido documento, de autoria de Spicer, é envolver o Parlamento em levantamentos avaliativos sobre a biblioteca. Além do retorno em forma de sugestões de melhoria, um questionário divulga os serviços existentes. Outro recurso adotado pela LP é "aparecer de vez em quando, perante encontros de partidos, para pronunciamento de palestras, embora haja alguma dificuldade em obtenção de convites dos parlamentares para isto" (174:78-79).

Em 1976 uma idéia bastante original foi posta em prática. No verso da medalha conhecida como "dólar de prata" e que aparentemente é distribuída anualmente como honraria a autoridades do ano, foi gravada a reprodução do edifício da LP.

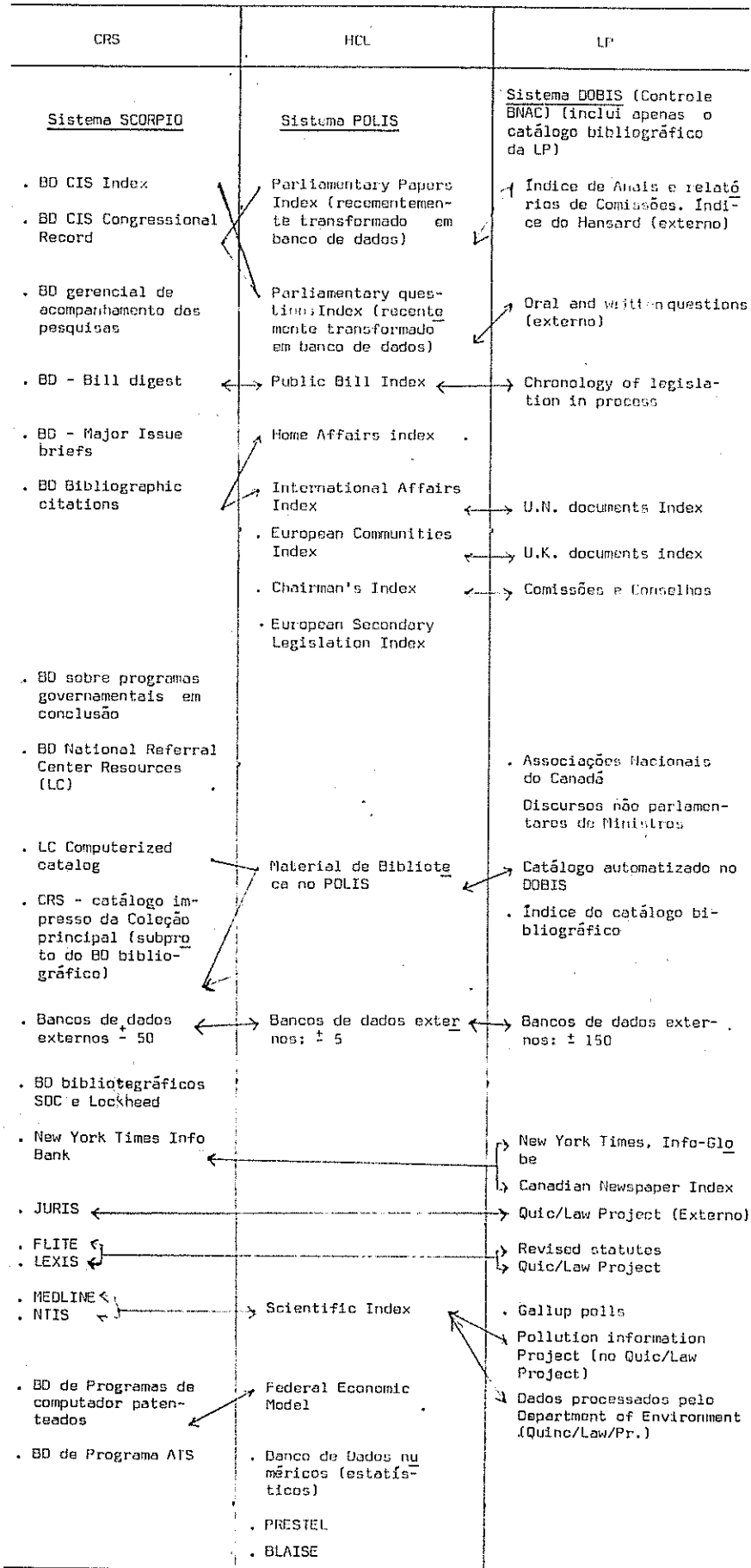


Figura 9 - Diagrama demonstrativo da correspondência entre os vários produtos intermediário-finais das bibliotecas parlamentares - bancos de dados, catálogos e índices.

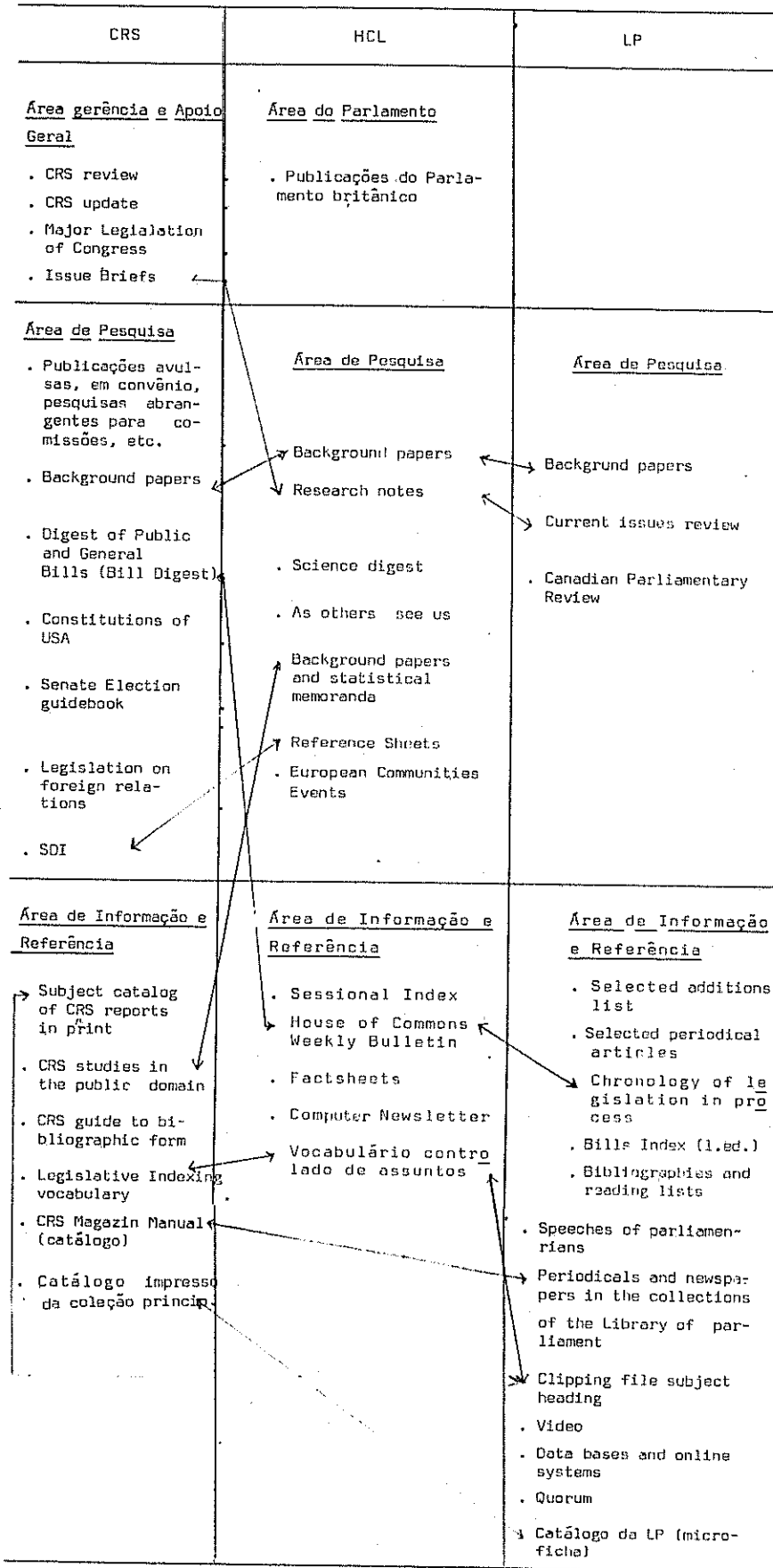


Figura 10 - Diagrama demonstrativo da correspondência entre as várias publicações mais citadas pela documentação do CRS, HCL e LP

A medalha foi distribuída pessoalmente pelo Bibliotecário Parlamentar e seu Adjunto a cada parlamentar. Na ocasião palestras orais e rápidas eram pronunciadas divulgando os serviços da organização (163:221).

Quanto à divulgação externa, esta tem se verificado através de programas de visitantes do exterior, "quase sempre bibliotecários em busca de novas idéias para suas próprias instituições" (139:7) e de fornecimento de consultoria técnica para bibliotecas legislativas de outros países, particularmente os da Comunidade Britânica.

Geralmente, ainda nesta linha, a LP é incluída em roteiros de visitas oficiais de autoridades em visita ao Canadá. Este foi o caso da visita do Presidente norte-americano e sua esposa em 1980 (7:81). Eventos como este redundam em divulgação indireta tanto para a comunidade interna, como para o país e ainda para países estrangeiros.

4.7.5 - Conclusões

Os produtos das três organizações em estudo podem se classificar em três categorias: intermediários, intermediário-finais e finais. Os primeiros são representados por quaisquer bens ou serviços destinados ao uso por ocasião de elaboração de um outro produto. Aqui foram considerados os serviços técnicos uma vez que os mesmos são atividades humanas exercidas quando da elaboração de outros produtos, estes em forma de bens. Como produtos intermediário-finais foram classificados os bens resultantes dos serviços técnicos e destinados tanto a uso interno como externo. Nessa categoria se englobam os catálogos, os índices, os bancos de dados e as publicações. Finalmente, foram considerados na categoria produtos finais os serviços e produtos correntemente disponíveis para a cliente-la.

O fornecimento desses bens e serviços é feito segundo princípios pré-estabelecidos, relativos à sua definição, características, controle de qualidade, política de trabalho, e outros aspectos.

As diversas tentativas de definição dos dois patamares básicos da biblioteca parlamentar, quais sejam a área de referência e a de pesquisa, permitem diferenciá-los nos seguintes enunciados: a) a pesquisa demandada pelo ambiente parlamentar difere da pesquisa rigorosamente acadêmica, constituindo-se numa compilação a partir de fontes escritas e orais, a valiadas qualitativamente e transformadas em uma peça final de informação, muito próxima de uma pesquisa original; b) o serviço de referência fornece informações já registradas em alguma fonte impressa ou gravada. Uma pesquisa envolve relações de autoria por parte da instituição, uma prestação de serviço de referência, relações de intermediação.

A diretriz fundamental para o fornecimento de bens e serviços nas bibliotecas parlamentares é a imparcialidade política. São ainda indispensáveis, nesses produtos, ingredien-tes como acurácia, objetividade, responsabilidade e temporalidade.

A comunicação oral entre o funcionário que elabora a resposta e o parlamentar é considerada de grande utilidade, representando esta a forma mais eficaz de se assegurar o real significado da solicitação. A necessidade do político é sempre muito prática, e muitas vezes os pesquisadores têm dificuldade para perceber esta característica. Devido à natureza do ambiente parlamentar a entrevista inicial por ocasião do recebimento do pedido deve ser desenvolvida por funcionários especialmente treinados para a tarefa. Nos Estados Unidos além desse treinamento próprio, os funcionários desta área são pesoas portadoras de grau universitário a nível de mestrado. Isto ilustra a amplitude de visão necessária na comunicação entre o

usuário e os funcionários de um serviço de informação destinado a parlamentares.

Outro aspecto característico do ambiente informacional parlamentar é a premente necessidade de previsão de demanda. Técnicas variadas têm sido utilizadas para isto destacando-se: contato contínuo com Comissões, contatos com gabinetes, envolvimento com o próprio processo legislativo, análise de programas governamentais, constante vigília sobre as programações do Parlamento, dentre outras.

Quanto aos aspectos relacionados com os produtos propriamente ditos podem-se extrair as seguintes conclusões:

1 - produtos intermediários (serviços técnicos)

As instituições analisadas parecem concentrar suas preocupações mais na área da indexação do que nas tradicionais catalogação e classificação. Todavia demonstrou-se como atividade mais citada a de preparação de publicações secundárias. O padrão de informação em maior profundidade permanece com a área de indexação. Os principais instrumentos para a realização das tarefas de processamento técnico nas três bibliotecas são: 1) catalogação - código AACR (para o CRS e a LP); 2) classificação - classificação, da LC (para o CRS e a LP), e a classificação da London Library (para a HCL); 3) indexação - lista de cabeçalhos de assuntos da LC (para o CRS e LP), e lista de cabeçalhos de assuntos da London Library (para a HCL); vocabulário controlado (para o CRS e a HCL).

Todos os instrumentos sofrem, naturalmente, adaptações para as organizações parlamentares.

Há evidência de que a introdução da automação tem contribuído para um avanço principalmente na área da indexação; devido ao nível de exatidão necessário na fase de recupe

ração do dado. Outros dois fatores que devem estar contribuindo para essa preocupação com a indexação são, provavelmente, a urgência característica da demanda parlamentar - tornando-se necessário um tratamento muito acurado do conteúdo a ser recuperado - e a fluidez terminológica característica da área das ciências sociais, exigindo uma constante revisão e atualização dos vocabulários controlados.

Os vocabulários controlados têm constituído o ponto central quanto a atividade de indexação como um todo. O desenvolvimento dos mesmos no CRS e na HCL é considerado projeto de importância absolutamente imprescindível como meio de viabilização da automação dos diversos catálogos, índices e arquivos.

A atividade de preparação de publicação, outro aspecto dos serviços técnicos, pode se realizar sob três enfoques: a) o trabalho é preparado como uma peça de rotina, encomendada, e é posteriormente transformado em publicação; b) o trabalho é encomendado para ser publicado; c) o trabalho é desenvolvido pelo CRS, por iniciativa própria; depois é multiplicado e distribuído. Os principais aspectos a serem observados se relacionam a formatos, normas de referência, e rotinas de processamento em máquinas.

2 - Produtos intermediário-finais (bens)

A terminologia relativa a esses produtos se mostrou relativamente fluída. Foram aqui considerados os catálogos, os índices, os bancos de dados e as publicações, todos, peças de informação disponíveis para uso da clientela, interna ou externa, formadas a partir da reunião de dados tecnicamente organizados.

A concentração de frequência na literatura exibiu o seguinte padrão: catálogo, literatura canadense e britânica;

índice, literatura britânica; banco de dados, literatura nor^{te}-americana, embora com alto percentual também nos outros dois segmentos.

Tanto a área de pesquisa como de referência e informação participam da formação e manutenção destes produtos. Todavia há uma concentração maior na segunda, em relação aos catálogos, índices e bancos de dados; e na área de pesquisa em relação às publicações.

Considerando, inicialmente, apenas os catálogos, os índices e os bancos de dados, uma vez que as publicações são, não raro, elaboradas a partir dos mesmos, tentou-se explorar a coincidência de seus conteúdos e chegou-se às seguintes conclusões (que podem ser ilustradas através da figura. 10..):

a) a documentação parlamentar - refletindo a atividade de plenário, de Comissões, e do parlamento como um todo - constitui o segmento de coleção com que as bibliotecas mais se preocupam. Nas três organizações são encontrados índices e/ou banco de dados concentrados em: textos de debates, histórico dos projetos de lei e material derivado das atividades de Comissão.

b) Informação derivada da imprensa corrente tem merecido extrema atenção. Tanto o CRS como a HCL a mantém sob rígido controle através do Bibliographic Citations file (CRS) e, principalmente do Home Affairs Index (HCL). A LP não informou sobre qualquer índice especial para seu arquivo de recortes vertical. Pode ser que o arquivo, em si mesmo corresponda, pelo menos em parte, aos dois produtos citados, do CRS e da HCL.

c) Documentação internacional e estrangeira consta dos índices e/ou bancos de dados das três instituições e é considerada de altíssimo valor pelas três organizações, princi

palmente, em função da abordagem comparativa que domina o mundo atual das ciências sociais.

d) Índices e bancos de dados editados externamente são adquiridos pelas bibliotecas em estudo, em larga escala. Cerca de 5 destes são assinados pela HCL; 50, pelo CRS; e 150, pela LP. Dentre estes se destacam: 1) os índices ou bancos de dados de jornais específicos - como o New York Times Info Bank, no CRS e LP; e, o Info-Globe, na LP; 2) bancos de dados sobre legislação e/ou jurisprudência - como o JURIS, o FLITE, e o LE XIS no CRS; o Quic/Law project, e Revised Statutes, na LP; 3) bancos de dados sobre documentação científica - como o NTIS e o MEDLINE, no CRS; 4) bancos de dados numéricos e/ou modelos - no CRS e na HCL.

e) Outra particularidade da biblioteca parlamentar indicada através de seus produtos é a necessidade de manutenção de diretórios, em forma de arquivos manuais ou automatizados. Estes arquivos foram localizados nas três organizações.

f) Informação governamental está copiosamente presente nos bancos de dados bibliográficos e nas coleções consideradas no seu todo. O CRS apresenta uma particularidade nesta área: um arquivo automatizado de dados sobre programas governamentais em andamento. Este trabalho é estritamente desenvolvido em função das atividades de Comissões.

Quanto às publicações das instituições estudadas, elas, podem ser classificadas como básicas e secundárias. Estão no primeiro caso aquelas que são portadoras de informação acabada, pronta para uso; o conteúdo das secundárias se refere a outras publicações.

A participação do CRS na elaboração de publicações do Congresso é muito grande. Assim as séries denominadas como House Document, Senate Document e Committee Print são da res

responsabilidade quase integral dos pesquisadores do CRS. Na Grã-Bretanha documentos equivalentes a estes - os House of Commons Papers - são distribuídos pela HCL mas não há evidência da participação da mesma em sua elaboração. A HCL prepara, na área de documentação parlamentar apenas o Sessional Index relativo ao Hansard.

Do que foi analisado é possível tirar as seguintes conclusões, que encontram embasamento na figura nº 10, apresentada mais adiante:

- a área responsável pelas publicações diverge entre as organizações;

- em todas elas a área de pesquisa se responsabiliza pela elaboração, duplicação e distribuição de relatórios de base sobre tópicos relevantes: os chamados background papers;

- as três elaboram trabalhos mais rápidos do que os documentos de base: os issues briefs do CRS, as research notes da HCL, e os current issues review da LP;

- as três preparam publicações avulsas para publicação;

- o CRS e a HCL editam, ambos, o seu vocabulário controlado;

- Ambas divulgam o histórico de seus projetos: o CRS através da publicação Bill Digest; a HCL através do House of Commons Weekly Bulletin;

- o enfoque básico sobre a atividade de publicações pode ser resumido da seguinte forma: o CRS gera grande parte das publicações do Congresso como um todo, assim como muitos outros tipos de publicações básicas; a HCL mantém um equi

líbrio entre a geração de publicações básicas e secundárias , não tendo maior atuação sobre a produção de material parlamentar propriamente dito; a LP se concentra em material secundário.

3) Produtos finais (bens e serviços)

Os produtos finais incluem tanto bens como serviços, ao contrário das categorias produtos intermediários (apenas serviços) e produtos intermediário-finais (apenas bens).

Os dados apresentados permitem concluir pela real inter-dependência entre os dois patamares básicos da biblioteca parlamentar; informação e referência, e, pesquisa.

Embora uma infinidade de produtos tenha sido detectada, a pesquisa escrita parece representar a principal contribuição da biblioteca parlamentar para com as decisões nacionais. A segunda forma de auxílio está representada pela consulta oral. Ambos os tipos são encontrados tanto na área de pesquisa como na de referência.

A assistência geral fornecida pelas bibliotecas parlamentares é feita basicamente através das seguintes categorias de produtos:

- pesquisa escrita, acabada ou intermediária;
- pesquisa oral;
- produtos complementares como cópias, desenhos , gráficos, audiovisuais, instalações para leitura, e outros.

a) Pesquisas escritas

As pesquisas escritas apresentaram no decorrer das explicações, características que se seguem.

1º) Quanto ao usuário podem ser fornecidas:

- individualmente para o parlamentar;
- coletivamente para uma delegação parlamentar;
- coletivamente para uma Comissão;
- individual ou coletivamente para eleitores ,
através da intermediação do parlamentar.

2º) Quanto ao formato, podem aparecer, principal-
mente como:

- listas (de programas, de assuntos, de pergun-
tas a serem feitas durante uma audiência ,
etc);
- textos originais (relatórios, estudo abran-
gente, declaração, artigos, monografias, etc);
- esquema geral de um tópico;
- textos reproduzidos (de fontes impressas in-
tegrantes da coleção);
- textos secundários (bibliografias internas,
guias de fontes de informação disponíveis, re-
sumo de fontes, etc).

3º) Quanto à abordagem podem ser:

- estudo exploratório;
- estudo crítico;
- análise interdisciplinar;
- estudos a favor e contra (sempre os dois as-
pectos; apenas, excepcionalmente se adota a
análise de um só desses enfoques);
- combinação de várias abordagens.

4º) Quanto às fontes utilizadas na elaboração:

- experiência própria do pesquisador;

- material impresso;
- opinião de autoridades sobre o tema;
- opinião pública;
- combinação de várias fontes.

5º) Quanto aos elaboradores:

- individual, de uma Divisão;
- individual, contratado do meio externo;
- equipe interdivisioanal;
- equipe contratada;
- equipe, cooperação de outros órgãos de apoio do parlamento.

6º) Quanto à extensão do trabalho:

- profundo, extenso;
- profundo, porém menos extenso;
- embasamento geral;
- informação breve.

7º) Quanto à metodologia:

- exploração com base no conhecimento registrado (principalmente textos);
- pesquisa de levantamento;
- pesquisa futuroológica (elaborada através de uso de modelos de projeção numérica, e ou tras técnicas).

8º) Quanto à iniciativa:

- sob demanda: encomendado, "costurado" conforme solicitação;
- de iniciativa própria: relatórios mimeografa dos e outros produtos antecipados à demanda:

destinados a segmentos maiores da clientela.

9º) Quanto à forma de distribuição:

- entrega da peça individual;
- entrega de pacotes.

b) Pesquisa oral

A pesquisa oral apresenta as seguintes características:

1º) Quanto ao usuário: os mesmos da pesquisa escrita e ainda grupos de estagiários.

2º) Quanto ao formato:

- exposição oral geral sobre um tema;
- palestra usando recursos audiovisuais;
- conversação ou entrevista.

3º) Quanto à abordagem: as mesmas da pesquisa escrita.

4º) Quanto à fonte dos dados: o próprio pesquisador, assessor ou funcionário, através de seu próprio conhecimento.

5º) Quanto à extensão do trabalho: fornecimento de dados essenciais, caracterizando o produto final como de curta extensão.

6º) Quanto à iniciativa:

- sob demanda (consultoria às comissões e parlamentares; atendimento de referência face a face;
- iniciativa do órgão (cursos e seminários).

- c) Os produtos complementares são representados por cópias, elaboração de desenhos e gráficos, traduções, elaboração de programas de computador, só são fornecidos pelo CRS; os demais são fornecidos pelas três instituições.

Finalmente, cabe uma observação de que os produtos fornecidos parecem estar se convergindo para uma uniformidade entre as três instituições nos últimos anos, embora ainda haja muita distância entre o CRS e as duas bibliotecas. A clientela parlamentar tem recebido assistência semelhante pelos três órgãos, observada essa distância; todavia o serviço ao público geral - que nos Estados Unidos é sempre considerado como o público eleitor - apenas recentemente passou a fazer parte integrante dos programas da HCL. A LP não enfatiza, em nenhum momento, esta clientela.

Como conclusão final pode-se afirmar que os principais produtos são a pesquisa escrita em forma de relatórios gerais, relatórios concisos e pesquisa extensa, nas três organizações; a pesquisa oral; e, a assistência às Comissões.

4.8 - AUTOMAÇÃO E OUTRAS TECNOLOGIAS

Os acontecimentos científicos e técnicos representam sempre um desafio à capacidade de adaptação tanto do indivíduo como da sociedade. À medida que essa faceta da atual civilização evolui, as instituições parlamentares, assim como outras organizações se deparam com situações inquietantes em que devem tentar equilibrar seu desejo de encorajamento aos avanços técnicos e econômicos, com a necessidade de se assegurar o bem-estar humano e social. Bem-estar este ameaçado, dentro das organizações parlamentares, pela própria complexidade das questões públicas, exigindo cada vez mais, "maior habilidade, maior cuidado, maior detalhamento, e portanto maior esforço por parte dos funcionários" (46:2222).

Essas exigências afetam particularmente a rotina dos serviços de informação, ou bibliotecas parlamentares, "ór-

TABELA Nº 28
 Frequência das variáveis relacionadas com
 automação e outras tecnologias na literatura-núcleo

Países Variáveis	EUA	GRB	CAN	Total
	F - %	F - %	F - %	F - %
Mudanças sociais - efeitos sobre a biblioteca	12 - 17,9	6 - 16,2	1 - 3,0	19 - 13,8
Automação	36 - 53,7	24 - 64,8	10 - 30,3	70 - 51,0
Automação-histó- rico	7 - 10,4	7 - 18,9	1 - 3,0	16 - 11,1
Automação-gerên- cia	12 - 17,9	3 - 8,1	-	15 - 10,9
Automação-apli- cações	14 - 20,8	5 - 13,5	1 - 3,0	20 - 14,5
Automação-Parla- mento	4 - 5,9	3 - 8,1	1 - 3,0	8 - 5,8
Automação-efeitos (s/adm.pessoal, etc.)	4 - 5,9	4 - 10,8	1 - 3,0	9 - 6,5
Automação-plane- jamento	8 - 11,9	6 - 16,2	2 - 6,0	16 - 11,6
Redes	2 - 2,9	6 - 16,2	5 - 15,1	13 - 9,4
Terminais	8 - 11,9	3 - 8,1	2 - 6,0	13 - 9,4
Tecnologia*	20 - 29,8	5 - 13,5	5 - 13,5	31 - 22,6
Microfilmagem- Micrográfica	11 - 16,4	3 - 8,1	3 - 9,0	17 - 12,4
Suportes de infor- mação (formatos diversos)	11 - 16,4	3 - 8,1	3 - 9,0	17 - 12,4
Televisão	6 - 8,9	-	2 - 6,0	8 - 5,8
Telefone	1 - 1,4	-	-	1 - 0,7
Telex	1 - 1,4	-	-	1 - 0,7
Futuro/Planos	8 - 11,9	12 - 32,4	5 - 15,1	23 - 16,7
Documentos que in- cluíram uma ou mais das variáveis	47 - 70,1	30 - 81,0	14 - 42,4	91 - 66,4
Total de documen- tos do país	67 - 100	37 - 100	33 - 100	137 - 100

* A variável "tecnologia" como aqui empregada não inclui o material sobre automação, exceto aquele que discorria sobre "hardware"

gãos responsáveis pela aquisição, refinamento e transmissão de informação sobre os mais diversos assuntos, variando em escopo, do nível paroquial até o internacional" (102:37).

A introdução da revolucionária tecnologia atual, tanto no Parlamento, como em seus órgãos de informação, torna-se eminente como única solução para que os mesmos enfrentem as novas demandas. Todavia o procedimento há de ter em vista a manutenção do citado bem-estar humano, uma mudança equilibrada e absolutamente necessária, como adverte Peter Drucker, ao afirmar que "o único jeito de conservar é inovando. A única estabilidade possível é a estabilidade em movimento"*

Ao longo desta pesquisa tem-se procurado adotar uma estrutura semelhante à utilizada por Gross em sua obra Organizations and their managing⁽⁷³⁾. As informações deste item poderiam ter sido incluídas em partes anteriores do estudo. Todavia foram reservadas para este capítulo, numa tentativa de reunir todos os tópicos relativos à tecnologia avançada, que haviam sido detectados na fase de coleta dos dados, procurando adotar uma abordagem de análise mais ampla do que apenas os aspectos da tecnologia enquanto recurso ou produto. A tabela nº 28 arrola as variáveis que serão consideradas neste item.

Como demonstra tal tabela, um total de 66,4% de toda a documentação-núcleo se preocupou com esse assunto ao discutir sobre as instituições em análise. Surpreendentemente, porém, uma rápida análise dos dados parciais acusa maior concentração de ocorrências dessa preocupação na documentação britânica do que nos outros dois segmentos; o que não era esperado, pelo menos em relação à documentação dos Estados Unidos. Esta, entretanto, incluiu, seguramente, mais informações a respeito do assunto, até mesmo pelo estágio bem mais avançado que detém na área.

* Citado por CHARTRAND, 1978, p. 12 (cf. item nº 28 da bibliografia consultada).

Outro aspecto que parece merecer atenção é a análise do assunto dentro de um ambiente mais amplo, especificamente neste item relativo à tecnologia, do que dos serviços de informação propriamente ditos. Assim, por exemplo, foram consideradas variáveis que relacionam eventos tecnológicos com todo o Parlamento. Isso se deu devido à abordagem absolutamente sistêmica que caracteriza todo o espectro tecnológico, após a introdução da automação nos parlamentos. Não há como abordar, por exemplo, o planejamento de um centro de processamento de dados apenas para uma parte do Parlamento; naturalmente outras áreas de aplicação surgem ao longo do texto de um documento.

Há ainda duas variáveis de caráter suplementar que demandaram consideração: mudanças sociais e planos para o futuro. Ambas refletiam alguma relação, de causa ou de efeito, com a tecnologia.

Das instituições analisadas o CRS é a que maior avanço tem experimentado também nesta área. Há cerca de 8 anos (em 1977), este Serviço propôs à Comissão de Normas e Administração do Senado e à Comissão de Administração da Câmara a criação de um Grupo de Coordenação de Política. Ambas as Comissões aprovaram a idéia e o Grupo foi composto de representantes do Senado, da Câmara e do CRS, tendo como função "coordenar o desenvolvimento de sistemas de informação apoiados em tecnologia no ano de 1977 e nos subseqüentes" (43:33). As bases de trabalho seriam tarefas vinculadas ao Legislative Information and Status System (LEGIS) relativamente a: estabelecimento e expansão de redes de terminais no Capitólio, e, exploração do uso da tecnologia de microformas, para todo o Congresso.

Da parte do CRS os representantes neste Grupo são funcionários vinculados, ao Escritório de Serviços de Informação Automatizados, que inclui uma seção de desenvolvimento de sistemas audiovisuais.

4.8.1 - Automação

Antes de explorar a história da automação nas três bibliotecas em estudo, julgou-se de utilidade apresentar algumas considerações gerais sobre dois aspectos importantes dessa tecnologia, que devem tanto ser avaliados nos primeiros passos de um programa de inovação como serem reavaliados continuamente depois de adotada a tecnologia. Os dois aspectos seriam: primeiro, o que considerar, no ambiente parlamentar, quando se pensa implantar procedimentos por computador; segundo, quais são as reais vantagens e as possíveis desvantagens de implantação dessa tecnologia de uma forma geral, e particularmente, em um ambiente parlamentar.

Sobre o primeiro aspecto concluem Chartrand & Miller que a instalação de novas ferramentas e técnicas requer, no mínimo, o seguinte:

- "1. reconhecimento de que três elementos dentro da Legislatura devem ser adaptados: a Liderança, as comissões permanentes e provisórias, e, os parlamentares individualmente;
2. desejo da liderança principal de explorar abordagens de alternativas para implementação de um dado serviço ou função legislativa;
3. estabelecimento de um grupo de supervisão legislativa (comissão, comitê, grupo-tarefa, etc.) para determinar necessidades específicas de legisladores individuais, comissões, ou lideranças;
4. recrutamento de funcionários, responsáveis perante a Legislatura, para fornecer o suporte técnico para modificação do sistema de informação;

5. estabelecimento, pelo grupo de supervisão legislativa, de prioridades das atividades pendentes e que precisam ser implementadas;
6. Análise, em detalhe, de formas alternativas de fornecimento de melhor suporte legislativo, seja através de ajustamentos de procedimentos manuais seja através de tecnologias de computador e de microforma;
7. experimentação com um projeto piloto — numa área de prioridade máxima — que permita à gerência avaliar a viabilidade tecnológica e a reação do usuário;
8. avaliação de um projeto piloto antes de qualquer decisão sobre o desenvolvimento completo de um sistema operacional" (30:30).

Dentro dessa análise do parlamento, é interessante, ainda, que os projetos de automação, mesmo que se concentrem nas atividades de informação e documentação, procedam a um levantamento das diversas áreas do parlamento em que a eficiência e a eficácia possam ser implementadas pela aplicação de automação.

As áreas principais dessas atividades citadas na documentação são as seguintes:

- registro do conteúdo e do histórico de projetos;
- atividades diárias e programas a longo-prazo das comissões;
- registro e armazenamento das pesquisas desenvolvidas nos vários órgãos de apoio — referências ou textos integrais;

- acompanhamento de dados financeiros e orçamentários;
- informação sobre leis (quase sempre texto integral);
- acompanhamento de programas do Executivo;
- correspondência e endereçamento automatizados;
- votação eletrônica;
- armazenamento e controle bibliográfico de suas próprias publicações;
- controle bibliográfico das coleções reunidas em suas bibliotecas (órgãos de informação);
- processamento de textos de publicações, listas, diretórios, etc.;
- controles administrativos e gerenciais do parlamento;
- dados sobre eleições relativos aos parlamentares;
- desenvolvimento de cálculos e previsão através de modelos econométricos e estatísticos;
- armazenamento de dados sobre instituições e autoridades diversas, contribuindo para publicações de diretórios;
- duplicação e microfilmagem de documentos.

Finalmente, nessa rápida introdução, parece importante uma visão geral das vantagens e desvantagens das técnicas de automação propriamente ditas. Com base na lista fornecida por Chartrand & Miller (30:31-2) tais elementos se resumiriam nos seguintes:

"a) Vantagens:

O uso de computador permite as seguintes ocorrências:

1. Processamento aritmético em alta velocidade de da dos selecionados.
2. Flexibilidade no armazenamento de dados importantes em cartões, discos, fitas e tambores, com possibilidade de conjugação de microforma.
3. Recuperação seletiva de material narrativo ou gráfico, em forma impressa ou em tela numa estação on-line ou centro de processamento de dados.
4. Redução de custos, principalmente quanto a tarefas auxiliares e preparo de cópias para impressão.
5. Manipulação de dados pré-selecionados em vários níveis de agregação, podendo produzir opções correlativas múltiplas.

b) Desvantagens:

O uso do computador pode induzir as seguintes ocorrências:

1. Limitações, algumas vezes, quanto ao formato em que os dados são armazenados para posterior saída.
2. Acesso imediato a certos da dos pode ser limitado devido a procedimentos de recuperação e falhas de equipamento.
3. Recuperação pode ser reprimida devido a limitações de software, exigindo do usuário uma crescente responsabilidade no estabelecimento da palavra-chave adequada.
4. Custos crescentes para serviço de resposta rápida podem não se justificar perante as necessidades dos usuários.
5. Dados inexatos ou "soft" podem ser excluídos arbitrariamente devido a limitações de processamento.

6. Preenchimento rápido de solicitações dos usuários poderá permitir o funcionamento mais implementado das comissões e do parlamentar; também permite buscas repetitivas, sobre uma questão difícil, utilizando os mesmos dados.
 7. Obtenção, pelos tomadores de decisão de dados críticos que podem ser apresentados sob vários formatos de combinações e de apresentação em tela de forma mais fácil.
 8. Surgimento de demandas mais complexas à medida que o nível superior, aprende como usar os equipamentos.
 9. Antecipação de impactos de legislação proposta e consideração de alternativas futuras, por parte dos legisladores através da manipulação de dados históricos e tendências de previsão - recursos estes fornecidos pelo computador.
6. Acesso instantâneo aos dados podem alterar o "processamento regulado" (measured procedures) tradicional de muitas legislaturas. Votação eletrônica tende a criar ajustamentos de procedimentos similares.
 7. uma vez decidido sobre elementos de dados e estabelecida a rotina para sua conversão automatizada, pode tornar-se difícil mudar os procedimentos do trabalho.
 8. Caso os decisores aceitem que seus pensamentos se limitem ao padrão de pensamento permitido pela máquina, conclusões frágeis podem resultar por insuficiência ou desequilíbrio dos dados.
 9. Confiança indevida em dados probabilísticos, modelos de previsão, e análise de tendências pode resultar em exclusão de outras considerações políticas, sociais ou econômicas importantes" (30:31-2).

Uma vez abordados os aspectos gerais que devem orientar uma inovação baseada em computador no ambiente parlamentar, passa-se agora a analisar o desenvolvimento tanto desse tipo de tecnologia como de outras que, atualmente, estão sendo aplicadas no CRS, HCL e LP.

4.8.1.1 - Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)

A - Histórico

A literatura-núcleo registra as primeiras iniciativas em prol da criação de facilidades de automação, com fins exclusivos de servir ao Congresso, em 1966. Nesse ano um Deputado apresentou um projeto nesse sentido. O projeto defendia, segundo informa Chartrand, que "o Serviço de Referência Legislativa usasse equipamento e técnicas de processamento automático de dados no desempenho de suas funções" (26:231). Esse projeto previa, como função do CRS, o assessoramento ao Congresso sobre qualquer assunto técnico e de planejamento em questões relativas a computadorização. O projeto foi aprovado e, no mesmo ano, o CRS procedeu à aplicação de tais técnicas, internamente, na manipulação de sua estatística, e em procedimento editoriais de algumas de suas publicações.

Em 1967, compartilhando o computador da LC com os outros cinco departamentos daquela biblioteca, o CRS iniciou o atual banco de dados Bill Digest. Em 1968, o Serviço preparou o primeiro calendário da Câmara elaborada através de computar do Congresso. Finalmente, em 1969, novas aplicações envolveram "o sistema manual de controle bibliográfico e a criação de um sistema de processamento de texto para a geração, atualização e armazenamento dos relatórios de pesquisa" (76:642).

Uma cronologia de eventos parlamentares em torno do problema de aplicação de automação e de outras tecnologias da informação foi apresentada por Chartrand, primeiro em 1978 (28:15) e depois em 1983 (27:20). Estas duas listas de even-

tos ao lado das informações de Stewart (168:45) sugerem a lista que se segue relativa às atividades do Congresso em questões que envolviam o CRS, direta ou, indiretamente, pelo fato de ser o responsável pela função geral de consultoria dessa área:

- 1959 - Assessoramento de três empresas privadas sobre possibilidade de aplicação de automação à recuperação de informação;
- 1965/1966 - audiências sobre o segundo Ato de Reorganização Legislativa;
- 1966 - primeiro projeto a criar facilidades de computador especificamente para o Congresso;
- 1967 - início da automação do arquivo manual Bill Digest;
- 1968 - automação, pela primeira vez, de um calendário da Câmara;
- 1969 - resolução que concede poderes à Subcomissão Especial de Equipamentos de Escritórios Elétricos e Mecânicos para estudar usos de automação no Congresso;
- 1970 - aprovação do Ato de Reorganização Legislativa. Criação de Subcomissão de Serviços de Computador do Senado. Autorização do Senado sobre estudos relativos ao uso de automação;
- 1971 - criação do escritório do Sistema de Informação da Câmara e publicação de um levantamento administrativo sobre escritórios da Secretaria do Senado;

1972 - implementação de um sistema de dados sobre as despesas de campanhas políticas da Câmara e do Senado;

- aprovação de novos procedimentos de votação na Câmara;
- publicação do levantamento feito pelo GAO intitulado: Budgetary and fiscal information needs of the Congress;
- criação do Office of Technology Assessment;
- início de desenvolvimento do SCORPIO pelo Escritório de Sistemas de Informação da LC;

1973 - o Senado inicia o teste piloto dos arquivos do CRS, recuperados de forma em linha;

- o sistema de votação eletrônica se torna operacional;
- o CRS e o Senado assinam a base de dados New York Times;
- o CRS assina as bases de dados MEDLINE e JURIS;

1974 - criação do Congressional Budget Office e das Comissões de Orçamento da Câmara;

1975 - o Comitê da Câmara sobre Informação e Facilidades estabelece a rede de informação piloto para os parlamentares;

- o Senado fornece terminais para todos os escritórios de parlamentares;
- a House Committee concede mil dólares mensais para cada Parlamentar investir em serviços de computador;
- estabelecido o Comitê Temporário sobre as Operações do Senado;

- 1976 - expansão das capacidades de computador da Câmara, do Senado e da LC;
- 1977 - estabelecimento do Grupo de Política de Informação e Computadores da Câmara;
- criação do Grupo de Cooperação de Política pela Comissão de Administração da Câmara e pela Comissão sobre Normas e Administração do Senado. Este Grupo é composto de funcionários seniores das duas Casas e do CRS;
- 1978 - gravação em fitas sonoras de um debate no Senado;
- alimentação no sistema SCORPIO de um arquivo do GAO denominado Congressional Sourcebook;
- 1979 - a gravação em vídeo de todos os debates de plenário ganha status rotineiro nos trabalhos do Congresso;
- a Congressional Clearinghouse on the Future apresenta como atração principal uma série sobre "Comunicações";
- 1980 - criação do Sistema de Relatório Geográfico sobre distribuição de fundos federais, no Senado;
- o Sistema de Informação sobre Reuniões das Comissões entra em rotina operacional;
 - o CRS expande a oferta de informação editada através da preparação de audiobriefs e video-tapes especiais;
 - um sistema de televisão em circuito fechado fornece programas para todo o Congresso;

1981 - escritórios do Senado, nos estados, passam a ter acesso em linha aos recursos de informação legislativa;

- capacidades de correios eletrônicos ligam os escritórios dos Representantes a órgãos federais selecionados;

- o SCORPIO oferece busca em texto integral do arquivo do Congressional Record;

1982 - bancos de dados sobre regimentos e jurisprudência, juntamente com o banco de dados sobre programas em finalização, do CRS, se tornam disponíveis através dos serviços for-
ne-
ci-
dos pelo Sistema de Recuperação de In-
for-
ma-
ção do Senado.

B - Gerenciamento

Embora pelo menos quatro Divisões do CRS exerçam, atualmente, papéis importantes no desenvolvimento e uso de ser-
vi-
ços automatizados, a responsabilidade principal pela coor-
de-
na-
ção geral e controle operacional é do Escritório de Ser-
vi-
ços de Informação Automatizados (AIS). Além do assessoramento ao Diretor do CRS e a todas as Divisões sobre quaisquer assuntos concernentes à aplicação de automação no ambiente in-
for-
ma-
cio-
nal o AIS fornece apoio a outras áreas de pesquisa e aos gabi-
netes do Congresso na forma de processamento de dados, trei-
na-
men-
to sobre utilização de bancos de dados, processamento de tex-
tos, micrográfica e instrumentos audiovisuais de treinamento. Os funcionários deste escritório são ativos participantes dos Grupos de política estabelecidos em 1977.

As três "áreas principais de assistência deste ór-
gão tem sido a programação, o suporte técnico e a análise de sistema" (154:33). Muitas das pesquisas das Divisões especiali-
za-
das demandam elaboração de programas especiais que possibili-
ta-
ram

tem, dentre outras coisas, o cálculo de variáveis/complexas e aplicação de fórmulas e modelos, principalmente na área econômica.

Os serviços automatizados oferecidos ao Congresso incluem: "sistemas de informação por computador, em linha; serviços de processamento e busca em lote; análise estatística; gráficos por computador; sistema de processamento de textos; micrográfica; tecnologia de cópia; e, uma série de sistemas e produtos audiovisuais" (156:32).

O equipamento de computador, em si, é operado pelo Escritório de Sistema de Informação (Information Systems Office) da LC, uma vez que as máquinas são parte da responsabilidade da quela instituição.

C - O sistema de Informação

Todo o conjunto de atividades automatizadas forma um único sistema de informação composto dos seguintes elementos: bases de dados, programas ou software, terminais e computador principal.

1º) bases de dados

Este item foi amplamente analisado em seção própria, sendo o bastante repetir aqui apenas as áreas principais em que as bases de dados estão sendo desenvolvidas no CRS:

- estatísticas administrativas (introduzidas em computador a partir de 1966, sendo a abrangência das informações, retrospectiva à segunda década deste século);
- controle de projetos - o banco de dados Bill Digest que registra o histórico legislativo de todos os projetos em andamento; implementado a partir de 1967;

- controle bibliográfico — implementado a partir de 1969, o banco de dados bibliográfico reúne informações sobre a coleção do CRS;
- controle de terminologia — registro dos termos constantes do Legislative Indexing Vocabulary. O vocabulário foi integrado ao banco de dados bibliográfico por volta de 1980;
- coleção de programas de modelos e fórmulas aplicáveis a necessidades de pesquisa principalmente das áreas de economia e estatística;
- controle dos "issue briefs" mantidos e atualizados constantemente pelo CRS relativos a cerca de 300 ou 400 assuntos de alta relevância para o Congresso;
- controle de informações sobre programas em desenvolvimento pelo executivo, principalmente o acompanhamento dos gastos dos mesmos.

2º) Programas ou software

Todo o conjunto de bancos de dados pode ser acessados através do sistema SCORPIO da LC. O SCORPIO é uma coleção de programas de computador projetados e escritos por um quadro técnico de analistas de sistemas e programadores de computador, sendo os mesmos funcionários da LC (Information Systems Office — ISO) e do próprio CRS (Office of Automated Information Services — AIS). Afirma Goodrum que "graças aos esforços desse pessoal, o SCORPIO tem progredido, nos últimos meses, de uns poucos comandos-testes até uma linguagem de recuperação de informação poderosa; e um avanço contínuo de suas capacidades, como por exemplo a busca em texto, tem se verificado" (65:7).

3º) Terminais

Há duas funções básicas desempenhadas pelos terminais, a de recuperação e a de manipulação e processamento de dados brutos.

Em 1982 havia cerca de 945 terminais (65:7) conectados com o Sistema central, variando os mesmos, de unidade de digitação de baixa velocidade até terminais de vídeo e impressora de alta velocidade. Os terminais se encontram espalhados pela Câmara, Senado, distritos eleitorais, LC e Office of Copyright. Apenas no CRS há cerca de 180 desses aparelhos(45:32).

Em 1977 o Centro de Controle de Comunicações da LC monitorava 150 linhas telefônicas. Essas eram controladas de forma que qualquer problema de comunicação podia ser detectado e a firma responsável pela manutenção do equipamento danificado fosse imediatamente identificada (153:42).

4º) Equipamentos

A maior parte dos equipamentos é alugada de forma a facilitar a substituição de máquinas uma vez alterada a tecnologia.

Além dos terminais e do equipamento existentes em função da vinculação dos mesmos ao SCORPIO, existem outros equipamentos no sistema central. Dentre estes constavam, em 1977: um sistema de gerenciamento de fitas, discos de densidade dupla com cerca de onze bilhões de caracteres de armazenamento on-line, 72 impulsionadores de discos (disk drives) IBM 330 7330, e, 3 impressoras IBM 1403.

Há ainda inúmeras máquinas de processamento de textos como as do tipo Lexitron.

4.8.1.2 - Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)

A - Histórico

Na Grã-Bretanha, desde 1968, planejamentos subse-

quentes relacionados com a aplicação de automação foram empreendidos. Nesse ano, deu-se o primeiro experimento, envolvendo três organizações: um laboratório de física, com a capacidade técnica, a HCL com os dados e parte do pessoal e o OSTI com o patrocínio financeiro. O projeto foi desenvolvido entre o final de 1968 e início de 1969 e tinha como objetivo o fornecimento de um serviço de alerta para os parlamentares sobre material informativo existente na HCL.

Em 1970 a Aslib realizou um estudo de viabilidade sobre a implantação de processos automatizados à HCL. Relatado no início de 1971, as sugestões não lograram aceitação política, devido, principalmente a problemas de custos, conforme in forma Englefield (55:82).

Em 1973 a IBM fez uma demonstração no parlamento sobre as possibilidades de recuperação de texto integral de legislação, a partir do então recém-publicado Statutes in force. As leis haviam sido digitadas em computador pelo editor (HMSO) e este cedeu as fitas à IBM. A demonstração foi muito bem sucedida, mas a autoridade responsável pelo assunto na Câmara, o Presidente, solicitou que nova experiência fosse desenvolvida para melhor amadurecimento da questão. Esta se deu em 1974 na Câmara dos Lordes. Nesse mesmo ano, a Agência Central de Computador, órgão oficial do Governo responsável pela introdução de computador em operações governamentais sugeriu: 1º) que o Parlamento explorasse todas as suas áreas de aplicação de automação; ou que, 2º) se criasse um grupo conjunto das duas Câmaras para estudar a questão. A segunda sugestão foi aceita pelo Parlamento. O grupo foi composto de um Clerk de ambas as Casas e do funcionário especialista em aplicações de automação vinculado à HCL. Internamente, a HCL destacou uma equipe de apoio àquele funcionário.

Em 1976 uma Comissão mista informal, composta de parlamentares de ambas as Câmaras, foi estabelecida com a fina

lidade de desenvolver um estudo sobre o uso futuro de computadores no Parlamento. Esse estudo concluiu favoravelmente pela adoção dessa nova tecnologia e sugeria as seguintes aplicações, conforme indica Poole: "recuperação de referências bibliográficas; busca de textos completos; recuperação e manipulação de dados numéricos; e, processamento de textos" (144:229).

Dessa época até 1980, a HCL desenvolveu um esquema de atividades pró-automação, primeiro se planejando internamente; segundo, negociando e obtendo apoio financeiro da Central Computer Telecommunications Agency (ECTA), preparando um esquema sobre as necessidades operacionais de seu projeto: e finalmente, desenvolvendo um tesouro uniforme para todos os índices, cuja primeira edição foi testada em junho de 1979.

Em fins de 1978 e início de 1979 uma concorrência pública foi estabelecida para que os serviços de automação fossem prestados à Câmara em forma de um bureau de serviço. Na primavera de 1980 efetivou-se o contrato entre a HCL e a firma vencedora da concorrência (125:85), e ao mesmo tempo foi criada, na HCL, a Seção de Computador e Serviços Técnicos com sua Unidade de Indexação. Esta seria a principal responsável pelo desenvolvimento da automação na HCL.

Toda essa distância entre 1968 e 1980, embora tenha causado muito desgaste, resultou, segundo Menhennet, em conseqüências positivas, tais como: 1) maior amadurecimento e auto-confiança por parte da HCL, sobre seus objetivos de automação; 2) a necessidade de transformação de seu índice manual em um automatizado ficou ainda mais aparente devido ao aumento de pessoal e à dispersão física tanto de fontes quanto de funcionários da HCL em vários locais; 3) a tecnologia se aperfeiçoou no período; 4) maior apoio foi obtido da Câmara, da Agência Central de Computador e dos funcionários; 5) obteve-se estímulo dos colegas da HLL que enfrentaram processo semelhante (129:73).

Finalmente, em outubro de 1980, iniciou-se a fase de alimentação do primeiro banco de dados, tendo como principal base o índice de questões parlamentares. Tanto este índice como o respectivo banco de dados foram analisados em seções anteriores deste trabalho, dispensando, agora, maior detalhamento.

B - Gerenciamento

Pela primeira vez um esforço de trabalho conjunto tem sido desempenhado pelas duas Casas do Parlamento.

O gerenciamento de todas as atividades de automação na Câmara dos Comuns parece estar se desenvolvendo através da HCL, embora todas as decisões políticas passem necessariamente pela Subcomissão de Biblioteca e pela Subcomissão de Computador, vinculada à Comissão de Serviços da HC. Outra Comissão, equivalente a essa, foi criada também no Senado. Assessorando essas duas Subcomissões existe um alto funcionário, o Computer Officer for Parliament, lotado na HC, e um outro funcionário lotado no Information Services da HL.

C - O sistema de informação

1º) Bancos de dados

O sistema ainda se encontra em seus primeiros anos de funcionamento e a literatura consultada, embora haja informado sobre o plano futuro de implementação de todos os seus índices através de computador, apenas detalhou as operações do banco de dados de questões parlamentares e o de documentos parlamentares.

2º) Programas ou software

São envolvidos quatro tipos de programas: a) pro-

programas de captação e atualização de dados, desenvolvidos pela empresa contratada (Scicon); b) UNIDAS (Univac Document Accessing System) — na época da concorrência esse pacote padrão era usado por cerca de 16 centros de computadores do mundo; em 1982, por 30. O pacote inclui um diálogo com o usuário adaptado da linguagem da EURONET; c) MODDOC — programa especial para desenvolvimento do futuro serviço de disseminação da informação, não usado ainda em 1982; d) programas especiais de impressora — usados ocasionalmente. Serão mais úteis quando referências forem retiradas do arquivo em linha para produzir arquivos em microfichas.

3º) Terminais

Vários terminais são encontrados por todo o palácio de Westminster e pelos dois edifícios Norman Shaw (Norte e Sul). Todos esses terminais, exceto o que fica na Unidade de Indexação da HCL, são ligados a um seletor de linhas através de circuitos instalados pela British Telecom. Em cada extremidade de cada circuito há um direcionador de linha. Ao lado da Unidade de Indexação há uma pequena sala denominada Sala de Comunicação onde se localizam os seletores de linha e os multiplexadores que canalizam os dados dos terminais para modems que servem uma das três linhas telefônicas ligadas ao local em que se encontra o equipamento de computador, a 50 milhas do Palácio. A disponibilidade de três linhas assegura confiabilidade de funcionamento do sistema. Havendo pane em modems, multiplexadores e/ou impressora de uma linha, a operação será transferida imediatamente para outra linha.

A capacidade do sistema em 1982 era de 30 terminais, sendo que até 20 podiam operar simultaneamente. Nesse ano havia 17 terminais instalados. Alguns terminais são usados para acessar o BLAISE e outros serviços automatizados comerciais.

4º) Equipamentos

Com base nas informações de Menhennet (129:75) são utilizados dois tipos de terminais construídos pela empresa Cifer; os primeiros são do modelo 2632S-ASC II com 7 páginas de memória e são usados para recuperação; os 5 terminais usados para entrada de dados são do tipo Cifer 2684S, com todas as características dos anteriores, contendo ainda uma unidade de disquete que é usada para registrar dados durante o dia para transferência através da rede do POLIS no final do dia. Cada terminal de recuperação tem uma impressora térmica anexa, com capacidade de imprimir 80 caracteres por segundo. Na sala de comunicação da HCL há uma impressora que imprime em caixa alta e baixa, a uma velocidade de 400 linhas por minuto.

Nas instalações da empresa estão localizados modems e multiplexadores desenvolvendo funções inversas do equipamento de comunicação de Westminster. Este equipamento comunica com um computador de duas unidades Univac 1.100/62 que é o anfitrião do POLIS.

4.8.1.3 - Biblioteca do Parlamento (LP)

A - Histórico

O fenômeno da automação na LP começou a ser seriamente encarado em 1969. Nesse ano houve um estudo de viabilidade que, no entanto, não logrou êxito. Seus relatórios consideraram que as operações da época não eram "muito satisfatórias para se correr o risco de um experimento incerto" (174:84).

Dessa época em diante toda ênfase passou a ser dada ao acesso a bases de dados externas espalhadas em toda a América do Norte. Atualmente, cerca de 150 desses bancos de dados podem ser acessados, diretamente, pela LP.

B - Gerenciamento

Em 1980 havia um grupo responsável pelos estudos técnicos da área de automação chamado Parliament Hill Computer Study Group. Este respondia diretamente aos diretores administrativos da Câmara, do Senado e da Biblioteca do Parlamento" (6:7). Não foram localizadas outras informações sobre a administração da atividade de automação nessa biblioteca, mas aparentemente esse grupo perdura com os elementos citados.

C - O Sistema de informação

1º) Bancos de dados

A implementação da primeira atividade da LP através de computador se deu em outubro de 1979, em decorrência de sua adesão, em 1976, ao sistema DOBIS liderado pela Biblioteca Nacional. O sistema é, na realidade um catálogo coletivo de cerca de 12 a 15 bibliotecas, e o primeiro produto a ser nele introduzido pela LP foi seu catálogo, até então processado de forma totalmente manual. A conclusão da alimentação de todos os dados do catálogo manual, no sistema DOBIS, está prevista para 1987.

Um pouco diferente do uso para catalogação, o DOBIS tem sido também usado no controle de aquisição, conforme informações de Paré (138:4).

Pode-se prever que dentro de pouco tempo, à medida que o sistema for se consolidando, alguns dos índices manuais mantidos pela LP venham a ser transportados para o sistema. Há evidência de que Bill index venha a ser o primeiro candidato, como ocorreu no CRS.

2º) Terminais

Em 1982 a LP dispunha de 12 terminais e duas im-

pressoras para toda a função de catalogação: um dos terminais é usado pela área de aquisição; sete terminais e uma impressora pela área de assistência ao público.

Há na Câmara dos Comuns um projeto segundo o qual, no futuro, todo parlamentar deverá dispor de um terminal (138:8).

4.8.2 - Outras tecnologias

Além das técnicas computadorizadas uma série de novas tecnologias vem sendo amplamente utilizadas e/ou desenvolvidas pelos órgãos informacionais dos parlamentos em análise.

A seguir será feita uma rápida apresentação dessas tecnologias, ressaltando-se que, embora separadas da automação, estão por vezes, muito relacionadas com a mesma; constituem até, em alguns casos, um subproduto de processos automatizados. Um exemplo é o microfilme produzido pelo sistema COM.

4.8.2.1 - Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)

A - Cópias

Parcialmente analisado no item "produtos", o processamento de cópias em papel está, no caso do CRS, muito vinculado aos arquivos de microfichas — que contêm a maioria das informações correntes buscadas em grande volume. Essas cópias são obtidas através de copiadoras de microfichas de alta velocidade.

O relatório de 1980, da LC, informava que o CRS dispunha nessa época de 50 copiadoras (156:34), capazes de copiar, em papel, material originalmente registrado em vários formatos diferentes, sendo os mais comuns: o próprio papel, e, as microformas.

B - Microfilmagem

Essa é uma técnica maciçamente utilizada pelo CRS, principalmente a partir de 1968. Nesse ano foi adquirida uma nova leitora-impressora para microfilmes e como conseqüência a reprodução das coleções microfilmadas dos jornais New York Times e Washington Post passou a ser mais eficiente e instantânea (107:34). A volumosa coleção desses jornais, à época microfilmada, passou a estar inteiramente disponível no próprio CRS (e não mais em edifícios separados), assim como as máquinas que os devolvem à forma de papel, em tamanho normal.

Em 1975 a grande coleção do CIS Index foi adquirida em forma de microficha. Esta continha material relativo às 92^a e 93^a Legislaturas do Congresso: projetos, relatórios de comissões, audiências, impressos de comissões, documentos das Câmaras, etc.

Os anos de 1976 e 1977 foram notáveis pela transformação dos textos citados no banco de dados bibliográfico, relativos ao DSI, em microfichas. Projetos especiais foram contratados para a realização da microfilmagem desse arquivo (DSI). Conjuntos de microfichas passaram a ser "distribuídos para todas as Divisões, Centros de Referência e Salas de Leitura vinculada ao CRS" (154:34). Impressoras foram também fornecidas para as áreas básicas.

Em 1977 outro tipo de produto passou a ser transformado em microfichas, estas geradas através de computador (sistema COM). Os issue briefs juntavam-se, desta forma, às coleções microfilmadas, do DSI, distribuídas a vários setores do CRS. No ano seguinte, também passaram a ser microfilmados todos os relatórios enumerados do CRS elaborados desde 1965 — relatórios de embasamento, pró e contra, etc. Consta que um índice de assunto relativo aos mesmos estava previsto para viabilizar seu uso mais eficaz. Ainda nesse ano (1978) foi desenvolvi

do um projeto de estudo para determinação da viabilidade da aplicação de tecnologia de armazenamento de microfichas em computador; de recuperação, e, de transmissão de imagem, a fim de que as extensas coleções do CRS fossem mais utilizadas.

Este projeto foi comentado pelos relatórios da LC de 1979 e de 1980. Dizia o primeiro: "Procedimentos de pesquisa, desenvolvimento e teste, patrocinados pelo CRS comprovaram a viabilidade de armazenamento, recuperação e transmissão em alta resolução através de linhas telefônicas de imagens, de páginas armazenadas em microficha. As imagens podem ser expostas em telas de vídeo de alta resolução, ou impressas — em impressoras de alta resolução. Trabalho adicional deverá ser desenvolvido visando a descoberta e a instalação de sistemas operacionais a custos aceitáveis. Prevê-se que tais sistemas aumentarão consideravelmente a capacidade de uso e disseminação das coleções em microfichas do CRS e de outras pertencentes ao Capitólio" (155:33).

A necessidade desse novo recurso surgiu do volume que as cópias em papel passavam a ocupar. Iniciou-se a microfilmagem dos relatórios e de outras coleções, todavia o ideal, afirma Aframe "seria conseguir-se a geração em fichas, dos relatórios a partir, diretamente, das processadoras de textos em uso. E não existe no mercado, equipamento de processamento de textos que produza saída diretamente em microficha (...) Os atuais registradores COM não se comunicam com sistemas de processamento de textos"(3:33).

Ao se desenvolver a pesquisa, o principal problema era achar uma forma de converter a saída das unidades de processadoras de textos Lexitron existentes, da forma de cassette para um meio que fosse compatível com o Registrador COM Beta 3M disponível pela LC no seu centro de processamento de dados. De outra forma o método de cópia tradicional através desse registrador deveria perdurar. A solução foi encontrada através

do uso de um terminal de fita magnética da Mitron Systems (MDRS-9). "Através dele, os dados das fitas cassette são convertidos para uma fita magnética de 9 trilhas (tracks) compatível com o registrador COM por um canal de "comunicações" (3:373). A fita de 9 trilhas é então entregue, em mãos, ao centro de processamento de dados da LC, onde a microficha é produzida. O terminal da Mitron é um equipamento pequeno e se localiza no CRS. Não fora usado este terminal, o processo de conversão dos dados requereria uma estrutura de computador. O processador de textos do CRS é munido de equipamento de comunicação para comunicar com um terminal de fita — esta foi uma exigência do CRS ao adquirir esta máquina.

O processo, resumidamente, é o seguinte: as fichas são produzidas na máquina OCR-B. Os dados podem ser re-entrados no processador de textos sem a entrada-chave. Para fazer isso, as fichas são copiadas em papel usando a impressora de microfichas, Xerox 970 do CRS. Esta cópia em papel é legível pela máquina OCR. Esta comunica o texto de volta ao processador de textos e é gravado na fita cassette Lexitron. Neste formato, os dados podem, finalmente, ser manipulados, atualizados, rearranjados e reproduzidos em fichas. A cópia final em papel é produzida pelas impressoras de documentos ligadas às processadoras de textos. Junto com a Xerox 970 fica um arquivo das microfichas para conveniência de impressão; outra cópia fica no arquivo do pesquisador, autor do relatório. No CRS este processo ficou conhecido pela sigla WPOM significando Word Processing Output Microfilm. As fichas eram recuperadas manualmente, e com certeza a próxima pesquisa seria a investigação sobre equipamentos para distribuir e recuperar as fichas automaticamente. Este projeto foi desenvolvido em cooperação entre o CRS, o GAO e a empresa de computador Teknekron (101:35).

A empresa Teknekron iniciou projeto sobre esse último recurso de manipulação das fichas ainda em 1979. Este constituiria um sistema gerencial de registros automatizados que pode loca

lizar e expor em tela um entre milhões de documentos microfilmados em questões de segundos: "uma mistura de tecnologias de computador, vídeo e micrográfica" (3:373).

Apesar de todos esses empreendimentos, informava o relatório de 1981 (44:32) que a escassez de recursos não permitia a implantação da tecnologia prevista para aquele ano. Ao mesmo tempo comunicava que os serviços começavam a sofrer retrocesso na eficácia devido à obsolescência da tecnologia em uso.

C - Audiovisuais e televisão

Esta é uma área em pleno progresso no CRS. As primeiras experiências de produção deste tipo de suporte de informação se deram em 1976 com a produção, por uma firma externa, de três audiovisuais sobre temas em discussão nas Comissões. No ano seguinte a preparação de audiovisuais passou do nível de experimentação para o de produção. "Duas palestras sincronizadas de som e de imagem foram preparadas e quatro fitas cassettes sonoras foram editadas para circulação nos gabinetes dos parlamentares ou Comissões. Nesse ano iniciou-se o grande impulso que veio a ser dado, posteriormente, às gravações em fitas de seminários técnicos e a conseqüente edição e circulação entre a clientela. Também "um volume modesto de equipamento foi adquirido para produção interna de apresentações em "slides" e fitas sonoras" (43:33), e ainda em videotapes.

Em 1982 vários tipos de produtos eram gravados em fitas sonoras. O principal objetivo desse produto é fornecer um meio de informação aos parlamentares enquanto em trajeto pela cidade. Por outro lado, um programa especial contendo informações sobre o dia parlamentar tem sido levado ao ar todas as manhãs através do sistema de televisão interno, desde maio de 1979. Informam Chartrand & Miller em 1982, que "planos estavam sendo feitos para o uso futuro de comunicações por satélite que permitam ao parlamentar conferenciar através de vídeo com seus eleitores ou funcionários em seus escritórios locais" (30:7).

D - Telefones

Um documento norte-americano informa sobre inovação nessa área, em 1980. Até essa época, todos os pedidos ao CRS eram feitos através de um só número que era canalizado em 10 linhas. Com a mudança para o novo prédio, "a capacidade telefônica foi aumentada em 50%" (156:36).

E - Telex

Essa máquina é incluída no conjunto de equipamentos do CRS analisados por Laundy, em 1980. Afirma ele que além do material diretamente vinculado ao computador da LC, o CRS possuía ainda: "copiadoras xerox que produzem cópias em papel a partir de microfichas; e, um aparelho do tipo telex no qual se datilografa um pedido, manualmente, em um gabinete ou qualquer escritório do Congresso, emergindo, o mesmo, numa fita localizada no escritório para onde se transmitiu o pedido" (95:24).

4.8.2.2 - Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL) e Biblioteca do Parlamento (LP)

Na Grã-Bretanha essas "outras tecnologias" são representadas por gravações radiofônicas rotineiras havendo em 1982 indagações sobre a possibilidade de implementação de instalações internas de televisão.

"Fitas de videotape com programas relevantes são emprestadas à HCL pela BBC e pela ITA, e aí são mantidas por 15 dias. Os programas são emprestados sob demanda" (55:36). Programas específicos podem também ser solicitados àquelas companhias radiodifusoras.

A fotocópia é feita pelos processos tradicionais mas grande volume desta atividade é completado anualmente. Equipamento em boa quantidade parece estar disponível. Há ainda uma leitora de microfílm na HCL.

Na LP há equipamentos de gravação em fita de programas de TV e uma sala própria para exibição dos mesmos (biblioteca setorial do Confederation Building). O staff da biblioteca tem participado da elaboração de videotapes juntamente com a Broadcasting Unity da Câmara dos Comuns, segundo informa o relatório de 1980/81 (7:1).

A biblioteca tem também uma boa coleção de programas de TV gravados e que podem ser usados sob demanda. Fotocopiadoras estão disponíveis em toda a organização e leitoras de microfílm são também acessíveis nas áreas de Serviço ao público.

4.8.3 - Conclusões

Ao se pensar em inovação tecnológica para um Parlamento é necessário avaliar dois aspectos básicos: 1º) analisar o parlamento como um todo e visualizar formas de envolvimento de seus vários segmentos — lideranças, comissões, serviços e parlamentares — no programa; como complementação dessa análise um levantamento das áreas que possam ser implementadas e melhoradas através dessa tecnologia, deve se proceder; 2º) analisar, seriamente, as reais vantagens e possíveis desvantagens da mudança.

Considera-se sãbia a advertência de Goodrum em relação à automação de bibliotecas e sistemas de informação, mas que pode perfeitamente se aplicar, a qualquer tipo de organização. Segundo esse autor, "não se acredita haver mérito na automação de um produto ou procedimento simplesmente para se dizer que ele foi automatizado. Automação é um processo excepcional-

mente caro tanto em termos de aparelhagem necessária ao processamento dos dados (as unidades de processamento centrais, os terminais e a programação), como em termos de acurácia e controle de qualidade, e ainda em relação à produção de cópias. Assim, a não ser que haja uma clara vantagem quanto à velocidade, economia de espaço, ou manipulação flexível e inovativa, os equipamentos tradicionais de gaveta de arquivo de fichas 3 x 5, máquinas duplicadoras e datilográficas, e, mentes humanas formam ainda um sistema superior em termos de custo versus eficiência" (64:13).

Parece que, paulatinamente, as bibliotecas parlamentares vêm se convencendo de que esse processo é viável para o desenvolvimento rotineiro de suas tarefas.

No que concerne à evolução das discussões e implementação do assunto nas instituições em análise, foi verificado que todas as três tiveram a primeira preocupação com a questão de automação em períodos muito próximos, quase ao mesmo tempo: 1967-CRS; 1968-HCL; 1969-LP. Todavia apenas no CRS houve continuidade imediata. Nas outras organizações apenas no final da década de 70 os planos puderam ter algum tipo de implementação.

No CRS, os anos 70 foram muito pródigos, não só no que concerne à automação, mas também quanto ao avanço no uso e introdução de outras tecnologias de informação pelo Congresso, formando um espectro geral de computadores, microformas, telecomunicações, aparelhos de áudio e de vídeo. O período foi muito atribulado trazendo algumas vezes incompatibilidades entre a inovação e a forma tradicional de desempenho da tarefa. A pressa não permitia adequação e preparo dos funcionários para a mudança, como reconhece Gude ao afirmar: "se fôssemos entrar numa situação de início de automação hoje, não comprometeríamos todos nossos recursos a um só esforço grandioso e completo. Ao contrário devotaríamos uma parte de nossos recursos,

tanto humanos como materiais, a um projeto piloto que nos permitisse observá-lo em todas as suas fases: para eliminar problemas, corrigir procedimentos ou equipamentos, e para fazer ajustamentos apropriados até que estivéssemos certos que a conversão total poderia ser implementada com o mínimo de rupturas do sistema corrente" (75:82).

A HCL tem evoluído mais cautelosa e planejadamente e aos poucos amplia seu espaço, embora a espera pela implementação efetiva tenha se estendido por um longo período de desgaste e desilusões sucessivas. Ainda nos primeiros anos de implementação de seu programa, já concentra como usuários de seus bancos de dados cerca de 15 organizações.

A LP, por sua vez, parece se encontrar em situação menos vantajosa pois, após longa espera, optou pela participação em uma rede da qual é apenas mais uma cooperante e na qual as informações legislativas não têm constituído prioridade máxima. Até 1982, a instituição ainda argumentava a favor de um centro de computador próprio para o Parlamento.

As atividades relacionadas com microfilmagens e cópia constituem fato rotineiro tanto na HCL quanto na LP embora ainda não "utilizem dos recursos de computador para melhor rapidez e produção desse material. A área dos "vídeos" e dos "tapes" também está em franca ascendência nas três bibliotecas e prometem evoluir ainda mais.

Quanto aos efeitos dessas novas tecnologias, principalmente da automação, foram abordadas pela literatura, os seguintes:

a) sobre os funcionários:

- aumento de necessidade de treinamento, contribuindo este para ampliação da capacidade intelectual de cada indivíduo;

- acesso a verdadeiros tesouros de informação, que contribuem para abordagens multifacetadas de um mesmo problema;
- atendimento mais rápido, contribuindo para elevação do moral dos funcionários;
- algumas frustrações em relação aos defeitos dos equipamentos;

b) sobre a administração:

- estatísticas internas mais organizadas, permitindo que a instituição se autoavalie em relação às demandas da organização patronal;
- aparentemente, há um aumento de trabalho, pelo menos inicialmente, demandando também mais pessoal;
- aumenta a demanda de espaço, tanto para equipamento como para pessoal;

c) sobre a clientela:

- respostas mais rápidas influenciando sobre o grau de satisfação do usuário com a instituição;
- em alguns casos, os trabalhos gerados com o auxílio da máquina apresentam um aspecto gráfico de melhor qualidade, da mesma forma influenciando positivamente sobre o cliente;
- confiabilidade nos cálculos, em se tratando de tabelas e fórmulas geradas ou aplicadas com o auxílio da máquina.

4.9 - COOPERAÇÃO

Um serviço de informação ou uma biblioteca destinada a servir a um parlamento é, necessariamente, de escopo internacional e interdisciplinar, como vem sendo demonstrado ao longo do presente estudo. Esses dois aspectos somados a outras características da biblioteca moderna — como as citadas por Havard-Williams: aumento constante da demanda, aumento vertiginoso do volume de publicações editadas, e a escassez financeira (80:171) — tem conduzido a biblioteca parlamentar à participação em programas de cooperação em vários níveis desde o interno, fazendo com que suas sub-unidades se complementem entre si, em termos de recursos materiais e técnicos, passando pelo parlamento como um todo, chegando ao nível local, interurbano, regional, nacional e internacional.

Todavia, aparentemente, quanto mais distante for o âmbito geográfico da fonte cooperadora, tanto menor a possibilidade de exploração plena devido, principalmente, ao amplamente citado e crítico fator tempo, predominante no ambiente parlamentar.

Dessa forma o padrão de dependência de informações e documentos disponíveis em outros órgãos parece se dar na sequência apresentada acima, e o próprio parlamento constitui o âmbito ideal para obtenção da resposta.

A análise que se segue inclui, inicialmente, uma breve consideração sobre a influência do fator tempo em questão de cooperação em bibliotecas do tipo parlamentar; a seguir são, então, apresentados os diversos padrões de cooperação citados pela literatura-núcleo. Os documentos que abordaram esse assunto se acham relacionados no anexo 39, o qual reúne um total de 34,3%, 40,5% e 39,3% da documentação relativa respectivamente ao CRS, HCL, e LP.

4.9.1 - O fator tempo

Acredita-se ser o fator tempo o lado mais crítico em relação à cooperação em forma de fornecimento de alguns tipos de produtos informacionais em bibliotecas parlamentares. Estão nesse caso, por exemplo, uma peça de informação constituída de livro, relatório, microfilme, e outros semelhantes. A urgência com que a resposta é demandada conduz ao raciocínio de que a confiança em certos tipos de programas cooperativos parece ser reduzida num ambiente parlamentar. O avanço tecnológico e a equipagem das bibliotecas com instrumentos que facilitem a comunicação e transmissão de informação à distância poderá vir a aumentar o nível dessa confiabilidade. Todavia, à exceção dos Estados Unidos, tudo indica que as bibliotecas parlamentares estão apenas iniciando seus primeiros passos nessa direção.

4.9.2 - Cooperação interna

Essa variável foi citada pela HCL e LP, mas apenas enfatizada pelo CRS.

Um longo caminho separa o CRS de Stewart e o de hoje. Em 1960 afirmava essa estudiosa: "desde que cada questão que chega ao CRS diz respeito a um assunto específico, há pouca oportunidade para que uma Divisão coopere com outra na solução de um problema. A única Divisão que assiste às demais numa extensão razoável é a Divisão de Serviços Bibliotecários que adquire material demandado pelos funcionários de pesquisa"(168:19).

A partir do Ato de Reorganização do Congresso, de 1970, como vem sendo analisado, as funções do CRS têm-se tornado cada vez mais complexas. Isto tem refletido, inclusive no padrão de interrelação entre suas várias unidades. A forma mais comum de cooperação é a reunião de analistas de várias Divisões em torno de um projeto único, constituindo-se, este, numa

pesquisa interdivisjonal. Em 1974, cerca de 80 projetos dessa categoria foram desenvolvidos no CRS; em 1983 a mesma abordagem foi aplicada no desenvolvimento de 227 projetos (113:10).

Este tipo de cooperação é também admitido pela literatura britânica e canadense, principalmente entre suas duas áreas principais de atuação, ou seja, a de pesquisa e a de informação e referência. Um procedimento adotado pela LP, à semelhança do CRS, é a lotação de pessoal de informação na área de pesquisa para apoio bibliográfico in loco.

Outra modalidade de cooperação interna no CRS é a participação de analistas, e demais funcionários, como palestristas e organizadores de seminários. A responsabilidade geral por este tipo de evento é do Escritório de Relações com Comissões e Parlamentares. Os encontros tratam dos mais diversos assuntos em discussão no Congresso. Séries diferentes de reuniões são programadas para os diversos segmentos da clientela, mesmo que abordem um assunto comum. Assim, algumas são destinadas a parlamentares, outras aos funcionários de alta escolaridade, outros, ainda aos de média escolaridade.

Finalmente, no que diz respeito à cooperação interna, é comum, no CRS, a troca de funcionários entre as Divisões, com o fim de se obter benefícios mútuos. É uma prática que tem envolvido muito a Divisão de Referência do Congresso que, periodicamente, aloca funcionários em outras Divisões para coleta de informações sobre trabalhos em andamento, interesses pessoais dos pesquisadores e contato com o ambiente real de pesquisa. O desenvolvimento de coleções de referência requer muito contato com a Divisão de Serviços Bibliotecários. Também a produção de certos produtos da Divisão de Referência do Congresso depende muito da cooperação das demais Divisões. Enquanto isso a Divisão de Serviços Bibliotecários sobrevive da comunicação que mantém com as demais Divisões, transformando-se num órgão mais de apoio do que de simples cooperação para com as mesmas.

4.9.3 - Cooperação a nível de parlamento

Este tipo de cooperação foi amplamente explorado pela documentação norte-americana. A documentação britânica menciona apenas a aceitação dos lordes como usuários da Biblioteca e, ultimamente, alguma tarefa cooperativa na área da automação entre as bibliotecas das duas Câmaras.

4.9.3.1 - Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)

Quanto ao CRS, são os seguintes os órgãos com os quais se desenvolve maior esforço de cooperação:

A - Biblioteca do Congresso (LC)

Por volta de 1960, uma norma geral, emitida pelo Bibliotecário do Congresso, estipulava a forma em que a cooperação entre o então LRS e as demais Divisões da LC deveria se dar, em relação a questões advindas do Congresso e de eleitores. Segundo tal norma, "as solicitações recebidas pelo LRS sobre um assunto em que não possua especialistas, mas para o qual outras Divisões estejam preparadas, deverão ser remetidas para aquelas Divisões. Quando tais solicitações aumentarem a ponto de ocupar a metade, ou mais, do tempo de um especialista, o Serviço deverá solicitar contratação de um especialista próprio. O mesmo deverá ocorrer com solicitações que chegarem a outras Divisões do CRS. A cooperação do órgão que executou o trabalho ficará anônima — ele devolve a resposta à unidade que lhe enviou o pedido, e com esta ficará o mérito da realização do trabalho. O Diretor adjunto é quem coordena este tipo de cooperação" (168:44).

Embora não se tenha obtido informações sobre a vigência dessa norma, sabe-se que o CRS tanto recebe, quanto presta cooperação, principalmente em assuntos ligados a empréstimos, periódicos, intercâmbio, doação e encomenda.

A análise dos relatórios da LC demonstra que um grande volume de seu trabalho é devotado ao Congresso, mesmo sem a característica de intermediação do CRS, como aliás confirma o seguinte trecho: "Um grupo-tarefa sugeriu que o Oficial de Contato Legislativo da LC, Adoreen McCormick, começasse a anotar e acompanhar, a partir de 1º de maio, todas as solicitações recebidas do Congresso pelo Departamento da LC, exceto o CRS; esse funcionário deveria ainda revisar os relatórios de pesquisa e materiais correspondentes, antes de enviá-los aos gabinetes e escritórios do Congresso. Com isso verificou-se que o uso da LC pelo Congresso é muito maior do que se pensava" (26:12).

Há Divisões da LC que mantêm laços de cooperação com outras do CRS. Este é o caso da Divisão de Encomenda da LC e a Divisão de Serviços Bibliotecários do CRS, no sentido de "aperfeiçoar o processamento de encomendas no CRS" (156:40).

B - Órgãos de Apoio básico

A cooperação tem sido um aspecto muito implementado entre o CRS e os outros órgãos de apoio do Congresso: GAO, OTA e CBO.

O procedimento cooperativo envolve reuniões entre funcionários dos quatro organismos, sob a iniciativa de um deles, geralmente o CRS, que estabelece canais de ligação entre os mesmos.

Em 1973 a Divisão de Direito Americano do CRS iniciou o desenvolvimento de uma "coleta, indexação e resumo de legislação federal e estadual e das demandas da Corte Federal, relativas ou que afetem a legislação eleitoral dentro de cada estado. De acordo com um contrato entre o GAO e a LC a Divisão iniciou a tarefa partindo de material enviado pelo GAO. O 1º relatório, contendo material relativo ao 1º semestre de 1973,

foi apresentado no final do ano fiscal de 1973" (39:41). Outros relatórios, desta feita mensais, deveriam ser fornecidos posteriormente. A unidade do GAO envolvida neste projeto era o Escritório de Eleições Federais.

Enquanto projetos relativos à função de fiscalização do Executivo pelo Congresso são discutidas — o que ocorre constantemente — as reuniões entre funcionários do CRS e do GAO se tornam necessárias, tanto para discussões, como para aperfeiçoamentos, como ainda para decisões técnicas.

Cooperação e assistência semelhantes a essas são rotina entre o CRS, GAO, OTA, CBO e LC. Afirma o relatório da LC de 1975: "Para suprir o Congresso com pesquisa de alta qualidade e máximo benefício a partir de suas agências de recursos de informação, o CRS está se empenhando em assistir o recentemente criado Congressional Budget Office (CBO) e o Office of Technology Assessment (OTA), e, cooperar em projetos e intercâmbios de informação com o General Accounting Office (GAO).

O Ato de criação do CBO, de 1974, autoriza seu diretor a obter informação, dados, previsões e estatísticas desenvolvidas pelo GAO, LC (CRS) e OTA, estabelecendo acordo com os mesmos para utilizar seus serviços, facilidades e pessoal, com ou sem reembolso de despesas. A integração entre estes órgãos tem sido cada vez mais implementada, também em forma de assistência mútua. Todavia a literatura ressalta a atuação do CRS quanto ao fornecimento de pessoal assessor para altas discussões técnicas, desenvolvimento de pesquisa principais, desenvolvimento de trabalhos a serem publicados, e outros de igual importância em apoio às outras agências. Em 1982, por exemplo, o CRS "respondeu a um total de 4.000 pedidos de informação de suas três co-irmãs" (45:48).

Assim, em 1976, foi criado um grupo de coordenação entre as quatro agências de apoio, tendo sido seu primeiro Pre

sidente, o Diretor do CRS. Como consequência das atividades desse Grupo, o CRS assumiu atividades de coordenação de programas operativos e de monitoração de pesquisa para os demais órgãos. "Particularmente importante foi o desenvolvimento do Research Notification System, baseado em computador e criado conforme diretrizes da Comissão de Orçamento do Senado. Com esse sistema o CRS tornou-se um centro de relatórios de todas as principais pesquisas do CBO, GAO, OTA e dele próprio" (42:19). Uma lista mensal relacionando todos os novos projetos iniciados nas quatro agências, durante os últimos 6 meses, é enviada às Comissões de Orçamento do Senado e da Câmara. Como resultado, evita-se duplicidade de esforços e fortalece-se a cooperação entre tais órgãos de apoio.

Em 1980 foi criada uma Comissão interna no CRS, dirigida pelo Diretor Associado (Associate Director), de Especialistas Seniores. Membros individuais da Comissão servem como laço com cada uma das outras três agências. O Diretor Associado é quem participa das reuniões mensais da Comissão (ou Grupo) Coordenadora das quatro instituições.

C - Órgãos vinculados à automação

A implementação de processamento automático de dados tem conduzido a cooperação entre o CRS — principalmente através do AIS — e outros órgãos do Congresso destinados a agir nessa área. Informações como a que se segue ilustram essa afirmação: "em colaboração com outros centros de automação do Capitólio, foi desenvolvido trabalho de elaboração de projeto para fortalecer intercâmbio mais aprofundados, e em tempo hábil, de informação legislativa entre o Senado, a Câmara e o CRS" (154:33). A instalação de equipamentos do SCORPIO no Senado, já prevista em 1978/1979, exigiu nessa época muito trabalho cooperativo entre aqueles três órgãos e a LC.

4.9.3.2 - Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)

A - Biblioteca da Câmara dos Lordes

A Biblioteca da Câmara dos Lordes constitui o principal órgão cooperante da HCL dentro do Parlamento, principalmente através de sua coleção jurídica. Essa biblioteca fornece ainda empréstimo e assistência de referência aos usuários da HCL, que, por sua vez fornece o mesmo tipo de serviços aos Lordes e funcionários da HL.

B - House of Lords Record Office

Outro órgão bastante cooperativo é o House of Lords Record Office, localizado na Victoria Tower, que "reúne todos os Atos originais do Parlamento, tanto públicos como privados, desde 1497 (...) e muitos dos registros manuscritos da Câmara dos Comuns, desde 1547 (...)" (148:138).

4.9.4 - Cooperação externa (local, regional, etc.)

Este tipo de cooperação se classifica, basicamente, em três categorias: relações com outras organizações de pesquisa, auxílio a atividades escolares, e contatos com outras bibliotecas.

4.9.4.1 - Organizações de pesquisa - CRS

Ocasionalmente o CRS realiza contatos formais com organizações de pesquisa externas no sentido de estabelecer arranjos de cooperação que possibilitem o fornecimento de informações cada vez mais relevantes e qualificadas para os interesses do Congresso. Esse recurso é particularmente útil para atender a necessidades transitórias, não características da clientela.

São exemplos desses eventos:

a) o esforço cooperativo, em 1973, entre o CRS e a Brookings Institution, que através de seu Programa de Estudos Avançados desenvolveu uma série de Seminários para parlamentares ou para funcionários (39:44);

b) estabelecimento de relações formais entre o CRS e o Interuniversity Consortium for Political and Social Research (ICPSR) da Universidade de Michigan. O arranjo possibilita ao Congresso o acesso aos arquivos de pesquisa daquele órgão, adverte o CRS sobre a redundância de pesquisa e fornece-lhe acesso à experiência de pesquisa da Universidade — redundando, inclusive, na redução de custos das pesquisas do CRS. O início dessa cooperação se deu em 1978 (154:41).

4.9.4.2 - Escolas de 2º grau e faculdades

A cooperação com escolas é citada tanto pelo CRS, como pela HCL, embora em dimensões diferentes.

No CRS, além de uma cooperação, o auxílio às escolas é também um dever legal no que concerne a uma atividade, aparentemente única, dos Estados Unidos. Anualmente essa instituição compila manuais básicos sobre os temas a serem debatidos por escolas do 2º grau e faculdades — um programa de todos os anos cumprido por todas as escolas do país. Os temas variam, e cada vez a tarefa de desenvolvê-los recai sobre uma Divisão diferente do CRS.

Em 1979, como parte dessa linha de ação, o CRS se reuniu com autoridades escolares vinculadas à Federação Nacional de Associações Estaduais de Escolas de 2º Grau e à Associação Nacional de Extensão Universitária, para debaterem sobre "o processo de escolha de temas adequados para os debates escolares" (156:32). Cerca de 80.000 exemplares de cada um dos dois temas são distribuídos para toda a Nação.

Numa outra dimensão, a HCL também tem se preocupado com a cooperação escolar. Nesse caso, a biblioteca dispõe em seu quadro de pessoal de um oficial de educação para orientar as visitas escolares às Casas do Parlamento. O programa se iniciou no ano de 1980/1981.

4.9.4.3 - Outras bibliotecas

A modalidade de cooperação entre bibliotecas apareceu concentrada na literatura britânica e canadense na figura do empréstimo entre bibliotecas. Este já foi analisado no item destinado aos serviços das instituições em estudo. Tal atividade de constitui rotina também entre o CRS e a LC.

4.9.5 - Cooperação internacional

4.9.5.1 - Serviço de Pesquisa do Congresso (CRS)

Nesta categoria, a cooperação tem se desenvolvido em duas direções. A primeira se refere à cessão de um Especialista Sênior, pelo CRS, para secretariar o grupo de parlamentares norte-americanos vinculado à União Interparlamentar. O Secretário acompanha as delegações às reuniões promovidas pela União.

Em 1982 e 1985, o CRS se encarregou da Pré-Conferência da Seção de Bibliotecas Parlamentares da IFLA.

Ainda a nível internacional, embora um pouco diferente daquilo que caracteriza um esforço cooperativo, "o CRS mantém 14 escritórios de representação no exterior com o objetivo de obter material informativo (95:24). Também alguns de seus funcionários, principalmente da Divisão de Defesa e da de Assuntos Exteriores, realizam viagens regulares em busca de material específico.

4.9.5.2 - Biblioteca da Câmara dos Comuns (HCL)

A cooperação internacional é defendida por essa biblioteca de forma bastante enfática. Afirma Menhennet: "um aspecto muito importante do material-fonte de nossos pesquisadores é o relativo a dados comparativos internacionais (...) aqui, acredito, há uma justificativa para desenvolver colaboração informal, entre os departamentos de pesquisa dos vários países. Não vejo porque a HCL não deva telefonar para Ottawa ou Paris para localizar informação mais atualizada sobre um aspecto de um assunto específico, por exemplo, de como a habitação está sendo tratada pela legislação francesa. E a HCL deverá fazer o mesmo. Acho que os parlamentares de todos os parlamentos lucrariam com isso" (175:15).

A participação da HCL no Parlamento Europeu também tem aberto oportunidade para esse tipo de cooperação através de uma rede, em proposição, que deverá se formar pelas bibliotecas parlamentares dos países membros. O Centro de Pesquisa e Documentação Parlamentar do Parlamento Europeu, em Luxemburgo, poderia ser o órgão coordenador da implantação. O Grupo de Trabalho sobre cooperação entre bibliotecas parlamentares, que funcionava à base de correspondência e que já atuava em 1982, era presidido por um elemento vinculado ao Palácio de Westminster (55:48), o Deputy Librarian. Esse Grupo, dava, nessa época, os primeiros passos para que se estabelecesse essa rede, não se sabendo, entretanto, nem se isso se deu, nem se o Centro de Pesquisa citado terá aceitado tal atribuição. Tal qual ocorre com o CRS, a HCL participa das programações da IFLA. O Deputy Librarian é membro da Comissão Nacional britânica da IFLA e é o Secretário da Seção de Bibliotecas Parlamentares daquela Federação. Também esse Bibliotecário é o correspondente da Câmara dos Comuns com o Centro Europeu de Pesquisa e Documentação Parlamentar.

4.9.5.3 - Biblioteca do Parlamento (LP)

De todas as organizações em estudo, a LP talvez seja a que mais ênfase atribui à questão da cooperação internacional.

Ao falar desse assunto, afirma documento da União Interparlamentar que "a cooperação é ainda mais urgente no crescente Mercado Comum Europeu; deveria haver alguma segurança de que todos os parlamentares europeus recebessem os mesmos fatos básicos, ainda que as conclusões que deles derivassem viessem a ser diferentes. (...) É necessário haver mais contato entre os funcionários, pois são eles os elementos permanentes do parlamento, não exatamente entre os parlamentares" (174:85). Nesta última afirmação estava implícita a necessidade de intercâmbio de pessoal e de consultoria, ambos internacionais.

A LP tem realizado, ao longo dos anos, várias consultorias a outros países ou fornecido oportunidade de estágio a funcionários de bibliotecas parlamentares estrangeiras.

Representantes desta biblioteca estão sempre presentes em eventos internacionais — na qualidade de Secretários, debatedores, organizadores, etc — de instituições, como a IFLA, Associação Internacional de Parlamentares de Língua Francesa, Associação Interparlamentar Franco-Canadense, Associação Parlamentar da Comunidade Britânica.

4.9.6 - Participação em Redes (CRS, HCL e LP)

A participação de várias bibliotecas em uma rede de informação é uma forma de atividade cooperativa. Um dos grandes resultados da automação e das novas tecnologias de comunicação tem sido o funcionamento de redes de organizações devotadas ao trabalho com informação.

Embora a literatura norte-americana não tenha enfatizado a participação do CRS em alguma rede, ressalta a reunião de seu banco de dados Bill Digest ao seu equivalente no Senado, formando um único banco de dados denominado LEGIS. Por outro lado, pode-se imaginar que, estando seus bancos de dados baseados no computador da LC, duas coisas poderão ocorrer, a

qualquer momento, se já não ocorrem: a) o CRS ter acesso a outros grandes sistemas de informação, além daqueles que ele assina; b) seus próprios bancos se tornarem disponíveis a outras organizações.

Quanto à HCL e a LP, cada uma segue seu padrão de participação em redes de informação. No caso da HCL, sua própria base de dados constitui o objeto em torno do qual os interesses da rede se concentram. Os assinantes de contrato que concede direito para acessá-la precisam ser autorizados pela Subcomissão de Computador da HC. Até 1982 os participantes autorizados eram os seguintes:

- ". Parlamento Europeu
- . Departamento de Comércio
- . Departamento da Indústria
- . Equal Opportunities Commission
- . CSM Parliamentary Consultants
- . BP International
- . British Council
- . The Council for British Archaeology
- . Independent Broadcasting Authority
- . Shell U.K. Administrative Service
- . Greater London Council
- . Imperial Chemical Industries
- . British Broadcasting Corporation" (53:163).

Estes órgãos têm acesso ao material do POLIS, através de terminais ligados pela rede telefônica à British Telecom ou à EURONET, e não há nenhum compromisso por parte da HCL de alterar a linha estipulada para a manutenção desse sistema em função das necessidades desses novos usuários.

A rede formada pelos usuários do DOBIS no Canadá, todavia, possui características diversas. A LP é apenas mais uma usuária de um sistema liderado pela Biblioteca Nacional que inclui, ainda, os seguintes membros:

- " . CIST
- . Atomic Energy Control
- . Canada Mortgage and Housing Corporation
- . Canadian Radio Television and Telecommunications Commission
- . Department of Communications
- . Environment Canada
- . Finance and Treasury Board
- . Public Works Canada
- . Secretary of State
- . Transport Canada" (138:6).

O sistema facilita ainda as atividades de cooperação através de empréstimo entre bibliotecas.

Um das desvantagens que a LP tem sentido na participação de um empreendimento coletivo é que suas prioridades nem sempre coincidem com o consenso da maioria, ficando assim com um certo prejuízo para solucionar alguns de seus problemas.

4.9.7 - Conclusão

Embora haja uma impressão geral de que a cooperação, em termos de biblioteca parlamentar, possa resultar pouco frutífera para alguns tipos de tarefas, todas as três organizações em análise praticam algum tipo de cooperação com outras bibliotecas parlamentares ou com outras organizações cujos interesses sejam complementares aos seus.

Os padrões de cooperação apresentados pela literatura-núcleo se classificam nos seguintes:

- cooperação interna
- cooperação a nível de parlamento

- cooperação externa
- cooperação internacional
- cooperação através de redes de bibliotecas

A literatura parece ressaltar os tipos de cooperação interna e internacional em todas as suas formas: conferências, seminários, intercâmbio de funcionários, reuniões e participação em projetos de trabalho conjuntos.

4.10 - TREINAMENTO

Bertram M. Gross, discorrendo sobre o treinamento organizacional, aquele em que uma organização visa o aperfeiçoamento dos próprios funcionários, classifica-o em duas categorias: um realizado em escolas, através de uma programação formalmente estabelecida e comprometida com o sistema de ensino, e outro realizado no trabalho, através de uma programação, também formal, porém apenas comprometida com a própria organização.

O treinamento realizado em escolas é desenvolvido principalmente através de, 1º) estudo de caso, trazendo para a classe uma série de descrições escritas de situações da organização; 2º) estudo de campo, indo o aluno para fora da sala de aula e atuando como um observador de comportamentos e processos organizacionais. Este tipo de estudo fornece excelente oportunidade para a própria experiência organizacional do aluno. "Muitas vezes no desenvolvimento de um programa dessa natureza, a organização da qual o aluno seja proveniente, pode se tornar objeto de estudo de campo especial; ou ainda, como retorno em consequência de seus estudos formais o aluno deveria preparar um estudo ligado à sua experiência de trabalho. Também um dos maiores desafios para administradores experientes é a preparação de estudos comparativos sobre as operações de suas próprias organizações. Estudos empíricos dessa natureza podem evoluir para teses formais submetidas como preenchimento

de pré-requisitos de cursos de pós-graduação" (73:623).

Quanto ao treinamento realizado no trabalho, Gross classifica-o em quatro tipos principais: 1) estágio — realizado antes de um funcionário ou candidato a funcionário terminar um programa educacional formal, geralmente o estagiário recebe supervisão qualificada. Há também o estágio desvinculado de educação formal, este geralmente desenvolvido para objetivos de treinamento profissional suplementar à educação formal, quase sempre em nível superior. A forma mais avançada de estágio pode ser representada por um programa consecutivo de treinamento teórico e experiência prática, intercaladamente. Este é o chamado "sandwich program" citado por Gross (73:624). É, todavia, uma modalidade mais complexa de treinamento e geralmente se aplica melhor a conhecimento técnico do que, por exemplo, administrativo; 2) rotatividade no trabalho — este tipo de programa é particularmente útil para a auto-avaliação do funcionário de sua capacidade de elasticidade, adaptabilidade e iniciativa e habilidades para lidar com o desconhecido e inesperado. O sucesso de tal programa depende basicamente dos coordenadores, planejadores e acompanhantes do programa; 3) acompanhamento — aqui o supervisor imediato atua não só como chefe mas também como um professor, ajudando seus funcionários a desenvolver suas tarefas com crescente competência; 4) reciclagem — pessoas com treinamento antigo devem desenvolver programas de verdadeira readaptação às atuais características do conhecimento em sua área. "A duração do período inicial pode ser de 2 a 13 semanas" (73:625), podendo seguir-se um período de maturação, através de reuniões e seminários. Uma terceira categoria de treinamento organizacional é ainda citada por Gross: aquela em que o funcionário, chefe ou não-chefe, participa de programas avançados de educação. Afirma Gross que a expectativa crucial, neste caso, é que "o progresso de um indivíduo dentro de uma organização deveria ser, pelo menos parcialmente, dependente de seu progresso educacional". (73:626; grifo do original). Com isto, queria o autor dizer que as moti

vações de um funcionário para aprender estão intimamente ligadas à futuras possibilidades de obtenção de emprego, promoções e recrutamento. Inexistindo essas possibilidades, com certeza o estímulo se torna também muito reduzido, a não ser que a própria personalidade individual se caracterize por uma grande necessidade de conhecimento.

Surpreendentemente, a literatura não foi muito abundante em análises de questões relacionadas com treinamento. No cômputo geral, 43,2% da documentação norte-americana, 24,3% da britânica e 42,4% da canadense abordaram o assunto. Os números podem ser melhor visualizados através da tabela nº 29.

O treinamento fornecido pelas bibliotecas parlamentares se desenvolve sob duas amplas abordagens. A primeira diz respeito aos tipos de treinamento analisados até aqui. Nesse caso, a organização fomenta o treinamento de seus próprios funcionários, preparando-os para a realização mais eficiente de suas tarefas diárias, ou ampliando-lhes a visão sobre a mesma, seja ela de pesquisa, de referência, ou de apoio. A segunda abordagem se relaciona com o fomento do aperfeiçoamento da população parlamentar como um todo. Nesse caso, a biblioteca parlamentar tem assumido o papel de um verdadeiro centro de ensino, preparando a referida comunidade para desempenho de suas tarefas de trabalho; uso e exploração da biblioteca e de seus recursos; obtenção de conhecimento teórico sobre temas que se acham em discussão no parlamento; habilidades de manipulação de novas tecnologias disponíveis no parlamento, etc.

Para fins de análise, os programas desenvolvidos pelas bibliotecas parlamentares e que correspondem às abordagens acima serão distribuídos em dois grandes ramos: treinamento de pessoal e treinamento de usuário. Ressalta-se que esses tópicos poderiam estar incluídos em ítems anteriores como "clientela" e "recursos". Todavia o tratamento dado pela literatura difícul

taria essa separação, uma vez que, não raro, ambos os tipos de treinamento são explorados ao mesmo tempo, havendo ainda situações em que um mesmo programa se aplica a ambas as categorias de participantes.

TABELA Nº 29

Freqüência das variáveis relacionadas com
treinamento na literatura-núcleo

Variáveis \ Países	EUA F - %	GRB F - %	CAN F - %	Total F - %
Treinamento de pessoal	16 - 23,8	7 - 16,2	13 - 39,3	36 - 26,2
Treinamento de usuário	23 - 34,3	-	-	23 - 16,7
Automação: treinamento	12 - 17,9	5 - 13,5	1 - 3,0	18 - 13,1
Consultoria técnica	-	-	4 - 12,1	4 - 2,9
Intercâmbio de pessoal*	3 - 4,4	1 - 2,7	6 - 18,1	10 - 7,2
Documentos com 1 ou mais variáveis	29 - 43,2	9 - 24,3	14 - 42,4	52 - 37,9
Total de documentos do país	67 - 100	37 - 100	33 - 100	137 - 100

* Obs.: todos os documentos incluídos também em "treinamento de pessoal"

Um terceiro ramo é incluído ao final do item reunindo as informações sobre programas de treinamento misto, aplicados tanto ao usuário como ao staff, e voltados puramente para as capacidades de automação existentes no CRS, HCL e LP e nos parlamentos correspondentes. Na prática este tipo de treinamento é mais direcionado para os funcionários do que para parlamentares, uma vez que são aqueles os verdadeiros usuários da parafernália tecnológica dos dias atuais.

4.10.1 - Treinamento de pessoal

A parte introdutória desse item diz respeito principalmente a essa categoria. A literatura-núcleo apresentou as seguintes frequências quanto à mesma: 23,8% da norte-americana, 16,2% da britânica; e 36,3% da canadense.

Tentando adotar as mesmas classificações de Gross, o treinamento de pessoal tem sido realizado no CRS, HCL e LP através dos tipos de programas que serão analisados a seguir.

4.10.1.1 - Estágio e intercâmbio

Os três órgãos em análise neste estudo realizam este tipo de programa, num sentido bilateral — sob a forma de intercâmbio de funcionários com outras bibliotecas parlamentares — ou num sentido unilateral recebendo ou enviando um funcionário a outra biblioteca parlamentar. O âmbito das instituições pode ser interno, local, nacional ou internacional, como será visto a seguir:

Experiências relatadas sobre o CRS indicam que ele tem funcionado mais como receptor de funcionários de outros órgãos, e não apenas de bibliotecas parlamentares, do que enviando funcionários seus a outros órgãos. Assim, em 1968 abrigou um Assistant Librarian da HCL por dois meses, ocasião em que o mesmo se dedicou a "estudar sua organização e técnicas" (107:29). Outros observadores semelhantes foram recebidos da Costa do Marfim, Noruega, Peru, Turquia e Japão, naquele mesmo ano. Em 1977, procedeu-se um intercâmbio bilateral entre o CRS e o GAO. Este programa se desenvolveu durante toda a primavera e "envolveu 3 pesquisadores de cada órgão" (43:34).

Sobre este tipo de treinamento a literatura britânica se deteve apenas em um documento. Informa Menhennet que intercâmbio de pessoal tem ocorrido à medida que tempo e compromissos o permitem. "Em 1980 um pesquisador sênior permaneceu

temporariamente na Biblioteca do Parlamento, em Canberra, e em julho de 1981 o Chefe do Grupo de Pesquisa em Educação daquela Biblioteca esteve na HCL" (125:91).

A documentação canadense foi o segmento que maior ênfase atribuiu ao intercâmbio de pessoal. Um total de 18,1% dos documentos relata alguma experiência nessa área, contra 4,4% do material norte-americano e 2,7% do britânico. Situam-se nesse grupo os seguintes eventos: 1) 1970: permanência na LP, durante um ano, do Bibliotecário Parlamentar do Ceilão (hoje Sri Lanka); no mesmo ano um funcionário da Suíça permaneceu na LP por dois meses; 2) 1973: acompanhamento de outro pesquisador parlamentar da Suíça, também por 2 meses; por outro lado, um pesquisador canadense foi enviado à HCL por 3 semanas; 3) 1977: permanência na HCL de dois funcionários do CRS (um economista e um bibliotecário) durante todo o mês de outubro; no mesmo período; 2 funcionários da LP (um cientista e um bibliotecário) permaneceram naquele órgão norte-americano (4:5).

Intercâmbio e assistência desse tipo foram ainda mencionados sobre a Colômbia, Austrália (1979/1980) e Bangladesh (1980/1981).

4.10.1.2 - Consultoria

Diferentemente do estágio, as instituições realizam também consultorias técnicas para outros órgãos cujos interesses se assemelhem aos seus — instituições parlamentares de pesquisa e informação, ou outras bibliotecas vinculadas à área pública.

Aparentemente esta situação reverte em maiores contatos da instituição que assiste mais do que num treinamento propriamente dito. Todavia ao estudar um outro sistema, acredita-se ser inegável o fato de que o consultor estará se treinando e ampliando, ainda mais, também seus conhecimentos técnicos.

Essa modalidade de treinamento só foi detectada na literatura da LP. Inúmeras consultorias tanto a nível local, como nacional, como ainda internacional são realizadas. Dentre essas podem-se citar: assistência à Assembléia Nacional do Camarão, na organização de sua biblioteca; assistência à Biblioteca Nacional do Canadá; assistência a bibliotecas legislativas das províncias; assistência à Assembléia Nacional do Senegal, "estudando a possibilidade de estabelecimento de um serviço de referência e pesquisa em sua biblioteca parlamentar"(6:3).

4.10.1.3 - Rotatividade no trabalho

Esta foi uma categoria de treinamento apenas citada na documentação norte-americana, esse tipo de abordagem tem sido aplicado ao treinamento principalmente dos funcionários da Seção de Perguntas do Escritório de Distribuição, Referência e Serviços Especiais (Office of Assignment Reference and Special Services). Em 1979, e novamente em 1980, foi desenvolvido um programa com esse pessoal com o objetivo de: "1) manter o grupo de registradores a par das questões atualmente em debate no Congresso; 2) ampliar a compreensão do papel dos funcionários do Congresso no papel legislativo; 3) fortalecer o conhecimento dos mesmos quanto a instrumentos de referência disponíveis para responder a questões; 4) refinar sua habilidade de conduzir uma entrevista graciosa, objetiva e profunda" (156:36). O programa tem a duração de quatro semanas durante as quais o funcionário se movimenta em diversos ambientes do CRS. Primeiro ele passa duas semanas nos Centros de Referência (da Câmara ou do Senado) trabalhando diretamente com funcionários do Congresso e aprendendo a usar instrumentos de referência e a saber que programas de computador estão disponíveis dentro do Congresso. Outra semana é passada em companhia de um grupo de assunto da Divisão de Referência do Congresso. Aí o funcionário adquire conhecimento sobre as coleções do CRS e da LC e desenvolve desempenho na preparação de respostas ao Congresso. A última semana é passada na Sala de Leitura do Congresso, on-

de o funcionário exercita o atendimento face-a-face. Quatro manuais sobre "quem sabe o quê no CRS" foram compilados e colocados como apoio suplementar no treinamento dos funcionários.

Treinamento utilizando essa metodologia foi também aplicado a um grupo de supervisores passando: 1º) pelo escritório do Deputy Director do CRS, refinando o sistema de informação gerencial; 2º) Divisão de Serviços Bibliotecários, observando o processo de transferência de informação dentro do CRS; 3º) Divisão de Referência do Congresso — percebendo como funciona o suprimento de resposta rápida.

4.10.1.4 - Reciclagem

A - Reuniões, seminários, mesas-redondas, e outros

Essa é a modalidade de treinamento mais comum. Inclui eventos que variam desde uma reunião de um grupo restrito até participação em seminários, mesas-redondas, cursos de curta duração, e outros seminários.

Experiências do CRS nessa área, durante 1973, incluíram as seguintes (39:41):

- reunião de intercâmbio mútuo entre funcionários da Divisão de Assuntos Exteriores do CRS e funcionários da Divisão de Assuntos Internacionais do GAO, o assunto discutido era organização, escopo e funções de cada uma das Divisões;
- participação de 94 funcionários em 104 conferências e reuniões técnico-profissionais, várias vezes exercendo papel de oradores e painelistas;
- inaururação do treinamento programado através de fóruns mensais. Todo mês um especialista em as-

suntos correntes era convidado para proferir palestras para os funcionários;

- participação em cursos diversos. Um total de 456 funcionários, de todas as Divisões, participou de cursos em serviços e de outros 134 cursos fora do CRS e da LC, em instituições universitárias ou especializadas em treinamento profissional, técnico ou administrativo.

A maior parte dos documentos que abordam questões vinculadas a treinamento se detém sobre essas categorias embora, naturalmente, a cada ano tanto os assuntos como os participantes possam ser diferentes. Em 1974, 263 cursos foram oferecidos pela LC e 150 por outras organizações, contando os mesmos com a participação de cerca de 50% dos funcionários; em 1975, "houve 489 cursos e 371 participantes, sendo que outros 93 funcionários participaram de reuniões e conferências técnicas (41:42).

Em relação aos fóruns mensais, a terceira modalidade citada acima, assuntos debatidos incluem, por exemplo, reforma da Câmara, reforma tributária, inflação, pesquisa prospectiva, política nacional de energia, e outros.

Muitas vezes os encontros são abertos também aos funcionários do GAO, OIA e CBO.

Os funcionários participam ainda de viagens ao exterior mas essa modalidade de treinamento é pouco explorada pela literatura norte-americana.

Há uma orientação filosófica do CRS, que procura estimular o treinamento individual de funcionários não só em sua área específica mas também em áreas afins. Além disso, os espe

cialistas seniores, principalmente, participam ocasionalmente de seminários em países estrangeiros, mais a título de colaboração com o evento do que com uma finalidade específica de treinamento.

Toda a linha de treinamento da LP se aproxima das abordagens reunidas neste tópico geral de reciclagem. A participação em seminários e conferências promovidas por órgãos externos, principalmente internacionais, constitui a principal estratégia utilizada. Afirma o relatório da biblioteca de 1974/1975: "além do treinamento automático que a participação de funcionários em seminários internacionais traz, seja no papel de debatedores, seja no de relatores, é política da LP indicar seu pessoal para participação em seminários de suas áreas de atuação, no âmbito nacional" (5:8). Essas áreas variam tremendamente, como vem sendo afirmado ao longo deste estudo.

Foram, ainda citados pela literatura-núcleo, outros eventos que podem ser caracterizados como programas de reciclagem, como os que serão apresentados a seguir:

B - Curso especial para funcionários novatos

Em 1973 foi relatada uma experiência nessa área, uma vez que aparentemente o corpo de funcionários experimentara um aumento acelerado naquele período. "Foi a primeira vez que se ofereceu um curso em serviço para os funcionários sobre as operações do Congresso e sobre o processo legislativo" (39:47); o curso foi apresentado numa série de 6 aulas, de uma hora por dia, desenvolvida por professores tanto de dentro como de fora do CRS.

C - Treinamento especial para Chefes

Exemplos desses cursos especiais são citados esporadicamente pela literatura. Em 1974 foi desenvolvido um curso de 16 horas sobre princípios e práticas de aconselhamento para

o staff de supervisão. Trinta e dois chefes de Divisão, Chefes-Assistentes, chefes de Seção, e, assistentes de produção e pesquisa participaram do curso.

D - Treinamento especial para concursos e promoção interna

Em setembro de 1973 o pessoal não técnico deveria iniciar um treinamento denominado program cross-over destinado a "possibilitar transferência para a escala de carreira técnica, através de treinamento no trabalho e acadêmico selecionado, durante um período de dois anos" (39:47). Em 1974 além do desenvolvimento desse programa foi ainda implementado um novo programa chamado Library Tuition Support Program destinado a treinamento fora do CRS. Vinte e três funcionários selecionados participaram desse último programa e nove do primeiro.

Em 1975 um novo curso foi acrescentado ao programa cross-over, no sentido de desenvolver o pessoal para-profissional. Este foi planejado para ter a duração de um ano.

4.10.1.5 - Outros métodos

A HCL, por sua vez, adota uma filosofia de especialização constante dos funcionários de pesquisa. Aparentemente, cada responsável por uma grande área do conhecimento, se responsabiliza, também, pela atualização sobre fontes de informação relativas àquela área. Não foi ventilada a participação dos funcionários britânicos em eventos dos tipos citados anteriormente, e que se acham em vigor no CRS. Entretanto, "muita leitura, com a finalidade de atualização deve ser praticada na HCL" (124:83). Outros métodos estabelecidos para assegurar essa atualização são os constantes contatos com organismos e indivíduos externos.

A LP, além dos métodos analisados até aqui, estimula profundamente a participação dos funcionários em associações profissionais e colaboração com revistas técnicas, publicadas pelo Parlamento ou por qualquer outro órgão, através de elaboração de artigos para as mesmas. Em anexo aos relatórios anuais é apresentada uma longa lista de funcionários e eventos dos quais tenham participado, além dos artigos escritos e das associações às quais se vinculam. Como ilustração, em 1977/78 são listados 58 eventos; 1978/79, 53; 1979/80, 52.*

Entre as associações às quais os funcionários se vinculam são nomeadas, as seguintes: Canadian Library Association, IFLA, Association of Parliamentary Libraries in Canada, Canadian Association of Law Libraries, Special Association, Association Internationale des Parlementaires de Langue Française, Commonwealth Parliamentary Association.

4.10.2 - Treinamento de usuários

A literatura britânica e canadense citam, passageramente, em grande parte do material a função de auxílio à clientela quanto ao uso de instrumentos de pesquisa. Essa função é, de forma geral, atribuída à área de informação e referência. Os documentos britânicos ressaltam essa atividade no que concerne, principalmente, aos diversos módulos de índices espalhados pelas instalações da HCL.

A atividade de treinamento é, porém, e de fato, enfatizada apenas pela documentação norte-americana. No CRS percebe-se que tal função adquire, nos dias atuais, uma dimensão muito mais ampla do que aquela que comumente se conhece nos meios bibliotecários, talvez até mesmo como decorrência de seu escopo como órgão de real pesquisa. A dimensão assumida pelo CRS na área de treinamento, transforma-o no verdadeiro agente da cultura em discussão no Congresso: a cultura relacionada

* (Cf. os anexos das publicações arroladas nos itens 4, 8 e 6 da bibliografia consultada).

com questões e programas nacionais correntes.

O treinamento se procede segundo programação permanente, transformando-se, assim, na prática, em mais uma grande frente de serviços da instituição — como visto no item produtos (serviços em forma oral) — o que pode ser inferido a partir das seguintes palavras de Lindley: "além dos produtos escritos e resumos orais feitos sob encomenda, os funcionários do CRS apresentam informações aos parlamentares e funcionários do Congresso, através de seminários e reuniões de treinamento" (113:10).

O gerenciamento de toda a atividade é, desde 1977, de responsabilidade do Office of Member and Committee Relations, criado naquele ano. Isso fez com que o controle operacional dos programas se concentrasse no CRS e não nas organizações cooperantes.

As formas de condução do treinamento são pouco diversificadas, concentrando-se na forma de seminários e cursos rápidos. Entretanto, esporadicamente, outras modalidades são experimentadas, como será visto logo a seguir. A clientela básica do treinamento é representada pelos funcionários do Congresso; há ainda grande frequência de parlamentares e estagiários legislativos. Os eventos são programados para cada tipo de clientela, separadamente, de acordo com suas necessidades e horários.

A análise desse item se baseará portanto nesses dois elementos: tipo de programa e tipo de cliente ao qual ele se destina.

4.10.2.1 - Seminários

Sendo o tipo de treinamento mais usual, cerca de dois ou três seminários, conferências, ou eventos similares,

são oferecidos semanalmente pelo CRS. Desde o outono de 1972 (111:46) um acordo com a Brookings Institution e com outras instituições tem sido essencial para o sucesso deste tipo de evento.

Os seminários perseguem, geralmente, um dos seguintes objetivos: 1) desenvolver conhecimentos sobre os mais diversos tópicos em debate no Congresso -- geralmente é seguida uma abordagem teórica de questões importantes de interesse atual no Congresso; 2) desenvolver conhecimentos práticos e teóricos que auxiliem no desempenho eficiente das tarefas diárias -- a clientela básica aqui é constituída de funcionários do Congresso e o seu trabalho constitui o objeto do treinamento. Os temas são por exemplo: processo legislativo, organização do Congresso, recursos disponíveis no Congresso e que possam auxiliar no trabalho; 3) desenvolver conhecimentos e habilidades em relação aos recursos disponíveis no CRS.

Vários subprodutos vêm sendo obtidos a partir dos seminários. Dentre esses podem-se citar: videotapes, fitas sonoras com o conteúdo de palestras, e publicações em que se condensam as conferências proferidas.

As experiências principais relatadas pelo CRS são apresentadas a seguir, segundo as clientelas.

A - Parlamentares

Desde 1969 é desenvolvido o Seminar for Freshman Congressmen, um programa destinado a introduzir os deputados recém-eleitos no novo trabalho que passam a desenvolver.

Esse tipo de programação em 1977 foi desenvolvido através de dois eventos, o primeiro durou uma semana e foi conduzido em conjunto com o Instituto de Política na Universidade de Harvard; o outro durou três dias e foi em cooperação com a

Brookings Institution. Outros cinco seminários para parlamentares contaram com a participação dessa última instituição. Foi ainda conseguida colaboração de outros órgãos como a Legislative Urban Roundtable.

Em 1981 cerca de 45 parlamentares recém-eleitos participaram desses eventos.

Outros tipos de eventos são preparados especialmente para os parlamentares. Dentre estes se encontram programas realizados no horário do café da manhã (em 1979, por exemplo, foram desenvolvidos quatro desses programas só sobre energia); existem também os chamados "programas de jantar". Esses são eventos programados apenas para parlamentares e os assuntos são de essencial atualidade.

As palestras desses seminários são proferidas por especialistas seniores do CRS, ou, o que é mais comum, por altas autoridades nacionais da área em discussão. Muitas vezes o programa desenvolvido para parlamentares é repetido em outras seções para os especialistas do CRS. Os programas são geralmente desenvolvidos em cooperação com outras instituições, como por exemplo, a Brookings Institution.

B - Funcionários do Congresso

Em 1977 funcionários administrativos e legislativos dos gabinetes participaram de dois seminários, com duração de um dia, relacionados com o trabalho. Em junho, 42 assistentes administrativos participaram de um seminário sobre gerência, em Virgínia. O seminário foi conduzido em cooperação com a Associação de Assistentes Administrativos e com a Comissão de Administração da Câmara. As seções incluíam discussões sobre técnicas e desafios gerenciais no escritório, pessoal, tempo, contas e informação automatizada.

O outro evento se destinou a assistentes legislativos, foi realizado em Maryland e atraiu 90 participantes. O seminário versou sobre processos de referência legislativa, organização de um projeto de pesquisa, desenvolvimento de uma estante de referência, sistema de informação SCORPIO, e, apoio do CRS à atividade de pesquisa. A meta do evento, que deveria continuar sendo aplicado, era que pelo menos um assistente de cada gabinete recebesse orientação sobre administração ou capacidades de pesquisa para fortalecimento das próprias funções dos gabinetes.

O seminário legislativo surtiu demanda para conhecimento mais avançado e assim se criou, em 1979, o Instituto Legislativo Avançado — eventos de dois dias e meio de duração, realizados fora do CRS. Esses foram oferecidos quatro vezes em 1979, assim como os dois eventos acima.

Também os funcionários de gabinetes dos distritos tiveram oportunidade de receber esse treinamento, em Washington, ou em seus próprios locais. Neste último caso, a partir de 1980.

Em 1980 foi criado um treinamento ainda em nível mais elevado, o Graduate Institute, em continuidade aos dois programas já existentes: o Basic Legislative Assistant Institute e o Advanced Legislative Assistant Institute. Nessa nova modalidade os treinandos realizam experiências sobre um Congresso simulado, desenvolvendo uma lei em todos os seus estágios.

Sob um outro enfoque os funcionários foram agraçados em 1981 com um seminário especial denominado Capitol Hill Information Seminar que tinha por objetivo básico "ajudar os novos funcionários da 97^a Legislatura a encontrar seus caminhos dentro do labirinto de informação de Washington" (44:29). Os temas envolvidos foram os seguintes:

- Câmara e Senado como fontes de informação;
- os serviços das agências de apoio ao Congresso;
- os recursos das organizações partidárias, grupos informacionais e reuniões de partidos; agências executivas; e, grupos de interesse independentes;
- recursos disponíveis no próprio escritório ou Gabinete.

Previa-se a repetição desse programa pelo menos por umas 10 vezes, no ano de 1982.

C - Estagiários

Recebem treinamento mais concentrado sobre os recursos do CRS. Em 1976 foi organizado um centro de estágio congressional munido de funcionários do CRS para assistência especial a essa clientela.

D - Funcionários de partidos

Também os seminários constantes do instituto Legislativo Básico foram apresentados, em 1979, para funcionários de partidos. Os temas foram: processo orçamentário do Congresso; procedimento de plenário; técnicas de redação de discursos; e, instrumentos básicos de referência.

4.10.2.2 - Cursos em Universidades

Em 1979 foi conduzido, aparentemente, pela primeira vez um Instituto de Questões Públicas, de dois dias de duração, em cooperação com a Escola de Educação Continuada da Universidade de Georgetown. Nessa ocasião os especialistas do CRS fizeram apresentações sobre as principais questões de política pública perante o Congresso. "Quarenta cursos foram ofere

cidos sendo que cada participante podia assistir a até 6 cursos, recebendo dois créditos por curso da Unidade de Educação Continuada por cada curso. Um total de 328 funcionários legislativos participou desses eventos" (155:30).

4.10.2.3 - Visitas aos Gabinetes

Uma das principais frentes atacadas em 1982 pela Divisão de Referência do Congresso foi o fornecimento de informações para os parlamentares e seus funcionários no sentido de mostrar-lhes quais de suas questões poderiam ter sido respondidas por materiais à mão no próprio Gabinete ou em um dos Centros de Referência próximos.

4.10.2.4 - Programas de televisão (circuito fechado)

Em 1978 registrou-se pela primeira vez na literatura analisada, a preparação de programas informativos destinados ao treinamento interno. Isso foi realizado em função da nova capacidade projetada para o Congresso: o House of Representatives Cable Television System. "Dez programas gravados em videotape foram produzidos durante esse ano" (154:34). Os tópicos versaram tanto sobre o aspecto organizacional como sobre o aspecto dos debates parlamentares.

Essa técnica de transmissão de programas de treinamento oferece como vantagem o alcance a clientelas distintas em vários locais do Congresso, ao mesmo tempo. Em troca, torna-se mais difícil avaliar o nível de interesse específico de cada ouvinte dificultando assim a percepção, da parte do CRS, sobre a eficácia do programa propriamente dito.

Como visto no item "tecnologia", o sistema de televisão do CRS tem recebido grande implementação e provavelmente cedo se tornará um dos principais meios de transmissão dos programas de treinamento.

4.10.3 - Treinamento sobre automação

Esse tipo de treinamento foi mencionado pela literatura dos três países, embora, como os demais, tenha sido melhor explorado no segmento norte-americano.

O sistema SCORPIO é acessado pelo CRS, e pelo Congresso como um todo, através de terminais remotos distribuídos em vários pontos dos diversos edifícios do Capitólio.

A execução do treinamento da comunidade congressional no uso do sistema automatizado é, desde 1977, atribuição do Office of Automated Information Services, do CRS. Até essa época o órgão responsável pela tarefa era o Office of Special Programs.

Em 1977 foi conduzido um programa composto de um curso introdutório e de seminários avançados. "O curso foi desenvolvido na sala de palestras da LC onde se instalaram terminais de computador, documentação de usuários e materiais audiovisuais" (43:32).

O volume de atividade nessa área é muito grande tendo havido uma média de 200 sessões práticas de treinamento por volta de 1980; outras inúmeras palestras sobre o tema "automação do Capitólio" são desenvolvidas todo o tempo.

Os cursos são preparados conforme a categoria dos alunos — funcionários de todo o Congresso ou funcionários apenas do CRS. Isto ocorre tendo em vista que tanto suas necessidades quanto suas abordagens sobre o sistema são diferentes. Os funcionários do Congresso (auxiliar legislativo, pesquisador, correspondente) não são treinados em informação e geralmente têm interesses concentrados no dado propriamente dito, mais que nos princípios e operações subliminares do sistema. "Os funcionários do CRS têm maior necessidade de entender o siste-

ma, tanto quanto a informação recuperável, pois estão mais sujeitos a usarem vários sistemas em linha e o conhecimento de características comparativas de cada um deles, é sempre importante" (72:240).

Em 1980 o AIS desenvolveu um programa abrangente de instrução assistida por computador que usa o sistema PLATO da Control Data Corporation (CDC), para fins de aplicação num treinamento sobre o SCORPIO. Nesse ano o programa foi desenvolvido, experimentalmente por 97 pessoas. O curso começa com uma hora de visão geral dada por um instrutor para grupos de 12 a 20 pessoas. Depois os alunos fazem duas ou três visitas ao centro de ensino onde usam terminais do PLATO para início de sua instrução quanto às buscas nos diversos bancos de dados do SCORPIO. Uma lista de problemas e de orientação aparece sob comandos específicos orientando o usuário. Há no local um supervisor para quaisquer esclarecimentos necessários. Os resultados foram considerados positivos e, segundo Griffith & Norton (72:244), o CRS deveria continuar nessa direção nos anos subsequentes. No ano seguinte o programa foi retirado da forma em linha, por motivos de custos, e transportado para disquetes flexíveis de microcomputador. Os novos terminais podem ser manipulados independentemente, reduzindo drasticamente o custo por hora de aula.

"O treinamento sobre o SCORPIO, automatizado ou em salas de aula, atingiu uma clientela de 1800 funcionários e estagiários em 1982" (45:31).

Ainda como parte de treinamento de automação o AIS desenvolve programas especiais, como por exemplo, para analistas de sistema ou bibliotecários, quanto a aplicações de técnicas para elaboração de quadros, gráficos e quaisquer outras necessidades decorrentes de alteração de tecnologia ou novos programas (software).

Tanto a Grã-Bretanha quanto a LP ainda não atingiram o estágio de treinar usuários parlamentares no uso de equipamentos de computador. Na realidade, os próprios funcionários internos ainda não estavam totalmente treinados até por volta de 1982, conforme os últimos documentos analisados e que davam informação sobre o assunto.

As primeiras notícias, em ambos os países, sobre esse tipo de treinamento são recentes: 1981, na Grã-Bretanha e 1982, no Canadá. Recente também é a própria introdução dessa tecnologia nas duas bibliotecas.

Na HCL os primeiros programas foram desenvolvidos pela empresa contratada como bureau de serviços para a execução do processamento dos dados. Pouco depois de iniciada a implementação dos planos de computadorização, a Unidade de Indexação assumiu essa atividade. Ao final do primeiro ano de trabalho, 40 funcionários já estavam treinados, pouquíssimos eram portadores de algum conhecimento formal anterior sobre princípios de busca em linha. Um assessor fica disponível todo o tempo nas instalações do bureau para esclarecimento por telefone, em caso de dúvida.

Os funcionários envolvidos com o atendimento ao público foram os primeiros a serem treinados. Em 1982, um total de 62 funcionários estava treinado, incluindo alguns poucos funcionários de nível sênior que se submeteram ao treinamento "com o objetivo básico de prestarem assistência em relação a decisões de gerenciamento e políticas referentes ao POLIS (129:82).

O programa tem a duração de dois dias de permanência na Unidade de Indexação, complementados por um exercício de 15 problemas para solução — estas devem ser entregues duas ou três semanas mais tarde. Um curso de reforço após o primeiro treinamento é fornecido e acompanhamento constante pode ser obtido através da ajuda, por telefone, de especialistas da Scicon (bureau de serviço).

Reuniões periódicas para discussão de problemas práticos são organizadas entre a Scicon e a HCL. No futuro, afirma Menhennet (129:82), reuniões talvez venham a ser necessárias também com os usuários externos do POLIS que mantêm contrato com a Scicon.

A LP adotou a estratégia de ceder um técnico à Biblioteca Nacional para os contatos iniciais sobre o DOBIS. após um bom treinamento interno. Afirma Paré que a familiarização inicial com o sistema "foi tarefa difícil mas não impossível" (138:2), já que essa fase perdurou por seis meses.

4.10.4 - Conclusões

Os programas de treinamento desenvolvidos pelo CRS, HCL e LP se classificam em duas categorias principais: treinamento de pessoal e treinamento de usuários. O primeiro grupo se desenvolve tanto em escolas como internamente, como ainda em cooperação com uma organização externa — permanecendo, neste caso, o controle do programa com a biblioteca ou serviço de pesquisa em questão. O segundo grupo de programas se desenvolve quase sempre com a cooperação de outras organizações, ou sob o total patrocínio das instituições objeto desta análise.

Quanto ao treinamento de pessoal realizado pelas instituições de informação nos parlamentos, ele tem sido implementado através de eventos como:

- a - reuniões entre funcionários de Divisões semelhantes de órgãos de apoio parlamentar (como por exemplo, Divisões semelhantes do GAO e do CRS);
- b - reuniões e cursos internos para:
 - funcionários recém-admitidos;

- promoção de funcionários;
 - aperfeiçoamento especial de chefes
 - melhoria da tarefa;
- c - palestras e cursos versando sobre matéria técnica que constitua especialidade de funcionários ou que esteja em discussão no parlamento, com a finalidade de difusão e transmissão de conhecimento fundamentado;
- d - palestras ou seminários sobre áreas afins à do funcionário ampliando-lhe o raio de ação demandado pela abordagem interdisciplinar cada vez mais em voga no ramo da pesquisa intelectual;
- e - palestras sobre como explorar melhor os recursos disponíveis através do parlamento e que possam melhorar a eficiência do desempenho das tarefas;
- f - cursos sobre determinados instrumentos especiais (ex: um programa de modelo econométrico de computador) visando sua melhor aplicação;
- g - leituras constantes;
- h - publicação de artigos e livros;
- i - participação em associações profissionais e culturais.

O treinamento do usuário apresenta uma conotação muito maior sobre programações correntes de treinamento do que o costumeiro treinamento esporádico presenciado em bibliotecas tradicionais. Este último foi citado pela literatura mas não constituiu objeto de análise. A HCL foi a instituição que mais o citou ao se referir à necessidade de explicação sobre o funcionamento de seus diversos índices distribuídos por toda a área ocupada.

O CRS foi o órgão que melhor explorou a questão de treinamento de usuários e este se desenvolve segundo três abordagens principais; a saber:

- difundir novos conhecimentos técnicos sobre matérias em discussão no parlamento;
- desenvolver habilidades para que os clientes do CRS se aperfeiçoem no desempenho de seu respectivo trabalho;
- desenvolver conhecimentos e habilidades a respeito de recursos disponíveis no CRS.

A clientela sobre a qual o treinamento é aplicado se constitui basicamente de parlamentares, funcionários do Congresso e estagiários legislativos. Pessoal do próprio CRS, usuário de seus recursos, também faz parte desse treinamento.

As modalidades sobre as quais os programas são transmitidos incluem:

- seminários (palestras, conferências, mesas redondas, painéis, etc.);
- cursos em universidades ou outras instituições de ensino;
- visitas pessoais aos gabinetes;
- programas de televisão em circuito interno.

Finalmente, constituindo tanto um tipo de treinamento de pessoal como de usuário, e sendo desenvolvido sob todas as abordagens acima e com objetivos muito semelhantes, as bibliotecas parlamentares desenvolvem programas concentrados em tecnologia disponível, principalmente a tecnologia de computador. Um dos problemas relacionados com a atividade de treinamento como um todo, e em particular aquela ligada a computadores, é o alto custo envolvido. Todavia há inferência de que a própria tecnologia virá a oferecer alternativas para a redução de tal custo.

CAPÍTULO V

OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA PARLAMENTARES

5.1 - INTRODUÇÃO

Além das bibliotecas ou serviços de informação, os parlamentares recebem informação de várias outras fontes. Entre essas são arroladas por Jayson: "a própria formação e experiência do parlamentar; os funcionários e suas experiências e conteúdo educacional; a imprensa falada e escrita; os contatos diretos com os eleitores; o sistema de comissões; grupos de interesse; associações; instituições; organizações; representantes do Presidente, e os ministérios (sempre querendo persuadir a favor de seus programas)" (88:543).

Classificação semelhante a essa é fornecida pelo autor britânico, Poole, que considera fontes de informação para os parlamentares: "sua própria leitura, o trabalho de seus funcionários de pesquisa, seu partido, seus contatos, seus eleitores, a indústria, as empresas de negócios, as organizações profissionais, os sindicatos, e, os grupos de pressão, que advogam certas causas" (140:48).

Faz parte da rotina do parlamentar a observação da atividade constante de todas essas pessoas e organizações. Milhares de mensagens repetindo-se, confirmando-se ou contrapondo-se umas às outras são transmitidas, obrigando o parlamentar a proceder a uma seleção daquelas que lhe dizem respeito à medida que vai passando pelo seu dia político.

No que tangê à exposição e envolvimento com toda essa gama de informação, Barker e Rush fazem um paralelo entre cidadãos comuns, que se interessam por política, e o parlamentar. Segundo eles, por mais que os primeiros se interessem pe los assuntos políticos do dia, leiam os mesmos jornais e vejam os mesmos programas de televisão que os parlamentares, suas

experiências serão diferentes. Isto ocorre basicamente devido a três fatores: "1º) eles não têm o contato pessoal com outros parlamentares ou com os jornalistas de lobby que caracteriza a própria participação do parlamentar na rede de informação especificamente parlamentar; 2º) eles não estão no ponto final de recepção de uma variedade de opiniões enviadas aos parlamentares por grupos de interesse organizados; 3º) eles não compartilham da mesma atitude quanto aos meios de comunicação que o político. Este sabe que algo pode acontecer a qualquer hora para trazer a publicidade sobre ele e transformá-lo de um mero consumidor de comunicação em um contribuinte do fluxo dessa informação" (12:33). O cidadão comum continua sendo uma pessoa privada, enquanto que mesmo o mais obscuro parlamentar é, pelo menos potencialmente, uma figura pública. Sua participação em todo esse emaranhado de informação exige perícia e habilidade, principalmente quando emite opiniões sobre os fatos.

As fontes de informação representadas pelas organizações de pesquisa têm aumentado nos últimos anos, e não raro no próprio parlamento podem ser encontradas várias delas. Os efeitos de tais entidades sobre os parlamentares propriamente ditos parecem ser ainda desconhecidos embora, pelo menos no Canadá, "os repórteres têm dito que eles parecem estar mais preparados, na atualidade do que estavam há algum tempo atrás" (184:7). Todavia, segundo esse mesmo autor, eles ainda se encontram em situação inferior à dos Ministros ou outros representantes do Governo que contam com o reforço de funcionários dotados de conhecimento e habilidades na área de sua organização.

Este capítulo pretende abordar, de forma muito rápida, tal como a literatura-núcleo usada para toda o trabalho, as fontes de informação diferentes das instituições objeto desta pesquisa. Com isto completa-se o objetivo de que fos-

sem analisados todos os assuntos abordados pela literatura-núcleo, além de se estabelecer uma visão ainda mais ampla do mundo da informação que circunda o Parlamento.

Como o objetivo da literatura-núcleo sempre foi estudar as bibliotecas parlamentares, o presente tópico foi abordado por apenas 27,7% de toda aquela literatura. Os dados parciais resultam em 40,2% da literatura norte-americana, 18,9% da britânica e 12,1 da canadense, como pode ser confirmada pela tabela nº 30.

Algumas das fontes detectadas foram citadas por todos os segmentos da literatura, outras porém são específicas de um só dos países. O presente capítulo será estruturado, consequentemente, de forma a permitir a análise simultânea nos três países para o primeiro grupo de variáveis, e a seguir as variáveis próprias de apenas um dos segmentos da literatura serão analisadas, isoladamente.

Parece conveniente ressaltar aqui que várias instituições detectadas elaboram trabalhos muito semelhantes àquelas desenvolvidos pelo ramo de pesquisa das bibliotecas parlamentares. Nenhuma, entretanto, apresentou funções semelhantes ao ramo de informação e referência.

Vistas sob esse prisma como fornecedoras de produtos semelhantes, na linguagem organizacional de Gross, essas entidades são verdadeiros competidores das bibliotecas parlamentares. Um grande número de competidores pode compelir uma organização a um grande esforço no sentido de alcançar as necessidades de seus clientes. Tal competição apenas surte estes efeitos caso permaneça num nível equilibrado. Sendo muito elevado conduz ao não crescimento e à impossibilidade de adoção de novas tecnologias, e sendo muito baixa, induz a organização "ao desperdício de recursos, redução no volume de produção, redução na qualidade e, também ao impedimento de avanço tecnológico" (73: 131). A competição contribui inclusive, para um maior vigor da liderança administrativa.

TABELA Nº 30

Freqüência das variáveis relativas a outras fontes de informação para o Parlamentar na literatura-núcleo

Países Fontes variáveis	EUA	GRB	CAN	Total
	F - %	F - %	F - %	F - %
Fontes de informação para o parlamentar (diversas)*	10 - 14,9	3 - 8,1	2 - 6,0	15 - 10,9
Sistemas de Comissões	4 - 5,9	1 - 2,7	1 - 3,0	6 - 4,3
Lobbies	1 - 1,4	4 - 10,8	1 - 3,0	6 - 4,3
Imprensa	2 - 2,9	1 - 2,7	1 - 3,0	4 - 2,9
Executivo (contatos/órgãos)	5 - 7,4	4 - 10,8	2 - 6,0	11 - 8,0
Partidos Políticos	-	4 - 10,8	4 - 12,1	8 - 5,8
Library of Congress	3 - 4,4	-	-	3 - 2,1
Law Library	11 - 16,4	-	-	11 - 8,0
GAO	7 - 10,4	-	-	7 - 5,1
CBO	4 - 5,9	-	-	4 - 2,9
OTA	4 - 5,9	-	-	4 - 2,9
Clubes	-	1 - 2,7	-	1 - 0,7
Fontes locais do * ¹				
Distrito Eleitoral	-	1 - 2,7	1 - 3,0	2 - 1,4
Correspondência privada	-	3 - 8,1	-	3 - 2,1
Conselho defesa da comunidade	-	1 - 2,7	-	1 - 0,7
Estagiários	-	-	1 - 3,0	1 - 0,7
Arquivo	-	2 - 5,4	-	2 - 1,4
Centro Parlamentar de Ass.Exteriores	-	-	2 - 6,0	2 - 1,4
Documentos que abordam uma ou mais variáveis	27 - 40,2	7 - 18,9	4 - 12,1	38 - 27,7
Total de documentos do país	67 - 100	37 - 100	33 - 100	137 - 100

* - Fontes apenas arroladas, não analisadas

*¹ - Estas fontes, quando apenas citadas, e não analisadas foram incluídas no item "fontes diversas"

No caso das instituições detectadas no ambiente parlamentar percebeu-se diferença no padrão de relacionamento entre elas e a biblioteca parlamentar entre os três países estudados. Nos Estados Unidos o CRS procura liderar a atividade promovendo uma série de arranjos de forma a que se estabeleça uma relação de cooperação entre todos esses órgãos mais que de competição. Na Grã-Bretanha, e no Canadá, não há evidência da existência nem de tal liderança nem de tal cooperação.

A seguir são apresentadas e analisadas, as várias fontes localizadas na análise.

5.2 - FONTES

5.2.1 - Fontes comuns aos parlamentares norte-americanos, britânicos e canadenses

5.2.1.1 - Funcionários do Legislativo

Os próprios funcionários do parlamentar são uma fonte de informação, até mesmo devido à sua formação. "Exatamente como o parlamentar, de hora em hora, precisa saber o que perguntar, seus assistentes administrativos e legislativos, os funcionários de Comissões, etc., devem estar preparados para saber explorar bem seus contatos de informação. Eles são os especialistas em informação "de fato" e devem ter condições de responder de imediato dúvidas sobre, por exemplo, a última declaração do Presidente (29:150). Essa informação, deve então, ser registrada por eles em formato que possa ser útil ao parlamentar.

5.2.1.2 - Órgãos e funcionários do Executivo

Através de ligações de dentro do Congresso os parlamentares podem se utilizar de recursos existentes no Executivo. Esses funcionários de contato representam, quase sempre,

canais muito eficientes. "O parlamentar deterá mais sucesso quanto maior for sua capacidade de formar contatos úteis, de acompanhar chefias e pressionar suas questões" (184:14). Sentimentos de lealdade podem inibir o funcionário público quanto ao fornecimento de uma dada informação. Assim, "no caso de informações orçamentárias ou de planejamento importantes, para uso do próprio parlamentar ou de sua comissão, este deve definir bem a informação necessitada (...) e garantir a confidencialidade da mesma, uma vez obtida, através de sistemas adequados, automatizados ou manuais" (30:9).

Outro tipo de fontes provindas do Executivo são suas próprias publicações, amplamente colecionadas por todas as bibliotecas estudadas, e que, não raro, se encontram disponíveis em outros órgãos do parlamento.

5.2.1.3 - Comissões

Os recursos das Comissões fornecem informação sobre suas investigações e audiências.

As responsabilidades das Comissões são amplas e cada uma representa, por si mesma, uma importante base de poder para seus membros, particularmente, seu Presidente. Cada Comissão decide, no caso do Congresso norte-americano, "como distribuir sua própria dotação orçamentária, sendo que parte da mesma é usada para contratação de pessoal, e quando necessário, cobrir despesas com pesquisas e relatórios encomendados a órgãos externos" (134:66).

Embora algumas Comissões apresentem na organização de seu pessoal características de nepotismo e partidarismo, muitos funcionários de comissões primam pela sua objetividade e pelo seu desejo de servir a todos os membros da Comissão, independentemente do fato de pertencerem a este ou aquele partido, à maioria ou à minoria. Tem havido polêmica sobre esse "indife

entismo" no Congresso norte-americano e algumas Comissões têm procurado admitir funcionários para assistirem diretamente os parlamentares da minoria, o resultado obtido, entretanto, é uma possibilidade de serviço mais reduzido, ao invés de ampliado, a esses parlamentares. Uma vez tendo seu próprio auxiliar, os demais funcionários da Comissão tendem a se afastar da função de servi-los pessoalmente.

Seja qual for a situação, a Comissão representa um canal formal de informação para o parlamentar; um canal que reúne vários outros.

5.2.1.4 - Grupos "lobistas"

A maioria das informações providas de fontes externas tem como canais os grupos "lobistas", em geral com fortes interesses em resultados de legislação específica em debate no Congresso. Nem sempre, entretanto, os desejos desses grupos coincidem exatamente com as do parlamentar. "As organizações "lobistas" são incríveis. Usam computador e se comunicam de forma maciça com seus representantes solicitando-lhes para acompanharem um determinado projeto que em breve dará entrada no Congresso" (74:57).

É necessário que os parlamentares se capacitem à seleção de grupos confiáveis e à avaliação das informações que transmitem. Tais como os órgãos do Executivo esses grupos são tendenciosos, no sentido de informarem apenas aquilo que corresponde a seus próprios objetivos.

Na Grã-Bretanha segundo inferem Barker e Rush a instituição do lobby é menos aceita pelo Parlamento do que ocorre no Congresso norte-americano. Nos Estados Unidos os grupos "lobistas" permanecem no Congresso todo o tempo à procura de apoio político para seus interesses e oferecendo serviços aos parlamentares. "Em Westminster, caso os parlamentares recebam

esse tipo de favor terão que fazê-lo discretamente, já que é contra a cultura política atual da Câmara ver seus parlamentares envolvidos com representantes de grupos de interesse sobre qualquer coisa que não corresponda ao trabalho da Câmara naqueles exatos dias" (12:289).

No Canadá a instituição é vista com naturalidade, e aí a "pressão é feita honesta e abertamente, de forma que os interesses especiais não prevaleçam sobre o interesse público." (184:18).

5.2.1.5 - Meios de comunicação de massa

A literatura jornalística em muito contribui para a atualização dos parlamentares quanto a eventos nacionais, estaduais e, principalmente, locais de seu distrito. Também as revistas populares e a televisão fazem parte desse grupo.

A literatura pouco se deteve sobre esta categoria, de fonte, mas a pesquisa de Baker e Rush (12:40), publicada em 1970, acusou diferenças entre os parlamentares britânicos que se expõem aos diversos meios de comunicação. Dentre essas diferenças foi detectado que os parlamentares se expõem muito pouco à televisão com a finalidade de acompanhar programas de assuntos atuais gerais, e que o grupo de educação superior lidera essa característica. Detectou-se, ainda, que os membros do partido trabalhista de qualquer nível de formação se expõem mais aos programas de televisão do que seus pares do partido conservador.

A literatura britânica enfatiza a imprensa jornalística, ressaltando, ainda mais o papel desempenhado pela imprensa local: um dos principais meios de expressão das necessidades dos eleitores.

Assim a imprensa representa um "foco bilateral da mente pública" (184:13), apresentando tanto os fatos vinculados aos parlamentares e à vida política, a nível nacional, como aos eleitores, denunciando os problemas e angústias, a nível local.

5.2.2 - Fontes comuns aos parlamentares britânicos e canadenses: Partidos políticos

Todos os parlamentares modernos são indicados candidatos, apoiados e financiados por uma parceria entre os órgãos locais de partidos nacionais (que os indicam e fazem sua propaganda local) e os centros de atividades desses partidos (que supervisionam tanto aquela indicação como a organização do partido, como também podem auxiliar financeiramente).

O partido local do parlamentar é fração do partido nacional. Um parlamentar britânico é indicado e eleito sob a legenda de seu partido, e é como um homem de partido que ele se comporta no Parlamento. Os três partidos britânicos principais, em 1970 — Conservador, Liberal e Trabalhista — mantinham centros nacionais de atividades em Londres. "Cada centro desses possui setores preocupados com informação e pesquisa sobre assuntos públicos" (12:233).

Portanto o partido é, em si mesmo, uma fonte de informação; além disso ainda mantém o seu departamento de pesquisa que é um órgão especialmente voltado para a necessidade de informação do parlamentar. O departamento de pesquisa é subordinado ao líder de cada partido.

As funções desses órgãos podem ser ilustradas pelo texto seguinte, referente ao Departamento de Pesquisa do Partido Conservador britânico: "desenvolver pesquisa de longo prazo e assistir na formulação de política do partido; prover secretariado oficial para as Comissões Parlamentares do partido e

preparar resumos sobre questões perante o Parlamento; fornecer aos parlamentares, candidatos, Presidente, e todos os funcionários do Partido, informação e orientação sobre assuntos políticos correntes; assistir todos os departamentos do Escritório Central com informação factual" (12:248). Como se vê, são funções absolutamente equivalentes às das bibliotecas parlamentares estudadas neste trabalho.

Além dos produtos de pesquisa, os partidos políticos britânicos se responsabilizam ainda pelo fornecimento de propaganda simples ou de literatura educativa em política, através de seus setores de publicações.

Finalmente, no próprio Parlamento, funcionam Grupos dos Partidos que agem como canais de informação para os parlamentares filiados aos mesmos.

A respeito das organizações de pesquisa vinculadas aos partidos, comenta um autor canadense: "o trabalho desses grupos complementa, de certa forma, a unidade de pesquisa da Biblioteca do Parlamento, só que eles atribuem conotação política a seus estudos" (184:5).

5.2.3 - Fontes norte-americanas

5.2.3.1 - Biblioteca do Congresso (LC)

A LC, além do CRS, mantém ainda no Congresso:

a) a Biblioteca da Câmara (House Library) sob a responsabilidade do Clerk of the House. Aí estão disponíveis revistas, depoimentos, projetos e relatórios. A maioria dos volumes pode ser emprestada;

b) a Law Library do Capitólio, que é parte da Law Library da LC, mantém coleção de resumos, enciclopédias e códigos jurídicos num total aproximado de 15.000 volumes. Esta

biblioteca, conforme o relatório da LC de 1962, está localizada como um anexo à própria Biblioteca do Senado (101:57);

c) House Document Romm — que recebe diariamente cópias de projetos e resoluções apresentados no dia anterior. Cópias desse material são fornecidas a pedido;

d) Law Library — localizada no edifício principal da LC. Além da Seção localizada no Senado, consultas de parlamentares são também atendidas na área principal da Law Library. Os trabalhos oferecidos estão muito próximos dos produtos do CRS e do GAO, indo desde o atendimento de referência até o desenvolvimento de pesquisas em profundidade, traduções e serviços de bibliografia.

5.2.3.2 - General Accounting Office (GAO)

Grande contribuição quanto ao fornecimento de informação ao Legislativo tem sido dada pelo General Accounting Office subordinado ao Comptroller General of the United States e que responde diretamente ao Congresso. O GAO é, segundo Dechert, "o cão vigilante do Congresso sobre as despesas públicas, confirmando, através de auditoria independente, se todos os fundos são gastos conforme a legislação, iniciando ações para recuperar pagamentos ilegais ou indevidos, estabelecendo cálculos ou reclamações, e tomando decisões que governam os detalhes das práticas financeiras governamentais. Além de relatar ao Congresso sobre suas auditorias nas operações do Executivo ao GAO é atribuída, por lei a função de iniciar investigações específicas que possam ser solicitadas pelo Congresso" (48:161).

Informa Morgan que o que deseja o GAO, é "obter, analisar e codificar para os Membros do Congresso, os dados (sobre programas e projetos fiscais federais, e ações financeiras federais que afetam os estados e municípios) que antes de 1973 provinham de várias fontes difusas e não definidas, difíceis de avaliar e comparar" (39:42).

Como foi visto no desenvolvimento desta pesquisa, este órgão trabalha em estreita cooperação com o CRS, desde o início dos anos 70, conforme orientação da Comissão de Normas da Câmara dos Representantes. Essa cooperação tem se desenvolvido sob a forma de intercâmbio de informação e de pessoal, e, ainda, de muita comunicação sobre os trabalhos de informação desenvolvidos nos dois órgãos.

5.2.3.3 - Office of Technology Assessment (OTA)

Este órgão foi criado, dentro do Poder Legislativo, através do Technology Assessment Act, aprovado em outubro de 1972. Sua função básica é "fornecer indicações, o mais cedo possível, sobre benefícios e impactos adversos de aplicações de tecnologia em programação ou aplicação no Congresso, bem como desenvolver outras informações coordenadas que possam assistir o Congresso" (134:69). Há um Conselho que orienta a liderança e a política desse órgão — o Technology Assessment Board — do qual são membros natos o diretor do CRS e o Superintendente (Comptroller General) do GAO.

O OTA além de ser um órgão que fornece informações, detém o direito legal de receber toda assistência possível do CRS no desempenho de todas as facetas de suas funções. Em 1973 os contatos com o CRS eram ainda incipientes, mas havia grande esperança de aproximação entre ambos.

5.2.3.4 - Congressional Budgeting Office (CBO)

Criado em decorrência do Impoundment Control Act, aprovado em julho de 1974, teve seu primeiro diretor nomeado em fevereiro de 1975. Aquele Ato criava também as Comissões de Orçamento, tanto da Câmara como do Senado e estabelecia várias mudanças significativa no processo de orçamento do próprio Congresso.

Em conjunto com o CRS, funcionários do CBO efetuaram vários estudos, em 1975, para a definição dos papéis de ambas as agências. Uma das primeiras propostas desse órgão foi a de que se desenvolvesse um sistema de apoio de informação fiscal-orçamentária, automatizado. Isto foi feito com a assistência do CRS que dirigiu, inclusive, seminários sobre sistemas equivalentes, já funcionando em legislaturas estaduais (41:33).

O CBO possui, além desse sistema de informação, uma biblioteca própria, montada, em 1975, sob a orientação de um especialista de referência do CRS.

5.2.3.5 - Sistema de Informações da Comissão de Administração da Câmara

Um grupo de funcionários com atividades voltadas para a automação foi estabelecido em abril de 1971 e em novembro do mesmo ano a primeira dotação orçamentária conjunta (da Câmara e do Senado) foi aprovada para a implementação de suas atividades.

O conjunto total de fontes inclui, conforme informação de Morgan, o seguinte:

- "a) o Sistema de Votação Eletrônica -- registra, armazena e dissemina as preferências dos votos da Câmara. A disseminação é feita através do subsistema de histórico de votação;
- b) o Sistema do Bill status -- pela chamada de um número especial o parlamentar pode saber a exata situação dos projetos em andamento. Também podem solicitar todo o histórico parlamentar do projeto;

- c) o sistema de Preparação de Precedentes (jurisprudência) — que assiste os funcionários da Câmara no preparo e atualização periódica da jurisprudência da Casa;
- d) Sistema de Calendário das Comissões — auxilia na publicação do calendário anual das Comissões que o desejem;
- e) Sistema de Comissões Ad Hoc — contém informações especiais correspondentes aos assuntos dessas Comissões extraordinárias;
- f) Sistema de Análise de Comissões — que prepara, para as Comissões, estudos sobre suas necessidades de informação (ex: Comissão de Finanças e Bancos);
- g) Sistema de Pesquisas de Comissões — analisa através de modelos e simulações, a informação que chega às Comissões (ex.: Joint Committee on Internal Revenue Taxation);
- h) Sistema de Orçamento Federal e Informação Fiscal — complementa a informação preparada pelo GAO e pelo Office of Management and Budget e pelo Treasury (134:68).

5.2.4 - Fontes britânicas

5.2.4.1 - National Council for Civil Liberties (NCCL)

Esse Conselho existe para promover as liberdades civis e a proteção contra prejuízos de qualquer pessoa ou grupo de pessoas com base em religião, raça, sexo, cor ou classe. O Conselho é tanto promocional como protetor da liberdade, e adota uma abordagem de ação segundo a qual "as liberdades civis devem ser protegidas, em última instância, apenas por autoridades públicas de polícia, tribunais, governo e parlamento".

to (12:98). No momento em que a ação do Conselho não consegue resolver um litígio, aquelas instituições devem entrar em ação.

5.2.4.2 - Correspondência privada do parlamentar

Esta categoria se refere à correspondência de eleitores, de amigos, ou de desconhecidos, decorrentes de discursos ou pronunciamentos feitos em plenário ou divulgados através de algum meio de comunicação.

Quando a correspondência é gerada como decorrência de editoriais jornalísticos pode acontecer uma situação difícil para o parlamentar ficando, este, sujeito aos critérios do jornal sobre que matérias constituem interesse para os eleitores.

5.2.4.3 - Arquivo

Este foi um tipo de fonte apenas citado em um documento britânico (55:75-8, 285-6), e existe tanto a nível do parlamento como especificamente a nível da Câmara dos Lordes.

Atualmente é o Clerk of the Parliaments* que se responsabiliza, pelos arquivos do parlamento. O material anterior a 1497 se encontra armazenado na Chancery do Public Record Office, não sendo encontrado em nenhum lugar do Palácio de Westminster.

A história da coleção de registros originais do parlamento demonstra que ela enfrentou períodos de muito des-

* Nome do cargo do funcionário da Câmara dos Lordes que desempenha funções substancialmente iguais ao Clerk of the House of Commons. É nomeado pela Rainha e para qualquer remoção interna é necessária a aprovação da mesma. Faz parte da Mesa e lê as agências do dia. Lê ainda mensagens da Rainha e da Câmara dos Comuns.

cuido administrativo, o que contribuiu para a perda de alguns dos originais. Foi entre 1609 e 1621 que dois enérgicos Clerks of Parliaments assumiram essa documentação, organizaram-na e armazenaram-na em local fora do Palácio. Em decorrência do incêndio de 1834 foi construída a Victoria Tower que a abriga até os dias atuais.

Os registros da Câmara dos Comuns apenas foram organizados como registros parlamentares no início do século XVII embora estivessem sendo coletados por um longo tempo. Essa coleção foi armazenada no próprio palácio de Westminster e, à exceção dos journals manuscritos, foi quase toda destruída pelo incêndio de 1834. Um grande esforço de recuperação de parte do material, e busca em instituições de pesquisa e cultura, possibilitou a recuperação de parte do material, mas a perda foi muito séria.

A documentação de ambas as Casas é mantida pelo House of Lords Record Office, na Victoria Tower, e aí se encontra à disposição de eruditos e pesquisadores, para consulta local.

Há quatro grupos principais de documentos entre os Parliamentary Records. "Primeiro, a grande coleção de documentos da Câmara dos Lordes. Segundo, a bem menor coleção de documentos da Câmara dos Comuns. Desde 1834 ambas essas coleções estão quase completas. Terceiro, há as coleções de documentos de outros escritórios de Westminster, e, finalmente, ambas as Casas possuem algumas coleções históricas, embora as da Câmara dos Lordes seja muito mais ampla" (55:76). O primeiro grupo se compõe de manuscritos e documentos originais, relativos a Atos do Parlamento; Journals da Câmara dos Lordes (desde 1510), documentos sessionais da Câmara dos Lordes (petições, emendas, relatórios de comissões, etc.); o segundo grupo inclui os journals manuscritos (desde 1547, com sérias lacunas) e alguns documentos da HC que escaparam do incêndio. Finalmente inclui

todo esse tipo de material com data posterior a 1834; o terceiro grupo inclui coleções enviadas aos arquivos por órgãos e funcionários do parlamento; o último grupo é constituído de duas grandes coleções históricas, uma pertence ao House of Lords Record Office e a outra à HCL, ambas muito antigas e contendo a história de Westminster.

Há cerca de três milhões de itens na coleção do Parliamentary Records que registra a história de sete séculos do trabalho do Parlamento Britânico.

5.2.4.4 - Outras fontes

A literatura britânica citou ainda, resumidamente, as seguintes fontes de informação para o parlamentar:

- a) instituições de Assuntos Internacionais;
- b) clubes em que os parlamentares convivem por anos a fio;
- c) eleitores e autoridades locais do partido — se expõem aos parlamentares, em seus distritos, através de correspondência e reuniões locais com os mesmos.

5.2.5 - Fontes canadenses

5.2.5.1 - Unidade de Relações Interparlamentares

Esse é um órgão subordinado tanto ao Presidente da Câmara como ao do Senado. É responsável pelos programas de intercâmbio entre o Parlamento canadense e os de outras nações — e ocasionalmente com as Legislaturas das províncias. A unidade mantém estreito contato com o serviço de pesquisa da LP no sentido de fornecer documentos de base para as delegações em missão no exterior.

As associações a cujos encontros os parlamentares comparecem são as seguintes: "associação Parlamentar da Comunidade Britânica; Nato Parliamentary Association; União Interparlamentar; e, Grupo Interparlamentar Canadá-Estados Unidos(184:16).

5.2.5.2 - Centro Parlamentar para Assuntos Exteriores e Comércio Exterior

Criado em 1963 é uma organização particular com o objetivo básico de "assistir os Deputados e Senadores interessados em questões internacionais ampliando-lhes a compreensão do próprio país e de problemas mundiais" (184:11).

Inicialmente, o Centro atuou como iniciador de discussões em mesas redondas organizadas de forma que o parlamentar tivesse atuação efetiva nas discussões, dentro do lema "aprendendo pela participação".

Em 1974 sua atuação evoluiu para uma linha diferente dessa, e suas funções básicas eram, agora, de assessoramento às Comissões da Câmara e do Senado sobre assuntos exteriores e defesa nacional, "áreas essas que demandam muita especialização talvez não disponível pelos pesquisadores do Parlamento" (132:24). Os trabalhos fornecidos se guiam para neutralidade partidária. Os serviços são geralmente em forma de aconselhamento sobre possíveis fontes de informação (testemunhas, material escrito, organizações). Preparam ainda documentos breves como subsídios aos parlamentares que vão participar de reuniões internacionais.

5.2.5.3 - Estagiários

Funciona no Parlamento canadense um programa de estágio supervisionado pela Associação de Ciência Política Canadense. Esse programa leva ao Parlamento cerca de 10 estudan-

tes universitários que aí trabalham durante 10 meses. Geralmente o estagiário serve, inicialmente, a um parlamentar dos mais ocupados, talvez um Presidente de Comissão; mais tarde ele é transferido para outro parlamentar, de outro partido. Algumas vezes são permitidos participarem de encontros de comissões. O auxílio de pesquisa que fornecem é muito bem aceito pelos parlamentares.

Embora exista um programa semelhante a este nos Estados Unidos, os estagiários não foram incluídos, na literatura, como fontes ou canais de informação.

5.3 - CONCLUSÃO

As bibliotecas parlamentares objetos desta pesquisa são apenas uma fonte de informação em meio a inúmeras outras disponíveis para o parlamentar.

Tanto nos Estados Unidos, como na Grã-Bretanha e no Canadá, existem outras organizações que, semelhantemente, fornecem produtos de informação e pesquisa. A diferença entre essas e as bibliotecas estudadas se encontra basicamente nos seguintes aspectos: 1) são de escopo ou cobertura mais reduzidos do que são as bibliotecas; 2) sua filosofia de trabalho permite o fornecimento de pesquisa partidária; 3) não mantêm, aparentemente, coleções organizadas como ocorre nas três instituições estudadas.

As fontes mencionadas, comuns aos três países, são: a) fontes diversas (experiência e formação educacional do próprio parlamentar, contatos, organizações da indústria e comércio, publicações oficiais do governo, etc.); b) sistema de Comissões; c) lobbies; d) imprensa falada e escrita; e) órgãos e funcionários do Executivo.

Como "outras fontes" especiais do ambiente norteamericano, são ressaltadas organizações de pesquisa em vários

aspectos semelhantes ao CRS; como a LC (com várias sub-bibliotecas, inclusive a Law Library); o GAO; o CBO, e, o OTA. Tipicamente da Grã-Bretanha foram citados: a) correspondência privada, o NCCL, e os clubes. Finalmente como fontes específicas do Canadá são considerados os estagiários e o Centro Parlamentar de Assuntos Exteriores.

Os partidos políticos mereceram especial relevo na literatura britânica e canadense, tendo aí papel muito ativo sobre os parlamentares.

Finalmente cabe lembrar que uma relação de cooperação, mais que de competição, parece predominar entre essas fontes de pesquisas e as bibliotecas parlamentares comparadas nesta dissertação. E isto é claramente citado pelos documentos dos Estados Unidos. Uma competição suave, todavia, parece existir, contribuindo até mesmo para a promoção de maior dinamismo nas bibliotecas parlamentares estudadas.

CAPÍTULO VI

CONCLUSÕES E SUGESTÕES FINAIS

6.1 - CONCLUSÕES

O estudo do fenômeno "biblioteca parlamentar" con-
figurado nesta pesquisa reúne um complexo de três abordagens:

- a - a comparativa;
- b - a organizacional;
- c - a sistêmica, que decorre da anterior.

Foram comparadas três das instituições de maior
relevo mundial, assim consideradas a partir do volume de mate-
rial publicado sobre as mesmas. Cada uma dessas organizações
foi tratada como uma entidade específica e como uma entidade
relacionada com seu suprasistema e com sistemas ou institui-
ções paralelas, pertencentes ao mesmo suprasistema.

Desta forma foram analisados:

- a - os sistemas e respectivos subsistemas: Servi-
ço de Pesquisa do Congresso (EUA); Biblioteca
da Câmara dos Comuns (GRB); e Biblioteca
do Parlamento (CAN);
- b - os suprasistemas: o Poder Legislativo; o Con-
gresso e os Parlamentos (de uma maneira geral e
em particular, em cada um dos três países);
- c - outros sistemas paralelos — outros órgãos
que fornecem informação e/ou pesquisa aos par-
lamentares.

Vistas de uma forma global as Legislaturas são — ao lado de instituições como bancos, jornais, universidades, igrejas, etc — organizações típicas em que a principal importância de seus subsistemas reside no processamento de informações diferentemente do processamento de matérias ou energia, característico de indústrias, fazendas e hospitais, dentre outras.

Assim, para se compreender o papel da biblioteca parlamentar se torna necessário conhecer a instituição social a que serve, uma instituição extremamente complexa.

Das análises desenvolvidas no decorrer do estudo podem ser extraídas as conclusões apresentadas a seguir, que, provavelmente, indicam as características básicas de uma biblioteca parlamentar padrão. Essas conclusões se baseiam, de uma maneira global, mas principais semelhanças observadas durante o exercício de comparação entre o Serviço de Pesquisa do Congresso dos Estados Unidos da América, a Biblioteca da Câmara dos Comuns da Grã-Bretanha e a Biblioteca do Parlamento do Canadá.

6.1.1 - Origens e inovações

A história da biblioteca do parlamento federal se confunde com a própria história do País, já que o parlamento constitui um reflexo dos acontecimentos nacionais. Desta forma períodos de reforma e inovações na biblioteca parlamentar, geralmente, coincidem com fatos novos e relevantes na política nacional muitas vezes fatos que passam a fazer parte da história. Isto permite a seguinte hipótese: quanto mais dinâmica e mais poderosa for a participação do Legislativo nas decisões do Governo, mais necessária, dinâmica e inovadora será a biblioteca do parlamento.

6.1.2 - Objetivo

O objetivo geral da biblioteca parlamentar procura abranger três elementos: a clientela, os produtos e a filosofia básica de trabalho.

As propostas de objetivos estudadas permitiram concluir-se pelo seguinte enunciado: a biblioteca parlamentar tem por objetivo satisfazer as necessidades de informação, referência e pesquisa do parlamento como um todo — parlamentares, comissões, grupos de parlamentares concentrados em interesses específicos, funcionários, e outros segmentos existentes — através de bens e serviços elaborados ou desempenhados de forma a assegurar a imparcialidade política.

6.1.3 - Clientela

a) Caracterização

A biblioteca especializada parlamentar tem por obrigação legal servir apenas ao Parlamento, sua instituição patronal. No caso de países bicamerais, onde exista uma biblioteca em cada Câmara, este dever se restringe a essa Câmara. Além disso na biblioteca parlamentar, diferentemente de outras bibliotecas especializadas, reconhece-se, claramente, a prioridade absoluta que deve ser dada à resposta do parlamentar em detrimento das respostas aos demais componentes dessa clientela central.

A clientela central é constituída por: parlamentares, Comissões (Permanentes e Temporárias e outras), pesquisadores ou assessores e todas as demais categorias de órgãos, grupos ou funcionários vinculados ao Parlamento, mesmo que fisicamente se localizem fora das instalações principais do Parlamento, como representações nos estados, por exemplo.

Nem todos esses segmentos da clientela recebem o mesmo nível de assistência. A atividade de pesquisa sob medida só é desenvolvida, em toda a sua plenitude, para o parlamentar. Os demais segmentos parecem se beneficiar dos produtos preparados em antecipação à demanda.

A clientela central é tão heterogênea quanto o é qualquer sociedade. Sendo o parlamento a miniatura de um país, com representações de todos os estados, e regiões desses estados, reúne necessariamente um escopo de abrangência quase infinita. Além disso, individualmente, os parlamentares são provenientes das mais diversas áreas e níveis de formação e profissionalização.

Além dessa clientela básica algumas das bibliotecas parlamentares atendem ainda, a título de cortesia, a segmentos da sociedade como: familiares dos parlamentares, autoridades e assessores do Executivo e Judiciário, a comunidade de eleitores (através de parlamentares), em casos especiais, pessoas da comunidade, geralmente eruditos e pesquisadores; há serviços específicos rápidos, devotados ao atendimento do público geral, estes devem ser veiculados preferencialmente através de carta ou telefone.

b) necessidades de informação

Dois fenômenos principais parecem alicerçar as demandas do parlamentar de hoje sobre a biblioteca: primeiro, uma tendência cada vez mais acentuada entre os parlamentares no sentido de fundamentarem seus argumentos com fatos, provas e opiniões especializadas e abalizadas; segundo, o atual padrão de análise predominante nos estudos de ciências sociais que ressalta a importância da quantificação de forma a alcançar conclusões não impressionistas como as vigentes até há bem pouco tempo. Isto tem afetado a forma como o parlamentar encara a informação, levando-o, cada vez mais, a procurar especialistas, para assistência nessa área.

As áreas de interesse de informação da clientela parlamentar se apresentam de forma muito difusa, em decorrência da intensa variação de suas atividades e papéis.

Os resultados do próprio trabalho parlamentar constituem elementos de informação básicos para essa clientela. Desta forma constituem foco principal da biblioteca parlamentar o suprimento de informações sobre: a) andamento de projetos de leis; b) atividades das Comissões; c) atividades do Plenário; d) estudos elaborados pela própria biblioteca; e) informação fiscal e orçamentária relativa ao Governo, informação jurídica e legal; programas e políticas governamentais.

Finalmente, parece adequado concluir-se pela seguinte proposição a respeito do padrão geral das necessidades de informação da clientela parlamentar: a informação demandada pela clientela básica de uma biblioteca parlamentar se configura em um padrão segundo o qual:

- 1º) ela tem que ser: precisa, relevante, concisa, acurada, detalhada, atual, analítica, factual, deliberativa, seletiva e politicamente imparcial;
- 2º) ela tem que estar disponível, imediatamente, para os usos desejados, que incluem: desempenho das funções legislativas; desempenho das funções de fiscalização do Executivo; desempenho das funções de representação e de formação de opinião pública;
- 3º) ela deve versar sobre temas, tanto muito abrangentes como muito específicos, previsíveis e imprevisíveis, e a cada dia mais complexos e interdisciplinares;

4º) ela deve se apresentar: ora na forma de uma pesquisa elaborada; ora na de extratos de obras já publicadas; ora, ainda, na forma oral.

6.1.4 - Estrutura

A biblioteca parlamentar mantém uma estrutura formal básica dividida, conceitualmente, em duas áreas funcionais: uma devotada à pesquisa, outra à informação e referência. Por sua vez, essas áreas apresentam, internamente, ora uma estrutura funcional, ora uma estrutura por produto. Predomina, entretanto a abordagem funcional, estando as diversas subunidades da instituição mais devotadas a uma ou poucas tarefas específicas relacionadas com vários produtos do que a várias tarefas relacionadas com um só ou poucos produtos.

Quanto à hierarquia de autoridade não se pode concluir por um parâmetro final. Cada uma das três bibliotecas analisadas apresentou seu próprio estilo havendo internamente pouquíssima coincidência entre as mesmas. Aparentemente, quanto maior o número de subunidades, tanto maior é a delegação de autoridade e mais interessa a comunicação horizontal entre os vários níveis igualmente subordinados à autoridade principal da instituição. Outro fator que parece contribuir para essa comunicação mais acelerada é a maior diversidade de produtos envolvendo mais de uma área ou unidade da biblioteca.

A concentração dos diversos níveis de funções numa biblioteca parlamentar, com base na estrutura formal, se dá nos seguintes parâmetros: a) funções de execução: Grupos, Seções, Divisões; b) funções de gerência interna: Divisões, Gabinetes especiais (como os escritórios do CRS) e Diretoria propriamente dita (o Diretor e Vice-Diretor); c) funções que envolvam relações de gerência externa — a biblioteca parlamentar ou entidade de informação e pesquisa do parlamento se reporta à sua instituição patronal através de um (ou mais) ór

ção intermediário, geralmente uma Comissão parlamentar. Em alguns casos é possível haver mais de uma Comissão. Excepcionalmente a biblioteca pode responder diretamente ao Presidente do Parlamento ou da Câmara a que se subordine, como é o caso da Biblioteca do Parlamento Canadense.

Segundo indica a estrutura formal da biblioteca parlamentar, seu escopo é imensamente abrangente, como sugere a existência de unidades em uma mesma biblioteca como as seguintes: Divisão (ou Seção) de economia; Divisão (ou Seção) de Direito e Governo; Divisão de Ciência e Tecnologia; Divisão de Assuntos Políticos e Sociais.

6.1.5 - Recursos

A concluir pela análise das três organizações estudadas nesta pesquisa, a biblioteca parlamentar, igualmente aos demais tipos de bibliotecas, padece de limitações financeiras e físicas. Como consequência do escasso espaço físico a instituição se alastra por outras áreas do Parlamento, incorrendo em dificuldades administrativas, inclusive de comunicação. O CRS, ao contrário da HCL e da LP, raramente se queixa sobre questão do espaço físico, o que já não é tão comum em relação à escassez financeira.

Esse problema será, provavelmente, uma constante na biblioteca parlamentar. Suas características especiais, demandando uma coleção abrangente e um contingente de pessoal, proporcionalmente grande, contribuem para que o espaço disponível seja preenchido em período de tempo muito curto.

Em relação aos recursos de pessoal, a biblioteca parlamentar apresenta as seguintes linhas gerais:

- a) duas categorias básicas de profissionais correspondem aos dois patamares fundamentais da estrutura: os pesquisadores e os bibliotecários ou técnicos da informação;
- b) outras categorias de profissionais são também encontradas na biblioteca parlamentar como: tradutores, revisores gráficos, microfilmadores, datilógrafos, secretários e outros;
- c) no que diz respeito aos pesquisadores:
- 1º) eles devem possuir uma formação acadêmica pós-graduada, com, pelo menos um curso a nível de mestrado (exceção é feita, no caso estudado, para algumas vagas do corpo de pesquisadores da HCL), muitos deles possuem educação a nível de doutorado;
 - 2º) eles devem possuir qualidades pessoais como: imparcialidade política, versatilidade em sua área de assunto, segurança quanto aos seus conhecimentos (que devem ser profundos), liderança, motivação para o serviço público, capacidade para conviver com o anonimato, capacidade para trabalhar sob pressão, resistência física, capacidade de redigir bem; responsabilidade, mente aberta, temperamento equilibrado, conhecimento profundo de fontes de informação, concisão de pensamento, capacidade crítica;
 - 3º) eles estão classificados em uma estrutura de carreira de pelo menos três níveis: um mais alto, que geralmente se denomina como sênior; um intermediário, e um inicial, geralmente denominado como júnior. Este último parece corresponder ao antepenúltimo nível

de carreira existente no Parlamento. Essa estrutura de carreira varia entre as organizações estudadas, mas há evidência que permitem a formulação da idéia acima; os ocupantes do primeiro nível devem deter, particularmente, altíssima respeitabilidade e reconhecimento como autoridade na sua área de especialização;

- 4º) os ocupantes dos três (ou mais) níveis desenvolvem funções semelhantes, mas há uma distribuição interna, segundo tais níveis. Desta forma, aparentemente, as funções de representação da biblioteca parlamentar junto a outras áreas do Parlamento, estão mais concentrada sobre os pesquisadores seniores do que sobre os demais; também estes se responsabilizam pela orientação técnica aos pesquisadores dos níveis inferiores na carreira;
- 5º) as funções comuns desses especialistas incluem: desenvolvimento de pesquisas e consultoria oral, ambos em enorme multiplicidade de formatos; assistência às comissões, desenvolvimento de propostas legislativas; e outras tarefas de igual responsabilidade. Na Grã-Bretanha as exigências educacionais e de profundidade de especialização são mais suaves. Desta forma, dos pesquisadores não se exige perícia total. Assim eles são denominados como "especialistas de assuntos". Exercem as funções de assessoramento geral mas raramente assumem uma consultoria técnica destinada a um problema de Comissão. Neste caso eles trabalham ao lado de especialistas contratados especificamente para tal fim, fornecendo-lhes apoio quanto a fontes de informação e servindo como elos de contato dentro do Parlamento;

d) no que diz respeito aos bibliotecários:

- 1º) devem ter o nível educacional de pelo menos um curso de pós-graduação (alguns cargos na HCL são exceção a essa linha);
- 2º) eles têm ocupado cada vez um espaço maior nas bibliotecas parlamentares; aparentemente a necessidade maior desse profissional está correlacionada com a rapidez sempre crescente da demanda. Isto vem com que o tratamento da informação se dê de forma totalmente detalhada;
- 3º) Além dos produtos tradicionais de biblioteca este profissional tem servido diretamente nas áreas de pesquisa com o fim de avaliarem e levantarem novas necessidades de informação; outras funções incluem: desenvolvimento de pesquisas de referência cada vez mais complexas; desenvolvimento de atividades científicas em torno da informação em relação à sua aquisição, seu tratamento e sua disseminação;

e) em relação a questões gerais de pessoal:

- 1º) o contingente total tem crescido em ritmo relativamente lento embora não se tenha comprovado numericamente desproporção entre o seu número e o de demandas observadas. (Essa conclusão talvez não se aplique ao caso do CRS onde tem havido uma política, dinâmica de pessoal, mesmo assim reclamações ocasionais sobre o problema foram localizadas na literatura norte-americana;
- 2º) a forma de recrutamento de pessoal varia entre o concurso público, a avaliação de currículos e a entrevista para avaliação de características psicossociais;

- 3º) há indícios de que os salários são os mais altos da carreira interna do Parlamento, principalmente no caso dos pesquisadores;
- 4º) o intercâmbio de pessoal com instituições similares de outros países tem sido uma prática usada e considerada muito proveitosa como forma de crescimento profissional do funcionário.

Finalmente, como elemento considerado no item "recursos" estudou-se a coleção. As seguintes observações gerais foram registradas, no que concerne à mesma: a coleção da biblioteca parlamentar comprova-se de grande porte, atualizada e corrente, sobre os mais variados assuntos e nos mais variados formatos.

Exceção aparente quanto à atualidade do conteúdo constitui o material publicado pelo próprio Parlamento e que é colecionado pela biblioteca. Nesse caso tal biblioteca assume papel equivalente ao de uma biblioteca nacional, preservando a memória do Parlamento.

A biblioteca parlamentar, diferentemente de outras bibliotecas especializadas, é incapaz de definir os limites de especialização de sua coleção real. Além disso, a urgência com que os atendimentos têm que ser feitos, reduz a capacidade de confiabilidade em documentação disponível em outras bibliotecas.

O volume de documentos adquiridos anualmente é alto, e a escassez tanto financeira quanto de instalações está influenciando sobre a mudança de padrão de aquisição: os formatos que ocupam menos espaços e os que são mais econômicos estão ganhando, paulatinamente, prioridade no programa de aquisição.

Observa-se que a coleção de uma biblioteca parlamentar apresenta aproximadamente, os seguintes parâmetros:

a) quanto à cobertura:

- o núcleo da coleção é constituído de documentos parlamentares e governamentais, leis, livros de direito, trabalho de referência geral, trabalhos históricos;
- a seguir, ainda em posição essencial, estão as ciências sociais e economia que aos poucos vão substituindo tópicos mais clássicos como a religião, e belas artes;
- a área de ciências tem também evoluído mas muito pouco no que diz respeito a materiais muito especializados;

b) quanto ao formato:

Além dos formatos tradicionais, livros e periódicos, estão se tornando, cada dia, mais populares:

- as microformas;
- as fitas cassetes;
- os registros fonográficos;
- a disposição em telas de terminais.

6.1.6 - Produtos

Com base nos conceitos de que: 1º) os produtos organizacionais são bens e serviços destinados a satisfazer necessidades humanas; 2º) esses bens e serviços estão disponíveis tanto para uso interno da organização como para a sua clientela, os produtos da biblioteca parlamentar, e por dedução, os de outros tipos de bibliotecas, podem se classificar em três categorias básicas: intermediários, intermediário-finais e finais.

Nesta pesquisa, o primeiro grupo é constituído pelos processos técnicos (serviços); o segundo pelos produtos decorrentes desses processos (bens) e que se acham disponíveis tanto para uso interno, como para uso da clientela da organização. Neste caso, são considerados os diversos formatos de arquivos de informação. O terceiro grupo se constitui de bens e serviços destinados à clientela externa da biblioteca parlamentar.

6.1.6.1 - Diretrizes gerais

A elaboração e o fornecimento desses produtos devem seguir algumas diretrizes básicas preestabelecidas:

1º) quanto à área de produção — os produtos são desenvolvidos, pela área de pesquisa ou pela área de referência e informação. Neste sentido é necessário definir o que é uma pesquisa e o que é um trabalho de referência. A pesquisa, da forma como demandada pelo ambiente parlamentar, difere da pesquisa acadêmica, constituindo-se numa compilação alicerçada em fontes escritas e orais, avaliadas qualitativamente e transformada em uma peça final de informação muito próxima de uma pesquisa original. O trabalho de referência, por sua vez, se caracteriza pelo fornecimento de informações já registradas em alguma fonte impressa ou gravada. Uma pesquisa pressupõe envolvimento de autoria por parte de seus fornecedores, um serviço de referência pressupõe relações de intermediação.

2º) quanto à orientação filosófica — os produtos devem ser dotados de absoluta imparcialidade política. Outros aspectos fundamentais são a exatidão ou acurácia, a objetividade, a compreensibilidade e a oportunidade;

3º) quanto à comunicação com o cliente — a comunicação entre o funcionário que elabora uma resposta e o solicitante da mesma é essencial. Havendo funcionários encarregados do recebimento dos pedidos, é necessário que sejam de nível edu

cacional muito alto (nos Estados Unidos e Canadá, mestrado). Essa comunicação assegura a compreensão da necessidade real do parlamentar, que nem sempre será tão profunda quanto um pesquisador tende a deduzir;

4º) quanto à demanda — os produtos devem responder tanto a demandas observadas, como também devem ser preparados em antecipação à demanda. Técnicas para levantamento de necessidades futuras incluem: contato contínuo com as Comissões e com os gabinetes, envolvimento com o próprio processo legislativo, análise de programas governamentais, acompanhamento dos programas do Parlamento, dentre outras.

6.1.6.2 - Produtos intermediários

A preocupação da biblioteca parlamentar atual, no que se refere a serviços técnicos, se concentra na área de indexação. Essa área parece estar passando por uma transformação, como decorrência do uso de tecnologia de computador nas bibliotecas parlamentares. Há indícios de que o nível de exatidão necessário para a recuperação da informação adequada seja um dos fatores responsáveis por essa evolução. Também a rapidez com que uma resposta deve ser fornecida e a fluidez terminológica da área das ciências sociais são fatores muito discutidos dentro da questão geral da indexação em bibliotecas parlamentares.

O desenvolvimento de vocabulários controlados é matéria tão prioritária na literatura quanto a atividade de indexação como um todo.

As atividades de classificação e catalogação são menos discutidas na literatura. Todavia, a biblioteca parlamentar tem adotado instrumentos para o desenvolvimento dessas áreas, compatíveis com outros sistemas de maior abrangência, como por exemplo o Código de catalogação anglo-americano e a classificação da LC.

A atividade de preparação de publicações é desenvolvida segundo três situações: a) um trabalho é preparado rotineiramente, sob encomenda. Posteriormente se transforma em publicação; b) um trabalho é preparado para ser publicado, conforme desejo expresso de seu solicitante; c) o trabalho é elaborado pela biblioteca, por iniciativa própria com o objetivo de ser publicado.

6.1.6.3 - Produtos intermediário-finais

Essa categoria de produtos é formada pelos catálogos, índices, bancos de dados e publicações.

Da mesma forma que a indexação parece ser o serviço central entre os tipos de produtos do item anterior, neste as publicações parecem deter maior interesse por parte das bibliotecas parlamentares, sendo seguidas, de perto, pelos bancos de dados.

Esses produtos são elaborados por ambas as áreas de atividades da biblioteca parlamentar. Contudo a produção de publicações se concentra na área de pesquisa, e a dos outros três produtos na área de referência.

Em relação ao que se analisou sobre esses produtos, excetuando-se as publicações, é possível concluir:

a) a documentação parlamentar — refletindo a atividade de Plenário, de Comissões e do Parlamento como um todo — constitui o segmento de coleção aparentemente mais exaustivamente tratado. Sobre tal segmento são preparados índices ou bancos de dados que permitam a recuperação de textos de debates, histórico de projetos de leis e uma vasta gama de informações relativas à atividades parlamentar;

b) a informação derivada da imprensa corrente constitui foco de intensa atenção, sendo recuperada através de índices e bancos de dados, além dos próprios arquivos verticais;

c) nos catálogos, índices e bancos de dados são incluídas informações sobre documentação internacional e estrangeira. A abordagem comparativa que domina o mundo atual das ciências sociais parece ser o fator básico responsável por essa ênfase na biblioteca parlamentar;

d) índices e bancos de dados editados externamente são exaustivamente disponíveis pela biblioteca parlamentar. Estes abrangem praticamente todas as áreas do conhecimento, desde as ciências até os jornais e revistas mais populares;

e) a biblioteca parlamentar demonstra, através de seus produtos, necessitar de informação imediata, ainda, sobre diretórios, associações, grupos "lobistas", etc. Índices manuais ou automatizados sobre essas organizações constituem peças importantes de informação na biblioteca parlamentar;

f) índices especiais são também elaborados em torno de informações governamentais. Nesse particular merece destaque o arquivo automatizado, do CRS, sobre programas em andamento no Executivo. Este é resultado de um trabalho estritamente desenvolvido em função das atividades de Comissões.

No que concerne ao quarto componente deste grupo de produtos, as publicações, verificou-se que elas podem ser classificadas em básicas e secundárias, sendo as primeiras aquelas que portam informação acabada, pronta para uso; as do segundo grupo detêm a característica de encaminhar o usuário para outras fontes.

Parte significativa das publicações seriadas do Parlamento é preparada e/ou distribuída pela biblioteca parla

mentar ou serviço de informação. Este é o caso do CRS que produz algumas séries e da HCL que distribui todas as publicações da Câmara dos Comuns. Contudo, grande parte é ainda ainda originada fora da biblioteca.

As informações obtidas sobre a produção de publicações pela biblioteca parlamentar apresentam os seguintes indícios:

a) a área de pesquisa prepara, duplica e distribui as principais publicações que contêm a informação elaborada na biblioteca parlamentar. Dentre estas se encontram o relatório de embasamento geral e os relatórios breves, ambos sobre matéria importante em debate no Parlamento. O segundo tipo, aparentemente detém uma estrutura de abordagem da matéria mais rígida que o primeiro, informando apenas aquilo que é realmente essencial sobre o tópico;

b) publicações avulsas sobre matérias de peso para a própria biblioteca, para o Parlamento ou, até, excepcionalmente para a comunidade, são editadas pela biblioteca;

c) a produção de publicações secundárias como guias de referência, bibliografias, e outras similares, ocupa um amplo espaço no tipo de biblioteca aqui analisado;

d) publicações periódicas relacionadas com as atividades do Parlamento também são parte do programa contínuo da biblioteca parlamentar em relação a publicações;

6.1.6.4 - Produtos finais

Esta categoria de produtos é formada tanto de bens como de serviços, que podem se resumir nos seguintes:

- pesquisa apresentada sob a forma escrita (pesquisa escrita), contendo informação acabada, ou referencial;

- pesquisa em forma oral;
- produtos complementares como: cópias, traduções, desenhos, gráficos, audiovisuais; e
- um produto indireto em forma de disponibilidade de área e instalações para leitura.

1º) Produtos escritos

As pesquisas escritas apresentam as seguintes características:

a) no que diz respeito ao cliente se destinam:

- individualmente para parlamentares;
- coletivamente para Delegações parlamentares oficiais;
- coletivamente para Comissões parlamentares;
- coletivamente para todo o Parlamento;
- individualmente coletivamente, para o eleitor, através, da intermediação do parlamentar;

b) no que diz respeito ao formato se apresentam em:

- textos originais (relatórios, monografias, artigos, etc.);
- listas (de programas, de perguntas para audiências, de obras sobre certo tema, etc.);
- esquema geral de um tópico;
- textos reproduzidos (de outras fontes impressas);
- textos referenciais (bibliografias, guias, diretórios, resumos, etc.);

c) no que diz respeito à abordagem, são:

- estudo exploratório;
- estudos crítico
- análise interdisciplinar;
- estudo "pró-e-contra";
- estudos comparado;
- combinação de várias abordagens;

d) no que diz respeito às fontes usadas:

- experiência do próprio pesquisador;
- material impresso;
- opinião de autoridades no tema;
- combinação de várias fontes;

e) quanto ao elaborador:

- individual, membro do quadro de pessoal da biblioteca;
- individual, especialmente contratado para a tarefa;
- equipe interna da organização, interdivisional ou interseccional;
- equipe externa, contratada para a tarefa;
- equipe com colaboradores de outros órgãos de apoio do Parlamento;

f) quanto à extensão do trabalho:

- profundo e extenso (próximo de pesquisa acadêmica);
- profundo porém não extenso;
- embasamento e apanhado geral do tema;
- informação geral breve;

g) no que concerne à metodologia:

- exploração, com base no conhecimento registrado (principalmente textos);
- pesquisa de levantamento;
- pesquisa futuroológica (com uso de modelos de projeção numérica, e outras técnicas);
- pesquisa comparativa;
- combinação de várias técnicas;

h) no que diz respeito à iniciativa:

- do cliente que procede à encomenda, sob medida, do estudo;
- própria da instituição, geralmente procurando atingir a mais de um segmento da clientela;

i) no que diz respeito à distribuição:

- entrega de peças individuais;
- entrega de pacotes.

2º) Produtos orais

As pesquisas orais guardam várias das características anteriores; diferendo entretanto nos seguintes pontos:

- a) a clientela inclui grupos de estagiários;
- b) o formato se resume em palestras, discursões, entrevistas e aulas;
- c) a fonte de dados é o próprio pesquisador;
- d) a extensão da pesquisa se resume aos fatos essenciais;
- e) a iniciativa pode ser do cliente (consultoria a Comissões e parlamentares, atendimento face-a-face, etc.), ou do próprio serviço de informação (cursos e seminários).

3º) Produtos complementares

Estes produtos incluem cópias, gravações em videotapes e gravações sonoras. O CRS, dentre as três organizações estudadas, fornece ainda: traduções, gráficos, desenhos, programas especiais de computador, e outros.

Resumidamente, os principais produtos finais são: a pesquisa escrita, em forma de relatórios gerais, extensos ou concisos; a pesquisa oral e a assistência às Comissões — esta envolvendo tanto a pesquisa escrita quanto a oral.

6.1.7 - Automação e outras tecnologias

Esse tópico, em particular, costuma ser discutido pelas bibliotecas parlamentares, mas sempre segundo uma perspectiva mais abrangente que envolve atividades de todo o Parlamento. Parece ser muito difícil, por exemplo, planejar-se um centro de processamento de dados apenas para uma parte do Parlamento.

Destá forma, qualquer inovação baseada em tecnologia de automação deve prever o envolvimento de elementos-chave dentro do Parlamento como as Lideranças, as Comissões, os vários serviços e os parlamentares. Além disso, equipes com representantes de todo o Parlamento devem ser envolvidas a fim de que o plano corresponda, de fato às necessidades da organização como um todo. É ainda aconselhável que a implementação de qualquer plano se inicie por um projeto-piloto que permita reavaliação e alterações do plano global.

A biblioteca parlamentar tem adotado, desde os últimos anos da década de 60, e cada vez mais, a tecnologia de automação para o desempenho de seus processos básicos. Nessa área há poucas características comuns entre as três instituições analisadas. O nível de risco que se assume ao se optar por tal tecnologia, e seus altos custos, parecem ser os responsáveis pela lentidão com que o fenômeno tem evoluído na biblio

teca parlamentar. No que diz respeito às três bibliotecas analisadas, o CRS constitui exceção a esta inferência, uma vez que toda a sua filosofia de funcionamento se encontra, hoje, baseada no pressuposto de que instrumentos e máquinas se acham abundantemente disponíveis como apoio à implementação de seus programas. Sua automatização se deu através de um sistema global, e não por módulos como atualmente é aconselhado até mesmo pelos participantes desse programa abrangente que se processou no CRS. As demais bibliotecas têm caminhado, ao contrário, num ritmo muito lento, embora de forma mais planejada e segura.

Vinculada à implementação de tecnologia automatizada, surge sempre a questão do tratamento meticoloso da documentação na biblioteca parlamentar, e o desenvolvimento de índices e de vocabulários controlados é, em geral, o primeiro passo nessa direção.

A biblioteca parlamentar tem tido papel central e coordenador das atividades de automação para todas as áreas do Parlamento, e isto tem contribuído para o destaque quanto ao valor da biblioteca dentro da organização patronal. Para isto ela tem contado com equipes de especialistas da área, responsáveis por estudos e propostas relativas à aquisição, uso e desenvolvimento de bancos de dados, programas ou software, terminais e equipamentos diversos.

Quanto às tarefas da biblioteca propriamente ditas em cujo processamento tem se aplicado essa tecnologia, destacam-se as seguintes:

- armazenamento, recuperação e edição de publicações relacionadas com os projetos de leis e outras informações oficiais do Parlamento;
- armazenamento e recuperação de informações bibliográficas;

- armazenamento e recuperação, em texto integral, de determinados segmentos da coleção, principalmente parte das publicações do Parlamento, algumas publicações jurídicas e alguns tipos de documentos de pesquisa produzidos pela própria biblioteca;
- armazenamento e recuperação de dados relativos a programas e políticas governamentais;
- armazenamento, recuperação e manipulação de dados gerenciais internos

Apenas o CRS, das três bibliotecas estudadas, mantém programas em todas essas áreas. A HCL mantém informações bibliográficas e informações parlamentares; e a LP, principalmente informações bibliográficas.

A biblioteca parlamentar dispõe ainda de bancos de dados acessíveis através de firmas particulares, como visto no item "produtos intermediário-finais".

Os efeitos já observados da introdução de tecnologia automatizada na biblioteca parlamentar incluem os seguintes:

a) sobre os funcionários:

- aumento de necessidade de treinamento, contribuindo este para ampliação da capacidade intelectual de cada indivíduo;
- acesso a verdadeiros tesouros de informação, que contribuem para abordagens multifacetadas de um mesmo problema;
- atendimento mais rápido, contribuindo para elevação do moral dos funcionários;

- alguma frustração em relação aos defeitos dos equipamentos;

b) sobre a administração:

- estatísticas internas mais organizadas, permitindo que a instituição se autoavalie em relação às demandas da organização patronal;
- aparentemente, há um aumento de trabalho, pelo menos inicialmente, demandando também mais pessoal;
- aumenta a demanda de espaço, tanto para equipamento como para pessoal;

c) sobre a clientela:

- respostas mais rápidas influenciando sobre o grau de satisfação do usuário com a instituição;
- em alguns casos, os trabalhos gerados com o auxílio da máquina apresentam um aspecto gráfico de melhor qualidade, da mesma forma, influenciando positivamente o cliente;
- confiabilidade nos cálculos, em se tratando de tabelas e fórmulas geradas ou aplicadas com o auxílio da máquina.

No que diz respeito a outras tecnologias, diferentes da automação, estão em franco progresso na biblioteca parlamentar a produção de microfilmes (tanto através do sistema COM, como de processos mais tradicionais), cópias, vídeos, tapes, gravações sonoras e uso de sistemas internos de televisão, de modernos equipamentos de comunicações por telefone, telex, e outros dessa linha.

6.1.8 - Cooperação

Desenvolver atividades cooperativas, tanto a nível de Parlamento como a nível nacional e internacional tem sido

uma constante da biblioteca parlamentar. Aparentemente o intercâmbio de pessoal tem sido umas das frentes mais bem sucedidas nessa área. Outras funções de cooperação têm sido verificadas como por exemplo: consultoria técnica, participação em painéis de seminários internacionais, produção de publicações de interesse do público nacional, empréstimo entre bibliotecas, e participação em redes de bibliotecas.

6.1.9 - Treinamento

Os programas de treinamento da biblioteca parlamentar são de duas categorias: aqueles endereçados aos funcionários e aqueles endereçados aos usuários.

O treinamento de pessoal tem sido desenvolvido através dos seguintes tipos de eventos:

- reuniões entre funcionários de Divisões semelhantes de órgãos de apoio parlamentar (como por exemplo do GAO e do CRS);
- reuniões e cursos internos para:
 - funcionários recém-admitidos;
 - promoção de funcionários;
 - aperfeiçoamento especial de chefes;
 - melhoria da tarefa;
- palestras e cursos versando sobre matéria técnica que constitua especialidades de funcionários ou que estejam em discussão no parlamento, com a finalidade de difusão e transmissão de conhecimento fundamentado;
- palestras ou seminários sobre áreas afins à do funcionário ampliando-lhe o raio de ação demandado pela abordagem interdisciplinar cada vez mais em voga no ramo da pesquisa intelectual;

- palestras sobre como explorar melhor os recursos disponíveis através do parlamento e que possam melhorar a eficiência do desempenho das tarefas;
- cursos sobre determinados instrumentos especiais (ex: um programa de modelo econométrico de computador) visando sua melhor aplicação;
- leituras constantes;
- publicações de artigos e livros;
- participação em associações profissionais e culturais.

O treinamento de usuários, analisado em profundidade apenas pelo CRS, e que por isso mesmo tende a ser adotado por outras bibliotecas parlamentares, se desenvolve segundo três objetivos:

- difundir novos conhecimentos técnicos sobre matérias em discussão no parlamento;
- desenvolver habilidades para que os clientes do CRS se aperfeiçoem no desempenho de seu respectivo trabalho;
- desenvolver conhecimentos e habilidades a respeito de recursos disponíveis na biblioteca.

A clientela sobre a qual o treinamento é aplicado se constitui basicamente de parlamentares, funcionários e estagiários legislativos.

As modalidades sob as quais os programas são transmitidos incluem:

- seminários (palestras, conferências, mesas redondas, painéis, etc.);

- cursos em universidades ou outras instituições de ensino;
- visitas pessoais aos gabinetes;
- programas de televisão em circuito interno.

Finalmente, constituindo tanto um tipo de treinamento de pessoal como de usuário, e sendo desenvolvido sob todas as abordagens acima e com objetivos muito semelhantes, as bibliotecas parlamentares desenvolvem programas concentrados em tecnologias disponíveis, principalmente a tecnologia de computador. Um dos problemas dessa área é o alto custo envolvido. Todavia há inferência de que a própria tecnologia virá a oferecer alternativas que o reduzirão.

6.1.10 - Outras fontes de informação para os parlamentares

Sendo o Parlamento uma organização cuja matéria-prima se constitui de informação, torna-se comum o uso, pelo parlamentar, de uma vasta multiplicidade de fontes de informação. Estas são constituídas de organizações e de pessoas, individualmente.

As organizações se diferenciam, em geral, dos serviços de informação ou bibliotecas parlamentares, analisados neste trabalho, nos seguintes aspectos principais:

- a) são de escopo mais reduzido;
- b) geralmente pregam uma filosofia de trabalho em que se permite a pesquisa partidária;
- c) não mantêm, aparentemente, coleções e arquivos de informação próprios.

Foram citadas como fontes de informação complementares nos três países estudados:

- a) fontes diversas: a própria formação do parlamentar, o corpo de funcionários do Parlamento; o corpo de funcionários do gabinete parlamentar; publicações oficiais de órgãos do governo, da indústria e do comércio;
- b) o sistema de comissões;
- c) os grupos de pressão (lobby)
- d) a imprensa falada e escrita;
- e) órgãos e funcionários do Executivo.

Outros órgãos do Parlamento foram citados particularmente pelas instituições estudada. Em geral o relacionamento entre esses órgãos e a biblioteca parlamentar parece se caracterizar mais por um padrão de cooperação do que de competição. Há indícios, porém, da existência de um baixo nível de competitividade, pelo menos nos Estados Unidos, o que, certamente, contribui ainda mais para o dinamismo da biblioteca parlamentar.

6.1.11 - Conclusão final

Como conclusão final é possível apresentar algumas observações.

A biblioteca parlamentar pode ser definida como uma biblioteca especializada. Serve a um grupo restrito de usuários, embora esse grupo represente toda uma Nação. O grupo é extremamente heterogêneo e, por isso mesmo, atender a seus interesses específicos é tarefa extremamente difícil.

Outrossim, devido a essa heterogeneidade, a cobertura de áreas do conhecimento pela biblioteca parlamentar é geral, residindo sua característica enquanto biblioteca especializada, no fato de estar a serviço de uma organização patro

nal, qual seja o Parlamento. O conceito é ainda reforçado pela limitada clientela a que serve esta biblioteca.

A filosofia corrente de uma biblioteca parlamentar é atuar como um centro de transferência, mais que de armazenamento da informação. A posição da clientela em relação a todo o país, assegura que a informação transmitida pela biblioteca, passe para o domínio público em um espaço muito curto de tempo, como por exemplo, 24 horas, se através de um veículo impresso, e poucas horas, e até minutos, se através de discussões em Plenário ou de um veículo de radiodifusão.

Em um aspecto particular a biblioteca parlamentar parece se assemelhar a uma biblioteca nacional: aquele que diz respeito à preservação da memória parlamentar, opostamente, à preservação da memória nacional.

A biblioteca parlamentar se divide em dois patamares básicos de atividades: o de pesquisa e o de informação e referência, considerando-se pesquisa, um estudo relativamente abrangente sobre um determinado tópico, mas em menor profundidade do que uma pesquisa tipicamente acadêmica; e considerando-se informação e referência o fornecimento de serviços através de informações já disponíveis, geralmente, em fontes impressas ou em catálogos e arquivos previamente organizados.

O número de funcionários é alto, suas qualificações diversificadas e de alto nível educacional, a grande maioria dos que ocupam níveis técnicos é portadora de pelo menos um curso de pós-graduação, seja o funcionário da área de biblioteconomia, seja o de qualquer outra área de especialização.

Os parlamentos têm demonstrado capacidade de adaptação às mudanças e o desenvolvimento de seus serviços de informação é um testemunho dessa capacidade.

Quaisquer que sejam os fatos do futuro, afirma Englefield, perdurarão as seguintes características:

- "- frases urgentes;
- acurácia da informação;
- atualidade da informação;
- interesse no passado (precedentes),
- interesse no futuro (inovação, invenção)" (55:49).

É ainda possível, acrescentar a esta lista, pelo menos mais um item:

- generalização e, ao mesmo tempo, especificidade na cobertura da informação.

Um serviço de informação voltado para essa clientela e que deseje ser responsivo em seu desempenho deve portanto:

- dispor de material preparado para atendimento a uma demanda diversificada e, muitas vezes, imprevisíveis;

- o material deverá estar registrado em um formato pronto para uso;

- dispor de técnicos especializados nas várias áreas do conhecimento para elaborar esse material.

- Finalmente, observa-se uma tendência na biblioteca parlamentar mais dinâmica em assumir uma postura de iniciativa de eventos e atividades que resultem na geração de informações criando, no ambiente parlamentar, verdadeiras necessidades de informação opostamente à simples capacidade de atendimento a demandas reais.

6.2 - SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS

Um padrão de biblioteca parlamentar foi apresentado com base nas características de apenas três das principais

organizações da categoria, tal como indicado pela literatura disponível, obtida e analisada.

Reconhece-se as limitações em que um modelo assim formulado possa incorrer. Outras pesquisas fazem-se necessárias tanto no sentido de se confirmar, como para rejeitar, como ainda para complementar as conclusões alcançadas.

Dentre outras possibilidades de estudos pode-se sugerir os seguintes:

a) análise comparativa da biblioteca parlamentar em outros três ou mais países dentre aqueles que possuem maior bibliografia específica publicada, como por exemplo a Austrália, Japão, Índia, Brasil, Nova Zelândia e Alemanha, e proposição de um modelo conclusivo de biblioteca parlamentar;

b) análise específica do fenômeno da Austrália, país bastante desenvolvido na área e comparação dos resultados com os da presente pesquisa;

c) análise do fenômeno, no Brasil, adotando talvez metodologia diferente em consequência da exígua literatura;

d) estudo do fenômeno a nível dos estados, no Brasil ou no exterior.

BIBLIOGRAFIA

A - CONSULTADA E CITADA

- 01 - ABRAHAM, L.A. & HAWTREY, S.C. A parliamentary dictionary. London, Butterworth, 1956. 224 p.
- 02 - ABRANCHES, Sérgio Henrique Hudson de. O processo legislativo; conflito e conciliação na política brasileira. Brasília, UnB, 1973. 203 f.
- 03 - AFRAME, D.S. The Congressional Research Service: a case study. Journal of Micrographics, Maryland, 12(6):371-4, Jul./Aug. 1979.
- EU29 - 1979
- ANNUAL REPORT OF THE PARLIAMENTARY LIBRARIAN - RAPPORT ANNUEL DU BIBLIOTHÉCAIRE PARLEMENTAIRE, Ottawa, 1974/1975; 1977/1981.
- | | |
|-----------------------|-------|
| 04 - — . — . 1977/78. | CA2.1 |
| 05 - — . — . 1974/75. | CA2.2 |
| 06 - — . — . 1979/80. | CA2.3 |
| 07 - — . — . 1980/81. | CA2.4 |
| 08 - — . — . 1978/79. | CA2.5 |
- 09 - ASHWORTH, Wilfred. Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1967. 707 p.
- 10 - ASTIZ, Carlos Alberto. The decay of Latin American Legislatures. IN: KORNBERG, Allan, ed. Legislatures in comparative perspective. New York, Mckay, 1973, p.114-126.
- 11 - ASTIZ, Carlos Alberto. O papel atual do Congresso brasileiro. In: MENDES, Cândido, ed., O Legislativo e a Tecno-
cracia; Seminário sobre Legislativo e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, IMAGO, 1975. p. 5-30.

- 12 - BARKER, Anthony & RUSH, Michael. The Member of Parliament and his information. London, Allen and Unwin, 1970. 443 p. IN17 - 1970
- 13 - BEAUCHESNE, Arthur. The Library of Parliament. In: Canada's Parliament building; the Senate and the House of Commons, Ottawa, 1948. p. 35-7. CA15 - 1948
- 14 - BINKS, Kenneth. Legislator's library. Canadian Business, Ottawa, Feb. 1952, p. 50-1; 112-3. CA14 - 1952
- 15 - BINKS, Kenneth. Library of Parliament, Canada, s.l., KCB Publ., s.d. 64 p. il. CA-1 - sd
- 16 - BOLICK, Marjory Ayleens. An observation study of the library of Parliament, Ottawa, Canadian Library Association, 1966, 52 p. CA12 - 1966
- 17 - BOND, Maurice. The House of Lords Information Service. The Parliamentarian, London, 58(4):285-7, Oct. 1977. IN21 - 1977
- 18 - BORJA, Célio. O Poder Legislativo e o realidade nacional. Parlamento, Porto Alegre, 3(28):70-2, jun./1973.
- 19 - BRASIL. Constituição, 1967. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Câmara dos Deputados, 1984, 93 p. (Inclui as Emendas constitucionais de nº 1 a 24).
- 20 - BUCHANAN, Richard. The library of the House of Commons. In: McADAMS, F., ed. Of one accord: essays in honour of W.B. Paton. Glasgow, Scottish Libr. Ass., 1977. p.9-21. IN3 - 1977

- 21 - CAMPOS, Roberto de Oliveira. O Poder legislativo e o desenvolvimento. In: MENDES, Cândido, ed. O Legislativo e a Tecnoocracia; Seminário sobre Legislativo e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, IMAGO, 1975. p. 31-48.
:38
- 22 - CANADA. Leis, Decretos, etc. Library of Parliament Act. In: Revised Statutes of Canada. Ottawa, 1970. p.4851-2.
CA20 - 1970
- 23 - CANADA. Parliament. Library of Parliament. Bibliothèque du Parlement. Ottawa, s.d. 1 f. CA24 - sd
- 24 - CANADA. Parliament. Library of Parliament. The Research Branch of the Canadian Library of Parliament. Ottawa, 1979. 18 p. CA11 - 1979
- 25 - CANADA. Parliament. Library of Parliament. Your library = Votre bibliothèque. Ottawa, 1982. 23 p. CA21 - 1982
- 26 - CHARTRAND, Robert Lee. Computer technology and the Congress. Information storage and retrieval, Oxford, 6(2):229-40, June 1970. EU12 - 1970
- 27 - CHARTRAND, Robert Lee. Computer for Congress. Congressional Research Service Review, Washington, 4(3):18-20, Mar. 1983. EU39 - 1983
- 28 - CHARTRAND, Robert Lee. Congressional management and use of information technology. Journal of Systems Management, Cleveland, p. 10-5, Aug. 1978.
EU1 - 1978
- 29 - CHARTRAND, Robert Lee. Information support for Congress: a new era. Law and Computer Technology, Washington, 7(6): 146-58, Nov./Dec. 1974. EU7 - 1974

- 30 - CHARTRAND, Robert Lee & MILLER, Nancy R. The legislator as user of information technology. Washington, LC, CRS, 1982. 41 p. EU37 - 1982
- 31 - CHILDS, James Bennett. Parliamentary and administrative libraries. In: KENT, Allen; LANCOUR, Harold & DAILY, Jay E., ed. Encyclopedia of library and information science. New York, M. Dekker, c 1977, v. 21, p. 432-7. EU43 - 1977
- 32 - COE, Denis. Services for British M.P.'s: progress in the New Parliament. The Parliamentarian, London, 51(1):24-9, Jan. 1970. IN18 - 1970
- 33 - COLE, Jacques. The Parliamentary Library; a mystery in its history. The Montreal Star; Weekend Magazine, Montreal, 24(61), Feb. 1974. CA19 - 1974
- 34 - COLE, John, Y. The National libraries of the United States and Canada. In: A CENTURY of service; librarianship in the United States and Canada. Chicago, ALA, 1976. p. 243-59.
- 35 - COLLINGS, Dorothy G. Comparative librarianship. In: KENT, Allen & LANCOUR, Harold. Encyclopedia of library and information science. New York, Dekker, 1971, v. 5, p. 492-502.
- 36 - CONGRESSIONAL Information Service up-date. Microform review, Westport, 11(4):235, Fall, 1982. EU32-- 1982

- 37- THE CONGRESSIONAL Research Service. Annual report of the Librarian of Congress, Washington, Library of Congress, 1972- . . . 1972, cap.2, p.33-40. EU3.12 - 1971
- 38- _____. _____. 1973, cap.2, p.26-31 EU3.13 - 1972
- 39- _____. _____. 1974, cap.2, p.37-49 EU3.14 - 1973
- 40- _____. _____. 1975, cap.2, p.31-43 EU3.15 - 1974
- 41- _____. _____. 1976, cap.2, p.29-42 EU3.16 - 1975
- 42- _____. _____. 1977, cap.2, p.15-28 EU3.17 - 1976
- 43- _____. _____. 1978, cap. 3, p.29-42 EU3.18 - 1977
- 44- _____. _____. 1982, cap.3, p.26-53 EU3.3 - 1981
- 45- _____. _____. 1983, cap.3, p.30-48 EU3.22 - 1982

Observação: até 1971 o título do capítulo era "Legislative Reference Service"

- 46- CRANSTON, A. An expanded legislative reference service. Library journal, New York, 95(12):2221-2, june, 1970. EU10 - 1970
- 47- DANTON, J. Perriam. The dimensions of comparative librarianship. Chicago, ALA, 1973. 184 p.
- 48- DECHERT, Charles R. Availability of information for congressional operations. In: GRAZIA, Alfred de, ed. Congress, the first branch of Government: twelve studies of the Organization of Congress. New York, Anchor Books, Doubleday, 1967. p.154-203. EU36 - 1967
- 49- DOBSON, Ray. The House of Commons Library: one member's view. Assistant Librarian, 64(1):8-9, Jan. 1971. IN 11 - 1971

- 50 - DOBSON, Christopher. The Library of the House of Lords. In: IRWIN, Raymond & STAVELEY, Ronald, ed. Libraries of London. 2. ed. rev. London, The Library Association, 1964. cap. 7, p. 90-4. IN24 - 1964
- 51 - EMERY, James C. Organizational planning and control systems; theory and technology. London, MacMillan, 1969. 165 p.
- 52 - ENGLEFIELD, Dermot J.T. House of Commons Library, London. In: LIBRARY Services to the Legislature: a Symposium. Sydney, New South Wales Parliamentary Library, 1965. p. 38-44. G3.4 - 1965
- 53 - ENGLEFIELD, Dermot J.T. How the parliamentary online information system (POLIS) at Westminster was planned. INSPEL, Berlin, 16(3):154-65. 1982. IN26 - 1982
- 54 - ENGLEFIELD, Dermot J.T. Information from parliament. New Library World, London, 80(949): 128-30, July 1979. IN34 - 1979
- 55 - ENGLEFIELD, Dermot J. T. Parliament and information. London, the Library Association, 1981. 132 p. IN32 - 1980
- 56 - ENGLEFIELD, Dermot J.T. The use of visible strip indexes in the House of Commons Library. The library World, London, 72(848):231-6, Feb. 1971. IN10 - 1971
- 57 - FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975. 1944 p.
- 58 - FOSKETT, D.J. Comparative Librarianship. In: COLLISON, Robert L., ed. Progress in library science. London, Butterworth, 1965. p. 125-46.

- 59 - FOSKETT, D.J. Comparative librarianship as a field of study: definitions and dimensions. In: FOSKETT, D. J., ed. Reader in comparative librarianship. Englewood, Information Handling Services, 1976. p. 3-9.
- 60 - FRANKLIN, Mark N. Computers and the modern Member of Parliament. The Parliamentarian, London, 54(2):80-5, Apr. 1973 IN8 - 1973
- 61 - FRENCH, Derek & SAWARD, Heather. Dictionary of management. Epping, Essex, Gower Press, 1975. 447 p.
- 62 - GALLOWAY, George B. The Legislative Reference Service of Congress. Parliamentary affairs, London, 8(2):261-5, Spring 1955. EU17 - 1955
- 63 - GIBSON, James L.; IVANCEVICH, John M. & DORNELLY, Jr., James H. Organizações: comportamento, estrutura, processos. São Paulo, Atlas, 1981. 477 p.
- 64 - GOODRUM, C.A. Automation and the Congressional Research Service. Network, New York, 1(11):13-6, Nov. 1974. EU6 - 1974
- 65 - GOODRUM, Charles A. Automation and the Congressional Research Service. Rev. by S. John Kaldahl. Washington, Library of Congress, CRS, 1978. 21 p. EU38 - 1978
- 66 - GOODRUM, Charles A. Congress and the Congressional Research Service. Special Libraries, New York, 65(7):253-8, July 1974. EU8 - 1974
- 67 - GOODRUM, Charles A. The Congressional Research Service of the United States Congress. Washington, Library of Congress, Congressional Research Service, 1978. 14 p. EU41 - 1978

- 68 - GOODRUM, Charles A. The Legislative Reference Service of the United States Congress. In: LIBRARY Services to the Legislature; a Symposium. Sydney, New South Wales Parliamentary Library, 1965. p. 61-7,
G3.8 - 1965
- 69 - GOODRUM, Charles A. the Reference factory. Library Journal, New York, 82(2):121-30, Jan. 15, 1957.
EU16 - 1957
- 70 - GOODRUM, Charles A. The reference factory revisited. Library Journal, New York, 93(8):1577-80, April 1968.
EU14 - 1968
- 71 - GORDON, Strethearn. The Library of the House of Commons. In: IRWIN, Raymond & STAVELEY, Ronald. The libraries of London. London, The Library Association, 1964. p. 94-8.
IN25 - 1964
- 72 - GRIFFITH, Jeffrey C. & NORTON, Nancy Prothro. A Computer assisted instruction program for end users of an automated information retrieval system. In: NATIONAL Online Meeting. Proceedings. Medford, Learned Information, 1981. p. 239-48.
EU22 - 1981
- 73 - GROSS, Bertram M. Organizations and their managing. New York, the Free Press, 1968. 708p.
- 74 - GUDE, Gilbert. Providing information to the Congress. In: CHARTRAND, Robert Lee & MORENTZ, James W. Information technology serving society. Oxford, Pergamon Press, 1977. p. 55-9
EU4 - 1977
- 75 - GUDE, Gilbert & ROSENTHAL, Frederick J. The effect of the introduction of computers on library and research staff. INSPEL, Berlin, 16(2):79-87, 1982.
EU33 - 1982

- 76 - GWINN, Nancy E. Capitol Hill's Hot Line. Library Journal, New York, 100(7):640-3, April, 1975.
EU5 - 1975
- 77 - GWINN, Nancy E. Information for Congress, a special kind of public, Special Libraries, New York, 64:61-4, Feb. 1973.
EU9 - 1973
- 78 - HALL, J.L.; PALMER, John & POOLE, J.B. An experimental current awareness Service in the social sciences: the House of Commons/Culham Laboratory project. Journal of documentation, London, 26(1):1-21, March 1970.
IN12 - 1970
- 79 - HARDISTY, Pamela. The Library of Parliament. National Library News, Ottawa, 2(1):9-10, Jan./Mar. 1970.
CA8 - 1970
- 80 - HAWARD-WILLIAMS, P. International librarianship. In: CHAMDLER, George, ed. International librarianship. London, Library Association, 1972. cap. 10, p. 169-80.
- 81 - HEASLIP, Lloyd W. The Reference Branch of the Library of Parliament. Canadian Association of Law Libraries Newsletter, Toronto, Apr. 1971, p. 35-9.
- 82 - HILLWAY, Tyrus. Introduction to research. 2. ed. Boston, Houghton Mifflin, 1964. 308 p.
- 83 - HOLMES, Edith. The real wizard on the Hill? The Library of Congress. Computer world, Newton, 11:42,44 June 13, 1977.
EU24 - 1977
- 84 - HOPKINS, E. HUSSSELL. How Parliament works; an examination of the functioning of the Parliament of Canada. Ottawa, s.ed., 1973. 50 p.

- 85 - HOUAISS, Antonio, ed. Dicionário enciclopédico Koogan Larousse. Rio de Janeiro, Larousse do Brasil, 1981.
1634 p.
- 86 - HUMBLET, F. Association of Secretaries General of Parliaments; bicameral parliaments. Constitucional and Parliamentary Information, Geneva, 17(68):197-233, Oct. 1966.
- 87 - IZAGA, P. Luís. Elementos de derecho político. Barcelona, Bosch, 1951. 2v. v. 1, p. 442.
- 88 - JAYSON, Lester S. Library standards, Federal Aid to libraries, and the Library of Congress Legislative Reference Service. Law Library Journal, Chicago, 63(4): 542-9, Nov. 1970. EU11 - 1970
- 89 - JAYSON, Lester S. The Legislative Reference Service: Research Arm of the Congress. The Parliamentarian, London, 50(3):177-86, July 1969. EU13 - 1969
- 90 - JONES, Manlery Howe. Tomada de decisões pelo Executivo. São Paulo, Atlas, 1973. v.2, p. 378-9.
- 91 - KAULA, N. 175 years of the Library of Congress. Herald of Library Science 14:244-6, Oct. 1975
EU26 - 1975
- 92 - KIELHORN, Ana Elizabeth. Dicionário de termos políticos. São Paulo, Iris, 1965. 200 p.
- 93 - KRAVITZ, Walter. The Legislative Reorganization Act of 1970; a brief history and a summary of its provisions. Washington, Library of Congress, ETS, 1972. 23 p.
EU35 - 1972

- 94 - LANGDON, B. E. The Role of the Congressional Research Service. California Librarian, Sacramento 66(2):357-62, Spring 1971.
EU28 - 1971
- 95 - LAUNDY, Philip. The Congressional Research Service at Washington. In: —. Parliamentary Librarianship in the English-Speaking World. London. The Library Association, 1980, p. 15-28.
G1.1 - 1980
- 96 - LAUNDY, Philip, The Library of Parliament of Canada. In: —. Parliamentary Librarianship in the English Speaking World. London, The Library Association, 1980. p.42-50
G1.3 - 1980
- 97 - LAUNDY, Philip. The Library of the House of Commons at Westminster. In: —. Parliamentary Librarianship in the English-Speaking World. London, Library Association, 1980. p. 29-41.
G1.2 - 1980
- 98 - LAUNDY, Philip. The Research Branch of the Canadian Library of Parliament. The Table, London, 36:75-83, 1968.
CA17 - 1968
- 99 - LAWRENCE, Michael. The administrative organisation of the House of Commons. The Table, London, 48:68-73, 1980.
IN33 - 1980
- 100- THE LEGISLATIVE Reference Service. Annual Report of the Librarian of Congress, Washington, 1962. cap. 2, p. 14-9.
EU3.1 - 1961
- 101 - — . — . 1963, cap. 2, p. 20-41 EU3.2 - 1962
- 102 - — . — . 1964, cap. 2, p. 20-5 EU3.4 - 1963

- 103 - — . — . 1965, cap. 2, p. 20-45 EU3.5 - 1964
 104 - — . — . 1966, cap. 2, p. 41-48 EU3.6 - 1965
 105 - — . — . 1967, cap. 2, p. 49-58 EU3.7 - 1966
 106 - — . — . 1968, cap. 2 p. 55-64 EU3.8 - 1967
 107 - — . — . 1969, cap. 2, p. 29-35 EU3.9 - 1968
 108 - — . — . 1970, cap. 2, p. 31-38 EU3.10 - 1968
 109 - — . — . 1971, cap. 2, p. 30-38 EU3.11 - 1970

(obs: a partir de 1972 o título do capítulo passou a ser "The Congressional Research Service").

- 110 - LEOPOLDI, Maria Antonieta Parahyba. Sobre as funções do Legislativo. Revista de Ciência Política, Rio de Janeiro, 6 (2):115:29, abr./jun. 1972.
- 111 - LETHBRIDGE, Mary C. & MCCLUNG, James W. Congressional Research Service. In: KENT, Allen; LANCOUR, Harold & DAILY, Jay E, ed. Encyclopedia of library and information science. New York, M. Dekker, c/1975. v. 15, p. 37-48.
 EU42 - 1975
- 112 - THE LIBRARY of Congress, 1977. Washington, 1978. 32 p.
 EU2 - 1978
- 113 - LINDLEY, Jane Ann. The Congressional Research Service. Washington, LC, CRS, 1984. 16 p.
 EU40 - 1984

- 114 - LOCK, Geoffrey F., The role of the library with a note on official publications. In: HANSON, A.H. & CRICK, Bernard, ed. The Commons in transition. London, Fontana/Collins, 1970. cap. 7, p. 130-51.
IN13 - 1970
- 115 - LOO, Shirley & LANGDON, Bruce E. Selective dissemination of information to Congress: The Congressional Research Service SDI service. Library Resources & Technical Services, Chicago 19(4):380-3, Fall
EU20 - 1975
- 116 - MCBRIDE, M. Reference for Congress before 1915. Philadelphia, The Drexel Institute of Technology, School of Library Science, 1955. 76 p.
EU21 - 1955
- 117 - MACGREGOR, Douglas. The human side of enterprises. In: WASSERMAN, Paul & BUNDY, Mary Lee. Reader in library administration. Washington, Microcard, 1968. p.210-6.
- 118 - MACLEOD, J.W. Reference librarian in the Library of Parliament. Canadian Library Association Bulletin, 13(4): 180-2, Feb. 1957.
CA13 - 1957
- 119 - MARQUES, Genny Xavier. Da importância das comissões no processo legislativo. In: BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Do Processo legislativo; ciclo de conferências sobre a prática legislativa (14 de abril a 26 de maio 1971). Brasília, 1972. p. 217-45.
- 120 - MARTIN, S.K. Treating LC's schizophrenia. American Libraries, Chicago.. 11(10):621, 1980.
EU23 - 1980

- 121 - MENDES, Cândido, ed. O Legislativo e a tecnocracia, Seminário sobre Legislativo e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, IMAGO, 1975, 268 p.
- 122 - MENHENNET, D. Information for members of Parliament: the Service provided by the House of commons library. Aslib Proceedings London, 25(12):477-83, Dec. 73.
IN7 - 1973
- 123 - MENHENNET, David. Inside the Commons Library. Library Association Record, London, 72(10):329-31, Oct. 70.
IN14 - 1970
- 124 - MENHENNET, David. The House of Commons Library: Research and information services. Information Scientist, London, Sept. 1977, p. 75-83.
IN31 - 1967
- 125 - MENHENNET, David. The House of Commons Library at Westminster: some recent developments. Journal of Librarianship, London, 14(2):79-92, April 1982.
IN19 - 1982
- 126 - MENHENNET, David. The Library of the House of Commons. The Political Quartely, London, 36(3):323-32, Sept. 1965.
IN16 - 1965
- 127 - MENHENNET, David. The Library of the House of Commons. Law librarian, London, 1(3):31-4, Dec. 1970.
IN30 - 1970
- 128 - MENHENNET, David & POOLE, John B. Information Services of the Commons Library. New Scientist, London, Sept. 7, p. 499-502, 1967.
IN22 - 1967

- 129 - MENHENNET, David & WAINWRIGHT, Jane. POLIS in Parliament: computer-based, information retrieval in the House of Commons Library. Journal of Documentation, London, 38(2):72-93, June 1982.
IN20 - 1982
- 130 - MEZEY, Michael L. O poder decisório do Legislativo nos sistemas políticos em desenvolvimento. In: MENDES, Cândido, ed. O Legislativo e a Tecnocracia; Seminário sobre o Legislativo e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, IMAGO, 1975. p. 43-81
- 131 - MONTESQUIEU, Charles Louis Secondat, Baron de la Brède et de. De l'esprit des lois, suivi de la défense de l'Esprit des lois. Paris, Garnier (1871). 680 p.
- 132 - MORGAN, Janet. Canada: The House of Commons, In: ——. Reinforcing Parliament; services and facilities for members of parliament; some international comparisons. London, PEP, 1976, p. 16-26 G2.2 - 1976
- 133 - MORGAN, Janet. Reinforcing parliament; services and facilities for members of parliament: some international comparisons. London, PEP, 1976, p. 78-90.
G2.4 - 1976
- 134 - MORGAN, Janet. The United States of America: The House of Representatives. In: ——. Reinforcing parliament, services and facilities for members of parliament: some international comparisons. London, PEP, 1976. p. 61-73.
G2.8 - 1976
- 135 - MOSHER, Frederick C. the study of budgeting. In: WASSERMAN, Paul & BUNDY, Mary Lee. Reader in library administration. Washington, Microcard, 1968. p. 228-35.

- 136 - OLIVEIRA FILHO, João de. Legislativo, Poder autêntico; artigos 27 a 42 da Constituição da República Federativa do Brasil, Emenda nº 1 de 17 de outubro de 1969. Rio de Janeiro, Forense, 1974. 449 p.
- 137 - O'ROURKE, Joan. Information resources in Canada. Special Libraries, New York, 61(2):59-65, Feb. 1970.
CA6 - 1970
- 138 - PARÉ, Richard & DUMOUCHEL, Bernard. The DOBIS System of the Library of Parliament. s.l. Library of Parliament, 1982. 8 p.
CA22 - 1982
- 139 - PHILLIPS, R.A.J. Our beautiful room; a library of history and grace. The Review, Toronto, 67(4):2-7, 1983.
CA23 - 1983
- 140 - POOLE, John B. ADP in the British House of Commons. In: WILSON, John H. ed. Proceedings of the 35th Annual meeting of the ASIS, Washington, 1972. Washington, ASIS, Westport, Greenwood, 1973, p. 43-55.
IN9 - 1973
- 141-- POOLE, John B. Computers in the House of Commons: Retrospect and Prospect. The Parliamentarian, London, 54(4):216-22, Oct 1973.
IN6 - 1973
- 142 - POOLE, John B. Information Services for the Commons: a computer experiment. Parliamentary Affairs, London, 22(2):161-9, Spring 1969.
IN15 - 1969
- 143 - POOLE, John B. The work of the House of Commons Library. The Information Scientist, London, 8(1):11-22, March 1974.
IN5 - 1974

- 144 - POOLE, John B. & GOULD, Angela M. Information for parliament. Aslib Proceedings, London, 29(6)221-36, June 1977.
IN2 - 1977
- 145 - POOLE, John B., SCOTT, Gay & ELLIS C.W.H. Information retrieval from Hansard and the statute law: The House of Commons Library - IBM Project. Parliamentary Affairs, London, 29:421-36, Autumn 1976.
IN4 - 1976
- 146 - PYNE, Peter. Legislatures and development; the case of Ecuador, 1960-1961. Comparative political studies, London, 9(1):69-92, Apr. 1976.
- 147 - RIDEE, Carlton Clymer et alii. Introdução à ciência política. Rio de Janeiro, Agir, 1977. v. 1, p. 65-78.
- 148 - RUSH, Michael & SHAW, Malcolm, ed. The House of Commons Library. In: RUSH, Michael & SHAW, Malcolm, ed. The House of Commons services and facilities. London, Allen and Unwin, 1974. cap. 5, p. 134-83.
IN23 - 1974
- 149 - RUSSOMANO, Rosah. Dos poderes Legislativo e Executivo. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1976. 244 p.
- 150 - SANTOS, Aricê Moacyr Amaral. Os poderes Legislativo e Executivo nas constituições da Inglaterra, dos Estados Unidos da América do Norte e do Brasil. Vox Legis, São Paulo, 153:1-33, set. 1981.
- 151 - SÃO PAULO, Ângelo. Lei e Projeto. In: BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Do processo legislativo; ciclo de conferências sobre a prática legislativa (14 de abril a 28 de maio, 1971). Brasília, 1972. p. 75-121.

- 152 - SCHLINKERT, R. W.J. Research for Congress. Library Journal, New York , 78:9-12, Jan. 1953.
EU18 - 1953
- 153 - SENATE Reference Center Moved. Library of Congress Information Bulletin, Washington, 33:400, Dec. 1974.
EU27 - 1974
- 154 - SERVICES to Congress. Annual report of the Librarian of Congress. Washington, Library of Congress, 1979-1981. 1979, cap., 3, p. 30-43. EU3.19 - 1978
- 155 - ——. ——. 1980, cap. 3, p. 28-52
EU3.20 - 1979
- 156 - ——. ——. 1981, cap. 3, p. 28-56
EU3.21 - 1980
- 157 - SIMSOVA, S.& MACKEE, M. A handbook of comparative librarianship. 2. ed. rev. London, Clive Bingley, 1975. Cap. 2 p. 22-60.
- 158 - SISTEMA político americano. Documentação e atualidade política. Brasília, (11):39-67, jul. 1980.
- 159 - SLATER, Margaret. Meeting the user's needs within the library. In: BURKETT, Jack. Trends in special librarianship. London, Clive Bingley, 1968. 205 p.
- 160 - SPECIAL Services to Congress. Annual Report of the Librarian of Congress, Washington, the Library of Congress, 1952. p. 37-41
EU31 - 1952
- 161 - ——. ——. 1954, p. 37-41
EU30 - 1954

- 162 - SPICER, Erick J. Canada: Library of Parliament, Ottawa.
In: KENT, Alien & LANCOUR, Harold, ed. Encyclopaedia of
library and information science. New York, M. Dekker,
1969. p. 157-65.
CA10 - 1969
- 163 - SPICER, Erik J. Parliamentary libraries and information
services, The Canadian Library of Parliament. The
Parliamentarian, London 57(3):216-21, July 1976.
CA3 - 1976
- 164 - SPICER, Erik J. Research Service to Party Caucuses in
the Canadian Federal Parliament. Politics; Australa-
sian Political Studies Associations Journal, Canber-
ra (9(2):209-12, Nov. 1974.
CA16 - 1974
- 165 - SPICER, Erik J. The Canadian Library of Parliament. The
Parliamentarian, London, 51(3):175-9, July 1970.
CA7 - 1970
- 166 - SPICER, Erick J. The Library of Parliament. Ontario Li-
brary Review, Toronto, 54(1):74-9, June 1970.
CA9 - 1970
- 167 - SPICER, Erik J. The Library of Parliament/Bibliothèque
du Parlement, Ottawa, Canada. In: LIBRARY Services
to the legislature: A Symposium, Sydney. New South
Wales Parliamentary Library, 1965. p. 29-37.
G3.3 - 1965
- 168 - STEWART, Alva W. Analysis of the processing of referen-
ce and information inquiries by the Legislative Refe-
rence Service, Library of Congress. Chapel Hill, Uni-
versity of North Carolina, 1960. 99 p.
EU15 - 1960

- 169 - STIEGLITZ, Harold, What's not on the organization chart.
In: CLELAND, David I. & KING, William R., ed. Systems, organizations, analysis, management: a book of readings. New York, McGraw-Hill, C 1969. p. 372-6.
- 170 - TACHÉ, Line. La Bibliothèque du Parlement. Bulletin de l'Association Canadienne de Bibliothécaires de Langue Française, Montreal, 11(3):96-7, Sept. 1965.
CA18 - 1965
- 171 - TOLEDO, Flávio de. Administração de pessoal (desenvolvimento de recursos humanos). São Paulo, Atlas, 1981.
238 p.
- 172 - TREIN, Augusto. Necessidade de adptar o Legislativo às suas verdadeiras e importantes funções. Parlamento, Porto Alegre, 4(32):12-3, maio/jun. 1974.
- 173 - UNIÃO INTERPARLAMENTAR. Parliaments of the World, a reference compendium. London, Macmillan, 1976. 985 p.
- 174 - UNIÃO INTERPARLAMENTAR. Simpósio Internacional, 3 Genebra, 1973. Le parlementaire: les exigences de son information dans le monde moderne = The member of parliament: his requeriments for information in the modern world. Genève, Centre International de Documentation Parlementaire, 1973, v. 1 p. 76-85 (Canada).
G4.2 - v.1, p.76-85 (SPICER)
- 175 - — . — . p. 148-154 (Grã-Bretanha) G4.6, v.1, p. 148-54 (MENHENNET)
- 176 - — . — . p. 173-176 (Canada) G4.15, v.1, p.173-6 (LAUNDY)
- 177 - — . — . p. 178-184 (Estados Unidos) G4.10, v.1, p.178-84 (JAYSON)

- 178 - UNIÃO INTERPARLAMENTAR. World directory of parliaments, 1984 = Repertoire mondial des parlements. Geneva, International Center for Parliamentary Documentation, 1984. 1 v.
- 179 - WAINWRIGHT, Jane. Polis: Parliamentary Online Information. system. Vine, Southampton, 37:8-11, Feb. 1981.
IN29 - 1981
- 180 - WAINWRIGHT, Jane. Polis and the House of Commons Library. Refer, Birmingham, 2(1):79, Spring, 1982.
IN27 - 1982.
- 181 - WECHSLER, J. Fact factory for Congress. Nation's Business, Washington, 66:50-4, May 1978.
EU-34 - 1978
- 183 - WHEATMAN, Ruth. Polis at Westminster. Law Librarian, London, 12(3):51-3, Dec. 81
IN28 - 1981
- 183 - WORTHLEY, John A. Necessidades de informações no Legislativo (desafios e respostas). In CONFERENCIA Internacional Sobre Desenvolvimento do Poder Legislativo, 2, Albany (N.Y.) 1975. O Poder Legislativo na Sociedade Contemporânea. Brasília, Câmara dos Deputados, 1977, p. 537-52.
184. WRIGHT, A.J. The Member of Parliament and his information. Ottawa, Library of Parliament, 1974. 21 p.
CA4 - 1974
- 185 - WRIGHT, Christopher, Congressional librarians. American libraries, Chicago, 11 7(6):366-7, June 1976.
EU25 - 1976

B - CONSULTADA

- 186 - BAUER, Raymond A. & GERGEN, Kenneth J., ed. The Study of policy formation. New York, The Free Press, 1971. 380 p.
- 187 - CAUTELA, Alciney & POLLON; Enrico Giulio Franco. Sistemas de informação: um enfoque atual. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1982. 181 p.
- 188 - DRUKER, Peter. Fronteiras do amanhã. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964. 234 p.
- 189 - DUMESNIL, Albert. La estructura funcional de la empresa. Madrid Iberico Europea, 1973. 146 p.
- 190 - LAUNDY, Philip. Parliamentary librarianship in the English-Speaking world, London, Library Association, 1980, 154 p.
- 191 - LIBRARY SERVICES TO THE LEGISLATURE; a Symposium. Sydney, New South Wales Parliamentary Library, 1965. 117 p.
- 192 - MORGAN, Janet. Reinforcing parliament; services and facilities for Members of Parliaments; some international comparisons. London, PEP, 1976. 90 p.
- 193 - RASMUSSEN, Jorgen. Processo político: estudo comparado. Rio de Janeiro, FGV, 1973. 190 p.
- 194 - SANTOS, Ruy. O Poder Legislativo; suas virtudes e seus defeitos. Brasília, Senado Federal, 1972. 232 p.
- 195 - SODRÉ, Ruy. O Parlamento no estado moderno. Brasília, IPEAC, 1973. 49 f.

- 196 - UNIÃO INTERPARLAMENTAR. Simpósio Internacional, 3, Genebra, 1973. Le parlementaire: les exigences de son information dans le monde moderne. The member of parliament; his requirements for information in the modern world. Genève, Centre International de Documentation Parlementaire, 1973. 2 v.
- 197 - WASSERMAN, Paul & BUNDY, Mary Lee. Reader in library administration. Washington, NCR/Microcards Editions, 1968. 403 p.
- 198 - WISEMAN, H.V. Parliament and the Executive; an analysis with readings. London, Routledge & Kegan Paul, 1967. 271 p.

A N E X O S

Países	Canadá				Chile				Coreía				Dinamarca				Holanda				
	R	N	L	O	R	N	L	O	R	N	L	O	R	N	L	O	R	N	L	O	
Documentos																					
Clas.																					
Datos	L	N	L	O	R	N	L	O	R	N	L	O	R	N	L	O	R	N	L	O	
Ate	1	15	I	4																	
1969																					
1960-	I	1	-	-																	
1964	I	3	I	2																	
1965																					
1966	I	2	I	1																	
1967	I	2	I	1																	
1968	I	4	I	1																	
1969	I	6	I	6																	
1970	I	4	I	1																	
1971																					
1972																					
1973	I	2	I	2																	
1974	I	6	I	4																	
1975	I	2	I	-																	
1976	I	1	I	1																	
1977	I	2	I	2																	
1978	I	2	I	1																	
1979	I	1	I	1																	
1980	I	2	I	2																	
1981																					
1982	I	3	I	3																	
1983																					
1984																					
Sd	I	1	I	1																	
	I	59	I	33	I	1	I	1	I	1	I	1	I	1	I	2	I	2	I	1	I

ANEXO Nº 2
LITERATURA - NÚCLEO

Obs. O número de classificação inclui: a) duas letras indicativas do país ao qual se refere o documento; b) número arábico indicando a ordem em que o documento foi registrado; c) a data do documento; d) a expressão ou palavra inicial da entrada do documento na bibliografia consultada.

A) ESTADOS UNIDOS (EU)

EU1 - 1978 - CHARTRAND
EU2 - 1978 - The Library of Congress
EU3.1 - 1961 - The Legislative Reference Service
EU3.2 - 1962 - The Legislative Reference Service
EU3.3 - 1981 - The Congressional Research Service
EU3.4 - 1963 - The Legislative Reference Service
EU3.5 - 1964 - Idem
EU3.6 - 1965 - Idem
EU3.7 - 1966 - Idem
EU3.8 - 1967 - Idem
EU3.9 - 1968 - Idem
EU3.10 - 1969 - Idem
EU3.11 - 1970 - Idem
EU3.12 - 1971 - The Congressional Research Service
EU3.13 - 1972 - Idem
EU3.14 - 1973 - Idem
EU3.15 - 1974 - Idem
EU3.16 - 1975 - Idem
EU3.17 - 1976 - Idem
EU3.18 - 1977 - Idem
EU3.19 - 1978 - Services to Congress
EU3.20 - 1979 - Idem
EU3.21 - 1980 - Idem
EU3.22 - 1982 - The Congressional Research Service
EU4 - 1977 - GUDE
EU5 - 1975 - GWINN
EU6 - 1974 - GOODRUM
EU7 - 1974 - CHARTRAND
EU8 - 1974 - GOODRUM
EU9 - 1973 - GWINN
EU10 - 1970 - CRANSTON
EU11 - 1970 - JAYSON
EU12 - 1970 - CHARTRAND
EU13 - 1969 - JAYSON

EU14 - 1968 - GOODRUM
EU15 - 1960 - STEWART
EU16 - 1957 - GOODRUM
EU17 - 1955 - GALLOWAY
EU18 - 1953 - SCHLINKERT
EU20 - 1975 - LOD
EU21 - 1955 - MCBRIDE
EU22 - 1981 - GRIFFITH & NORTON
EU23 - 1980 - MARTIN
EU24 - 1977 - HOLMES
EU25 - 1976 - WRIGHT
EU26 - 1975 - KAULA
EU27 - 1974 - SENATE Reference...
EU28 - 1971 - LANGDON
EU29 - 1979 - AFRAME
EU30 - 1954 - SPECIAL Services...
EU31 - 1952 - SPECIAL Services...
EU32 - 1982 - CONGRESSIONAL information...
EU33 - 1982 - GUDE
EU34 - 1978 - WECHSLER
EU35 - 1972 - KRAVITZ
EU36 - 1967 - DECHERT
EU37 - 1982 - CHARTRAND & MILLER
EU38 - 1978 - GOODRUM
EU39 - 1983 - CHARTRAND
EU40 - 1984 - LINDLEY
EU41 - 1978 - GOODRUM
EU42 - 1975 - LETHBRIDGE & MCCLUNG
EU43 - 1977 - CHILDS
G1.1 - 1980 - LAUNDY
G2.8 - 1976 - MORGAN
G3.8 - 1965 - GOODRUM
G4.10 - 1973 - UNIÃO INTERPARLAMENTAR

Total de Documentos - 67

B) GRÃ-BRETANHA (IN)

IN2 - 1977 - POOLE
IN3 - 1977 - BUCHANAN
IN4 - 1976 - POOLE ; SCOTT & ELLIS
IN5 - 1974 - POOLE
IN6 - 1972 - POOLE
IN7 - 1973 - MENHENNET
IN8 - 1973 - FRANKLIN
IN9 - 1973 - POOLE
IN10 - 1971 - ENGLEFIELD
IN11 - 1971 - DOBSON
IN12 - 1970 - HALL; PALMER & POOLE
IN13 - 1970 - LOCK
IN14 - 1970 - MENHENNET
IN15 - 1969 - POOLE
IN16 - 1965 - MENHENNET
IN17 - 1970 - BARKER & RUSH
IN18 - 1970 - COE
IN19 - 1982 - MENHENNET
IN20 - 1982 - MENHENNET
IN21 - 1977 - BOND
IN22 - 1967 - MENHENNET
IN23 - 1974 - RUSH
IN24 - 1964 - DOBSON
IN25 - 1964 - GORDON
IN26 - 1982 - ENGLEFIELD
IN27 - 1982 - WAINWRIGHT
IN28 - 1981 - WHEATMAN
IN29 - 1981 - WAINWRIGHT
IN30 - 1970 - MENHENNET
IN31 - 1967 - MENHENNET
IN32 - 1981 - ENGLEFIELD
IN33 - 1980 - LAWRENCE
IN34 - 1979 - ENGLEFIELD
G1.2 - 1980 - LAUNDY
G2.4 - 1976 - MORGAN
G3.4 - 1965 - ENGLEFIELD
G4.6 - 1973 - UNIÃO INTERPARLAMENTAR

Total de Documentos - 37

C) CANADÁ (CA)

CA1 - sd - BINKS
CA2.1 - 1977/78 - ANNUAL REPORT...
CA2.2 - 1974/75 - ANNUAL REPORT...
CA2.3 - 1979/80 - ANNUAL REPORT...
CA2.4 - 1980/81 - ANNUAL REPORT...
CA2.5 - 1978/79 - ANNUAL REPORT...
CA3 - 1976 - SPICER
CA4 - 1974 - WRIGHT
CA5 - 1971 - HEASLIP
CA6 - 1970 - O'ROURKE
CA7 - 1970 - SPICER
CA8 - 1970 - HARDISTY
CA9 - 1970 - SPICER
CA10 - 1970 - SPICER
CA11 - 1968 - CANADÁ. Parliament
CA12 - 1957 - BOLICK
CA13 - 1957 - MCLEOD
CA14 - 1952 - BINKS
CA15 - 1948 - BEAUCHESNE
CA16 - 1974 - SPICER
CA17 - 1967 - LAUNDY
CA18 - 1965 - TACHE
CA19 - 1974 - COLE
CA20 - 1970 - CANADÁ. Leis, decretos, etc.
CA21 - 1982 - CANADÁ. Parliament. Library of Parliament
CA22 - 1982 - PARÉ
CA23 - 1983 - PHILLIPS
CA24sd- - CANADÁ. Parliament
G1.3 - 1980 - LAUNDY (CA)
G2.2 - 1976 - MORGAN (CA)
G3.3 - 1965 - SPICER
G4.2 - 1973 - UNIÃO INTERPARLAMENTAR
G4.15 - 1973 - UNIÃO INTERPARLAMENTAR

Total de documentos - 33

ANEXO 3

Freqüência das diversas variáveis detectadas
na literatura-núcleo - Partes I e II

Parte I : variáveis incluídas nas tabelas e nos anexos

Parte II: variáveis analisadas de forma global como complemento
à compreensão das variáveis da parte I.

Parte I

Variáveis	EUA		GRB		CAN		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Ambiente parlamentar	16	- 23,8	8	- 21,6	7	- 21,2	31	- 22,6
Aquisição	19	- 28,3	7	- 18,9	12	- 36,3	38	- 27,7
Assistência a organização parlamentares internacionais	3	- 4,4	-		8	- 24,2	11	- 8,0
Assistência às Comissões	28	- 41,7	8	- 21,6	11	- 33,3	47	- 34,3
Associações parlamentares	-		-		4	- 12,1	4	- 2,9
Automação	36	- 53,7	24	- 64,8	10	- 30,3	70	- 51,0
Automação - aplicações	14	- 20,8	5	- 13,5	1	- 3,0	20	- 14,5
Automação-efeitos	4	- 5,9	4	- 10,8	1	- 3,0	9	- 6,5
Automação-gerência	12	- 17,9	3	- 8,1	1	- 3,0	16	- 11,6
Automação-histórico	7	- 10,4	7	- 18,9	-		14	- 10,2
Automação-parlamento	4	- 5,9	3	- 8,1	1	- 3,0	8	- 5,8
Automação-planejamento	8	- 11,9	6	- 16,2	2	- 6,0	16	- 11,6
Automação-treinamento	12	- 17,9	5	- 13,5	1	- 3,0	18	- 13,1
Avaliação documentos especiais do Executivo	3	- 4,4	1	- 2,7	-		4	- 2,9
Avaliação e seleção bibliográficas	11	- 16,4	1	- 2,7	6	- 18,1	18	- 13,1
Bancos de dados	32	- 47,7	14	- 37,8	8	- 24,2	54	- 39,4
Bancos de dados-bibliográficos	20	- 29,8	4	- 10,8	3	- 9,0	27	- 19,7
Bancos de dados-DOBIS	-		-		3	- 9,0	3	- 2,1
Bancos de dados-externos	16	- 23,8	8	- 21,6	7	- 21,2	31	- 22,6
Bancos de dados-legislativos	23	- 34,3	6	- 16,2	-		29	- 21,1
Bancos de dados-numéricos	7	- 10,4	-		-		7	- 5,1
Bancos de dados-pesquisas próprias	24	- 35,8	-		-		24	- 17,5
Bancos de dados-POLIS	-		6	- 16,2	-		6	- 4,3
Bancos de dados-SCORPIO	11	- 16,4	-		-		11	- 8,0
Bibliografia	22	- 32,8	13	- 35,1	18	- 54,5	53	- 38,6
Bibliotecários (staff)	17	- 25,3	13	- 35,1	12	- 36,3	42	- 30,6
Bibliotecários (como clientela)	2	- 2,9	-		-		2	- 1,4
Biblioteca parlamentar x nacional	8	- 11,9	-		12	- 36,3	20	- 14,5
Biblioteca parlamentar x LC	5	- 7,4	-		-		5	- 3,6
Bibliotecas setoriais	20	- 29,8	8	- 21,6	9	- 27,2	37	- 27,0
Catálogo	2	- 2,9	4	- 10,8	10	- 30,3	16	- 11,6
Catálogos	2	- 2,9	7	- 18,9	6	- 18,1	15	- 10,9

Variáveis	EUA		GRB		CAN		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Classificação	7	10,4	4	10,8	7	21,2	18	13,1
Coleção	33	49,2	22	59,4	24	78,7	79	57,6
Coleção de duplicatas	13	19,4	1	2,7	2	6,0	16	11,6
Coleção das pesquisas efetuadas	19	28,3	-	-	-	-	19	13,8
Coleção de referência	15	22,3	11	29,7	15	45,4	41	29,9
Coleção principal	22	32,8	-	-	-	-	22	16,0
Comissão parlamentar <u>versus</u> BPAR	5	7,4	12	32,4	13	39,3	30	21,8
Comissões parlamentares	31	46,2	5	13,5	11	33,3	47	34,3
Consulta oral (pesquisa)	25	37,3	10	27,0	11	33,3	46	33,5
Consulta oral	38	56,7	22	59,4	17	51,5	77	56,2
Consultores externos (staff)	7	10,4	11	29,7	3	9,0	21	15,3
Consultoria (a outras divisões)	7	10,4	-	-	-	-	7	5,1
Consultoria técnica	-	-	-	-	4	12,1	4	2,9
Contacto com usuários	7	10,4	7	18,9	3	9,0	17	12,4
Controles diversos (de periódicos)	1	1,5	-	-	-	-	1	0,7
Cooperação	23	34,3	15	40,5	13	39,3	51	37,1
Cópias	21	31,3	4	10,8	8	24,2	33	24,0
Delegações parlamentares	1	1,4	-	-	8	24,2	9	6,5
Demanda	9	13,4	8	16,2	1	3,0	18	11,6
Demanda (antecipação)	34	50,7	19	51,3	13	39,3	66	48,1
Diplomacia / Embaixadas	-	-	-	-	3	9,0	3	2,1
Distribuição de documentos	10	14,9	3	8,1	1	3,0	14	10,2
Divulgação	10	14,9	4	10,8	7	21,2	21	15,3
Documentação internacional	3	4,4	17	45,9	4	12,1	24	17,5
Documentação parlamentar	11	16,4	18	48,6	10	30,3	39	28,4
DSI	37	55,2	21	56,7	13	35,1	70	51,0
Eleitor/público geral	6	8,9	7	18,9	9	27,2	22	16,0
Empréstimo	5	7,4	10	27,0	15	45,4	30	21,8
Encadernação	-	-	1	2,7	7	21,2	8	5,8
Espaço	3	4,4	7	18,9	10	30,3	20	14,5
Esquemas de discursos	10	14,9	-	-	4	12,1	14	10,2
Estagiários	7	10,4	-	-	2	6,0	9	6,5
Estrutura	37	55,2	21	57,7	11	33,3	69	50,3
Estrutura de pessoal	2	2,9	4	10,8	-	-	6	4,3
Estudos de usuários	5	7,4	1	2,7	-	-	6	4,3
Executivo	2	2,9	3	8,1	11	33,3	16	11,6
Executivo (contatos, órgãos)-fonte inf.	5	7,4	4	10,8	2	6,0	11	8,0
Explosão da informação	4	5,9	7	18,9	1	3,0	12	8,7
Familiares dos parlamentares	3	4,4	-	-	-	-	3	2,1
Folhetos	13	19,4	7	18,9	2	6,0	22	16,0
Fontes de informação (diversas-disponíveis ao parlamentar)	10	14,9	3	8,1	2	6,0	15	10,9

Variáveis	Países		EUA		GRB		CAN		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Fontes de informação - arquivo	-		2	5,4	-		2	1,4		
Fontes de informação - CBD	4	5,9	-		-		4	2,9		
Fontes de informação - Centro Parl. de Ass. Ext.	-		-		2	6,0	2	1,4		
Fontes de informação - clubes	-		1	2,7	-		1	0,7		
Fontes de informação - Conselho Def. Com.	-		1	2,7	-		1	0,7		
Fontes de informação - Correspondência privada	-		3	8,1	-		3	2,1		
Fontes de informação - distrito eleitoral	-		1	2,7	1	3,0	2	1,4		
Fontes de informação - estagiário	-		-		1	3,0	1	0,7		
Fontes de informação - GAO	7	10,4	-		-		7	5,1		
Fontes de informação - Law Library	11	16,4	-		-		11	8,0		
Fontes de informação - Library of Congress	3	4,4	-		-		3	2,1		
Fontes de informação - OTA	4	5,9	-		-		4	2,9		
Funcionários	10	14,9	5	13,5	6	18,1	21	15,3		
Funções (das unidades)	33	49,2	19	51,3	12	36,3	64	46,7		
Futuros (planos)	6	8,9	12	32,4	5	15,1	23	16,7		
Galeria de imprensa/imprensa	-		2	5,4	5	15,1	7	5,1		
Gerência	22	32,8	15	40,5	20	60,6	57	41,6		
Gerentes (pessoal)	17	25,3	12	32,4	17	51,5	46	33,5		
Histórico	22	32,8	14	37,8	16	48,4	52	38,1		
Imprensa	2	2,9	1	2,7	1	3,0	4	2,9		
Incêndio	1	1,4	3	8,1	5	15,1	9	6,5		
Indexação	21	31,3	20	54,0	13	39,3	54	39,4		
Índices	3	4,4	28	75,6	12	36,3	43	31,3		
Instalações físicas	10	14,9	15	40,5	18	54,5	43	31,3		
Intercâmbio de pessoal	3	4,4	1	2,7	6	18,1	10	7,2		
Jornais	5	7,4	11	29,7	13	39,3	29	21,1		
Judiciário	-		-		6	18,1	6	4,3		
Listas de programas e políticas governamentais	22	32,8	-		-		22	16,0		
Livros	9	13,4	11	29,7	13	39,3	33	24,0		
Lobbies (fonte inf.)	1	1,4	4	10,8	1	3,0	6	4,3		
Localização física	3	4,4	6	16,2	4	12,1	13	9,4		
Materiais especiais	2	2,9	1	2,7	2	6,0	5	3,6		
Microfilmagem/micrográfica	11	16,4	3	8,1	3	9,0	17	12,4		
Microformas	15	22,3	4	10,8	12	36,3	31	22,6		
Mudanças (de prédio)	2	2,9	-		-		2	1,4		
Mudanças sociais - efeitos s/ bibl.	12	17,9	6	16,2	1	3,0	19	13,8		
Mulheres (no quadro de pessoal)	2	2,9	2	5,4	2	6,0	6	4,3		

Variáveis	Países		EUA		GRB		CAN		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Necessidades de informação	19	28,3	19	51,3	5	15,1	43	31,3		
Objetivos	15	22,3	17	45,9	9	27,2	41	29,8		
Obras raras	-		-		7	21,2	7	5,1		
Orçamento	8	11,9	7	18,9	6	18,1	21	15,3		
Órgãos externos ao parlamento	-		8	21,6	1	3,0	9	6,5		
Outros órgãos do parlamento	3	4,4	-		-		3	2,1		
Parlamentares	22	32,8	14	37,8	21	63,6	57	41,6		
Parlamentares-características	13	19,4	12	32,4	3	9,0	28	20,4		
Partidos políticos	1	1,4	-		4	12,1	5	3,6		
Partidos políticos - fonte de inf.	-		4	10,8	4	12,1	8	5,8		
Periódicos	10	14,9	12	32,4	9	27,2	31	22,6		
Pesquisa acabada	37	55,2	20	54,0	19	57,5	76	55,4		
Pesquisa - característica	19	28,3	19	51,3	6	18,1	44	32,1		
Pesquisa - categoria	27	40,2	14	37,8	7	21,2	48	35,0		
Pesquisa-control de qualidade	7	10,4	1	2,7	1	3,0	9	6,5		
Pesquisa -estatística	38	56,7	12	32,4	5	15,1	55	40,1		
Pesquisa - fluxo	16	23,8	5	13,5	2	6,0	23	16,7		
Pesquisa em geral	-		-		2	6,0	2	1,4		
Pesquisa x referência	15	22,3	7	18,9	8	24,2	30	21,8		
Pesquisadores (eruditos)	1	1,4	2	5,4	8	24,2	11	8,0		
Pesquisadores (staff)	25	37,3	11	29,7	12	36,3	46	35,0		
Pesquisadores do Parlamento (staff)	-		10	27,0	2	6,0	12	8,7		
Pessoal	55	82,0	30	81,0	31	93,9	116	84,6		
Pessoal - características	17	25,3	12	32,4	10	30,3	39	28,4		
Pessoal - categorias	23	34,3	17	45,9	9	27,2	49	35,7		
Pessoal - funções	24	35,8	6	16,2	12	36,3	42	30,6		
Pessoal - honorarias	-		-		2	6,0	2	1,4		
Pessoal - língua que fala	-		-		6	18,1	6	4,3		
Pessoal - nomes citados	10	14,9	6	16,2	8	24,2	24	17,5		
Pessoal - número	27	40,2	17	45,9	17	51,5	61	44,5		
Poder legislativo	12	17,9	10	27,0	4	12,1	26	18,9		
Poder legislativo <u>versus</u> executivo	4	5,9	8	21,6	3	9,0	15	10,9		
Política de trabalho	26	38,8	12	32,4	9	27,2	47	34,3		
Prédio	5	7,4	13	35,1	11	33,3	29	21,1		
Preparo de banco de dados (Pesquisa)	12	17,9	-		-		12	8,7		
Preparo de banco de dados (Ref.)	5	7,4	-		2	6,0	7	5,1		
Processo legislativo	-		1	2,7	-		1	0,7		
Produtos (bens e serviços em geral)	54	80,5	34	91,8	31	93,9	119	86,8		
Produtos para distribuição	20	29,8	9	24,3	4	12,1	33	24,0		
Publicações (características)	37	55,2	18	48,6	14	43,2	69	50,3		
Publicações básicas (preparo)	14	20,8	1	2,7	2	6,0	17	12,4		

Variáveis	Países		EUA		GRB		CAN		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Publicações governamentais	11	16,4	13	13,1	8	24,2	32	23,3		
Publicações secundárias (preparo)	36	53,7	22	59,4	13	39,3	71	51,8		
Recortes de jornais	13	19,4	13	35,1	15	45,4	41	29,9		
Recrutamento/seleção/nomeação	15	22,3	8	21,6	6	18,1	29	21,1		
Redes	2	2,9	6	16,2	5	15,1	13	9,4		
Reforma	21	31,3	10	27,0	-	-	31	22,6		
Resumo (elaboração)	5	7,4	2	5,4	8	24,2	15	10,9		
Salário	2	2,9	1	2,7	3	9,0	6	4,3		
Salas de leitura	10	14,9	-	-	8	24,2	18	13,1		
Senadores	-	-	4	10,8	-	-	4	2,9		
Serviços aos eleitores	25	37,3	10	27,0	3	9,0	38	27,7		
Serviços de referência (em geral)	43	64,1	22	54,4	25	75,7	90	65,6		
Serviços especiais	11	16,4	1	2,7	3	9,0	15	10,9		
Serviços fornecidos pela LC ou LL	14	20,8	-	-	-	-	14	10,2		
Serviços gráficos	15	20,8	-	-	1	3,0	16	11,6		
Sistemas de comissões	4	5,9	1	2,7	1	3,0	6	4,3		
Subcoleções (fora da área principal)	15	22,3	3	8,1	15	45,4	33	24,0		
Suportes de informações (formatos)	11	16,4	3	8,1	3	9,0	17	12,4		
Tecnologia	20	29,8	5	13,5	6	18,1	31	22,6		
Telefone (sistema do CRS)	1	1,4	-	-	-	-	1	0,7		
Televisão (circuitos internos)	6	8,9	-	-	2	6,0	8	5,8		
Telex	1	1,4	-	-	-	-	1	0,7		
Temas de demandas observadas (assunto)	40	59,7	17	45,9	16	48,4	73	53,2		
Tempo-rapidez aos serviços	17	25,3	17	45,9	5	15,1	39	28,4		
Terminais	8	11,9	3	8,1	2	6,0	13	9,4		
Tradução	26	38,8	2	5,4	-	-	28	20,4		
Treinamento de pessoal	16	23,8	7	16,2	13	39,3	36	26,2		
Treinamento de usuário	23	34,3	-	-	-	-	23	16,7		
Trabalho	11	16,4	8	21,6	5	15,1	24	17,5		
Usuários - categorias	37	55,2	22	59,4	21	63,6	80	58,3		

Parte II

Países Variáveis	EUA		GRB		CAN		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Administração de pessoal	4	5,9	1	2,7	1	3,0	6	4,3
Automação-avaliação	-		4	10,8	-		4	2,9
Automação-experimento (relato de todas as fases)	-		1	2,7	-		1	0,7
Automação-privacidade da informação	2	2,9	-		-		2	1,4
Automação-uso	11	16,4	-		-		11	8,0
Automação-vantagens	3	4,4	2	5,4	1	3,0	6	4,3
Avaliação (de serviços, de projetos)	10	14,9	7	18,9	5	15,1	22	16,0
Biblioteca parlamentar-características	2	2,9	14	37,8	4	12,1	20	14,5
Biblioteca parlamentar-coleção	-		-		1	3,0	1	0,7
Biblioteca parlamentar-definição	1	1,4	3	8,1	3	9,0	7	5,1
Biblioteca parlamentar <u>versus</u> biblioteconomia	2	2,9	1	2,7	-		3	2,1
Browsing	1	1,4	-		-		1	0,7
Canais de comunicação (fluxo do trabalho)	11	16,4	4	10,8	1	3,0	16	11,6
Comparação	5	7,4	10	27,0	7	21,2	22	16,0
Comunicação administrativa	9	13,4	2	5,4	4	12,1	15	10,9
Concorrência pública	-		1	2,7	-		1	0,7
Conflito organizacional	2	2,9	-		1	3,0	3	2,1
Crítica (à biblioteca)	6	8,9	2	5,4	4	12,1	12	8,7
Descrição (da biblioteca)	14	20,8	9	24,3	3	9,0	26	18,9
Estatística (valor, fontes, etc)	1	1,4	3	8,1	1	3,0	5	3,6
Estratégia de busca	4	5,9	6	16,2	-		10	7,2
Horário	6	8,9	7	18,9	4	12,1	17	12,4
Impressos (formulários, modelos)	1	1,4	-		1	3,0	2	1,4
Planejamento	2	2,9	1	2,7	1	3,0	4	2,9
Política de informação (do governo)	1	1,4	-		-		1	0,7
Recesso parlamentar	1	1,4	1	2,7	-		2	1,4
Recuperação da informação	-		2	5,4	-		2	1,4
União Interparlamentar	2	2,9	2	5,4	1	3,0	5	3,6

ANEXO 4

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com prática legislativa versus necessidade de informação (EUA)

Total de documentos do país - 67

Variáveis Documentos	Ambiente Parlamentar	Explosão de informação	Mudanças sociais	Necessidade informação	Poder Legislativo	Poder Legisl. x Executivo	Processo legislativo
	EU18 - 1953			x			
EU17 - 1955			x				
EU21 - 1955	x						
EU15 - 1960	x		x	x	x		
EU3.2 - 1962	x						
EU3.4 - 1963	x						
EU3.6 - 1965	x				x	x	
G3.8 - 1965	x						
EU3.8 - 1967	x						
EU36 - 1967				x	x		
EU3.9 - 1968	x		x	x	x	x	
EU13 - 1969	x			x			
EU3.10- 1969			x	x	x		
EU10 - 1970			x	x	x	x	
EU3.11- 1970	x		x				
EU11 - 1970	x			x			
EU12 - 1970	x	x	x	x	x	x	
EU28 - 1971				x			
EU3.12- 1971				x			
EU3.14- 1973			x	x			
EU9 - 1973				x			
EU7 - 1974		x	x	x			
EU3.16- 1975					x		
G2.8 - 1976	x				x		
EU4 - 1977	x				x		
EU1 - 1978			x	x			
EU3.20- 1979					x		
G1.1 - 1980	x			x			
EU3.21- 1980				x	x		
EU3.3 - 1981			x				
EU37 - 1982	x	x		x			
EU39 - 1983		x		x			
EU40 - 1984				x			
Docs. c/1 ou + var. 33	16	4	12	19	12	4	-

ANEXO 5

Distribuição de literatura segundo as variáveis
relacionadas com prática legislativa versus
necessidade de informação (GRB)

Total de documentos do país - 37

Variáveis Documentos	Ambiente Parlamentar	Explosão de informação	Mudanças sociais	Necessidades informação	Poder Legislativo	Poder Legisl. X Executivo	Processo legislativo
G3.4 - 1965			x	x			
IN16 - 1965	x			x			
IN22 - 1967		x		x	x	x	
IN31 - 1967				x			
IN15 - 1969		x					
IN12 - 1970				x			
IN13 - 1970				x	x	x	
IN14 - 1970	x				x	x	
IN17 - 1970	x		x		x	x	
IN18 - 1970				x			
IN11 - 1971	x			x			
IN9 - 1972	x		x	x	x		
IN6 - 1973				x	x	x	
IN7 - 1973		x		x			
IN8 - 1973		x					
G4.6 - 1973				x			
IN23 - 1974				x			
IN5 - 1974				x	x	x	
IN4 - 1976		x		x			
G2.4 - 1976	x				x	x	
IN2 - 1977	x			x			
IN3 - 1977			x	x			
IN28 - 1981		x					
IN32 - 1981	x		x	x	x	x	x
IN33 - 1980					x		
IN19 - 1982			x	x			
IN20 - 1982		x					
Docs. c/1 ou + var. - 27	8	7	6	19	10	8	1

ANEXO 6

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com prática legislativas versus necessidade de informação (CAN)

Total de documentos do país - 33

Variáveis Documentos	Ambiente Parlamentar	Explosão de informação	Mudanças sociais	Necessidade informação	Poder Legislativo	Poder Legisl. x Executivo	Processo legislativo
G3.3 - 1965			x				
CA17 - 1967	x			x	x	x	
CA11 - 1968	x			x	x	x	
CA9 - 1970	x			x			
G4.15 - 1973		x					
CA4 - 1974	x				x	x	
CA5 - 1975	x			x			
CA3 - 1977	x						
G2.2 - 1977	x			x	x		
Docs. c/ 1 ou + var. - 9	7	1	1	5	4	3	-

ANEXO 7

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com o Histórico das bibliotecas parlamentares

Total de documentos do país: EUA-67; GRB-37; CAN-33

EUA					GRB					CAN				
Variáveis	Histórico	Incêndio	EPAR x ENAC	Reforma	Variáveis	Histórico	Incêndio	EPAR x ENAC	Reforma	Variáveis	Histórico	Incêndio	EPAR x ENAC	Reforma
Documentos					Documentos					Documentos				
EU31 - 1952	x				IN24 - 1964	x				CA24 - sd	x	x		
EU18 - 1952	x			x	IN25 - 1964	x	x			CA1 - sd	x		x	
EU21 - 1955	x	x	x		G3.4 - 1965	x			x	CA14 - 1952	x		x	
EU17 - 1955	x				IN16 - 1965				x	CA12 - 1957	x	x	x	
EU16 - 1957	x				IN31 - 1967	x				G3.3 - 1965	x		x	
EU15 - 1960	x			x	IN13 - 1970	x				CA18 - 1965	x			
G3.8 - 1965	x				IN14 - 1970	x				CA17 - 1967	x			
EU3.7 - 1966	x			x	IN17 - 1970	x			x	CA11 - 1968	x			
EU36 - 1967				x	IN18 - 1970				x	CA10 - 1969	x		x	
EU3.8 - 1967				x	IN9 - 1972	x	x			CA7 - 1970	x		x	
EU13 - 1969	x		x		G4.6 - 1973	x				CA8 - 1970	x		x	
EU12 - 1970				x	IN5 - 1974	x				CA9 - 1970	x		x	
					G2.4 - 1976				x					
EU35 - 1970	x			x	IN2 - 1977	x				CA20 - 1970	x	x		
EU10 - 1970	x			x	IN3 - 1977				x	CA19 - 1974			x	
EU3.12 - 1971				x	G1.2 - 1980	x			x	CA3 - 1976			x	
EU28 - 1971	x			x	IN33 - 1980				x	CA19 - 1976		x		
EU3.13 - 1972				x	IN32 - 1981	x	x		x	G2.2 - 1976	x			
EU3.14 - 1973	x		x		IN19 - 1982	x			x	G1.3 - 1980	x		x	
G4.10 - 1973			x	x						CA23 - 1982	x	x	x	
EU3.15 - 1974	x													
EU7 - 1974				x										
EU8 - 1974	x													
EU3.16 - 1975				x										
EU5 - 1975	x													
EU26 - 1975	x		x	x										
EU42 - 1975	x													
G2.8 - 1976	x													
EU3.17 - 1976				x										
EU3.18 - 1977				x										
EU43 - 1977	x													
EU2 - 1978			x											
EU34 - 1978				x										
01.1 - 1980	x		x	x										
EU23 - 1980			x											
EU37 - 1982				x										
EU40 - 1984	x			x										
ocs. c/ 1 ou var. - 36	22	1	8	21	19	14	3	-	10	19	16	5	12	-

ANEXO 8
Distribuição da literatura segundo
a variáveis objetivo

Total de documentos dos países: EUA-67; GRB-37; CAN-33

EUA	GRB	CAN
EU17 - 1955	IN25 - 1964	CA24 - sd
EU15 - 1960	IN16 - 1965	CA14 - 1952
EU3.6 - 1965	IN22 - 1967	CA18 - 1965
EU3.7 - 1966	IN31 - 1967	CA17 - 1967
EU3.8 - 1967	IN13 - 1970	CA7 - 1970
EU3.9 - 1968	IN14 - 1970	CA8 - 1970
EU13 - 1969	IN30 - 1970	CA4 - 1974
EU3.12 - 1971	IN7 - 1973	CA2.2 - 74/75
EU9 - 1973	IN5 - 1974	G2.2 - 1977
EU3.15 - 1974	IN23 - 1974	
EU26 - 1975	IN3 - 1977	
EU20 - 1975	G1.2 - 1981	
EU29 - 1979	IN28 - 1981	
G1.1 - 1980	IN32 - 1981	
EU40 - 1984	IN19 - 1982	
	IN20 - 1982	
	IN27 - 1982	
Docs. com a var. 15	17	9

ANEXO 9

Quadro Geral comparativo dos objetivos das Bibliotecas Parlamentares

<p>EUA</p> <p>EU17-1955 (GALLOWAY), p.261"Reu- nir, classificar e tornar dispo- níveis, em traduções, índices, resumos, compilações, boletins e outros instrumentos, dados ou sobre legislação; e, uma vez prontos, tornar esses dados uti- lizáveis pelo Congresso, pelas comissões e pelos parlamentares, individualmente".</p> <p>EU15 - 1960 (STEWART; p.III). "Serviço de Referência Legisla- tiva é um departamento da Bi- blioteca do Congresso encarrega- do de fornecer serviços de re- ferência e pesquisa ao Congres- so - tanto a nível individual como de comissões".</p> <p>EU3.6 - 1965 (REPORT...),p.48 "Suprir as necessidades de in- formação e pesquisa de um con- gresso de 535 parlamentares, suas comissões e seus funcioná- rios de apoio..."</p>	<p>GRB</p> <p>IN16 - 1965 (MENHENNET), p. 324 "Fornecimento rápido de informa- ção precisa e detalhada, a parla- mentares, sobre assuntos ligados a seus deveres". "É compromisso da Biblioteca da Câmara dos Comuns a preservação de literatura para a posteridade, à semelhança de bibliotecas nacio- neis" - literatura produzida pelo próprio parlamento ou de uso obri- gatório pelo mesmo, os chamados <u>parliamentary papers</u>.</p> <p>IN 22 - 1967 (MENHENNET), p. 499 "Fornecer um serviço de referên- cia legislativa para o parlamen- tar" Idem: preservar documentação par- lamentar.</p> <p>IN30 - 1970 (MENHENNET), p. 31 Idem. Idem, como suporte e viabiliza- ção do objetivo principal.</p>	<p>CAN</p> <p>CA 24-50 () "Fornecer relatórios, estudos e con- sultas a parlamentares, comissões parlamentares e associações parlamen- tares" (relativo à Divisão de Pesqui- sa). CA 14-1952 (BINKS), p. 50 "Assistir os membros e senadores em seus deveres de fazer a lei". CA 18-1965 (SCHLINKERT), p. 96 "Assistir os senadores, deputados e funcionários que fazem parte do go- verno do país". CA 7-1970 (SPICER), p. 175 "Fornecer informação e serviço de biblioteca a parlamentares e outras pessoas autorizadas, e assistência de pesquisa a parlamentares". CA 8-1970 (HARDISTY), p.9 "Atender as necessidades de informa- ção do parlamentar". CA 4-1974 (WRICH), p. 2 "Fornecer informação de qualquer ti- po, a qualquer hora, a todos os par- lamentares federais".</p>
--	---	---

EU3.7 - 1966 (REPORT...) p. 48

"Preencher, eficaz e rigorosamente, as necessidades de informação e pesquisa dos parlamentares e comissões, (...) assistir o Congresso quanto ao atendimento de demandas e responsabilidades que os anos recentes têm impingido aos legisladores; ajudar o Congresso a manter paridade com o Executivo quanto ao acesso à informação e a especialistas; fornecer serviços analíticos, interpretativos e consultivos, disponíveis quando necessário e em tempo hábil; assistir as comissões em todas as fases de seu trabalho, assistir o parlamentar no desempenho de todos os seus deveres".

EU3.8 - 1967 (REPORT...) p. 59

"Fornecer fatos e análises, parâmetros de embasamento geral e uma série de soluções possíveis para as questões públicas de nossos dias".

EU3.9 - 1968 (REPORT...) p. 30

"Fornecer dados, análises, informações e outros tipos de assistência em pesquisa que o Congresso requiera para desempenhar seu trabalho e fornecer-lhes na forma e rapidez solicitada pelo Congresso".

IN 13 - 1970 (LOCK), p. 136

"Provisão de informação para os parlamentares, tanto, em forma de respostas rápidas, fornecidas por fontes prontamente disponíveis, como respostas mais longas, elaboradas por escrito".

IN23 - 1974 (RUSH), p. 136

"Sua Comissão acredita que o objetivo essencial da HCL é suprir, rapidamente os parlamentares de informação sobre qualquer dos inúmeros assuntos que se apresentam a Câmara ou para o qual sua atenção se dirija em função de seus deveres parlamentares (...) ela deve objetivar o fornecimento rápido aos parlamentares de informação precisa e detalhada sobre assuntos vinculados a seus deveres".

(citação do 1º e 2º Report of the Select Committee on the Library of the House of Commons - parágrafos 5 e 8 dos mesmos).

P. 136.

Com base no exposto acima, o objetivo é "fornecer aos parlamentares livros, documentos, informações oral ou escrita de que possam precisar, em função de seus deveres parlamentares".

P.4

A razão de ser da unidade de pesquisa é fornecer informação imparcial e acurada para qualquer finalidade que o parlamentar tenha em mente, de forma que ele não seja impedido, por falta de tempo, de fazer uma boa declaração sobre as ocorrências do dia".

G 2.2-1977 (MORGAN), p.23

"Fornecer informação continuada e especializada profissional em pesquisa para os parlamentares".

CA 9 - 1970 (SPICER), p.76

Suprir informação através de serviços de referência, circulação, indexação, etc.

CA 2.2-1974/75

Fornecer estudos mais profundos, além de informações e dados, sobre centenas de tópicos com os quais os parlamentares devam se familiarizar.

EU13 - 1969 () p. 178

"Fornecer aos congressistas, às comissões e aos funcionários do Congresso, informação, pesquisa e material de forma objetiva imparcial e, tanto quanto possível, erudita".

EU9 - 1973 (GWINN), p. 62

"Atender às solicitações de providutos de informação solicitadas pelo Congresso".

EU345 - 1975 (REPORT...) p. 31

"Suprir o Congresso de especialização objetiva e imparcial sobre questões de política pública".

EU20 - 1975 (LOO), p. 380

"Fornecer serviços de referência, pesquisa, análise e outros serviços de informação, ao Congresso, em resposta às solicitações dos parlamentares e comissões, na maioria dos ramos dos assuntos públicos".

GL.1 - 1980 (LAUNDY), p. 18

"Servir exclusivamente às necessidades de informação e de pesquisa dos parlamentares, suas comissões e seus funcionários".

IN 32 - 1981 (ENGLEFIELD), p. 25

Idem IN 23 (citação do relatório).

IN19 - 1982 (MENHENNET), p. 90

"Apoiar e fortalecer a legislação a que serve (...) de acordo com as sempre crescentes áreas de responsabilidade dos parlamentares".

IN20 - 1982 (MENHENNET), p. 72

"Fornecer os serviços de informação, de documentação e de pesquisa que a Câmara dos Comuns e seus 635 parlamentares demandem em seus deveres oficiais".

IN5 - 1974 (POOLE), p. 15

"Fornecer fatos e figuras acuradas, relevantes e politicamente desinteressados, que ofereçam ao parlamentar a máxima assistência possível em seus deveres".

IN27-1982 (WAINWRIGHT), p. 7

"Fornecer aos parlamentares um serviço de informação e pesquisa rápido e personalizado, além das facilidades usuais de biblioteca - inclusive a manutenção de índices para acompanhamento do conteúdo da coleção".

EU40-1980 (LINDLEY) - p.4

"Enquanto o tamanho e a estrutura, o orçamento e os recursos, e as metodologias de trabalho se alteraram drasticamente, ao longo dos anos, com a finalidade de atenderem às demandas e de usar inovações para fortalecer seus serviços, a missão fundamental do Serviço - de fornecer, ao Congresso, informação de que precisa para servir à Nação - permanece imutável há 184 anos".

ANEXO 10

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas
com características da clientela e com interesses da clientela (EUA)

Total de documentos do país - 67

Variáveis Documentos	Títulos/temas de demandas observadas	Tempo/rapidez resultados	Usuários - ca- tegorias	Demanda - ca- racterística	Ambiente par- lamentar - ca- racterística	Estudos de usuários	Parlamentares- característica	Necessidade de informação
EU31 - 1952	x			x				
EU18 - 1953	x	x						
EU30 - 1954	x		x					
EU17 - 1955	x		x					
EU21 - 1955			x		x		x	
EU16 - 1957		x		x				
EU15 - 1960	x	x	x	x	x			x
EU3.1 - 1961	x		x				x	
EU3.2 - 1962	x		x		x			
EU3.4 - 1963	x		x		x			
EU3.5 - 1964	x		x					
EU3.6 - 1965	x		x	x	x		x	
G3.8 - 1965					x			
EU3.7 - 1966	x		x				x	
EU36 - 1967								x
EU3.8 - 1967	x	x		x	x			
EU3.9 - 1968	x	x			x			x
EU13 - 1969	x	x	x		x			x
EU3.10- 1969	x		x	x			x	x
EU3.11- 1970	x	x	x		x	x		
EU10 - 1970			x					x
EU11 - 1970	x	x	x		x		x	x
EU12 - 1970		x	x		x		x	x
EU3.12- 1971	x		x					x
EU28 - 1971	x		x					x
EU3.13- 1972	x		x					
EU3.14- 1973	x		x					x
G4.10 - 1973			x					
EU9 - 1973	x	x	x	x			x	x
EU7 - 1974	x	x	x			x	x	x
EU3.15- 1974	x		x					
EU5 - 1975	x		x					
EU20 - 1975	x							
EU3.16- 1975	x		x					
EU42 - 1975			x					
G2.8 - 1976		x	x		x		x	
EU3.17- 1976	x		x			x		
EU3.18- 1977	x							
EU4 - 1977			x		x		x	
EU1 - 1978	x							x
EU2 - 1978	x		x					
EU34 - 1978	x		x	x			x	
EU3.19- 1978	x		x					
EU3.20- 1979	x		x					
G1.1 - 1980	x	x		x	x			x
EU3.21- 1980	x	x	x					x
EU3.3 - 1981	x	x	x					
EU3.22- 1982	x							
EU37 - 1982	x	x	x		x	x	x	x
EU40 - 1984	x	x						x
EU39 - 1983						x		x
Documentos com 1 ou mais va- riáveis- 51	40	17	37	9	16	5	13	19

ANEXO 11

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas
com características da clientela e com interesses da clientela (GRB)

Total de documentos do país — 37

Variáveis Documentos	Títulos/temas de demandas observadas	Tempo/rapidez resultados	Usuários - ca- tegorias	Demanda - ca- racterística	Ambiente nar- lamentar - ca- racterística	Estudos de usuários	Parlamentares- característica	Necessidade de informação
IN24 - 1964	x		x					
IN25 - 1964		x	x				x	
G3.4 - 1965	x							x
IN16 - 1965	x	x	x		x			x
IN22 - 1967	x		x				x	x
IN23 - 1967			x					
IN31 - 1967	x		x				x	x
IN10 - 1970				x				
IN12 - 1970	x	x						x
IN13 - 1970		x	x					x
IN14 - 1970	x	x	x		x			
IN30 - 1970	x	x						
IN17 - 1970	x		x		x	x	x	
IN18 - 1970								x
IN11 - 1971		x			x			x
IN9 - 1972		x	x	x	x		x	x
IN6 - 1973								x
IN7 - 1973	x	x	x	x			x	x
IN8 - 1973		x	x				x	
G4.6 - 1973		x						x
IN23 - 1974	x	x						x
IN5 - 1974	x		x				x	x
G2.4 - 1976			x		x		x	
IN2 - 1977	x	x			x			x
IN3 - 1977	x	x	x				x	x
IN34 - 1979			x					
G1.2 - 1980	x							
IN28 - 1981		x	x	x				
IN32 - 1981	x	x	x	x	x		x	x
IN19 - 1982	x	x	x				x	x
IN29 - 1981			x					
IN20 - 1982			x					
IN27 - 1982			x					
IN4 - 1976				x				x
Documentos com uma ou mais va- riáveis - 34	17	17	22	6	8	1	12	19

ANEXO 12

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas
com características da clientela e com interesses da clientela (CAN)

Total de documentos do país — 33

Variáveis Documentos	Títulos/temas de demandas observadas	Tempo/rapidez resultados	Usuários - ca- tegorias	Demanda - ca- racterística	Ambiente par- lamentar - ca- racterística	Estudos de usuários	Parlamentares- correlativo	Necessidade de informação
CA1 - sd			x					
CA12 - 1957			x					
CA14 - 1952			x					
G3.3 - 1965	x		x					
CA17 - 1967	x	x	x		x		x	x
CA11 - 1968	x	x	x		x		x	x
CA10 - 1969	x		x					
CA8 - 1970	x							
CA5 - 1971	x	x	x					
G4.2 - 1973	x		x					
G4.15 - 1973		x	x				x	
CA4 - 1974	x		x		x			
G2.2 - 1977	x	x	x		x			x
CA2.1 - 77/78	x			x				
CA2.5 - 78/79	x							
CA2.3 - 79/80	x		x					
G1.3 - 1980	x		x					
CA21 - 1982	x		x					
CA23 - 1982	x							
CA2.4 - 80/81			x					
CA13 - 1957			x					
CA7 - 1970			x					
CA9 - 1970			x		x			x
CA3 - 1976			x		x			
CA18 - 1977			x					
CA5 - 1975					x			x
Documentos com 1 ou mais va- riáveis - 26	16	5	21	1	7	-	3	5

ANEXO 13

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com categorias de clientes (EUA)

Total de documentos do país - 67

Variáveis (categorias)	Documentos																		
	Parlamentares	Comissões	Funcionários	Pesquisadores	Delegações	Associações	Estagiários	Fletores/Público Geral	Executivo	Judiciário	Imprensa/Relatoria	Embaixadas	Senadores	Partidos Políticos	Órgãos Externos	Familiares	Bibliotecários	Outros órgãos do Congresso	
EU30 - 1954	x																		
EU17 - 1955								x											
EU21 - 1955	x							x											
EU15 - 1960	x	x	x	x				x	x										
EU3.1 - 1961	x	x	x																
EU3.2 - 1962		x	x																
EU3.4 - 1963		x	x																
EU3.5 - 1964		x	x																
EU3.6 - 1965	x	x	x																
EU3.7 - 1966	x	x	x																
EU3.10- 1969	x	x	x																
EU13 - 1969	x	x	x	x															
EU3.11 -1970	x	x	x																
EU12 - 1970	x	x	x																
EU10 - 1970	x	x	x	x															
EU11 - 1970	x	x	x	x															
EU28 - 1971	x	x	x	x															
EU3.12- 1971		x	x																
EU3.13- 1972		x	x																
G4.10 - 1973		x	x																
EU3.14- 1973	x	x	x																
EU9 - 1973	x	x	x	x															
EU3.15- 1974		x	x																
EU7 - 1974	x	x	x																
EU3.16- 1975		x	x																
EU5 - 1975	x	x	x	x															
EU42 - 1975																			
G2.8 - 1976	x	x	x																
EU3.17- 1976		x	x																
EU4 - 1977	x	x																	
EU2 - 1978	x		x																
EU3.19- 1978																			
EU34 - 1978	x	x	x																
EU3.20- 1979		x	x																
EU3.21- 1980		x	x		x									x					
EU3.3 - 1981		x	x																
EU37 - 1982	x	x							x										
EU3.22- 1982																			
Documentos com 1 ou mais variáveis - 3738	22	31	10	1	1	-	7	6	2	-	-	-	-	1	-	3	2		3

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com categorias de clientela (GRB)

Total de documentos do país - 37

Variáveis (Categorias)	Parlamentares	Comissões	Funcionários*	Pesquisadores	Delegações	Associações	Estagiários	Eleitores/público geral	Executivo	Judiciário	Imprensa/Galeria	Embaixadas	Senadores	Partidos	Órgãos externos	Famíliares	Bibliotecários	Outros órgãos do Parlamento
IN24 - 1964HLL			x															
IN25 - 1964	x			x				x										
IN16 - 1965	x																	
IN22 - 1967	x	x													x			
IN23 - 1967	x		x															
IN31 - 1967	x								x									
IN13 - 1970		x																
IN14 - 1970	x																	
IN17 - 1970		x																
IN9 - 1972	x																	
IN7 - 1973	x																	
IN8 - 1973	x																	
IN5 - 1974	x																	
G2.4 - 1976	x																	
IN3 - 1977	x		x															
IN34 - 1979	x		x															
IN28 - 1981																		
IN29 - 1981																		
IN32 - 1981		x																
IN20 - 1982	x																	
IN27 - 1982																		
IN19 - 1982	x																	
Documentos com 1 ou mais variáveis - 22	14	5	5	2	-	-	-	7	3	-	2	-	4	-	8	-	-	-

*Obs: Funcionários - alguns são admitidos na HCL mas não os que servem como assistentes parlamentares, estes usam as bibliotecas setoriais, ou usam a HCL através do telefone isto é dito por ex. em: IN20 - 1982

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com categorias de clientela (CAN)
Total de documentos do país - 33

Variáveis / Documentos	Parlamentares	Comissões	Funcionários	Pesquisadores	Delegações	Associações	Estagiários	Eleitores/público geral	Executivo	Judiciário	Imprensa/Galeria	Embaixadas	Senadores	Partidos	Órgãos externos	Famíliares	Bibliotecários
CA1 - sd	x																
CA14 - 1952	x																
CA12 - 1957	x		x	x				x	x								
CA13 - 1957	x		x														
CA17 - 1967	x	x			x												
G3.3 - 1965	x	x															
CA11 - 1968	x	x															
CA10 - 1969	x																
CA7 - 1970	x	x															
CA9 - 1970	x																
CA5 - 1971	x																
G4.2 - 1973	x																
G4.15 - 1973	x																
CA4 - 1974	x																
CA3 - 1976	x																
G2.2 - 1977	x																
CA18 - 1977	x																
CA2.3 - 79/80	x	x															
CA2.4 - 80/81	x	x															
G1.3 - 1980	x	x															
CA21 - 1982	x	x															
Documentos com 1 ou mais variáveis - 21	21	11	6	6	6	4	2	9	11	6	5	3		4	1		

Distribuição da literatura segundo as variáveis
relacionadas com estrutura

Total de documentos dos países : EUA-67; GRB-37; CAN-33

Variáveis Documentos	C R S					Variáveis Documentos	H C I				Variáveis Documentos	L P			
	Funções das unidades	Gerência	Comissão Parlamentar x Bibli.	BPAR x LC	Estrutura em Geral		Funções	Gerência	Comissão Parlamentar x Bibli.	Estrutura em Geral		Funções	Gerência	Comissão Parlamentar x Bibli.	Estrutura em Geral
EU18 - 1953	x					IN25 - 1964	x	x	x		CA4 - 1974	x			
EU30 - 1954	x				x	IN16 - 1965	x			x	CA2.3 -79/80	x	x	x	x
EU16 - 1957					x	G3.4 - 1965				x	CA1 - sd	x			
EU15 - 1960	x	x	x		x	IN22 - 1967	x		x	x	CA17 - 1967	x	x		x
EU3.1 - 1961		x			x	IN31 - 1967	x		x	x	CA7 - 1970	x	x	x	
EU3.4 - 1963		x			x	IN14 - 1970	x	x		x	CA9 - 1970	x	x	x	
EU8 - 1964			x			IN9 - 1972	x	x		x	CA4 - 1974	x			
EU3.5 - 1964					x	G4.6 - 1973	x			x	CA2.2 -74/75	x	x		x
EU3.6 - 1965	x	x			x	IN7 - 1973	x	x		x	CA3 - 1976	x	x	x	x
G3.8 - 1965	x	x			x	IN23 - 1974	x	x	x	x	CA2.5 -78/79	x	x	x	x
EU3.7 - 1966	x		x		x	IN5 - 1974				x	G1.3 - 1980	x	x		x
EU3.8 - 1967	x				x	G2.4 - 1976	x				CA24 - sd	x			x
EU3.9 - 1968					x	IN3 - 1977	x	x	x	x	CA15 - sd		x	x	
EU14 - 1968	x				x	IN2 - 1977				x	CA12 - 1957		x	x	x
EU3.10 - 1969	x	x			x	IN34 - 1979	x			x	G3.3 - 1965	x	x	x	
EU3.11 - 1970	x				x	G1.2 - 1980	x	x	x	x	CA18 - 1965	x	x	x	
EU10 - 1970					x	IN28 - 1981	x	x		x	CA10 - 1969	x	x	x	
EU11 - 1970	x				x	IN32 - 1981	x	x	x	x	CA20 - 1970	x	x	x	
EU3.12 - 1971	x		x		x	IN19 - 1982	x			x	G4.2 - 1973	x	x	x	
EU28 - 1971	x				x	IN27 - 1982	x	x			CA2.1 -77/78	x	x	x	x
EU3.13 - 1972	x				x	IN20 - 1982	x	x	x	x	CA2.4 -80/81	x	x	x	x
EU3.14 - 1973		x			x	IN26 - 1982	x	x		x	CA14 - 1952	x			
G4.10 - 1973	x	x			x	G3.4 - 1965				x	CA11 - 1968	x			
EU9 - 1973	x				x	IN17 - 1970				x	CA23 - 1982	x			
EU3.15 - 1974	x	x			x	IN33 - 1980				x	CA22 - 1977				x
EU3.16 - 1975	x	x			x	IN19 - 1982		x	x		CA21 - 1982				x
EU42 - 1975	x				x	IN30 - 1970		x		x					x
EU3.17 - 1976	x				x	IN29 - 1981		x							
EU3.18 - 1977	x	x			x										
EU3.19 - 1978	x				x										
EU34 - 1978					x										
EU3.20 - 1979	x	x			x										
EU29 - 1979					x										
EU3.21 - 1980	x		x		x										
G1.1 - 1980	x	x			x										
EU3.3 - 1981	x				x										
EU3.22 - 1982	x				x										
B2.8 - 1976	x														
EU25 - 1976	x	x													
EU24 - 1977	x	x													
EU2 - 1978	x														
EU33 - 1982		x													
EU40 - 1984	x														
EU8 - 1984		x													
EU3.2 - 1962		x													
EU31 - 1952		x													
EU13 - 1969	x														
EU30 - 1969					x										
EU26 - 1975		x													
EU21 - 1955		x													
EU17 - 1955		x			x										
Docs. c/ 1 ou var. - .51	33	22	5	5	37	28	19	15	12	21	26	12	20	13	11

ANEXO 18

Distribuição da literatura segundo as variáveis
relacionadas com Recursos (EUA)

Total de documentos do país - 67

Variáveis	P E S S O A L															I N S T A L A Ç Õ E S F Í S I C A												
	Documentos	Gerai	Gerência	Característi- cas	Categorias	Funções	Honorarias	Língua	Nomes	Número	Recrutamento/ Seleção	Salário	Estrutura	Intercâmbio	Pesquisadores	Consultores externos	Bibliotecários	Pesquisador Parlamentar	Mulheres	Orçamento	Gerai	Espaço	Localização física	Prédio	Mudança	Coleções		
EU18 -1953	x	x	x	x	x	x									x												x	
EU17 -1955	x	x	x	x	x	x									x													
EU16 -1957	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.1 -1961	x	x	x	x	x	x									x													
EU15 -1960	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.2 -1962	x	x	x	x	x	x									x													
G3.8 -1965	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.6 -1965	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.7 -1966	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.8 -1967	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.9 -1968	x	x	x	x	x	x									x													
EU14 -1968	x	x	x	x	x	x									x													
EU13 -1969	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.10 -1969	x	x	x	x	x	x									x													
EU10 -1970	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.11 -1970	x	x	x	x	x	x									x													
EU11 -1970	x	x	x	x	x	x									x													
EU12 -1970	x	x	x	x	x	x									x													
EU30 -1970	x	x	x	x	x	x									x													
EU28 -1971	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.12 -1971	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.13 -1972	x	x	x	x	x	x									x													
EU9 -1973	x	x	x	x	x	x									x													
G4.10 -1973	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.14 -1973	x	x	x	x	x	x									x													
EU7 -1974	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.15 -1974	x	x	x	x	x	x									x													
EU6 -1974	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.16 -1975	x	x	x	x	x	x									x													
EU5 -1975	x	x	x	x	x	x									x													
EU26 -1975	x	x	x	x	x	x									x													
EU20 -1975	x	x	x	x	x	x									x													
EU42 -1975	x	x	x	x	x	x									x													
G3.17 -1976	x	x	x	x	x	x									x													
EU25 -1976	x	x	x	x	x	x									x													
EU2.8 -1976	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.18 -1977	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.19 -1978	x	x	x	x	x	x									x													
EU34 -1978	x	x	x	x	x	x									x													
EU38 -1978	x	x	x	x	x	x									x													
EU2 -1978	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.20 -1979	x	x	x	x	x	x									x													
EU29 -1979	x	x	x	x	x	x									x													
G1.1 -1980	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.21 -1980	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.3 -1981	x	x	x	x	x	x									x													
EU33 -1982	x	x	x	x	x	x									x													
EU32 -1982	x	x	x	x	x	x									x													
EU40 -1984	x	x	x	x	x	x									x													
EU4 -1977	x	x	x	x	x	x									x													
EU24 -1977	x	x	x	x	x	x									x													
EU27 -1974	x	x	x	x	x	x									x													
EU31 -1952	x	x	x	x	x	x									x													
EU21 -1955	x	x	x	x	x	x									x													
EU3.4 -1963	x	x	x	x	x	x									x													
Docs. c/ 1 ou var. - 55	56	17	17	23	24	-	-	10	27	15	2	2	3	25	7	17	-	2	8	10	3	3	5	2	33			

ANEXO 19

Distribuição da literatura segundo as variáveis
relacionadas com Recursos (GRB)

Total de documentos do país - 37

Anos	Variáveis	PESSOAL															INSTALAÇÕES FÍSICAS										
		Documentos	Geral	Gerência	Características	Categorias	Funções	Honorarias	Língua	Nomes	Número	Recrutamento/ Seleção	Salário	Estrutura	Intercâmbio	Pesquisadores	Consultores externos	Bibliotecários	Pesquisador Parlamento	Mulheres	Orçamento	Geral	Espaço	Localização física	Prédio	Mudança	Coleções
05	-1964	x	x	x	x										x							x	x				x
04	-1965	x		x	x					x					x			x		x		x	x				x
06	-1965	x		x											x												x
02	-1967	x		x	x					x								x									x
01	-1967	x		x	x					x								x									x
03	-1970	x		x	x	x				x	x				x	x				x							x
00	-1970	x	x		x					x												x					x
04	-1970	x			x	x				x	x				x							x					x
07	-1970	x			x	x				x	x		x		x							x					x
08	-1970	x								x																	
03	-1971	x																									x
01	-1972	x	x	x							x				x							x	x	x	x		x
01	-1971	x																									x
05	-1973	x	x	x						x												x					x
05	-1973	x		x	x	x					x				x	x						x					x
03	-1974	x		x	x					x	x				x	x						x	x	x	x		x
04	-1974	x								x												x	x				x
04	-1976	x								x												x	x				x
04	-1977	x	x		x					x												x	x	x	x		x
04	-1977	x		x											x							x					x
02	-1979	x																									x
03	-1980	x	x		x					x	x																x
03	-1981	x	x							x	x																x
02	-1981	x	x	x	x					x	x				x	x						x	x	x	x		x
02	-1981	x	x		x					x	x				x	x						x	x	x	x		x
02	-1982	x			x																						x
02	-1982	x	x		x	x				x	x																x
02	-1982	x	x		x	x				x	x																x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	x
02	-1982	x	x							x																	

Distribuição da literatura segundo as variáveis
relacionadas com Recursos (CAN)

Total de documentos do país - 33

Variáveis Documentos	P E S S O A L																INSTALAÇÕES FÍSICAS								
	Geral	Gerência	Características	Categorias	Funções	Honorarias	Língua	Nomas	Números	Recrutamento/ Seleção	Salário	Estrutura	Intercâmbio	Pesquisadores	Consultores externos	Bibliotecários	Pesquisador do Parlamento	Mulheres	Orçamento	Geral	Espaço	Localização física	Prédio	Mudança	Coleções
CA1 -sd	x				x				x											x					x
CA15 -1946	x																			x					x
CA14 -1952	x	x		x				x		x						x				x	x				x
CA12 -1957	x	x	x	x		x		x		x			x	x				x		x	x				x
CA13 -1957	x																			x					x
CA18 -1965	x	x	x						x																x
G3.3 -1965	x	x	x	x	x			x		x				x	x					x		x			x
CA17 -1967	x	x	x	x	x				x	x				x	x										x
CA11 -1968	x	x	x	x	x				x					x	x										x
CA10 -1969	x	x	x	x							x					x					x				x
CA7 -1970	x	x			x				x					x							x	x			x
CA8 -1970	x																								x
CA9 -1970	x	x							x				x									x			x
CA20 -1970	x									x											x				x
CA5 -1971	x		x	x																	x	x			x
G4.15 -1973	x														x										x
G4.2 -1973	x	x	x		x				x	x			x	x		x			x						x
CA16 -1974	x				x					x				x											x
CA19 -1974	x																				x				x
CA4 -1974	x				x									x											x
CA2.2 -74/75	x								x												x	x			x
CA3 -1976	x	x	x						x												x				x
G2.2 -1977	x			x					x						x										x
CA2.1 -77/78	x	x						x	x				x								x	x			x
CA2.5 -78/79	x	x				x			x	x											x	x			x
CA2.3 -79/80	x	x							x	x				x							x	x			x
CA2.4 -80/81	x	x			x				x	x				x							x	x			x
G1.3 -1980	x	x			x				x						x										x
CA23 -1982	x	x	x		x				x	x					x						x		x		x
CA22 -1982	x																								x
CA21 -1982	x			x	x				x					x											x
Docs. c/ 1 ou + var. -31	31	17	10	9	12	2	6	8	17	6	3	-	6	12	3	12	2	2	6	18	10	4	11	-	24

ANEXO 21

Distribuição da literatura segundo as variáveis
relacionadas com categorias de coleções - (EUA)

Total de documentos do país - 67

Documentos	Variáveis	Coleção Principal	Coleção de Duplicatas	Livros	Periódicos	Jornais	Recortes Per./Jorn.	Folhetos	Publicações Governamentais	Documentos Parlamentares	Documentos Internacionais	Coleção de Referência	Coleção de Pesquisa	Materiais especiais (Exceto Microf.)	Microformas	Obras Raras	Subcoleções fora do local Principal	Outros
EU16 - 1953		x		x									x					
EU16 - 1957			x					x										
EU15 - 1960		x	x	x	x				x			Sala L	x				x ¹	
EU3.7 - 1966		x	x		2.500	10	x	1000 Lob.				x	x					
EU3.8 - 1967			x					x	x				x					
EU3.9 - 1968		x	x			10	x	1500	x		x		x		x			
EU14 - 1968		x	x				x	x	x	x ^p		x	11.000 ano		x		x	
EU13 - 1969		x		x ¹			x	x		x ^p		x	x				x ¹	
EU11 - 1970				x ¹		12	x	x	x	x ^p		x	x		x		x ¹	
EU3.11 - 1970		x	x				x	x	x									
EU28 - 1971												x	x				x	
EU3.12 - 1971		x	x	x											x			
EU3.13 - 1972		x	x					x		x								
EU3.14 - 1973			x							x		x	x				x	
EU9 - 1973		x		x	x	12	x					x	x				x	
EU3.15 - 1974		x	x	x ¹	x ¹							x	x				x ¹	
EU6 - 1974		x					x			x ^p	x		x					
EU7 - 1974										x ^p					x			
EU3.16 - 1975		x					x			x					x			
EU20 - 1975				x	x			x	x		x							
EU5 - 1975											x		x					
EU3.17 - 1976		x			x					x ^p		x			569 mil		x	
EU3.18 - 1977		x					x		x	x ^p					x			
EU3.19 - 1978		x	x										x	x ²				
EU38 - 1978		x											x					
EU3.20 - 1979			3000t.	x ¹	3600t.							x	x		x		x ³	
EU29 - 1979		x										x	x		x		x	
G1.1 - 1980		x			x			x	x					x				
EU3.21 - 1980		x					1 milhão	x	x	x ^p		x	x		x ²		x	
EU3.3 - 1981		1 milhão			x		x	x	x			x	x		x		x	
EU32 - 1982															x			
EU33 - 1982															x			
EU40 - 1984		x			3600t.	9	x	x	1000 cat.			x	x				x	
Docs. c/ 1 + var. - 33		22	13	9	10	5	13	13	11	11	3	15	19	2	15	-	15	-

x¹ - Livros nas Divisão de Pesquisas - poucos

x² - Produção do CRS (dirigido por ele, ou feito por ele)

x³ - Nas bibliotecas setoriais, outras dependências

Lob - Grupos lobistas

Sala L - Sala Leitura

Cat. - Categorias

x^p - ocorrência da variável na área de pesquisa

t - títulos

ANEXO 22

Distribuição da literatura segundo as variáveis
relacionadas com categorias de coleções (GRB)
Total de documentos do país - 37

Variáveis	Documentos																
	Coleção Principal	Coleção de Duplicatas	Livros	Periódicos	Jornais	Recortes Per./Jorn.	Folhetos	Publicações Oficiais	Documentos Parlamentares	Documentos Internacionais	Coleção de Referência	Coleção de Pesquisa	Materiais especiais (Exceto Microf.)	Microformas	Obras Raras	Subcoleções fora do local principal	Outras
IN25 - 1964			100.000			x		x		x	x						
G3.4 - 1965				x	x	x		x	x	x							
IN16 - 1965			100.000	1.600	100	x			x	x	x						
IN22 - 1967				1.600	100				x	x							
IN31 - 1967			100.000	1.600	120	x		x	x	x	x						
IN13 - 1970				x				x	x	x	x						
IN14 - 1970			120.000	1.700	100		x	x	x	x	x					2	
IN17 - 1970		x			120	x		x	x	x							
IN30 - 1970			x			x	x		x	x	x						
IN10 - 1971						x	x	x	x								
IN11 - 1971						x			x								
IN9 - 1972			x	1.700	100			x	x	x							
IN7 - 1973			125.000	x	x	x	x	x	x	x				x			
IN5 - 1974			120.000	1.400	100		x	x	x	x							
IN23 - 1974			120.000	x	x	x	x	x	x	x	x						
IN3 - 1977			125.000	1.500	100	x	x		x	x	x			x			
IN34 - 1979									x								
G1.2 - 1980											x						
IN32 - 1981			+150.000	+ 1500/ 2000		x	x	x	x	x	x			x		x	
IN29 - 1981						x		x	x	x							
IN19 - 1982									x	x	x			x			
IN20 - 1982											x						
Docs. c/ 1 ou + Var. - 22	-	1	11	12	11	13	7	13	18	17	11	-	1	4	-	3	-

Distribuição da literatura segundo as variáveis
relacionadas com categorias de coleções (CAN)
Total de documentos do país = 33

Variáveis																			
	Documentos	Coleção Principal	Coleção de Duplicatas	Livros	Periódicos	Jornais	Recifes Per. Journ.	Folhetos	Publicações Oficiais	Documentos Parlamentares	Documentos Internacionais	Coleção de Referência	Coleção de Pesquisa	Materiais Especiais (Exceção Microf.)	Microformas	Obras Raras	Subcoleções fora prédio Principal	Outros	
CA1, Sd				450.000		654													10.000
CA15 - 1948				+500.000						x									
CA14 - 1952				+600.000						x									
CA12 - 1957				x	1.000 t.	1.136			x	x	x			x ¹		x	x	x	10.000
CA13 - 1957						x					x				x				
G3.3 - 1965					868 t.	1.059	x			x									
CA18 - 1965				+250.000		690	x				x								
CA10 - 1969				x	1.216 t.	995						x							
CA7 - 1970						804	x		x	x		x							
CA8 - 1970					x	x				x		x							
CA9 - 1970				+300.000	1.500	842	x				x	x			x				
CA5 - 1971				x	1.500	800	x	x	x	x		x			x	x			
G4.2 - 1973							x					x							
CA4 - 1974				100.000	1.500	800	x		x	x	x				x	x			
CA3 - 1976				350.000		x	x		x			x			x ²	x			
G2.2 - 1976				350.000			x		x			x			x				
CA2.1 - 1977/78							x												
CA2.5 - 1978/79							x												
CA2.3 - 1979/80			x																
CA2.4 - 1980/81			x																
G1.3 - 1980							x		x	x									
CA22 - 1982																			
CA21 - 1982				650.000	x	x	x	x				x		x ³	x			x	
CA23 - 1982				650.000	1.800		x												
Docs. c/ 1 ou + var. - 24	-	2		13	9	13	15	2	8	10	4	15	-	2	12	7	15		2

X¹ - Livros nas Divisões de Pesquisa

X² - Produção da LP dirigida por ela ou feitos por ela

X³ - Nas bibliotecas setoriais, outras dependências

t - Itulos

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com a elaboração e fornecimento de produtos na biblioteca parlamentar. - EUA

Total de documentos do país - 67

Variáveis		Pesquisa *	Pesquisa Carater.	Pesquisa Categorias	Pesquisa Estatística	Pesquisa Fluxo	Pesquisa Controle Qualidade	Pesquisa x Ref.	Contato c/usuário	Política Trabalho	Demanda Antecipação	Uso
Documentos												
EU31 - 1952										x		
EU18 - 1953				x	x					x		
EU30 - 1954					x							
EU21 - 1955										x		
EU17 - 1955					x					x		
EU16 - 1957								x		x		
EU15 - 1960				x	x	x				x	x	x
EU3.1 - 1961					x					x		
EU3.2 - 1962				x	x			x				x
EU3.4 - 1963			x	x	x		x				x	
EU3.5 - 1964				x	x							
EU3.6 - 1965					x					x		x
G3.8 - 1965			x	x		x		x			x	
EU3.7 - 1966			x	x	x			x		x		x
EU3.8 - 1967			x	x	x		x	x		x		x
EU3.9 - 1968			x	x	x							
EU14 - 1968						x		x			x	
EU10 - 1969				x	x			x			x	
EU13 - 1969			x	x		x	x	x		x		x
EU11 - 1970					x			x		x		
EU12 - 1970					x			x		x		
EU3.11 - 1970				x	x	x		x	x		x	
EU28 - 1971			x	x	x	x		x			x	
EU3.12 - 1971			x	x	x			x			x	
EU3.13 - 1972			x	x	x						x	
EU3.14 - 1973			x	x	x	x	x			x		
EU9 - 1973				x	x					x		
G4.10 - 1973					x			x			x	
EU3.15 - 1974			x	x	x						x	
EU7 - 1974											x	
EU8 - 1974			x		x							
EU3.16 - 1975			x	x	x						x	
EU20 - 1975											x	
EU5 - 1975				x	x			x		x		
EU42 - 1975										x		
G2.8 - 1976			x							x		x
EU3.17 - 1976				x	x						x	
EU4 - 1977										x		
EU3.18 - 1977			x	x	x	x	x		x	x		x
EU2 - 1978				x	x					x		
EU3.19 - 1978				x	x	x			x		x	x
EU34 - 1978			x		x	x	x			x		x
EU29 - 1979					x					x		
EU3.20 - 1979				x	x	x					x	x
G1.1 - 1980					x	x		x			x	
EU3.21 - 1980			x		x	x		x		x		
EU3.3 - 1981				x	x	x			x	x		
EU3.22 - 1982			x	x	x						x	
EU33 - 1982											x	
EU37 - 1982											x	
EU39 - 1983									x			
EU40 - 1984			x	x	x	x	x		x	x		
Docs. c/ 1 ou + var. - 52		-	19	27	38	16	7	15	7	26	34	11

* esta variável só foi considerada se o documento não houver sido classificado em pelo menos uma das 6 variáveis subsequentes

ANEXO 25

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com a elaboração e o fornecimento de produtos na biblioteca parlamentar - (GRB)
Total de documentos do país - 37

Variáveis		*										
Documentos		Pesquisa	Pesquisa Característica	Pesquisa Categoria	Pesquisa Estatística	Pesquisa Fluxo	Pesquisa Controle Qualidade	Pesquisa X Referência	Contato c/ Usuário	Política de Trabalho	Demanda antecipação	Uso
IN25	- 1964		x					x		x		
G3.4	- 1965		x								x	
IN16	- 1965		x	x				x	x		x	
IN22	- 1967		x	x						x	x	
IN31	- 1967			x	x						x	
IN15	- 1969										x	
IN12	- 1970										x	
IN13	- 1970		x					x		x		
IN30	- 1970		x	x	x			x	x			
IN14	- 1970		x							x	x	
IN18	- 1970		x									
IN17	- 1970		x	x	x	x					x	x
IN11	- 1971		x	x						x		x
IN9	- 1972			x				x			x	x
IN7	- 1973		x	x	x	x			x		x	
IN8	- 1973										x	
G4.6	- 1973		x	x	x			x		x	x	
IN23	- 1974		x	x	x	x			x	x	x	x
IN5	- 1974		x		x					x	x	x
G2.4	- 1976		x	x								
IN2	- 1977		x					x	x	x		
IN3	- 1977		x		x	x			x	x		
IN21	- 1977									x		
G1.2	- 1980			x	x						x	
IN29	- 1981		x		x							
IN32	- 1981		x	x		x	x		x	x	x	x
IN19	- 1982			x	x						x	x
IN26	- 1982										x	
IN20	- 1982				x						x	
IN27	- 1982											x
Docs. c/1 ou + var. - 30		-	19	14	12	5	1	7	7	12	19	8

* esta variável só foi considerada se o documento não houver sido classificado em pelo menos uma das 6 variáveis subseqüente.

ANEXO 26

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com a elaboração ou fornecimento de produtos na biblioteca parlamentar - (CAN)

Total de documentos do país - 33

Variáveis	* Pesquisa	Pesquisa Caracteris- tica	Pesquisa Categoria	Pesquisa Estatística	Pesquisa Fluxo	Pesquisa Controle Qualidade	Pesquisa x Referência	Contato c/ Usuário	Política de Trabalho	Demanda Antecipação	Uso
CA15 - 1948											x
CA12 - 1957											x
G3.3 - 1965							x			x	x
CA18 - 1965	x										
CA17 - 1967		x					x	x	x		
CA11 - 1968		x	x		x		x		x	x	
CA10 - 1969			x							x	x
CA9 - 1970							x				
CA8 - 1970										x	
CA5 - 1971		x	x		x				x	x	
G4.2 - 1973		x					x		x	x	
G4.15 - 1973		x				x		x			
CA4 - 1974	x								x		
CA16 - 1974		x					x		x	x	
CA3 - 1976			x				x		x	x	
G2.2 - 1976			x					x			
CA2.1 - 77/78				x						x	
CA2.5 - 78/79				x						x	
CA2.3 - 79/80				x						x	
G1.3 - 1980			x	x			x				
CA2.4 - 80/81				x						x	
CA21 - 1982			x						x	x	
CA23 - 1982									x		x
Docs. c/ 1 ou + var. - 23	2	6	7	5	2	1	8	3	9	13	5

* esta variável só foi considerada se o documento não houver sido classificado em pelo menos uma das 6 variáveis subseqüentes.

ANEXO 27

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com produtos intermediários (serviços técnicos) - (EUA)

Total de documentos do país - 67

Variáveis Documentos	Avaliação/seleção de documentos	Aquisição	Catalogação	Classificação	Indexação	Resumo	Preparo de Publ. principais	Preparo de Publ. disseminação	Encadernação	Controle Diversos
EU18 - 1953	x	x								
EU30 - 1954	x			x						
EU17 - 1955	x				x					
EU16 - 1957								x		
EU15 - 1960	x	x		x	x	x	x	x		
EU3.4 - 1963							x	x		
G3.8 - 1965								x		
EU3.7 - 1966	x	x			x		x	x		
EU36 - 1967		x			x			x		
EU3.8 - 1967				x	x			x		
EU3.9 - 1968		x	x					x		
EU14 - 1968		x						x		
EU3.10 - 1969					v			x		
EU13 - 1969	x				x			x		
EU12 - 1970								x		
EU11 - 1970				x				x		
EU3.11 - 1970		x			v			x		
EU28 - 1971		x			x			x		
EU3.12 - 1971								x		
EU3.13 - 1972	x	x			v		P	R		
EU3.14 - 1973					v		P	x		
EU9 - 1973		x								
G4.10 - 1973		x			x		x	x		
EU3.15 - 1974						x		x		
EU7 - 1974								x		
EU3.16 - 1975					v		x	x		
EU20 - 1975	x		x	x	x	x		x		
G2.8 - 1976		x			x					
EU3.17 - 1976		x					x	x		
EU3.18 - 1977		x			v		x	x		
EU2 - 1978								x		
EU3.19 - 1978		x					x	x		
EU34 - 1978								x		
EU38 - 1978								x		
EU3.20 - 1979	x	x					P	x		x
G1.1 - 1980					x	x		x		
EU3.21 - 1980	x	x		x	x		P	x		
EU3.3 - 1981	x	x			x			R		
EU3.22 - 1982		x		x	v	P	P/R	x		
EU33 - 1982					v			x		
EU37 - 1982								x		
EU40 - 1984							P	x		
Docs c/1 ou + var. - 42	11	19	2	7	21	5	14	36	-	1

Obs: v= vocabulário controlado; P= área de pesquisa; R= área de referência

ANEXO 28

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com produtos intermediários (serviços técnico) - (GRB)

Total de documentos do país - 37

Variáveis Documentos	Avaliação/seleção bibliográfica	Aquisição	Catalogação	Classificação	Indexação	Resumo	Preparo de Publ. básicas	Preparo de Publ. disseminação	Encadernação	Controles diversos
IN16 - 1965		x						x		
G3.4 - 1965		x			xv			P		
IN22 - 1967								P		
IN31 - 1967					x			x		
IN15 - 1969					xv			x		
IN12 - 1970					x			x		
IN13 - 1970								x		
IN30 - 1970						P				
IN14 - 1970								x		
IN18 - 1970								P		
IN17 - 1970				x	x	P	P	x		
IN11 - 1971					xv					
IN10 - 1971			x					x		
IN9 - 1972		x			x			P		
IN7 - 1973								P		
IN8 - 1973					x			x		
G4.6 - 1973								x		
IN23 - 1974		x		x	x			x		
IN5 - 1974		x			x			x		
G2.4 - 1976					x					
IN4 - 1976					v					
IN3 - 1977		x	x	x	x					
IN2 - 1977					v					
G1.2 - 1980								P/x		
IN28 - 1981					xv					
IN29 - 1981					xv					
IN32 - 1981	x	x	x	x	xv			x	x	
IN27 - 1982					xv					
IN19 - 1982								x		
IN20 - 1982					xv			x		
IN26 - 1982			A		xv			x		
Docs. c/1 ou + var.- 31	1	7	4	4	20	2	1	22	1	

Obs: A= automação; v= vocabulário controlado; P= área de pesquisa

ANEXO 29

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com produtos intermediários (serviços técnicos) - (CAN)

Total de documentos do país - 33

Variáveis Documentos	Avaliação/seleção documentos	Aquisição	Catálogo	Classificação	Indexação	Resumo	Preparo de Publ. básicas	Preparo de Publ. disseminação	Encadernação	Controles diversos
CA1 - sd						x				
CA24 - sd					x					
CA14 - 1952		x							x	
CA12 - 1957	x	x	x	x	x				x	
G3.3 - 1965				x	x			x		
CA17 - 1967	x					x				
CA11 - 1968								x		
CA10 - 1969					x	R		x		
CA7 - 1970	x	x	x	x	x	x			x	
CA8 - 1970								x		
CA9 - 1970		x	x		x				x	
CA20 - 1970		x								
CA5 - 1971					x	P		x		
G4.2 - 1973	x		x	x	x			x	x	
G4.15 - 1973						x				
CA16 - 1974				x		x	x	x		
CA3 - 1976	PR	x		x	x			R		
G2.2 - 1976						x				
CA2.1 - 77/78		x	xA						x	
CA2.5 - 78/79		x	xA		x			x		
CA2.3 - 79/80		x			x			x		
G1.3 - 1980	PR		x					x		
CA2.4 - 80/81		x	x		x				x	
CA22 - 1982		x	x					x		
CA21 - 1982		x	xA	x			R/P			
CA23 - 1982					x			R/P		
Docs. c/1 ou + var. - 26	6	12	10	7	13	8	2	13	7	

Obs: A= automação; P= área pesquisa; R= área referência

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com produtos intermediário-finais (Bens: BD, CAT., IND., PUB.,) - (EUA)

Total de documentos do país - 67

Variáveis		Bancos de Dados	Legislativo Bill Digest	Bibliográfico	Major Issue Briefs	BD - Externos	Númericos e/ou Modelos	Congressional Record (CIS)	Correspondência	da LC e LL	Controle Gerencial	Inf. Fiscal	LEGIS e Jurídicos	SCORPIO	Pesquisa Prospectiva	Programas em conclusão	Catálogos	Publicações	Índices	
Documentos																				
EU31	- 1952																			
EU17	- 1955																			
EU30	- 1954																			
EU15	- 1960																			
EU3.1	- 1961																			
EU3.2	- 1962																			
EU3.5	- 1964																			
EU3.6	- 1965																			
EU3.7	- 1966																			
EU3.8	- 1967	x			x															
EU3.9	- 1968	x	x																	
EU3.10	- 1969																			
EU13	- 1969																			
EU12	- 1970	x	x																	
EU11	- 1970																			
EU3.11	- 1970	x		x		x														
EU28	- 1971																			
EU3.12	- 1971	x			x															
EU3.13	- 1972	x	x		x															
EU3.14	- 1973	x	x			x	x			x										
EU3.15	- 1974	x	x	x	x	x	x													
EU7	- 1974	x	x		x	x														
EU6	- 1974	x	x	x	x	x				x										
EU3.16	- 1975	x	x		x	x	x					x								
EU20	- 1975	x		x											x					
EU5	- 1975	x	x	x	x	x														
EU42	- 1975		x	x		x														
G2.0	- 1976																			
EU3.17	- 1976	x	x	x	x	x	x			x					x					
EU25	- 1976	x		x													x			
EU4	- 1977	x			x	x														
EU3.18	- 1977	x	x	x	x	x	x			x					x					
EU24	- 1977	x	x	x	x	x		x												
EU2	- 1978	x		x	x	x		x												
EU3.19	- 1978	x	x	x	x	x				x					x					
EU34	- 1978																			
EU3.20	- 1979	x	x		x	x				x										
EU29	- 1969	x	x	x	x					x										
G1.1	- 1980	x			x	x														
EU3.21	- 1980	x	x		x	x	x			x										
EU3.3	- 1981	x	x	x	x	x						x			x					
EU22	- 1981	x			x			x												
EU3.22	- 1982	x	x	x	x					x						x				
EU33	- 1982	x		x																
EU32	- 1982																			
EU37	- 1982	x	x	x	x	x			x											
EU39	- 1983		x		x	x														x
EU40	- 1984	x	x	x	x	x				x										
EU1	- 1978*	x	x	x	x	x		x				x								
EU38	- 1978	x	x	x	x	x				x										
Docs. c/ l ou + var. - 50		32	23	20	24	16	7	6	2	10	-	4	3	11	5	2	2	37	3	

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com produtos intermediários-finais (Bens: BD, CART., IND., PUB.) - (GRB)

Total de documentos do país - 37

Variáveis		Bancos de Dados	Bibliográfico	Uso pelo exterior	Externos	Legislativo	POLIS	BD - Parl. Papers	Índices	Parliamentary Papers	Parliamentary Questions	Public bill index	Home affairs	Times	International Affairs index	European Secondary Legislation	Scientific	Chairmen's	Catálogos	Publicações	Índice: European Communities
Documentos																					
IN24	- 1964								x	x					x			x	x		
IN25	- 1964								x	x											
IN16	- 1965								x	x											
G3.4	- 1965								x	x			x						x		
IN22	- 1967																			x	
IN31	- 1967								x	x											
IN15	- 1969								x	x											
IN12	- 1970	x							x	x							x				
IN13	- 1970								x	x											
IN14	- 1970								x	x											
IN17	- 1970								x	x	x										
IN30	- 1970								x	x											
IN11	- 1971											x									
IN10	- 1971								x	x											
IN9	- 1972	x			x				x	x					x						
IN8	- 1973	x				x			x	x		x					x				
IN7	- 1973								x												
IN6	- 1973	x			x																
IN5	- 1974	x							x	x											
IN23	- 1974								x	x					x						
G2.4	- 1976								x	x						x					
IN4	- 1976	x							x	x											
IN2	- 1977	x	x		x				x	x											
IN3	- 1977								x	x											
G1.2	- 1980								x	x											
IN28	- 1981	x						x	x	x					x						
IN29	- 1981							x	x	x											
IN32	- 1981	x	x		x				x	x											
IN19	- 1982	x			x				x	x											
IN20	- 1982	x		x	x				x	x											
IN26	- 1982	x	x	x				x	x	x											
IN27	- 1982	x	x		x			x	x	x											
IN34	- 1979	x			x																
IN21	- 1977																				
Docs. c/ 1 ou + var. - 34		14	4	2	8	6	6	3	28	20	11	10	16	4	13	4	7	7	7	18	4

ANEXO 32

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com produtos intermediários-finais (Bens: BD, CAT., IND., PUB.) - (CAN)

Total de documentos do país - 33

Variáveis Documentos	Bancos de Dados	BD-Bibliog- grafico	BD Externo	Current Issue	Questões Parlamen- tares	DOBIS	Índices	Catálogos	Publicações
CA1 - sd	x		x					x	
CA12 - 1957								x	
G3.3 - 1965							x		x
CA10 - 1969									x
CA7 - 1970							x		x
CA8 - 1970							x		x
CA5 - 1971							x		x
G4.2 - 1973	x		x				x		x
CA2.2 - 74/75									x
CA3 - 1976	x				x				
CA2.1 - 77/78	x		x				x		x
CA2.5 - 78/79	x		x				x	x	x
CA2.3 - 79/80	x		x				x		x
G1.3 - 1980	x		x	x			x		x
CA2.4 - 80/81		x				x	x	x	x
CA21 - 1982	x	x	x	x		x	x	x	x
CA22 - 1982		x				x	x	x	x
Docs. c/ 1 ou + var. - 17	8	3	7	2	1	3	12	6	14

Distribuição da literatura segundo as variáveis
relativas a produtos finais, (bens e serviços) - EUA

Total de documentos do país - 67

Documentos	Variáveis (produtos finais)	Serviço em Geral	Serviço de Pesquisa	Peaq. acabada	Assistência as Comissões	Consulta oral	Consulta a out. divisões	Preparo BDS	esquema de discurso	Aval. crit. de l. submetido executivo	Assist. org. Parl. inter.	Listas Progr. políticas	Serviço de Referência	aos eleitores	Bibliografia	Especiais	Empréstimo	Recortes	Referência Cons. oral	Tradução	Cópias	Distribuição de documentos da LC ou Law Library	Preparo BD	Ser. ant. e/ ou para divisão	Prod. serviços físicos	DSI ou publ. diss.	Divulgação	Bibliotecas setoriais	Sala Leitura	
EU31 -1952	x	x											x																	
EU18 -1953	x	x	x										x																	
EU30 -1954	x	x	x										x																	
EU17 -1955	x	x	x	x					x					x/P																
EU16 -1957	x	x	x	x									x																	
EU15 -1960	x	x	x	x									x																	
EU3.1 -1961	x	x	x										x																	
EU3.2 -1962	x	x	x	x									x																	
EU3.4 -1963	x	x	x	x									x																	
EU3.5 -1964	x	x	x	x					x				x																	
G3.8 -1965	x	x	x	x					x				x																	
EU3.6 -1965	x	x	x	x									x																	
EU3.7 -1966	x	x	x	x									x																	
EU3.8 -1967	x	x	x	x									x																	
EU3.9 -1968	x	x	x	x									x																	
EU14 -1968	x	x	x	x									x																	
EU3.10 -1969	x	x	x	x									x																	
EU13 -1969	x	x	x	x									x																	
EU12 -1970	x	x	x	x					x				x																	
EU11 -1970	x	x	x	R	R				x				x																	
EU3.11 -1970	x	x	x	x									x																	
EU28 -1971	x	x	x	x					x				x																	
EU3.12 -1971	x	x	x	x			A						x																	
EU3.13 -1972	x	x	x	x									x																	
EU3.14 -1973	x	x	x	x									x																	
EU9 -1973	x	x	x	x					x				x																	
G4.10 -1973	x	x	x	x									x																	
EU3.15 -1974	x	x	x	x				x					x																	
EU7 -1974	x	x	x	x									x																	
EU8 -1974	x	x	x	x					x				P/R																	
EU27 -1974	x	x	x	x									x																	
EU3.16 -1975	x	x	x	x				x					x																	
EU20 -1975	x	x	x	x									x																	
EU5 -1975	x	x	x	x									x																	
EU42 -1975	x	x	x	x									x																	
G2.8 -1976	x	x	x	x									x																	
EU3.17 -1976	x	x	x	x				x	x				x																	
EU25 -1976	x	x	x	x									x																	
EU4 -1977	x	x	x	x					x				x																	
EU3.18 -1977	x	x	x	x									x																	
EU24 -1977	x	x	x	x									x																	
EU21 -1977	x	x	x	x									x																	
EU2 -1978	x	x	x	x									x																	
EU38 -1978	x	x	x	x									x																	
EU3.19 -1978	x	x	x	x									x																	
EU34 -1978	x	x	x	x									x																	
EU3.20 -1979	x	x	x	x									P																	
G1.1 -1980	x	x	x	x									x																	
EU3.21 -1980	x	x	x	x									x/P																	
EU3.3 -1981	x	x	x	x									x																	
EU3.22 -1982	x	x	x	x									x																	
EU33 -1982	x	x	x	x									x																	
EU37 -1982	x	x	x	x									x																	
EU40 -1984	x	x	x	x			A						x																	
acs. c/ 1 ou var. - 54		54	37	37	28	25	7	12	10	3	3	22	43	25	22	11	5	11	38	26	21	10	14	5	20	15	37	10	20	10

P= o produto é elaborado ou fornecido na área de Pesquisa
R= o produto é elaborado ou fornecido na área de Referência
A= o produto é elaborado ou fornecido na área de Apoio

ANEXO 34

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com Produtos finais (bens e serviços) -

(GRB)

Total de documentos do país - 37

Variáveis (Produtos finais)	Documentos																														
	Serviços em geral	Serviços de Pesquisa	Pesquisa acabada	Assistência as Comissões	Consulta oral	Consultoria e outros Divisões	Preparo BDS	Esquema de discurso	Avaliação crítica de 1 documento	Assist. org. Parlam. intern.	Listas de programas e de políticas	Serviço de Ref. geral	Aos eleitores	Bibliografias	Especiais	Empréstimos	Recortes	Referência inf. oral	Tradução	Cópias	Div. doc.	Outros órgãos informação	Preparo BD	Ser. ant. e/ou p/ div.	Elab. serviços gráficos	DSI - pub. sec.	Divulgação	Bibliotecas setoriais	Sala leitura		
IN25 - 1964	x	x	WR									x		P				x													
IN16 - 1965	x	x	x									x						x													
G3.4 - 1965	x	x	x		x													x													
IN22 - 1967	x	x	x/R	x	x							x		P				x													
IN31 - 1967	x	x	WR						x									x		x											
IN15 - 1969	x																														
IN12 - 1970	x																														
IN13 - 1970	x	x	WR																												
IN30 - 1970	x	x	x									x						x													
IN14 - 1970	x	x	x									x	x	x				x													
IN18 - 1970	x																														
IN17 - 1970	x	x	WR		x							x		x				x													
IN11 - 1971	x	x	x									x		x				x													
IN10 - 1971	x																														
IN9 - 1972	x	x	x									x		P				x													
IN7 - 1973	x	x	WR									x		R				x							P						
IN8 - 1973	x																														
IN6 - 1973	x																														
G4.6 - 1973	x	x	WR	x	x							x		P				x													
IN23 - 1974	x	x	x	x	x							x		P				x													
IN5 - 1974	x																														
G2.4 - 1976	x	x	x	x								x		P				x													
IN21 - 1977	x											x	x																		
IN3 - 1977	x	x	WR	x	x							x	x	P				x							P						
IN2 - 1977	x																														
IN34 - 1979	x											x	x																		
G1.2 - 1980	x	x	WR	x	x							x																			
IN28 - 1981	x											x	x												P	P/x					
IN29 - 1981	x											x	x																		
IN32 - 1981	x	x	x	x	x							x	x												x		x				
IN27 - 1982	x											x	x																		
IN19 - 1982	x	x	x		x							x	x	P																	
IN20 - 1982	x	x	x	x	x							x	x	P											P						
IN26 - 1982	x																														
Docs. c/ 1 ou var. - 34	34	20	20	8	10	-	-	-	1	-	-	22	10	13	1	10	12	22	2	4	3	-	-	9	-	22	4	8	-	-	

P= o produto é elaborado ou fornecido pela área de Pesquisa

R= o produto é elaborado ou fornecido pela área de Informação e Referência

Distribuição da literatura segundo as variáveis
relacionadas com Automação e outras Tecnologias - (EUA)
Total de documentos do país - 67

Variáveis Documentos																	
	Mudanças Sociais efeitos bibl.	Automação	Automação histórico	Automação aplicação	Automação Gerência	Automação Parlamento	Automação - efeitos s/adm., pessoal etc.	Redes	Terminais	Futuro/planos	Tecnologias	Microfilmagem/ Micrográfrica	Suportes de Inf. Formatos	Televisão	Telefone	Telex	Automação Planejamento
EU18 - 1953	x																
EU17 - 1955	x																
EU15 - 1960	x	x															
EU3.8 - 1967										x							
EU36 - 1967										x							
EU3.9 - 1968	x									x	x						x
EU3.10- 1969	x	x		x						x							x
EU13 - 1969		x															
EU3.11- 1970	x	x			x												x
EU10 - 1970	x																
EU11 - 1970		x								x							
EU12 - 1970	x	x	x	x	x												x
EU3.12- 1971		x															
EU3.13- 1972		x					x										
EU3.14- 1973	x	x		x	x				x		x						
G4.10 - 1973		x															
EU3.15- 1974		x															
EU6 - 1974		x															
EU7 - 1974	x	x	x	x		x											x
EU8 - 1974										x							
EU15 - 1974		x		x													
EU3.16- 1975		x		x							x	x					
EU5 - 1975			x														
EU26 - 1975		x						x									
EU42 - 1975		x							x								
EU20 - 1975		x							x								
EU3.17- 1976		x									x	x	x				
G.2.8 - 1976		x															
EU3.18- 1977		x		x	x			x			x	x	x				
EU24 - 1977					x						x						
EU4 - 1977		x									x		x				
EU1 - 1978	x	x	x	x	x	x			x		x	x	x				x
EU2 - 1978		x			x						x		x				
EU38 - 1978		x	x						x		x						
EU3.19- 1978		x									x	x	x	x			
EU34 - 1978									x								
EU3.20- 1979		x		x	x						x	x	x	x			
EU29 - 1979		x		x							x	x		x			
G1.1 - 1980		x								x	x		x			x	
EU3.21- 1980		x		x	x						x	x		x	x		
EU3.3 - 1981	x	x			x		x				x	x		x			
EU32 - 1982												x					
EU3.22- 1982		x		x	x				x		x		x	x			
EU37 - 1982		x	x	x	x	x					x		x	x			
EU33 - 1982		x	x				x		x		x	x					x
EU39 - 1983		x		x		x	x				x		x				
EU40 - 1984		x															
Docs. c/ 1 ou + var. - 47	12	36	7	14	12	4	4	2	8	6	20	11	11	6	1	1	8

ANEXO 37

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com Automação e outras Tecnologias (GR8)

Total de documentos no país - 37

Variáveis Documentos	Variáveis																
	Mudanças Sociais efeitos bibl.	Automação	Automação histórico	Automação aplicações	Automação gerência	Automação parlamento	Automação - efeitos sobre adm. pessoal, etc.	Redes	Terminais	Futuros Planos	Tecnologia	Microfilmagem/ micrográfrica	Suportes de Inf. formatos	Televisão	Telefone	Telex	Automação Planejamento
G3.4 - 1965	x																
IN16 - 1965		x															
IN22 - 1967		x															
IN31 - 1967		x															
IN15 - 1969		x															
IN13 - 1970		x															
IN14 - 1970		x															
IN12 - 1970		x															
IN17 - 1970	x	x															
IN30 - 1970		x									x						
IN10 - 1971		x															
IN9 - 1972	x	x															x
IN8 - 1973		x		x		x											
G4.6 - 1973		x															
IN7 - 1973		x										x					x
IN6 - 1973		x		x		x		x									
IN23 - 1974		x									x		x				
IN4 - 1976				x													x
G2.4 - 1978		x															
IN2 - 1977		x	x	x		x											
IN3 - 1977	x	x					x										
IN34 - 1979		x															
IN20 - 1979		x						x									
IN28 - 1981		x	x					x									
IN32 - 1981	x	x	x		x		x	x			x		x				
IN29 - 1981			x														
IN19 - 1982	x	x	x														x
IN20 - 1982		x	x	x	x		x		x		x						x
IN26 - 1982		x	x		x		x	x	x								x
IN27 - 1982		x						x	x		x						
Docs. c/ 1 ou + var. - 30	6	24	7	5	3	3	4	6	3	12	5	3	3	-	-	-	6

ANEXO 38

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com Automação e outras Tecnologias - CAN

Total de documentos no país - 33

Variáveis	Mudanças Sociais	efeitos Bibl.	Automação	Automação - histórico	Automação aplicações	Automação gerência	Automação parlamento	Automação - efeitos s/ Adm., pessoal	Redes	Terminals	Futuro - Planos	Tecnologia	Microfilmagem/ Micrográfica	Suportes de Inf. Formatos	Televisão	Telefone	Telex	Automação Planejamento	
CA1 - sd			x																
CA12 - 1957													x						
G3.3 - 1965	x																		
CA17 - 1967											x								
CA11 - 1968											x								
CA10 - 1969											x								
CA7 - 1970																			
G4.2 - 1973											x								
CA2.1 - 77/78												x							
CA2.5 - 78/79												x							
CA2.3 - 79/80												x							
CA2.4 - 80/81												x							
CA22 - 1982												x							
CA23 - 1982												x							
Docs. c/ 1 ou + var. 14	1	10	-	1	1	1	1	1	5	2	5	6	3	3	2	-	-	2	

ANEXO 39

Distribuição da Literatura segundo a
variável "cooperação"

Total de documentos dos países: EUA-67, GRB-37, CAN-33

EUA	GRB	CAN
EU15 - 1960	IN16 - 1965	CA12 - 1957
EU3.2 - 1962	IN22 - 1967	CA11 - 1968
EU3.5 - 1964	IN31 - 1967	CA10 - 1969
EU3.6 - 1965	IN12 - 1970	CA7 - 1970
EU3.9 - 1968	IN13 - 1970	CA9 - 1970
EU3.10 - 1969	IN30 - 1970	G4.2 - 1973
EU3.12 - 1971	G4.6 - 1973	CA16 - 1974
EU3.13 - 1972	IN23 - 1974	CA2.2 - 74/75
EU3.14 - 1973	IN2 - 1977	CA3 - 1976
EU3.15 - 1974	IN3 - 1977	CA2.1 - 77/78
EU3.16 - 1975	IN34 - 1979	CA2.3 - 79/80
• EU42 - 1975	G1.2 - 1980	G1.3 - 1980
EU26 - 1975	IN32 - 1981	CA2.4 - 80/81
G2.8 - 1976	IN19 - 1982	
EU3.17 - 1976	IN20 - 1982	
EU3.18 - 1977		
EU2 - 1978		
EU3.19 - 1978		
EU3.20 - 1979		
EU3.21 - 1980		
G1.1 - 1980		
EU3.3 - 1981		
EU3.22 - 1982		
Docs. que cita ram a var.-23	15	13

Distribuição da literatura segundo as variáveis
relacionadas com Treinamento (EUA)

Total de documentos do país - 67

Variáveis Documentos	Treinamento Usuário	Treinamento Pessoal	Misto/ Aut.	Intercâmbio Pessoal	Consultoria
EU15 - 1960	x				
EU3.2 - 1962		x			
EU3.5 - 1964		x			
EU3.6 - 1965		x			
EU3.9 - 1968		x		x	
EU3.10 - 1969	x				
EU3.11 - 1970	x				
EU3.13 - 1972	x				
EU3.14 - 1973	x	x			
EU3.15 - 1974	x	x	x		
EU42 - 1975	x	x			
EU3.16 - 1975	x	x			
EU5 - 1975	x				
EU3.17 - 1976	x	x	x		
EU25 - 1976	x				
EU3.18 - 1977	x	x	x	x	
EU2 - 1978	x	x		x	
EU3.19 - 1978	x		x		
EU3.20 - 1979	x	x	x		
G1.1 - 1980	x				
EU3.21 - 1980	x	x	x		
EU3.3 - 1981	x	x	x		
EU22 - 1981	x	x	x		
EU3.3 - 1982			x		
EU22 - 1982	x	x	x		
EU29 - 1981			x		
EU40 - 1984	x				
EU3.22 - 1982	x		x		
EU37 - 1982	x				
Docs. c/1 ou mais var. - 29	23	16	12	3	-

ANEXO 41

Distribuição da literatura segundo as
variáveis relacionadas com Treinamento (GRB)

Total de documentos do país - 37

Variáveis Documentos	Treinamento Usuário	Treinamento Pessoal	Misto/ Aut.	Intercâmbio de Pessoal	Consultoria técnica
IN31 - 1967		x			
IN17 - 1970		x			
IN23 - 1974		x			
IN28 - 1981			x		
IN29 - 1981			x		
IN19 - 1982		x		x	
IN20 - 1982		x	x		
IN26 - 1982		x	x		
IN27 - 1982		x	x		
Docs. c/1 ou mais Var. - 9	-	7	5	1	

ANEXO 42

Distribuição da literatura segundo as
variáveis relacionadas com Treinamento (CAN)

Total de documentos do país - 33

Variáveis Documentos	Treinamento Usuário	Treinamento Pessoal	Misto/ Aut.	Intercâmbio Pessoal	Consultoria técnica
CA1 - sd		x			
CA12 - 1957		x		x	
CA10 - 1969		x			
CA7 - 1970		x			
CA9 - 1970		x		x	
G4.2 - 1973		x		x	
CA2.2 - 74/75		x			x
CA3 - 1976		x			
CA2.1 - 77/78		x		x	x
CA2.5 - 78/79		x			
CA2.3 - 79/80		x		x	x
CA2.4 - 80/81		x		x	
G1.3 - 1980		x			x
CA22 - 1982			x		
Docs. c/ 1 ou mais var. - 14	-	13	1	6	4

ANEXO 43

Distribuição da literatura segundo as variáveis
relacionadas com Outras fontes de informação para
parlamentares (EUA)

Total de documentos do país - 67

Variáveis (fontes)																	
	Documentos	Diversos	GAG	CBO	OTA	Sistema Comissões	Lobby	Imprensa	Executivo (contatos/ór- gens)	LC	Law Library	Fontes locais do Distrito Eleitoral	Corresp. privada	Conselho Delega da Comunidade	Estagiário	Centro Parla- mentar As.Ext.	Arquivo
EU15 - 1960	x																
EU3.4 - 1963	x										x						
EU36 - 1967	x	x															
EU13 - 1969	x								x								
EU3.11 - 1970								x									
EU11 - 1970	x								x								
EU10 - 1979	x								x								
EU12 - 1970									x								
EU3.14 - 1973		x		x													
G.4.10 - 1973					x												
EU9 - 1973	x		x		x				x	x							
EU7 - 1974	x	x															
EU5 - 1975	x				x			x									
EU3.16 - 1975		x	x	x													
G2.8 - 1976	x				x				x	x							
EU3.17 - 1976		x	x	x						x							
EU4 - 1977		x	x	x			x										
EU37 - 1982		x								x							
EU3.2 - 1962											x						
EU3.5 - 1964											x						
EU3.9 - 1968											x						
EU3.10 - 1969											x						
EU3.15 - 1974											x						
EU3.18 - 1977											x						
EU3.19 - 1978											x						
EU3.3 - 1981											x						
EU3.22 - 1982											x						
Docs. c/ 1 ou + var. - 27	10	7	4	4	4	1	2	5	3	11	-	-	-	-	-	-	-

ANEXO 44

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com Outras fontes de informação para os parlamentares (GRB)

Total de documentos do país - 37

Variáveis / Documentos	Diversos	GAO	CBD	OTA	Sistema de Comissões	Lobby	Imprensa	Executivo (Contato/órgãos)	LC	Law Library	Part. Pol.	Clubes	Fontes locais de distrito eleit.	Corresp. privada/eleitores	Conselhos de defesa Comu nidade	Estagiários	Centro Parl. Ass. Ext.	Arquivo
IN17 - 1970	x				x	x	x	x			x	x	x					
IN9 - 1972	x					x					x			x				
G2.4 - 1976											x							
IN2 - 1977	x					x		x			x							
IN34 - 1979								x										
IN32 - 1981								x										
IN19 - 1982																		
Docs. c/ 1 ou + var. - 7	3	-	-	-	1	4	1	4	-	-	4	1	1	3	1	-	-	2

ANEXO 45

Distribuição da literatura segundo as variáveis relacionadas com outras fontes de informação para os parlamentares - (CAN)

Total de documentos, do país - 33

Documentos	Variáveis																	
	Diversos	GAD	CBO	OTA	Sistema Comissões	Lobby	Imprensa	Executivo (Contatos/órgãos)	LC	Law Library	Partidos Políticos	Clubes	Fontes locais do Distrito eleitoral	Corresp. privada/Eleit.	Cons. Defesa comunidade	Estagiários	Centro Parlamentar p/ ass. e Comércio exteriores	Arquivos
CA9 - 1970	X										X							
CA4 - 1974					X	X	X	X			X					X	X	
CA16 - 1974											X							
G2.2 - 1976	X						X				X						X	
Docs. c/ 1 ou + Var. - 4	2	-	-	-	1	1	1	2	-	-	4	-	1	-	-	1	2	-